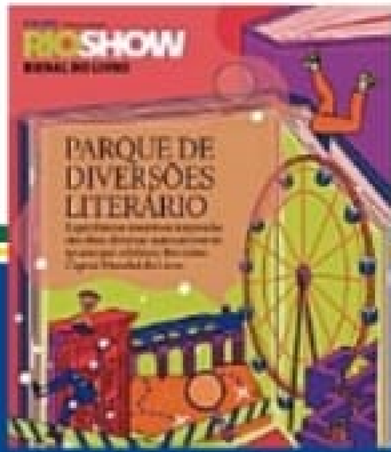
Tudo sobre a Bienal: Caderno especial detalha a programação do megaevento literário que começa hoje



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2025 ANO C - Nº 33.548 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00 2ª Edição

ESCALADA DA CRISE NO ORIENTE MÉDIO

Israel bombardeia Irã, mata chefes militares e eleva risco de nova guerra

Ataques atingiram várias cidades. Netanyahu diz mirar bases nucleares

Israel promoveu na noite de ontem, madrugada no horário local, uma série de bombardeios sobre cidades do Irã, ampliando o risco de uma nova guerra no Oriente Médio. Foram mortos, segundo autoridades iranianas, o chefe e outros integrantes da Guarda Revolucionária e o principal comandante do Exército, além de cientistas que atuam no programa nuclear nacional. O número de vítimas e a extensão dos ataques ainda eram imprecisos no início da madrugada de hoje no Brasil. O governo israelense acusou o Irã de financiar ações terroristas e de estar próximo de desenvolver armas nucleares e, por isso, deflagrou o que chamou de "ataques preventivos". A ofensiva deverá seguir nos próximos dias segundo Israel, que espera reação com mísseis e drones. "Quando o inimigo desenvolve a capacidade de destruir você, detenha-o", declarou Netanyahu. PÁGINA 21

SEPAH NEWS/AFP



Irã sob bombas. Imagem divulgada pela Guarda Revolucionária do país mostra uma explosão na capital Teerã. Israel diz ter bases nucleares e militares como alvo

Decolagem e queda: 241 mortos e 1 sobrevivente na Índia

Avião da Air India caiu em área urbana de Ahmedabad, no noroeste da Índia, logo após decolar com 242 pessoas. Vishwash Ramesh, de 40 anos, foi o único sobrevivente da explosão que matou também mais de 50 pessoas em solo. O Boeing 787-8 transportava passageiros de quatro nacionalidades e ia para Londres. Investigadores foram ao local apurar as causas do acidente. PÁGINA 20

CENTRAL INDUSTRIAL SECURITY FORCE/AFP



Câmara acelera derrubada de alta do IOF, e governo busca novas receitas

O presidente da Câmara, Hugo Motta, levará a votação na segunda-feira a urgência para o projeto que derruba o decreto de Lula que elevou o IOF. Ante a possível derrota, governo mapeia novas receitas, como a distribuição de dividendos extraordinários de estatais. Deputados petistas afirmam que derrubada do decreto forçará o governo a ampliar bloqueio de verbas, incluindo emendas. PÁGINAS 15 e 16

Infográfico disseca espaços para cortes 'estruturantes' PÁGINA 17

Deputados querem acumular salário e aposentadoria PÁGINA 16

EDITORIAL

RESPONSABILIZAR REDES SOCIAIS POR CONTEÚDO É AVANÇO PÁGINA 2

STF debate critérios para efetivar responsabilização das redes por conteúdo ilegal

Tribunal tem sete votos para garantir responsabilidade das plataformas, mas ministros discutem parâmetros para cada tipo de crime e quando eventuais punições serão impostas. PÁGINA 4

Pesquisas ratificam viés negativo na avaliação do governo Lula PÁGINA 8

VERA MAGALHÃES

O que o Parlamento quer em termos de corte de gastos? PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA

Lei para plataformas digitais é necessária e urgente PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Hugo Motta cobra ajuste, mas aumenta gasto na Câmara PÁGINA 3

FABIO GIAMBIAGI

Proposta para mudanças no IOF e no Imposto de Renda PÁGINA 16

Justiça determina que Trump devolva à Califórnia controle da Guarda Nacional

Juiz federal vê como ilegal decisão do presidente de mobilizar tropas do estado para combater atos contra a política de imigração e restitui poder ao governador. PÁGINA 22

APOIO E CRÍTICAS

Senador democrata da Califórnia é algemado por agentes PÁGINA 22

Senadores rejeitam indiciar influenciadoras em CPI das Bets

Relatório que pedia indiciamento de Deolane Bezerra, Virgínia Fonseca e mais 14 foi derrotado por 4 a 3. PÁGINA 8

ESTRESSE E FADIGA

Burnout atinge mais de 30%

Sintomas de esgotamento no trabalho são sentidos por um terço dos profissionais no Brasil, 2º num ranking global. PÁGINA 23

ESPORTES

COPA DO MUNDO DE CLUBES

A elite global entra em campo

Estreia hoje caderno especial voltado à histórica Copa do Mundo de Clubes, que começa amanhã. Pesquisa aponta favoritos e azarões que podem surpreender no inédito torneio, um desafio para os quatro brasileiros ante gigantes europeus.



GUGA CHACRA

O valor de um Mundial no dia a dia da nossa rivalidade PÁGINA 5

ENTREVISTA/JOSÉ BOTO

'Não podemos parecer ridículos aos olhos dos europeus' PÁGINA 4

DIÁRIO DE VIAGEM

Torcedores vão relatar suas experiências nos EUA PÁGINA 6

JORNADA SINISTRA

A sedução dos passeios turísticos mal-assombrados

O "turismo de terror", cujo roteiro contempla passeios por cemitérios, por locais com histórias sobrenaturais e outros pontos associados a bruxarias, espalha-se pelo país e atrai cada vez mais curiosos. Numa sexta-feira 13, como hoje, as atrações se multiplicam. PÁGINA 11

Opinião do GLOBO

Responsabilizar redes sociais por conteúdo é avanço

STF formou maioria para acabar com imunidade. Resta definir regra que valerá daqui para a frente

Representa um avanço indiscutível a maioria formada no Supremo Tribunal Federal (STF) para responsabilizar as redes sociais por conteúdo que veiculem. Até o momento, sete dos 11 ministros se manifestaram pela inconstitucionalidade, no todo ou em parte, do artigo 19 do Marco Civil da Internet. Tal artigo estabelece que plataformas digitais só são obrigadas a remover conteúdo mediante ordem judicial, garantindo-lhes imunidade por crimes cometidos por meio delas até que haja sentença. Só que danos no meio digital costumam ser instantâneos, e, quando o juiz ordena a retirada do conteúdo ilegal, o estrago já está feito. Na prática, a imunidade assegurada pelo artigo 19 transforma as redes sociais em terra sem lei.

A experiência comprova que as plataformas digitais têm sido omissas — quando não coniventes — ante vários crimes. Redes sociais continuam inundadas de agressões, estímulo a mutilação ou suicídio, venda de produtos ilegais, propaganda extremista, discurso de ódio contra minorias, além de serem veículo para difusão de toda sorte de conspiração contra a democracia.

Infelizmente, o Congresso também se mostra omisso ao deixar em segundo plano o Projeto de Lei das Redes Sociais, que lhes conferiria o "dever de cuidado" com o conteúdo. Por meio da proposta, elas se tornariam corresponsáveis por crimes não ao receber ordem judicial, mas a partir do momento em que fossem notificadas pela parte ofendida (mecanismo conhecido como *notice and take down*).

Diante da omissão, o STF fez bem em agir. Ao final do julgamento, deveria adotar regra similar ao *notice and take down*. Não se espera que, de uma hora para outra, as plataformas passem a retirar conteúdo do ar sem justificativa. Muito menos censura ou vigilância, como propalam defensores da imunidade. Elas terão a liberdade — e o dever — de manter no ar o que julgarem estar dentro da lei. Não faltam tecnologia e recursos para avaliar os pedidos.

Os ministros que votaram até agora pela inconstitucionalidade do artigo 19 concordam no essencial: a extensão da aplicação do artigo 21 do Marco Civil, que prevê responsabilidade das plataformas mediante notificação (hoje restrita a violação de intimidade). Mas discordam sobre as regras que passarão a valer. Dias Toffoli, relator de um dos recursos em julgamento, incluiu na regra geral os crimes contra a honra. Luiz Fux, relator do outro recurso, Cristiano Zanin e Alexandre de Moraes concordaram. Luís Roberto Barroso, em contraste, se pronunciou a favor da inconstitucionalidade parcial. Sob o argumento de haver risco à liberdade de expressão, ele excluiu os crimes contra a honra da regra e os manteve sujeitos ao artigo 19. Com ele concordaram Flávio Dino e Gilmar Mendes. Apenas André Mendonça votou para preservar as regras atuais.

As arestas terão de ser aparadas, mas parece evidente que as plataformas dispõem de tecnologia e recursos suficientes para avaliar as notificações e de corpo jurídico competente para defender seus direitos quando decidirem manter conteúdos. Depois da vida, a honra é o valor maior da dignidade humana. Por que deveria receber proteção inferior? O STF ainda precisará refletir sobre a regra a adotar. Esse desafio, porém, não tira o brilho da conquista que a decisão desta semana representa para a sociedade brasileira.

Dados detalhados são essenciais para entender mutação religiosa do Brasil

Pesquisadores cobram do IBGE informações desagregadas, divulgadas em edições anteriores do Censo

O IBGE divulgou na semana passada números que, com base no Censo 2022, traçam o novo perfil religioso dos brasileiros. Eles mostram que, apesar do crescimento significativo de outras denominações cristãs, os católicos ainda são predominantes: representam mais que o dobro dos evangélicos (56,7% ante 26,9%). São informações essenciais para entender as transformações por que passa a sociedade. Faltou, porém, divulgar dados detalhados, como em edições anteriores do Censo. De acordo com pesquisadores, eles permitiriam compreender melhor as mudanças.

Os dados divulgados se referem a grandes grupos, como católicos, evangélicos, espíritas, umbandistas e candomblecistas, adeptos de tradições africanas ou sem religião. Mas não estão disponíveis o número de fiéis por denominação evangélica ou a quantidade de brasileiros nos diferentes grupos sob a classificação "sem religião".

Um dos dados que chamaram a atenção foi o arrefecimento no ritmo de crescimento dos evangélicos. Com base no histórico das últimas décadas (entre 1991 e 2022 eles triplicaram, de 9% para 26,9%), pesquisadores previam um percentual em torno de 30%. Estudiosos afirmam ser importante conhecer as dinâmicas dentro das diversas denominações para entender esse resultado. Quem cresce, quem está parado, quem perde fiéis.

"O problema de não ter os dados desagregados é não poder dizer o que está acontecendo", afirma o antropólogo Juliano Spyer, autor dos livros "Crentes" e "Povo de Deus". "Cada um fala uma coisa. Sabe-se que os evangélicos cresceram de modo robusto. Mas não se sabe o tamanho das denominações, a força de cada uma, nem das centenas de igrejas de garagem que não estão submetidas aos caciques das grandes."

De acordo com o IBGE, o Censo 2022 identificou "uma proporção significativamente maior de registros incompletos ou genéricos no quesito religião" em comparação com 2010. Isso, segundo o instituto, "afetou a qualidade da desagregação das informações por denominação religiosa e motivou a decisão técnica de divulgar, num primeiro momento, apenas os dados agregados por grandes grupos". O IBGE agora analisa os fatores que contribuíram para esse padrão de resposta.

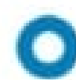
O último Censo enfrentou vários contratempos, entre eles a pandemia, restrições orçamentárias e problemas com recenseadores. Houve atraso tanto na pesquisa quanto na divulgação dos dados. O IBGE nega que isso tenha causado impacto nos resultados e afirma ter adotado "medidas rigorosas" para "preservar a robustez da coleta" e garantir a precisão dos dados.

A qualidade do trabalho do IBGE é inquestionável. Mas os pesquisadores têm razão em cobrar dados desagregados, fundamentais para a compreensão do mosaico religioso de um país com enorme diversidade de crenças e em constante mutação. O instituto faz bem em analisar as causas. Em qualquer situação, deve agir com transparência, tanto na divulgação dos dados completos quanto na comunicação das dificuldades para apresentá-los.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES





blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Afinal, o que quer o Congresso?

A semana marca um ponto de quase ruptura na relação entre o governo Lula e o Congresso, que já não era das melhores. O que começou, nas palavras do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na madrugada de domingo para segunda-feira, com uma "reunião histórica" termina com um ultimato. O que falta entender, além do motivo para a maionese ter desandado, é: o que querem Câmara e Senado em termos de corte de gastos?

É fácil encher a boca para dizer que o Executivo tem de fazer o dever de casa e demonstrar disposição em fazer cortes estruturais nos gastos primários, mas, a cada tentativa do governo, retrucar com um "aqui não", como tem sido o comportamento de deputados e senadores nos últimos anos.

Mais que isso: sempre que podem, os fiscalistas de redes sociais que habitam o Parlamento dão um jeitinho de aumentar os gastos públicos, em vez de reduzi-los. O céu não tem sido o limite para aumentos de repasses para emendas, fundos eleitoral e partidário, salários e vencimentos dos próprios parlamentares, como propugna um projeto apresentado pelo próprio Hugo Motta acabando com a vedação ao acúmulo de aposentadorias para parlamentares com mais de 65 anos e vencimentos por mandatos em curso.

Portanto há que ver com bastante reserva o surto fiscalista que acometeu o Congresso nesta semana. Fosse ele real, não só propostas como essa nunca poderiam estar na mesa, como os próprios comandantes das duas Casas deveriam se reunir com o Executivo para, juntos, chegarem a uma medida robusta dos tais cortes estruturantes.

Sempre que podem, fiscalistas de redes sociais que habitam o Parlamento dão um jeitinho de aumentar os gastos públicos

E isso exigiria que os mesmos deputados e senadores tivessem firmeza para bancar as medidas diante dos grupos de pressão que também adoram lançar manifestos pela responsabilidade fiscal, mas não aceitam discutir cortes que atinjam alguns de seus benefícios.

Como não parece ser a preocupação genuína com o equilíbrio das contas públicas que explica a deterioração em poucos dias da relação antes descrita como boa entre Haddad e Motta, as hipóteses parecem ser antes políticas que fiscais. E, para fazer frente a isso, o governo Lula parece cada vez mais desguarnecido.

O ministro da Fazenda tem refutado as acusações de que não combinou antes com os russos que enviaria outras medidas de aumento de tributos sobre aplicações para compensar o recuo no aumento do IOF. A interlocutores, Haddad diz que as linhas gerais da Medida Provisória do Imposto de Renda sobre alguns títulos foram tratadas na reunião de domingo e que a prova seria a entrevista concedida na madrugada ao lado de Motta e Davi Alcolumbre.

A virada de humor dos presidentes da Câmara e do Senado veio depois que o dia amanheceu, e ficou claro que as reações continuavam pesadas do lado do setor produtivo, com bets, setor financeiro e agronegócio puxando o coro dos indignados.

Ao marcar para segunda-feira a votação da urgência dos projetos de decreto legislativo que derrubam a versão amenizada do decreto do IOF, Motta manda um recado indubitável: o caminho para o entendimento entre os dois lados da Praça dos Três Poderes se estreitou dramaticamente, a um ano e meio do fim do governo.

Próceres do setor financeiro têm elevado o tom de voz para decretar que o mercado já "precificou" que Lula perderá a eleição. A rodada de pesquisas Datafolha e Ipec nesta quinta-feira circulou nas mesas da Faria Lima como um elemento a mais a corroborar essa aposta. Dadas as agruras da direita bolsonarista, parece cedo para esse *wishful thinking*.

Mas, ainda assim, esse clima de fim de festa é fatal para que o governo restabeleça os canais interditados com o Congresso. Será preciso a Haddad e à articulação política de Lula, que parece intimidada e inerte diante do incêndio, sair das cordas e apresentar algum plano de reação que permita ao país sair do impasse e avançar.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
É publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sorg (Coordenadora), Alessandra Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Luiza Baltieri
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia e vídeo: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Ivan Amaral
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luiz Rivoiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5656 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5510

FSC

CARBON FREE

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com

A regulação possível

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, nesta semana, para responsabilizar plataformas digitais por conteúdos que ameaçam, sobretudo, a saúde mental e a vida de crianças e adolescentes brasileiros. O Judiciário tardou quanto foi possível a decisão de que o Congresso Nacional se omitiu intencionalmente por, pelo menos, um par de anos. Flávio Dino, hoje no STF, era ministro da Justiça no ano (2023) em que o número de ataques a escolas bateu recorde no país: em 15 episódios de violência extrema, nove pessoas morreram e 29 ficaram feridas. Na quarta-feira, ao votar pela inconstitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet, ele lembrou que das redes sociais brotaram aqueles crimes.

Foi também anteontem que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública apresentou em 49 páginas o diagnóstico sobre violência nas escolas a partir do mundo digital. A organização está habituada a mergulhar em estatísticas que envergonham o país: dos homicídios às dezenas de milhares todo ano à epidemia de feminicídios; dos registros crescentes de crimes sexuais e violência doméstica à multiplicação de mortes no trânsito e execuções cometidas por agentes da lei. Ainda assim, causou espanto a constatação de que, a partir de 2019, houve 29 ataques a escolas, sendo 2023 o ano mais letal — de 2001 a 2018, foram dez, nunca mais de dois por ano. Em quatro anos, os posts com ameaças a alunos, professores, diretores e escolas quase quintuplicaram. Até 21 de maio de 2025, o total de conteúdos de ódio passava de 88 mil — em todo o ano de 2023, foram 105.192.

Os pesquisadores listaram meia dezena de motivos que explicam a violência galopante em unidades de ensino. O aumento do extremismo disseminado por meios digitais é o primeiro deles. O estudo do FBSP e da Timelens também cita falta de controle e criminalização de discursos e práticas de ódio; promoção da cultura armamentista e glorificação da violência; prevalência de bullying, preconceitos e discriminações no ambiente escolar; falta de formação profissional para lidar com mediação de conflitos e convivência escolar.

O fenômeno não é exclusivo do Brasil. Do Reino Unido, ganhou o mundo a série "Adolescência", sobre o assassinato de uma jovem estudante por um colega radicalizado em ambientes de masculinidade tóxica na internet. Em quatro episódios, a obra mergulha na perplexidade da polícia, do sistema penal, da comunidade escolar e da família diante do crime. O presidente francês, Emmanuel Macron, prometeu proibir redes sociais para menores de 15 anos, em poucos meses, se a União Europeia (UE) não fizer o mesmo na região. O estopim foi a morte a facadas de uma assistente pedagógica por um adolescente de 14 anos em Nogent, leste da França. Na UE, há pressão crescente por regras mais rígidas para menores, em resposta à desinformação, ao assédio e à pornografia que se espalham pelas plataformas.



O estudo brasileiro mostra que meninos e meninas são vítimas do *cyberbullying* em igual intensidade. Nos últimos 12 meses, 12% deles e delas sofreram alguma ofensa. Mas são eles que mais ofendem: 17%, ante 12% das moças. Sem espaço para chorar ou conversar, tornam-se vulneráveis a criadores de conteúdo e comunidades que, sob o manto do acolhimento, os recrutam e radicalizam dentro de casa, do quarto. Um terço dos menores de 9 a 17 anos são autorizados a acessar a internet sozinhos em ambiente privado; oito em dez têm aparelhos próprios.

Letramento digital de pais e educadores é um caminho. Neste ano, entrou em vigor a lei que proíbe uso do celular em atividades não pedagógicas nas escolas. Executivo e Legislativo convergiram e produziram um texto que, aplicado, tem apresentado resultados promissores em aprendizagem, socialização e saúde mental. O governo lançou em fevereiro passado um guia para uso saudável de telas por crianças e adolescentes, espécie de bússola para os adultos: até 2 anos de idade, zero de telas; de 2 a 5, não mais de uma hora por dia; de 6 a 10, até duas horas; entre 11 e 17 anos, três horas diárias com acompanhamento familiar e uso consciente de redes sociais. Aqui o link: https://shre.ink/e1r9. Nesta semana, o Ministério da Justiça revisou a classificação indicativa do Instagram no país. A rede, agora, é não recomendada para menores de 16 anos. É alerta, não proibição ou censura.

A preocupação é global e tem muita gente — no Brasil e fora — pensando em formas de proteger, principalmente, crianças e adolescentes de conteúdos criminosos. Está na Casa Civil o Projeto de Lei elaborado pelo MJ para adequar as plataformas digitais às determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Código de Defesa do Consumidor, no caso dos golpes financeiros e contra a saúde. O STF construirá consenso para impor às plataformas digitais a retirada de conteúdos ofensivos sem necessidade de ordem judicial. Dino mencionou casos de crimes contra crianças e adolescentes, instigação ao suicídio, terrorismo e contra o Estado Democrático de Direito, além de perfis anônimos, robôs e postagens pagas. A judicialização ajuda, mas a lei é necessária e urgente. O Congresso tem de sair do muro.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X: bernardomf
bmf@oglobo.com.br

O sindicato dos ricos e o ajuste

Na terça-feira, Hugo Motta disse a uma plateia de empresários que o governo precisa fazer o "dever de casa" e cortar gastos para equilibrar as contas públicas. No mesmo dia, o deputado apresentou projeto de lei que autoriza parlamentares a acumularem salário e aposentadoria especial.

Desde 1997, políticos que exercem mandato não podem somar os contracheques. Quem prefere a aposentadoria deve renunciar à remuneração do cargo. Depois de 28 anos, o presidente da Câmara resolveu se insurgir contra a "exceção arbitrária". Sua proposta, apresentada como ideia da Mesa Diretora, define a regra atual como uma "discriminação indevida" e um obstáculo "ao pleno exercício da cidadania".

Pode soar como justiça, mas é só defesa de privilégios. Hoje os deputados embolsam R$ 46,3 mil por mês, além da cota parlamentar de até R$ 51,4 mil. Quem não ocupa imóvel funcional ainda tem direito a R$ 4,2 mil de auxílio-moradia.

No mês passado, Motta já havia oferecido outro mimo aos colegas. Com seu apoio, a Câmara aprovou o aumento do número de deputados de 513 para 531. Se o Senado ratificar a proposta, as 18 novas vagas custarão cerca de R$ 64 milhões por ano aos cofres públicos.

As benesses aos parlamentares não vão quebrar o país, mas ilustram a hipocrisia do debate em curso. A cúpula do Congresso exige mais cortes do governo, mas não perde uma chance de aumentar despesas em causa própria. Ninguém aceita discutir a redução das emendas parlamentares, que já consomem R$ 50 bilhões por ano.

Além de sequestrar parte expressiva do Orçamento, os parlamentares impedem a retirada de subsídios indevidos. No ano passado, o Congresso barrou o fim do Perse, programa criado para socorrer o setor de eventos durante a pandemia. Nesta semana, lobistas das bets e das fintechs incentivaram a rebelião contra o novo pacote da Fazenda. Os dois setores estimulam o discurso fiscalista para pagar pouco imposto.

Em entrevista recente à BBC, o sociólogo Marcelo Medeiros, especialista em desigualdade, lamentou que muitos parlamentares prefiram empurrar o ajuste para os mais pobres, encampando ideias como limitar o reajuste do salário mínimo e acabar com os gastos obrigatórios em saúde e educação. "Ao fazer isso, o Congresso atua como sindicato dos ricos", resumiu.

ARTIGO

Não há mais espaço para tantos gastos públicos

RICARDO ALBAN



Os setores econômicos enfrentam um momento turbulento e extremamente difícil no país, com falta de gente para trabalhar, juros altos, preço da energia exorbitante, gastos públicos sem freio e custos excessivos para produzir. O Custo Brasil chegou a um nível em que a indústria cada vez menos consegue competir no mercado internacional. A consequência é que o nosso produto fica mais caro, o cidadão perde poder de compra e vive cada vez mais dificuldades para se manter.

Passou da hora de enxergarmos que é preciso colocar o trabalhador de volta no mercado formal. Entendo e defendo a importância de programas sociais de transferência de renda, mas chegamos a um limite em que parte dessas ações perde o sentido e prejudica a economia e o crescimento do país. Já é possível notar um movimento do aumento do mercado formal, mas ainda estamos muito longe do caminho ideal.

Hoje, 12 estados têm mais beneficiários do Bolsa Família que trabalhadores com carteira assinada. Essa conta não fecha. Enfrentamos uma crise sem precedentes de falta de mão de obra em nossas fábricas, embora estejamos num momento de alta do emprego. Precisamos de muitos mais trabalhadores formais do que a quantidade que temos hoje. É preciso lembrar que 40% da força de trabalho no Brasil ainda está no mercado informal. Esse quadro — associado a uma legislação trabalhista que está entre as mais rígidas do mundo, à baixa produtividade e à escassez de mão de obra qualificada — torna ainda mais relevante o debate sobre informalidade.

Recentes decisões do governo, no entanto, vão na contramão do que precisamos. No caso do Imposto sobre Operações Financeiras, o IOF, mesmo com recuos do Poder Executivo, o setor privado brasileiro enxerga uma enorme imprevisibilidade com as mudanças que significam aumento dos custos para produzir. O Brasil ostenta uma das maiores cargas tributárias do mundo. Precisamos de um ambiente melhor para crescer — e isso se faz com aumento de arrecadação baseado no crescimento da economia, não com mais impostos.

Outra iniciativa do governo que combateremos é o aumento dos custos da energia. A reforma do setor elétrico tem pontos positivos, como os benefícios para pequenos consumidores e a maior abertura do mercado livre, mas ter uma das contas mais caras do mundo é inaceitável. Ampliar a tarifa social é louvável, mas desde que o custo não seja assumido por quem produz.

O Brasil ostenta uma das maiores cargas tributárias do mundo. Precisamos de um ambiente melhor para crescer

Precisamos de resposta também para os juros elevados, que comprometem de forma avassaladora a competitividade da indústria nacional. A taxa básica está em 14,75%. O cenário piora condições já muito difíceis para a indústria, principal prejudicada pelo Custo Brasil. Não é possível crescer num ambiente assim.

Não há mais espaço para aumento de gastos públicos. Pelo contrário, é preciso reduzir o excesso em todas as esferas públicas. O governo arrecadou nos últimos dois anos mais de R$ 170 bilhões com novas receitas e mudanças legislativas.

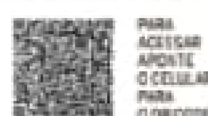
É hora de o Brasil se unir em torno de um grande pacto. Não um pacto para um governo, mas para 25 ou 30 anos. Precisamos construir consenso em torno de metas fiscais e de políticas estruturantes, garantindo o equilíbrio das contas públicas em conjunto com estímulos para os investimentos necessários.

A indústria tem de voltar a ser protagonista para o Brasil seguir a passos largos rumo ao crescimento econômico e à melhora da qualidade de vida dos brasileiros, com geração de emprego e de renda. Para seguirmos nessa direção, precisamos superar diversas barreiras que compõem o Custo Brasil, estimado em R$ 1,7 trilhão por ano.

Ricardo Alban, empresário, é presidente da Confederação Nacional da Indústria



LICENCIAMENTO AMBIENTAL
Deputado do agro será relator de projeto
Texto que flexibiliza regras, aprovado no Senado, é criticado por ambientalistas


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MAIORIA CONSOLIDADA

Com 7 votos a 1 para ampliar responsabilidade de big techs, STF tem desafio de conciliar divergências

DANIEL GULLINO
E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) avançou ontem no julgamento sobre a responsabilização das redes sociais pela publicação de conteúdos considerados ilegais. O voto do ministro Alexandre de Moraes consolidou a maioria formada para ampliar as sanções a plataformas, com diferentes entendimentos sobre a necessidade de ordem judicial para a retirada de posts. Essa condição, hoje, está expressa no artigo 19 do Marco Civil da Internet, cuja legalidade é analisada.

O placar está 7 a 1, mas não há alinhamento entre os ministros sobre os termos em que se dará a responsabilização das plataformas. No caso de crimes contra a honra, como calúnia e difamação, há uma divisão entre os que veem a necessidade de ordem judicial para retirada de conteúdo e outra corrente que considera suficiente uma notificação extrajudicial às plataformas.

Um dos pontos em que há concordância é o reconhecimento da responsabilidade das redes em caso de conteúdos patrocinados. Nesta hipótese, as plataformas deverão ter a obrigação de checar se o conteúdo é criminoso.

ANÁLISE DA LEGALIDADE

Dos oito ministros que já votaram, apenas André Mendonça defendeu a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil. O dispositivo diz que "o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros" se, após ordem judicial, "não tomar as providências" para retirar o conteúdo.

Dos sete magistrados que defendem a responsabilização das redes, apenas três — Dias Toffoli, Luiz Fux e Alexandre de Moraes — votaram pela inconstitucionalidade desse artigo.

Os outros quatro — Luís Roberto Barroso, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes — consideram que o trecho da lei deve ser considerado apenas "parcialmente inconstitucional".

O julgamento será retomado no próximo dia 25 com o voto do ministro Edson Fachin, que anunciou que terá uma posição "equidistante" das apresentadas até agora. Além dele, faltam votar Nunes Marques e Cármen Lúcia.

— Tenho uma posição equidistante de todos os votos até agora proferidos. E, portanto, precisaria de um tempo razoável para expor e deixar com alguma nitidez qual a solução para essa questão — afirmou Fachin.

Em paralelo, ministros já demonstraram a intenção de buscar uma posição intermediária, o que foi reforçado por Toffoli, relator de uma das duas ações que estão sendo analisadas. Em julgamentos recentes, como o da revista íntima nos presídios e o da chamada ADPF das Favelas, os ministros realizaram reuniões reservadas para tentar chegar a um consenso.

— Evidentemente que essas questões todas serão tratadas, a metodologia, depois de colhidos os últimos votos faltantes, (para) nós termos um diálogo institucional a respeito das possibilidades — adiantou Dias Toffoli.

Na quarta-feira, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, já havia dito que os diversos pontos apresentados pelos ministros podem levar a um voto de "consenso sobreposto".

Um dos pontos a ser definido é a extensão da aplicação de outro artigo do Marco Civil, o 21. Neste trecho, há obrigação de retirada de conteúdo após notificação extrajudicial, pela vítima, no caso de conteúdos que violem a intimidade.

Toffoli defendeu que esse modelo seja geral, para qualquer situação, e foi acompanhado pela maioria dos ministros até agora.

Neste ponto é que há divergência em relação aos crimes contra a honra. Para Barroso, deve continuar valendo a necessidade de ordem judicial para remoção. Flávio Dino acompanhou esse ponto, votando para manter as regras atuais do artigo 19 apenas nesses casos.

Cristiano Zanin, por outro lado, votou por uma posição intermediária: a remoção só deve ocorrer sem ordem de um juiz quando o caráter criminoso do conteúdo for evidente. Nos casos em que essa caracterização não for clara, será preciso aguardar o Judiciário.

Outro ponto é a possível responsabilização das plataformas por uma "falha sistêmica". Barroso defende que as empresas precisam ter a obrigação de evitar conteúdos como pornografia infantil, instigação a suicídio ou automutilação, terrorismo e crimes contra a democracia. Dino reforçou essa obrigação e sugeriu que, caso ocorra essa falha em série, as empresas sejam punidas com base em um artigo do Código de Defesa do Consumidor, que prevê a reparação por danos causados na prestação de serviços.

Gilmar Mendes sugeriu algumas obrigações específicas, como a publicação de um relatório anual de transparência sobre práticas de moderação de conteúdo e a manutenção de repositório de anúncios com acompanhamento em tempo real.

EXEMPLO DO 8 DE JANEIRO

Ontem, o ministro Alexandre de Moraes fez um voto repleto de críticas às redes sociais, destacando publicações preconceituosas, incitação a crimes por parte de crianças e adolescentes. Para o ministro, há quem confunda liberdade de expressão com uma omissão.

— Diriam alguns que nós devemos ignorar totalmente, nos omitir totalmente, ignorar todos esses princípios e preceitos constitucionais protetivos, contra a discriminação, contra o racismo, contra o nazismo, contra a homofobia, contra a tentativa de golpe de Estado, contra a agressão a crianças e adolescentes. Deveríamos ignorar tudo isso em nome da defesa de uma suposta entidade mitológica, que seria a liberdade absoluta de expressão — disse.

O ministro citou exemplos de "desafios" e tendências que viralizam nas redes sociais e que atingem crianças e adolescentes de formas muitas vezes fatal como exemplo do que, para ele, é a falha da autorregulação.

— Nós estamos falando de automutilação e autolesão de crianças e adolescentes. Nem para isso autorregulação funciona — apontou.

No início de seu voto, Moraes exibiu imagens dos atos golpistas do 8 de Janeiro como exemplo da falência da autorregulação.

— Destruíam e postavam. Pediam intervenção militar e postavam no mesmo momento. E as redes sociais? Sem nenhuma autorregulação. A falência da autorregulação das redes sociais é que fez exatamente com que nós tenhamos que julgar isso — observou.



DIVULGAÇÃO

Omissão das redes. Durante seu voto, Moraes exibiu imagens dos atos golpistas do 8 de Janeiro como exemplo da falência da autorregulação das plataformas

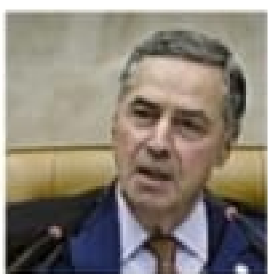
O QUE CADA MINISTRO DEFENDEU



Dias Toffoli
Votou pela inconstitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil e que, nos casos de conteúdos ofensivos ou ilícitos, como racismo, as plataformas devem agir a partir do momento em que forem notificadas de forma extrajudicial. Ou seja, pela vítima, sem necessidade de decisão judicial. Para o ministro, o artigo mostra-se "incapaz de oferecer proteção efetiva".



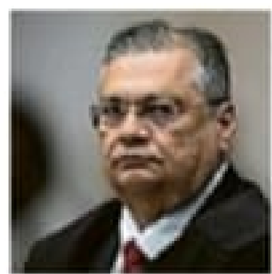
Luiz Fux
Também considerou que o artigo 19 do Marco Civil é inconstitucional. Durante seu voto, afirmou que há um "déficit de proteção" dos direitos no ambiente digital. Para o ministro, hoje as plataformas digitais não têm "estímulo" para remover conteúdos ilícitos e criminosos, observando que se cria uma "terra sem lei".



Luís Roberto Barroso
Defendeu que as plataformas sejam responsabilizadas caso deixem de tomar providências para remover postagens com teor criminoso. Mas considera que, no caso de ataques contra a honra, a remoção do só deve ocorrer após ordem judicial, ainda que se alegue a existência de injúria, calúnia ou difamação, sob pena de violação à liberdade de expressão.



André Mendonça
Abriu divergência em relação aos três votos já proferidos. Para ele, "é inconstitucional a remoção ou a suspensão de perfis de usuários, exceto quando comprovadamente falsos". Defendeu que as plataformas devem identificar o usuário violador de direito de terceiro e, este sim, ser responsabilizado via ação judicial.



Flávio Dino
Sugeriu a responsabilização dos provedores, em regra, pelas normas do artigo 21 do Marco Civil, ou seja, quando não há retirada de conteúdo após notificação extrajudicial feita pela vítima. Nos casos de crime contra a honra, será aplicado o artigo 19, com a responsabilização se a rede social não retirar o conteúdo após ordem judicial.



Gilmar Mendes
O ministro afirmou que o modelo atual representa um "véu da irresponsabilidade para plataformas digitais". Propôs que a regra geral seja a prevista no artigo 21 do Marco Civil, e não mais a do artigo 19. Ou seja, caso a empresa seja notificada da ocorrência de conteúdo ilícito, poderá ser responsabilizada por danos decorrentes da não remoção.



Cristiano Zanin
Zanin propôs três critérios: no caso de conteúdo criminoso, a plataforma seria responsável por removê-lo, sem a necessidade de decisão judicial. Já a aplicação do artigo 19, que exige decisão judicial, seria mantida para provedores neutros (sem impulsionamento), e quando houvesse uma dúvida razoável sobre a licitude do conteúdo.



Alexandre de Moraes
Acompanhou a maioria para que haja sanções a plataformas por conteúdos ilegais publicados e afirmou que as redes permitem ações "criminosas e abomináveis" contra crianças. Citou exemplos de "desafios" que viralizam nas redes e que atingem crianças e adolescentes de formas muitas vezes fatal como exemplo do que, para ele, é a falha da autorregulação.

PONTOS EM DEBATE

Concordâncias
> Ampliação das sanções a plataformas digitais por conteúdos ilegais postados por terceiros
> No caso de conteúdos patrocinados, as plataformas deverão ter a obrigação de checar se o conteúdo é criminoso.

Divergências
> Inconstitucionalidade total ou parcial do artigo 19 do Marco Civil, que exige decisão judicial para a retirada de posts
> Necessidade de ordem judicial ou só notificação extrajudicial no caso de crimes contra a honra

Governo pede ao Supremo para suspender processos do INSS

Solicitação tenta barrar pedidos de responsabilização por descontos indevidos. AGU quer que os pagamentos não entrem nas metas fiscais de 2025 e 2026



Pagamentos. Jorge Messias, da AGU, que assina o documento com Lula

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
brasília

A Advocacia-Geral da União (AGU), órgão que representa o governo no Supremo Tribunal Federal (STF), entrou com uma ação para suspender o andamento de todos os processos judiciais que pedem a responsabilização da União e do INSS pelos descontos indevidos ocorridos em aposentadorias e benefícios dos segurados.

A ação apresentada na quarta-feira é assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo advogado-geral da União, Jorge Messias. O processo foi distribuído para o ministro Dias Toffoli, que já era responsável por outro caso relacionado ao tema.

A AGU também solicitou à Corte autorização para abrir crédito extraordinário para realizar o ressarcimento dos descontos aos aposentados. O governo federal quer que os pagamentos não sejam contabilizados nas metas fiscais de 2025 e 2026.

Além da suspensão dos processos, a AGU pede a paralisação dos prazos de prescrição das indenizações. O governo afirma que o ressarcimento será feito de forma administrativa, e não judicial.

JUDICIALIZAÇÃO

De acordo com o órgão, apenas no mês passado foram apresentados 10.923 processos envolvendo descontos associativos. No total entre janeiro de 2024 e o mês passado, são 65 mil ações, com impacto estimado de R$ 981 milhões.

Segundo nota da AGU, a adoção das medidas judiciais é necessária para preservar a capacidade administrativa do INSS de processar os pedidos de restituição. Além disso, o objetivo é evitar um contexto de litigância de massa que poderia prejudicar a segurança orçamentária da União e, no limite, pôr em risco a própria sustentabilidade das políticas de pagamento de benefícios previdenciários.

"A situação enseja um risco concreto de comprometimento da capacidade operacional do INSS em gerir adequadamente demandas judiciais, além de configurar uma ameaça financeira considerável à autarquia", alegou a AGU.

Na ação, a AGU informa que que decisões nas instâncias judiciais têm apresentado interpretações conflitantes sobre os requisitos, fundamentos e extensão da responsabilidade da União e do INSS por atos fraudulentos de terceiros.

A ação foi apresentada ao STF em meio a um esforço do governo federal para aumentar sua arrecadação. Após uma elevação do Imposto sobre Operações Fiscais (IOF) ser criticada, novas propostas foram apresentadas, em uma medida provisória (MP) editada na quarta-feira. Entretanto, essas medidas também sofrem resistência no Congresso e podem ser derrubadas.

De acordo com a colunista do GLOBO Bela Megale, a área de comunicação do governo, chefiada pelo ministro Sidônio Palmeira, tem no radar uma nova campanha para tentar aliviar os efeitos da crise do INSS sobre a popularidade do presidente, que está em queda. Sidônio já definiu que quando o governo federal iniciar o ressarcimento dos descontos, uma grande campanha de televisão e nas redes sociais vai entrar no ar para esclarecer pontos considerados essenciais para o Palácio do Planalto.

O plano é destacar que a crise estourou no colo do governo Lula, mas que o problema seria uma herança deixada por Jair Bolsonaro. O foco é mostrar que foi só com Lula que os crimes passaram a ser detectados, investigados e os cidadãos restituídos.

CAMINHOS DO RIO

A CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO

O Rio de Janeiro foi escolhido pela Unesco como a Capital Mundial do Livro de 2025, título inédito na América Latina e também entre os países de língua portuguesa. Este reconhecimento tem potencial para destacar internacionalmente ainda mais a cidade, ampliando o acesso ao livro e fortalecendo a cadeia produtiva do setor editorial.

Nesta edição do **Caminhos do Rio**, vamos discutir como a literatura pode ser uma força estruturante para o Rio, desenvolvendo sua cultura, turismo e economia. **Participe.**

CONVIDADOS

RIO LITERÁRIO: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E POTÊNCIA CRIATIVA



Beatriz Resende
Professora de literatura na Universidade Federal do Rio (UFRJ)



Eliana Alves Cruz
Escritora, roteirista e jornalista



Julio Ludemir
Criador da Festa Literária das Periferias (FLUP)



Marcelo Moutinho
Escritor e curador da mostra "Labirinto Zona Norte. O subúrbio no centro da literatura."



Conceição Evaristo
Escritora

A ECONOMIA DO LIVRO: REDES, BIBLIODIVERSIDADE E ACESSO NA CAPITAL MUNDIAL DA LEITURA



Lucas Padilha
Secretário municipal de cultura do Rio



Rui Campos
Proprietário da Livraria Travessa



Martha Ribas
Consultora de conteúdo do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Bienal do Livro



Merval Pereira
Presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL)

MEDIAÇÃO



Rafael Galdo
Editor do GLOBO e do Extra do Rio

17 DE JUNHO, ÀS 9H30
AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 – CENTRO/RJ



Acesse e inscreva-se

Patrocínio



Cultura

Realização





APRESENTADO POR  CREA-RJ

CREA-RJ constrói as bases do futuro do Rio em megaevento

CREA AQUI comemora 91 anos da entidade, reunindo em diversas atividades engenheiros, agrônomos, estudantes, empresários e líderes governamentais



"O CREA-RJ se moderniza, amplia o diálogo e reafirma seu compromisso com uma atuação técnica e ética. Nesse cenário, as mulheres têm papel crucial: lideram, inspiram e transformam"
ANA PAULA MASIERO
Coordenadora do Programa Mulher do CREA-RJ



"O CREA do Rio de Janeiro, com esse evento, se reposiciona como uma instituição muito próxima dos profissionais que representa e dos problemas da sociedade"
VINICIUS MARCHESE
Presidente do Confea



"Parabéns ao presidente do CREA-RJ e a todos que trabalharam para o evento e para dar dignidade a nossos atos e nosso planejamento e ao povo do Estado do Rio"
URUAN DE ANDRADE
Sec. Infraestrutura e Obras do RJ



"A Engenharia passou por uma grande crise com reflexos até hoje. Agora, precisamos abandonar o complexo de vira-lata e assumir nosso protagonismo. Eventos como este resgatam esse sentimento"
WANDERSON SANTOS
Sec. Infraestrutura da PMRJ



"Quero parabenizar o presidente Miguel pela coragem de reunir tantos profissionais do país. O CREA AQUI tem a função de reunir ideias, fazer conexões e gerar grandes projetos para o futuro"
FELIPE BRASIL
Subsec. Agricultura do Estado do RJ



Mais de quatro mil pessoas participam da primeira edição do CREA AQUI, na Marina da Glória: em debate, o papel da Engenharia, da Agronomia e das Geociências na sociedade

Construir e plantar: palavras da rotina de profissionais que integram o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ) podem se referir a projetos e ações que estão plantando as bases e construindo o futuro do estado. Esses temas nortearam o CREA AQUI, evento que marcou os 91 anos da entidade e reuniu mais de quatro mil engenheiros, agrônomos, profissionais de geociências, estudantes, empreendedores e lideranças dos governos estadual e municipal do Rio. Realizado no último dia 5, na Marina da Glória, o CREA AQUI teve dois painéis de debates que destacaram as ações em curso para o desenvolvimento da capital e das cidades do interior.

Na abertura, inovação e tecnologia marcaram o discurso do presidente do CREA-RJ, Miguel Fernández, que apresentou as funcionalidades do novo aplicativo desenvolvido para os profissionais do Conselho e convidou os presentes a fazer um tour virtual pelo novo conceito de atendimento ao público na sede. Haverá espaço de coworking e salas para palestras e workshops.



Estande do CREA: tour virtual pelo novo conceito de atendimento na sede

"Com o CREA AQUI e as inovações que trouxemos, queremos provar que o CREA não só está presente na mitigação de desastres, mas também contribui para renovar a autoestima dos profissionais. Juntos, vamos retomar o protagonismo das Engenharias", disse Fernández.

Além dos estandes de entidades como Sebrae-RJ, Cedae, Light, Águas do Rio e Instituto Pereira Passos, o espaço de convenções reuniu empreendedores fluminenses que comercializavam produtos agrícolas e industriais — como queijos de Santa Maria Madalena e cachaças de Rio das Flores.

Em um estúdio no local, o jornalista Rodrigo Motta fez entrevistas ao vivo no podcast CREA AQUI. O encontro teve ainda palestras, lançamento de livros e cerimônia da premiação anual de 26 profissionais, em diversas categorias.



"Com o CREA AQUI e as inovações que trouxemos, queremos provar que o CREA não só está presente na mitigação de desastres, mas também contribui para renovar a autoestima dos profissionais"
MIGUEL FERNÁNDEZ
Presidente do CREA-RJ

O CREA-RJ E A HISTÓRIA DO BRASIL

DESDE SUA FUNDAÇÃO, EM 1934, A ENTIDADE VEM PARTICIPANDO, SISTEMATICAMENTE, DOS EVENTOS MAIS IMPORTANTES DO PAÍS

1934
É instalado na sala de professores da Escola Nacional de Belas Artes o CREA da 5ª Região (RJ/ES). O primeiro presidente da entidade foi o engenheiro civil Dulphe Pinheiro Machado.

1934
É registrada no CREA a primeira engenheira civil: Elza Pinho Osborne, uma das primeiras mulheres do quadro de funcionários da prefeitura do DF.



1951
O então presidente Getulio Vargas assina projeto que cria o monopólio estatal do petróleo e lança a campanha "O petróleo é nosso". Criada em 1953, a Petrobras torna-se a maior empresa do país e de postos de trabalho para engenheiros.

ANOS JK
Na segunda metade dos anos 1950, o Brasil ingressa na fase de economia industrial avançada, sob a égide do "Plano de Metas" do governo Juscelino Kubitschek. A engenharia conquista o país.



1965
Ano de transformações urbanísticas no Rio de Janeiro com o governo de Carlos Lacerda. Inaugurados o sistema de abastecimento de água do Rio Grandu, importante obra de engenharia do país, e o Parque do Flamengo, maior intervenção urbanística.

1973
É criada a Embrapa, que contribuiu para a produtividade do agronegócio no país.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

APRESENTADO POR CREA-RJ



No primeiro painel, Uruan Andrade (sec. estadual de Infraestrutura), Aguinaldo Ballon (pres. da Cedae) e Flávio Ferreira (sec. estadual de Agricultura)

Estado mais forte com ajuda da engenharia e da agronomia

Secretários do Estado do Rio e o presidente da Cedae apresentam obras e projetos em andamento na capital e no interior fluminense

O secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Flávio Ferreira, convidado do primeiro painel, disse que a pequena extensão territorial do estado causa a falsa impressão de que não existe agronomia no Rio. "Percebo isso quando viajo pelo país, mas o Rio vem registrando avanços gigantescos na produção agrícola", afirmou, citando o café do Noroeste e a uva de Areal, na Região Serrana.

Os desafios enfrentados pela Cedae após a concessão dos serviços de distribuição de água, que obrigaram a companhia a rever o número de colaboradores e os formatos de operação, foram destacados pelo presidente da empresa, Aguinaldo Ballon. Segundo ele, os planos futuros preveem investimentos de R$ 5 bilhões até 2029 para atender à meta de universalização do saneamento básico (Lei 14.026/2020): levar água potável a 99% da população e coletar e tratar o esgoto de 90%, até 2033.

A importância do CREA-RJ na realização e na conclusão de 150 obras na capital e no interior foi exaltada pelo secretário estadual de Infraestrutura e Obras, engenheiro Uruan Cintra de Andrade, que citou o novo Museu da Imagem e do Som (MIS), em Copacabana, que deverá estar concluído até dezembro.

Andrade destacou ainda as obras de pavimentação e escoamento em municípios fluminenses, reforçando a importância dos profissionais de engenharia nos projetos. "Infraestrutura não é apenas construir para mitigar problemas e desastres, é também dar dignidade e mobilidade às pessoas", afirmou. O painel foi mediado por Clóvis Monteiro, da Rádio Tupi.

Uma cidade em permanente mudança e inovação urbana

Secretários municipais destacam a importância dos engenheiros em avanços obtidos nos serviços de transporte, iluminação e limpeza pública

A capital fluminense foi foco do segundo painel do evento, com o tema "Cidades que pensam o futuro: a Engenharia na transformação urbana". A Prefeitura do Rio tem atualmente R$ 1 bilhão em obras contratadas, segundo o secretário de Infraestrutura do município, o engenheiro Wanderson Santos. Ele destacou ainda as obras no sistema BRT, cruciais para atender à demanda diária de passageiros, que passou de 130 mil no início da operação para 1,6 milhão atualmente. "A engenharia pública é fundamental para o desenvolvimento do país", declarou.

A oportunidade de o Rio de Janeiro se tornar um polo mundial de inteligência artificial pautou a fala do presidente do Instituto Pereira Passos (IPP), Elias Jabbour, informando que essa é uma cobrança diária do prefeito Eduardo Paes. Ele enalteceu a importância dos engenheiros no crescimento do país ocorrido entre 1930 e 1980 e defendeu que o CREA seja chamado a opinar em alguns temas nacionais, a exemplo da OAB, que representa os advogados. Por fim, projetou o futuro do Instituto Pereira Passos: tornar-se um centro de dados, mapas e planos para o crescimento do Rio — o que exigirá que triplique de tamanho nos próximos anos.

O presidente da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), Jorge Luiz de Souza Arraes, apresentou os avanços obtidos pela empresa pública e as parcerias com entidades privadas para evoluir na reciclagem e na recuperação (separação e valorização) do lixo na cidade. "Nossa meta na recuperação de resíduos recolhidos é saltar de 2,4% do total atingido em 2024 para 10% até 2028", disse.

E representando Rafael Thompson, presidente da Companhia Municipal de Energia e Iluminação (Rioluz), Paulo Cézar dos Santos, diretor de Operações e Fiscalização da empresa, destacou a contribuição de engenheiros na transformação da iluminação pública da cidade, que alcançou a marca de 516 mil pontos de luz (97% do parque elétrico da capital) com utilização de lâmpadas de LED, o que impactou a eficiência energética e o consumo de energia. O painel foi mediado por Francisco Barbosa, da Rádio Tupi.



No segundo painel, Jorge Arraes (Comlurb), Wanderson Santos (sec. municipal de Infraestrutura), Elias Jabbour (IPP) e Paulo Santos (Rioluz). Em pé, o mediador



1974
Inaugurada a Ponte Rio-Niterói, cujas obras começaram em 1967. Sua imagem integra o logotipo do aniversário de 90 anos do CREA. A ponte uniu as duas cidades e simbolizou a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975.

1977
Com a fusão dos estados do Rio e da Guanabara, uma resolução do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia estabelece o Rio de Janeiro, capital do novo estado, como sede e foro do CREA.

1991
Movido pelos ventos da redemocratização e da mobilização de profissionais da engenharia e da arquitetura, o CREA passa a ter eleição direta para a presidência do Conselho.

1992
Acontece a Rio-92 com participação de entidades da engenharia e mais envolvimento no debate sobre desenvolvimento sustentável.



1998
O CREA-RJ dá rápida resposta à sociedade no caso do Edifício Palace II, que desabou, matando oito pessoas, e cancela o registro do engenheiro Sérgio Naya, responsável pela obra, que ficou impedido de exercer suas atividades profissionais.

2010
Os arquitetos deixam o CREA e criam o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).



2024
O CREA-RJ faz 90 anos. Criada a Equipe de Trabalho para Grandes Eventos e lançados selos de QR Code no Rock in Rio, que apontam responsáveis pelas obras. O CREA-RJ retoma seu papel na ressignificação das engenharias para o desenvolvimento do país.

O trabalho invisível da fiscalização é essencial para salvar vidas

A fiscalização pode parecer um trabalho invisível, mas salva vidas. O alerta sobre sua importância veio após o show de Taylor Swift, que culminou na morte de uma jovem, no estádio do Engenhão, em 2023. O episódio fortaleceu no presidente Miguel Fernández a importância de profissionais habilitados atuarem em obras, serviços e eventos, criando a Equipe de Trabalho de Grandes Eventos.

A medida foi um sucesso e tornou-se essencial. Em apenas 17 meses, os 55 agentes de fiscalização do CREA-RJ atuaram em 579 eventos, incluindo os shows de Madonna e Lady Gaga, em Copacabana, o Rock in Rio e os desfiles das escolas de samba no Sambódromo. Desde janeiro do ano passado, já são 41.267 ações de fiscalização, que resultaram em 3.743 autos de infração — atestando o trabalho contínuo para garantir segurança e conformidade nas obras e nos serviços de engenharia.

O evento CREA AQUI, realizado no dia 5 de junho, foi criado para, entre outros motivos, dar visibilidade ao trabalho de fiscalização, mostrando à sociedade a atuação do CREA-RJ. A função principal da entidade é fiscalizar o exercício profissional para coibir ilegalidades e garantir a segurança de obras e serviços. Ao identificar os profissionais e as empresas responsáveis, o CREA permite que as autoridades rastreiem falhas e estabeleçam responsabilidades.

No Rock in Rio, por exemplo, a Superintendência Técnica do CREA-RJ inovou ao usar selos com QR Code para informar os nomes dos responsáveis técnicos, uma medida que aumentou a transparência e foi bem recebida pela imprensa.

O CREA-RJ age ainda em diversas frentes. Após acidentes com elevadores, em julho de 2024, por exemplo, foi criado um grupo de trabalho para fiscalizar a instalação e a manutenção dos equipamentos, buscando reverter decisões judiciais que permitem a atuação de empresas sem a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Fernández destaca ainda a importância de comunicar o papel da fiscalização, que muitas vezes só ganha visibilidade em caso de tragédias.

"A fiscalização, muitas vezes, quando funciona de forma efetiva, faz um trabalho invisível. Por isso, é fundamental comunicar e mostrar sua relevância. A fiscalização presente salva vidas, evita que tragédias e acidentes aconteçam, e é essa nossa principal função. Um trabalho que a gente fez questão de mostrar no CREA AQUI", reforça Fernández.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Novas pesquisas captam entraves para melhora da imagem de Lula

Resultados de Ipsos-Ipec e Datafolha mostram viés negativo na aprovação do governo e dificuldade para recuperação

PULSO

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva segue com dificuldade para reagir e melhorar seus índices de popularidade junto aos brasileiros a pouco mais de um ano para as próximas eleições. O cenário foi reforçado por novos resultados de pesquisas de opinião divulgados ontem. Enquanto o mais recente levantamento Ipsos-Ipec mostrou que a reprovação à gestão Lula atingiu o maior patamar já registrado pelo instituto desde o início do atual mandato, o Datafolha apontou para uma reversão de parte da recuperação de imagem que havia sido sinalizada na pesquisa anterior.

O descontentamento captado nos levantamentos surge na esteira da crise provocada pelos desvios em benefícios pagos pelo INSS revelados em operação da Polícia Federal. Na pesquisa Ipsos-Ipec, feita entre quinta-feira da semana passada e segunda-feira e com margem de erro de dois pontos percentuais, a gestão do petista é considerada "ruim" ou "péssima" por 43% da população, contra 25% que a avaliam como "boa" ou "ótima".

Em março, eram 41% os que se diziam insatisfeitos e 27% os que aprovavam o desempenho da gestão Lula. Já a parcela que vê o governo como regular recuou no período de 30% para 29%.

Pela segunda vez consecutiva, a maioria da população declarou desaprovar a forma como o presidente administra o país. São 55% os que fazem essa avaliação, enquanto 39% dizem aprovar os métodos de Lula. Além disso, para metade dos brasileiros (50%), o governo Lula até aqui está "pior do que se esperava", enquanto 28% acham que o petista atendeu às expectativas e só 20% acham que ele as superou.

A pesquisa Datafolha, feita entre terça e quarta-feira e com margem de erro de dois pontos, também sinaliza para uma nova variação negativa para o governo. A taxa dos que classificam a gestão federal como "ruim" ou "péssima" oscilou de 38%, em abril, para 40%, enquanto o percentual dos que a consideram "boa" ou "ótima" variou na direção oposta, de 29% para 28%. Outros 31% classificam o governo Lula como "regular".

Após o governo Lula ter atingido um pico de reprovação em fevereiro (41%), o levantamento seguinte do instituto indicou que a distância entre os que reprovam e os que aprovam a gestão havia diminuído de 17 pontos percentuais para 9 pontos. Agora, o intervalo entre os dois grupos é de 12 pontos.

Quando perguntados sobre o trabalho do presidente, ainda segundo o Datafolha, 46% disseram aprovar o desempenho de Lula, contra 50% que se dizem insatisfeitos. Em abril, as taxas eram de 38% e 49%, respectivamente.

CRISE DE CONFIANÇA

A pesquisa Ipsos-Ipec mediu ainda a confiança que a população tem em Lula. Hoje, só 37% dizem confiar no mandatário, o nível mais baixo desde o início da atual gestão. São 58% os que dizem não confiar no presidente. Entre os entrevistados que moram em periferias, a taxa de confiança em Lula recuou de 38% para 31% desde março. Mesmo entre os que dizem ter votado no petista no segundo turno de 2022, não há unanimidade: cerca de um quarto desse grupo (23%) diz que não confia em Lula.

Ainda segundo a pesquisa, as taxas mais elevadas de avaliação negativa do governo são registradas nos grupos dos mais ricos, que têm renda mensal familiar superior a cinco salário mínimos (59%); entre os mais instruídos (51%); e entre os evangélicos (50%). Já os melhores desempenhos foram verificados entre moradores da região Nordeste (38% de ótimo/bom); entre os menos escolarizados (36%); entre quem tem renda familiar de até um salário mínimo (33%); e entre católicos (32%). No Sudeste, região mais populosa e que representa 43% da amostra, o governo tem aval de 23%, mas é mal avaliado por 47%.

O Datafolha também indica que o desgaste na imagem do governo é maior nas classes média e alta, e na população com ensino superior. No último grupo, a aprovação recuou de 31% em abril para 25%. Já entre os que ganham de dois a cinco salários mínimos mensais, a taxa de "ótimo" ou "bom" passou de 26% para 22%.

Segundo o Datafolha, houve sinais de melhora, porém, entre os mais pobres, que ganham até dois salários mínimos por mês: a taxa dos que reprovam a administração de Lula passou de 36% para 33%, enquanto os que a aprovam variaram de 30% para 32% em dois meses. Os moradores do Nordeste também amorteceram a queda da avaliação do governo: na região, são 37% os que veem o governo como ótimo ou bom, taxa que é de 22% no Sul, e de 25% nas demais.

VISÃO SOBRE O PAÍS

Outra sinalização negativa para o governo veio da pesquisa bianual *Ipsos Populism Report*, realizada entre fevereiro e março em 31 países e divulgada pelo instituto. Os dados mostram que os brasileiros passaram a considerar a sociedade mais deteriorada e a ver o país em declínio. Os números revertem a melhora observada no início da gestão petista, na comparação com o governo Bolsonaro.

O índice daqueles que identificam deterioração subiu sete pontos em relação a 2023 e atingiu 69%, o que coloca o país em quarto no ranking global. O aumento só foi inferior ao da Alemanha, Coreia do Sul e Indonésia. No caso da percepção de declínio, o salto foi de nove pontos, e os 62% registrados colocam o país acima da média mundial, de 57%. Foram ouvidos para a pesquisa 1 mil brasileiros. A margem de erro é de 3,5 pontos. *(Colaborou Caio Sartori)*



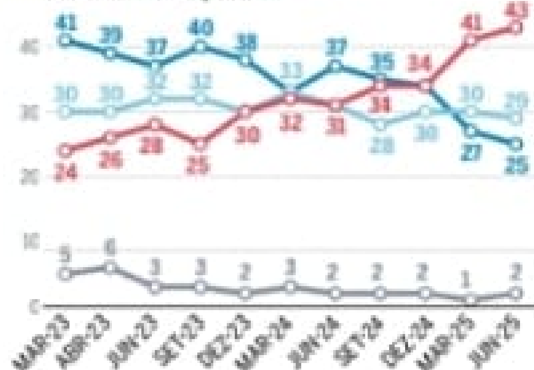
RICARDO STUCKERT / PRESIDÊNCIA

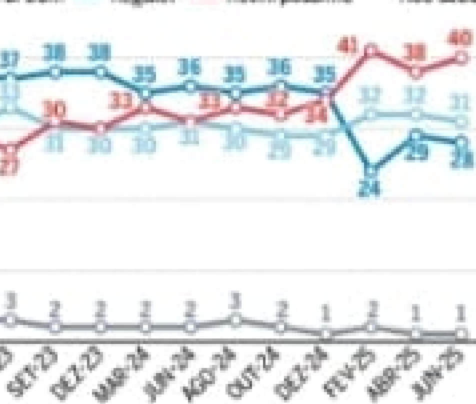
Revés. Lula durante cerimônia ontem em Contagem (MG): avaliação negativa do governo avança em novas pesquisas

AVANÇO DA PERCEPÇÃO NEGATIVA (EM %)

Novas pesquisas indicam deterioração na imagem do governo Lula

AVALIAÇÃO DO GOVERNO LULA

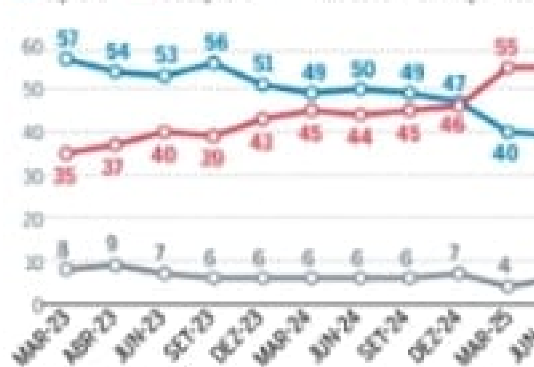


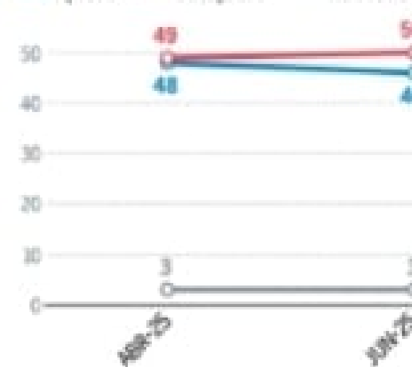


RENDA (JUN/25)	Ipsos-Ipec (até 1 salário mínimo)	Datafolha (até 2 salários mínimos)	Ipsos-Ipec (entre 2 e 5 salários)	Datafolha (etre 2 e 5 salários)
Ótimo/bom	33	32	20	22
Regular	32	34	30	29
Ruim/péssimo	32	33	49	47

POR REGIÃO (JUN/25)	SUDESTE Ipsos-Ipec	SUDESTE Datafolha	NORDESTE Ipsos-Ipec	NORDESTE Datafolha
Ótimo/bom	23	25	38	37
Regular	28	30	31	24
Ruim/péssimo	47	45	29	27

APROVAÇÃO DO TRABALHO DO PRESIDENTE





A Ipsos-Ipec fez 2 mil entrevistas entre 5 e 9 de junho e tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou menos. Já o Datafolha ouviu 2.004 pessoas entre 10 e 11 junho. A margem de erro é de dois pontos.

EDITORIA DE ARTE

Petista ironiza postura de Bolsonaro ao depor: 'covardão'

Durante agendas em Minas, Lula adota tom eleitoral ao elogiar Pacheco, a quem se refere como 'futuro governador' do estado

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Em viagem oficial a Minas Gerais ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ironizou Jair Bolsonaro, dias após o ex-presidente depor no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a suposta tentativa de golpe de Estado. O presidente chamou seu antecessor de "covardão" e disse que ele estava "quase se borrando", em referência à oitiva realizada na terça-feira.

Lula participou de duas cerimônias em cidades mineiras ontem, uma em Mariana, onde houve o anúncio de projetos dentro do acordo de reparação da Bacia do Rio Doce, e outra em Contagem, onde houve a entrega de máquinas agrícolas. No segundo evento, o petista deu a declaração sobre Bolsonaro.

— Você vê que ele (Bolsonaro) é um covardão. Viu o depoimento dele, né? Estava com os lábios secos, estava quase se borrando. É muito fácil ser corajoso dentro de casa, no celular, falando mal dos outros — afirmou Lula.

APOIO A ALIADO

O presidente também voltou a acenar ao ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD), a quem chamou de "futuro governador de Minas" durante discurso em Mariana. Em Contagem, Lula voltou a elogiar o aliado e mirou em seus possíveis adversários, caso Pacheco decida disputar o comando do estado na eleição de 2026.



RICARDO STUCKERT / PRESIDÊNCIA

Alianças. Lula ao lado de Pacheco e de ministros do PSD: aceno ao senador em visita a Minas Gerais

— Eu brinco com ele (Pacheco) que vocês sabem o que eu quero que ele seja. Nenhum desses picaretas, que acham que são bons porque vivem na frente do celular falando mal dos outros, têm a menor chance de competir contra o Pacheco — afirmou Lula, que ao longo do dia fez críticas a deputados que ficam "fazendo provocação" no celular e fugindo do debate, em referência indireta à discussão entre o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. — Eles gravam a pergunta deles e saem correndo sem ouvir a resposta. Menor compromisso com a verdade.

Em outro momento do seu discurso, Lula relembrou a disputa de Haddad contra João Dória pela prefeitura de São Paulo, em 2016. Na visão do presidente, aquele "erro" não pode ser repetido em Minas. Nikolas Ferreira e o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG), opositores do governo federal, são dois nomes cotados para a disputa no estado.

Em Mariana, Lula também saiu em defesa do prefeito da cidade, Juliano Duarte (PSB), após ele ser alvo de vaias e protestos durante a cerimônia:

— Não tem sentido o presidente da República vir a um lugar, convidar autoridade, ele chegar aqui e ser mal recebido. Ninguém convida ninguém para ir na casa da gente para ser mal recebido. Então eu queria que os companheiros que estão se manifestando contra, deixem acabar o ato. Quando começar campanha política, faça sua campanha, seja contra. Mas hoje não.

ENTREVISTA

Paulo Pimenta/ EX-MINISTRO

Cinco meses após deixar a Secretaria de Comunicação, deputado atribui à polarização política a dificuldade de Lula em recuperar popularidade e afirma não ter ficado chateado com as críticas feitas a seu trabalho

O PROBLEMA DO GOVERNO NÃO ERA E NÃO É A COMUNICAÇÃO

BRENNO CARVALHO/14-05-2025



SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As pesquisas não mostram uma mudança na popularidade depois da sua saída da Secom. Isso confirma a sua tese de que o problema não era a comunicação?

Diferentemente do mercado publicitário, em que você tem um produto, faz uma campanha para vender esse produto e só tem agenda positiva em torno dele, na política não é assim. A cada iniciativa, tem uma reação. E hoje em dia, uma reação potencializada pelas redes sociais e uma extrema direita combativa, orgânica, violenta. Então, você não trabalha só no sentido de divulgar aquilo que você quer. Mais do que isso, há uma disputa permanente de narrativa.

Quais as dificuldades?

O que dificulta o índice de aprovação do governo não é a falta de políticas públicas, é o ambiente de polarização que o país vive. O governo precisa pensar a comunicação não como questão de responsabilidade exclusiva da Secom. Eu também, muitas vezes, acabei tendo o meu planejamento totalmente comprometido por ser surpreendido. Quando o governo decidiu taxar a importação até US$ 50 (a taxa das blusinhas), não estava no meu planejamento enfrentar aquela situação. Quando eu vejo o Sidônio se deparar com a questão do PIX, do IOF, do INSS, nada disso está no horizonte que ele preparou.

O que fazer nessa situação?

Essa situação obriga a uma ação permanente de reação e de defesa do governo. Boa parte do meu trabalho foi construir uma narrativa de disputa na sociedade, ocupando a imprensa, sendo para-choque para que a crítica não chegasse ao presidente. Evitando que ele precisasse se expor de forma demasiada para defender o governo. Quando o Flávio Dino (ex-ministro da Justiça, hoje no STF) estava no governo, ele me ajudava muito nisso.

Os ministros deveriam acionar a Secom para que ela participasse da gestão dos assuntos que possam gerar crises?

Todos nós, quando conversamos, concordamos que antes de lançar um programa, é preciso fazer um trabalho de planejamento que permita que a comunicação se antecipe aos fatos. Esse é o ideal. Eu sempre procurei esse objetivo. Mas a vida real acaba sendo mais dramática e mais dinâmica. E quando o governo é surpreendido por uma iniciativa ou por uma ação que não estava programada ou não era de conhecimento de todo o governo, naturalmente, que a comunicação é a mais atingida, é a mais exposta, que você precisa reprogramar o que está fazendo. Na linguagem popular, tem que apagar incêndio.

Cinco meses depois, o que levou o presidente, na sua opinião, a trocar a Secom?

O problema do governo não era e não é a comunicação. Esse sempre é um atalho para não mergulhar e procurar resolver, de fato, questões estruturais e necessárias neste e em qualquer governo. Eu tenho uma relação muito franca e leal com o presidente. Eu sempre o deixei muito à vontade. E quando eu conversei com o presidente, antes da minha saída, eu disse para ele: "presidente, eu não sou um marqueteiro, o senhor trabalhou com o João Santana, trabalhou com o Duda Mendonça, porque se a busca é de um perfil publicitário no mercado, um marqueteiro, essa pessoa não sou eu".

E essa conversa foi depois daquela fala que ele fez no encontro do PT em dezembro com críticas à comunicação?

Foi naquele período. O presidente sempre soube que ele não precisava ter melindres. O fato de eu não estar no novo governo, em absoluto, não altera o meu compromisso com o nosso projeto. Considero que nós conseguimos ter êxito no que planejamos fazer, que era colocar a casa em ordem, recuperar uma política de comunicação que havia sido extinta. Não existia Secom no governo Bolsonaro. A primeira fase do nosso governo: 'O Brasil voltou" foi para dar uma resposta para a base social que elegeu o Lula. Depois, nós trabalhamos a ideia do Brasil no rumo certo.

O slogan "O Brasil Voltou" foi criticado por algumas pessoas porque dava a sensação de que as coisas estavam em um patamar parecido com o de 2010, quando Lula havia deixado a Presidência. Isso não criou uma falsa expectativa?

Nunca existiu esse debate. Nosso objetivo, ao final do primeiro ano, era reduzir a polarização. Conseguimos uma campanha muito exitosa no fim de ano. E iniciamos 2024 com o objetivo de intensificar o trabalho em cima dos que avaliam o governo como regular. E com a expectativa de que na medida em que as políticas públicas começassem a chegar na ponta, pudéssemos ter uma movimentação desse regular em direção à aprovação. E isso estava acontecendo. Nós chegamos no fim de dezembro com índice de aprovação em todas as áreas.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/08-01-2025



Incêndios. Pimenta diz que ele, assim como seu sucessor, Sidônio Palmeira (ao lado) teve seu planejamento na Secom atropelado por crises políticas

Quando o presidente fez aquela crítica pública no evento do PT, em 2024, como o senhor se sentiu?

O presidente é muito espontâneo nas suas manifestações. E eu conheço ele e sei que em nenhum momento teve intenção de me atingir. Tanto é que isso não afetou nossa amizade.

Por que a Secom não conseguiu fazer a licitação da área digital?

Ela foi feita. Tivemos todos os cuidados de fazer uma consulta pública, submeter a uma análise prévia da área de licitações do governo, dialogamos com o Tribunal de Contas. Mas, assim como muitas outras licitações, houve um questionamento. Uma semana depois que eu saí, o Tribunal de Contas analisou que podia continuar. Mas eu já saí faz alguns meses e a licitação ainda não aconteceu. Isso só mostra como é delicado e difícil.

Mas o que essa contratação traria para o governo?

Talvez desse ferramentas que o governo não dispõe. Hoje, qualquer prefeitura e governo do estado consegue ter um trabalho de comunicação segmentada, que é muito mais eficiente. Qualquer governo, assim como qualquer empresa privada, precisa ter ferramentas mais modernas e mais ágeis de resposta.

O senhor enxerga muitas mudanças desde a sua saída?

No geral, mais com relação aos aspectos da forma, da apresentação do presidente, numa versão um pouco mais instagramável. Do ponto de vista do conteúdo, não tem grandes mudanças. Até porque a política tem sido muito exigente para uma ação reativa.

O que o governo tem que fazer para reverter esse quadro que as pesquisas hoje mostram?

O presidente já disse, é conseguir intensificar ainda mais as entregas, amplificar cada vez mais a disputa de narrativa sobre a importância do que a gente está fazendo. Os números do governo têm tudo para melhorar e o Sidônio tem toda a capacidade de fazer com que isso possa acontecer.

CPI das Bets rejeita indiciamento de Virgínia e mais 15

Relatório da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) foi o primeiro em uma década a ser derrotado na Casa: 4 a 3

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Senadores rejeitaram ontem, por 4 a 3, o relatório final da CPI das Bets. O parecer apresentado por Soraya Thronicke (Podemos-MS) pedia o indiciamento das influenciadoras Virgínia Fonseca, Deolane Bezerra e de outras 14 pessoas, incluindo empresários e representantes de casas de apostas. Com isso, o colegiado foi encerrado sem chegar a uma conclusão. É a primeira vez, nos últimos dez anos, que uma CPI do Senado tem o relatório rejeitado.

A CPI foi criada em novembro do ano passado para investigar irregularidades envolvendo empresas que exploram jogos online. Ao longo de sete meses, ouviu uma série de influenciadores e empresários relacionados às casas de apostas.

Em um parecer de 547 páginas, Soraya apontava indícios de crimes como estelionato, propaganda enganosa e lavagem de dinheiro. O texto ainda sugeria mudanças legislativas para aumentar o cerco sobre as bets ilegais, que não têm autorização do Ministério da Fazenda para atuar no país.

Caso tivesse sido aprovado, o documento seria encaminhado ao Ministério Público Federal, que avaliaria a existência de elementos para abrir uma investigação.

Os quatro votos que derrotaram o relatório final foram dados pelos senadores Angelo Coronel (PSD-BA), Eduardo Gomes (PL-TO), Efraim Filho (União-PB) e Professora Dorinha Seabra (União-TO). Além de Soraya, votaram a favor Eduardo Girão (Novo-CE) e Alessandro Vieira (MDB-SE).

Apesar do voto favorável, Girão disse que a CPI "prevaricou" em alguns pontos:

— Esta CPI optou por algumas omissões, deixou de cumprir seu dever e seu poder fiscalizador. Entendo que os números dessa comissão foram tímidos, diante da complexidade da matéria analisada. Não ouvimos lobistas, deputados e empresários.

Para Soraya, os sete meses de duração da CPI não foram suficientes para aprofundar as investigações. Ela disse que já esperava a rejeição de seu relatório e aponta o lobby de empresas de apostas como uma das causas.

— Nós discutimos, neste colegiado, enquanto o tempo permitiu. O problema é identificar lavagem de dinheiro, forma de pagamento, irregularidades na publicidade. Precisamos regulamentar e tributar com mais severidade — disse.

CRISTIANO MARIZ/13-05-2025



Depoimento. Virgínia Fonseca na CPI, ao lado da relatora Soraya Thronicke

Virgínia esteve na CPI em maio, quando prestou depoimento em clima descontraído. O senador Cleitinho (Republicanos-MG), que se disse fã da influenciadora, chegou a fazer uma selfie com ela durante a audiência.

A última sessão da CPI foi esvaziada e teve dificuldades para atingir o quórum mínimo para iniciar a votação do relatório final.

O relatório de Soraya atribuía a Virgínia o crime de estelionato e propaganda enganosa pelo fato de a influenciadora ter "simulado" apostas de alto valor em suas redes, induzindo seus seguidores a jogar nos sites para os quais fez publicidade. Em nota após a apresentação do texto, Virgínia se disse "surpresa e espantada" com o pedido de indiciamento.

Já em relação a Deolane, a relatora pedia a responsabilização da advogada e influenciadora por sua ligação com uma empresa de bet que não tem autorização do governo para atuar no país. A casa de apostas opera hoje por meio de uma decisão judicial, após conseguir aval de funcionamento no Rio por meio da Loteria do Estado do Rio (Loterj).

"Tá faltando nomes aí", postou a influenciadora e listou os nomes incluídos no relatório final da CPI.

Bolsonaro se vê 'abandonado' por Tarcísio e Nikolas

Ex-presidente se mostrou incomodado com a falta de posicionamento dos dois sobre o depoimento que deu a Moraes no STF; o deputado é visto como um trunfo nas redes e o governador, possível nome para disputar o Planalto com apoio do ex-mandatário

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Aliados de Jair Bolsonaro (PL) fizeram chegar ontem ao deputado Nikolas Ferreira (PL-SP) e ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), uma reclamação do ex-presidente quanto ao silêncio dos dois em relação ao depoimento prestado por ele na última terça-feira, no Supremo Tribunal Federal (STF). Nikolas é visto como o nome do PL com o maior poder midiático nas redes sociais, enquanto Tarcísio é tido como favorito para disputar a Presidência com o apoio de Bolsonaro, caso se mantenha a sua inelegibilidade.

Aos aliados, Bolsonaro teria dito que se sentiu "abandonado" pela dupla. Ele teria lembrado, inclusive, momentos em que o parlamentar mineiro se posicionou em defesa do ex-coach Pablo Marçal, que disputou a prefeitura de São Paulo, nas últimas eleições.

Um levantamento da consultoria Bites identificou que, apesar de mais deputados petistas terem feito publicações sobre o depoimento ao ministro Alexandre de Moraes — relator do inquérito sobre a tentativa de golpe de Estado —, foram os parlamentares de direita que conquistaram mais engajamento com postagens nas redes sociais. Segundo a consultoria, a principal narrativa da direita é que Bolsonaro declarou não ter envolvimento com a minuta golpista. Dos 115 parlamentares que fizeram publicações sobre o assunto, 50 eram petistas e 35 do PL.

O GLOBO procurou Nikolas e Tarcísio, mas não teve resposta.

O entorno de Bolsonaro avalia que o governador de São Paulo tem um bom trânsito com Moraes — o próprio já tentou reverter algumas das medidas restritivas impostas ao ex-presidente pelo magistrado. No ano passado, o governador foi escalado para tentar apaziguar os ânimos entre o bolsonarismo e o ministro, ao lado do ex-presidente Michel Temer (MDB), responsável pela indicação de Moraes ao STF, em 2017. O bom relacionamento entre eles justificaria o silêncio de Tarcísio neste momento.


GLEDSTON TAVARES/DIMESPORTIVO/29-10-2022

Puxão de orelha. Nikolas na garupa de Bolsonaro: ex-presidente se queixou do silêncio do aliado e de Tarcísio sobre o seu depoimento a Moraes no STF

POSTURA DOS ALIADOS

Pouco antes do início do depoimento, na terça, Tarcísio de Freitas disse que Bolsonaro "falaria a verdade" a Moraes e reiterou acreditar na sua inocência.

— A gente sempre conversa, ele está sereno, está tranquilo. Vai dizer a verdade. A verdade vai vir à tona. Ouvi um áudio ontem em que o advogado de defesa do presidente fala que ele não tinha intenção nenhuma, de nenhum tipo de ruptura — disse o governador, que também foi ministro da Infraestrutura do governo passado. — Estive cinco vezes com o presidente em novembro e dezembro de 2022 e em nenhum momento o presidente cogitou nada. Estamos absolutamente tranquilos sobre a inocência do presidente Bolsonaro — completou.

O ex-presidente passou o último fim de semana, antes do julgamento no Supremo, em São Paulo, hospedado no Palácio Bandeirantes, sede do governo paulista, onde costuma ficar em suas viagens à capital paulista. No sábado, chegou a postar vídeos acenando para apoiadores nas ruas.

Já Nikolas vem se consolidando, desde a crise do Pix, no início do ano, como principal voz da direita nas redes sociais. Seus vídeos contra o governo têm se tornado virais, sobretudo na área econômica. Nesta semana, ele provocou um bate-boca em audiência pública na Câmara com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em reunião conjunta das comissões de Finanças e Tributação e de Fiscalização Financeira e Controle, Nikolas e Carlos Jordy (PL-RJ) criticaram o governo e as medidas propostas pela Fazenda, mas se retiraram da audiência antes de ouvir as explicações do ministro.

Mesmo sem Nikolas pró-Bolsonaro nas redes no dia do interrogatório, a Bites apontou que os deputados de direita demonstraram maior eficiência na mobilização. "Isso indica que, para a base bolsonarista, bastam poucos emissores de alto alcance para sustentar a narrativa desejada, enquanto a esquerda operou de forma mais difusa, sem converter o volume de postagens em protagonismo nas redes", diz o relatório da consultoria. A esquerda, que liderou em quantidades de publicações, usou trechos dos interrogatórios para sugerir que os depoentes estavam sendo covardes e mentirosos, segundo a Bites.



Embaixador entrega em Roma o pedido de extradição de Zambelli

Diplomata diz que deputada licenciada 'pode ser presa a qualquer momento'

ELIANE OLIVEIRA
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O embaixador do Brasil em Roma, Renato Mosca, entregou pessoalmente ao Ministério das Relações Exteriores da Itália o pedido de extradição da deputada federal licenciada Carla Zambelli (PL-SP). Ontem, Mosca afirmou que ela pode ser presa a qualquer momento. Também ontem, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que bloqueou as verbas destinadas ao gabinete de Zambelli e encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa o pedido de cassação do mandato da deputada.

Mosca afirmou que há uma mobilização para deter a deputada, porque ela está na lista de difusão vermelha da Interpol. Zambelli foi condenada pelo STF a 10 anos de prisão, em maio, por ter invadido o sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Após a sentença, ela deixou o Brasil.

— As autoridades italianas acataram o pedido, e ela poderá ser presa a qualquer momento — disse o diplomata em entrevista à GloboNews.

DUPLA CIDADANIA

Mosca esclareceu, no entanto, que não há uma operação de busca e apreensão contra a deputada. Com isso, Zambelli não poderia ser presa no que seria considerado seu domicílio na Itália. O embaixador acrescentou que há um mandado de prisão provisória para dar prosseguimento a uma possível extradição:

— As forças policiais italianas estão trabalhando na investigação e na localização dessa foragida da Justiça brasileira, para efetuar a prisão.

Perguntado se o fato de a parlamentar ter dupla cidadania não poderia impedir que ela fosse extraditada para o Brasil, o embaixador explicou que, embora as constituições do Brasil e da Itália não permitam que isso aconteça com cidadãos nacionais, há exceções. Uma delas é quando há um tratado de extradição bilateral entre os dois países, que existe hoje.

— A nossa cooperação penal e judiciária é muito eficaz, muito produtiva. Há, hoje, 14 pedidos de extradição de brasileiros, quatro deles de ítalo-brasileiros. E, recentemente, ainda este ano, tivemos a extradição de um ítalo-brasileiro.

O diplomata ressaltou que a extradição é uma decisão soberana e autônoma da Justiça e do governo italianos, mas a Constituição não veta totalmente essa possibilidade. Ele lembrou que há antecedentes, como o caso do ex-diretor de marketing do Banco do Brasil Henrique Pizzolato, condenado no processo do mensalão.



Zambelli. Pedido de cassação de mandato foi encaminhado à CCJ da Câmara

Ao ser perguntado sobre a receptividade das autoridades italianas em relação ao pedido do governo brasileiro, o embaixador disse que a questão é técnica: com o pedido em mãos, a Itália cumpre uma solicitação de captura de uma foragida e em seguida esse pedido passa a tramitar imediatamente, assim que ela for capturada, na Justiça italiana. Esse é o procedimento normal. Então, não cabe ao governo se manifestar nem a favor nem contra neste momento.

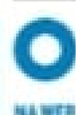
Segundo Mosca, após a deputada ser capturada, o Judiciário italiano fará uma avaliação em que ela terá amplo direito de defesa. Ele acredita que esse processo deve levar menos de um ano.

BLOQUEIO DE VERBAS

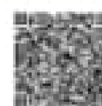
Na Câmara, Motta encaminhou um ofício ao ministro Alexandre de Moraes limitando-se a informar o "cumprimento das medidas fixadas" por ele na decisão que determinou o "imediato bloqueio" dos "vencimentos e quaisquer outras verbas, inclusive destinadas ao gabinete" de Zambelli que sejam pagas pela Câmara. O objetivo é garantir o pagamento da multa que foi imposta junto com sua condenação, que pode chegar a R$ 260 mil.

A condenação de Zambelli também inclui a perda de seu mandato como deputada. O presidente da Câmara chegou a dizer na segunda-feira que a cassação seria confirmada de maneira automática. Depois, anunciou que haverá uma votação no plenário. Ontem, foi publicada no Diário Oficial da Casa a decisão de Motta de encaminhar o pedido de cassação para a CCJ. Cabe agora ao colegiado marcar uma sessão para votar o pedido feito contra a deputada pelo STF. A decisão também passará por uma outra votação no plenário da Câmara.

Na semana passada, a deputada anunciou que deixou o Brasil e sua prisão foi decretada, com inclusão na lista da Interpol, o que a tornou procurada em 196 países. Na sexta-feira, um recurso apresentado contra sua condenação foi rejeitado, e a prisão foi convertida de preventiva para definitiva.


NA WEB

ENEM
Número de inscritos já supera o de 2024
Segundo o MEC, prova deste ano chegou a 5,3 milhões de adesões; prazo acaba hoje


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A HORA DO PESADELO

Sucesso pelo Brasil, turismo de terror vira opção na única sexta-feira 13 do ano

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@oglobo.com.br

Após ser impedida pelos pais de viver um grande amor, uma jovem morre de tristeza no local que hoje abriga o Palácio D'Ouro, em Ouro Preto, onde, segundo a lenda, seu espírito permanece. A tragédia da "moça da janela", popular no interior de Minas Gerais, é um dos "causos" apresentados pelo contador de histórias Marcelino Xibil no tour "Caminhada assombrada", que atravessa diferentes pontos da cidade. O passeio é apenas uma das inúmeras opções de "turismo de terror" que vêm se espalhando pelo Brasil, voltadas para quem gosta de juntar conhecimentos históricos com uma pitada generosa do "sobrenatural", em programas que ganham ainda mais destaque em datas como a de hoje, a única sexta-feira 13 deste ano.

Frequentadora assídua deste tipo de roteiro, a diretora criativa e taróloga Samantha Garrote, de 28 anos, divide a paixão pelo tema com a filha de 8 anos, Coraline. A pedido da menina, que nunca havia visitado um cemitério, as duas participaram — e se encantaram — de um tour pelo espaço da Consolação, em São Paulo:

— Ela gosta desse universo trevoso muito por influência minha, que sempre tratei os obscuros como parte integrada da nossa vida, e me perguntava se só ia poder ir no cemitério se alguém morresse. Foi aí que busquei o passeio.

Presidente da Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABBTUR), Alex Albuquerque destaca que o "turismo de terror", também conhecido como "dark tourism", atrai interesse e curiosidade por estimular o sentimento do medo:

— É um nicho que está crescendo, cativando quem busca experiências únicas e emocionantes. Outro fator que fez aumentar a procura foi a proliferação de séries e produções de *streamings* com essa temática.


ARQUIVO PESSOAL
"Universo trevoso". Samantha Garrote levou a filha, Coraline, para tour em cemitério a pedido da menina de 8 anos

A única sexta-feira 13 de 2025 será comemorada com uma edição especial do tour monitorado no Cemitério da Consolação, o mesmo aprovadíssimo por Samantha e Coraline. O grupo "O que te assombra?", responsável pelo passeio, começou no ramo do pavor em 2021, em Campinas, mas hoje já organiza roteiros pelos jazigos da capital paulista, de Piracicaba e de Santos, além de Rio de Janeiro e Belo Horizonte (MG). Os organizadores já contabilizaram a participação de aproximadamente dez mil pessoas.

— Após a pandemia de Covid-19, estava consumindo muito esse tipo de conteúdo ligado à morte e ao insólito. A ideia era organizar o acervo das histórias sobrenaturais de Campinas, minha cidade natal, mas não tinha graça só levar pra internet o resultado das pesquisas. Foi aí que comecei a dividir com o público a experiência — lembra o roteirista e advogado Thiago de Souza, idealizador do projeto, que deve chegar a Brasília em breve.

Neste universo, por razões óbvias, não é raro que os cemitérios virem protagonistas. No Ceará, os túmulos na areia da Praia de Icaraí de Amontoada, a 174 quilômetros de Fortaleza, são parada obrigatória nos roteiros de *buggy* pela região. O avanço do mar já danificou túmulos e covas, dando um ar ainda mais soturno à paisagem do Cemitério das Pedras Compridas, que guarda memórias e lendas da comunidade local.

Voltando a São Paulo, as assombrações Angelo e Lady Ethernya são os mestres de cerimônia do "SP Haunted Tour", uma mistura de *city tour* com trem fantasma. Um ônibus caracterizado leva os grupos, formados por até 42 pessoas, aos principais pontos turísticos paulistanos, com destaque especial para histórias macabras. Entre as atrações


FOTOS DE DIVULGAÇÃO
Atração. Também no Cemitério da Consolação, em SP, grupo visita túmulo

está o Edifício Martinelli, no Centro da cidade, que tem parte de seu mistério envolto nas ossadas encontradas no fosso de seu elevador, nos anos 70.

— O projeto nasceu como peça de teatro e depois virou uma atração de turismo de experiência. Contamos histórias tristes, mas queremos trazer com elas reflexões e mostrar também fatos históricos do Brasil, que estão presentes em São Paulo — conta o criador do passeio, Rogério Cantoni.

FEITIÇARIA E SUSSURROS

Já o roteiro "Recife mal-assombrado" passa por pontos como a Casa da Cultura de Pernambuco, antigo presídio que, conforme as lendas, tinha entre os detentos pessoas que ofereciam serviços de feitiçaria na década de 1930, e o edifício Sulacap, onde gritos e sussurros misteriosos — dizem — costumam ser ouvidos. Quem participa do passeio, que em 2025 completa dez anos, garante que é impossível não se assustar. Durante o caminho, os visitantes são surpreendidos com os personagens citados nas histórias de terror.

— Mesmo sabendo que é uma encenação, não tem como não se encantar. Estou recomendado para todas as minhas amigas — diz a sanfoneira Terezinha Bezerra Chaves, de 75 anos, que fez o tour com a família e, agora, pretende experimentar o da vizinha Olinda, promovido pelo mesmo grupo uma vez ao ano.

O músico André Hernandez só queria fazer uma ação promocional para divulgar o novo disco quando anunciou, em 2016, um passeio a pé pelo centro da capital mineira, narrando histórias de terror pelos recantos "sombrios da cidade". A procura pela atividade foi tanta que virou um encontro mensal, batizado de "Porto Alegre mal-assombrada".

— O tema pode parecer raso, mas abordamos questões sérias da sociedade, como feminicídio e racismo — explica.

Tombada pelo Iphan, a vila de Paranapiacaba, distrito de Santo André (SP), fez fama por ser mal-assombrada. Com 900 moradores e arquitetura que remete a construções inglesas, o ar de mistério se intensifica por conta de uma neblina constante nos becos e vielas, causada por sua localização geográfica, no Alto da Serra do Mar.

Pelas ruas, estátuas vivas lembram histórias dramáticas como a da Noiva de Paranapiacaba, impedida de casar com o homem que amava e abandonada no altar. Em maio, o vilarejo foi escolhido a dedo para sediar a 20ª Convenção de Bruxas e Magos do Brasil.

Historiador e colunista do GLOBO, Thiago Gomide lembra que as terras cariocas também são férteis em termos de imaginário sobrenatural. Na Zona Sul do Rio, o Castelinho da Praia do Flamengo, por exemplo, abrigaria o espírito de uma menina, antiga moradora da casa na primeira metade do Século XX.

— Esses passeios, tendo paralelos que construam uma linha histórica do espaço, podem ser uma opção interessante também para divulgar a "história tradicional" de cada região — destaca.



BRUNO ALFANO



1 - Os fantasmas Angelo (Rogério Cantoni) e Lady Ethernya (David Carolla), do SP Haunted Tour
2 - o Cemitério das Pedras Compridas, no Ceará
3 - Estátua viva da Noiva de Paranapiacaba (SP)
4 - Passeio "Porto Alegre mal-assombrada"
5 - Turistas no tour "Recife mal-assombrado"
6 - Marcelino Xibil, guia da "Caminhada assombrada" de Ouro Preto (MG)







COP30 AMAZÔNIA

A adaptação criativa das cidades contra a crise climática

Do semiárido nordestino aos manguezais do litoral capixaba, municípios brasileiros encontram soluções baseadas em tecnologia social e participação popular, mas verba escassa é desafio; tema será um dos seis eixos de debates na COP30

KÁTIA MELLO*

Diante da intensificação de eventos climáticos extremos no Brasil, como enchentes, secas e deslizamentos, a adaptação climática vem ganhando centralidade nas políticas públicas municipais. Do semiárido nordestino aos manguezais do litoral capixaba e às encostas gaúchas, cidades brasileiras têm buscado encontrar soluções baseadas em tecnologia social, conhecimento técnico-científico e participação popular para tornar seus territórios mais resilientes.

A adaptação climática é um dos seis eixos temáticos da COP30, que será realizada em Belém, em novembro.

No coração do semiárido do Nordeste, Crato, no Ceará, tem enfrentado os desafios ambientais com uma estratégia que combina conservação, reflorestamento e participação comunitária. Aos pés da Chapada do Araripe, a cidade tem se destacado por suas políticas públicas de adaptação climática e controle da especulação urbana em áreas sensíveis.

— Crato é privilegiada por abrigar diversas unidades de conservação, como a Floresta Nacional do Araripe e o Refúgio da Vida Silvestre do Soldadinho-do-Araripe — afirma o secretário municipal de Meio Ambiente, George Borges.

A cidade aposta no reflorestamento com espécies nativas e na recuperação de áreas de risco. Com um viveiro municipal ativo que produz anualmente cerca de 100 mil mudas, Crato distribui árvores nativas à população.

— Fomos responsáveis até pelo fornecimento de mudas para a transposição do rio São Francisco — lembra Borges.

A pressão imobiliária, no entanto, é um desafio constante. A prefeitura criou zonas especiais de interesse social (Zeis), com regras para a construção em áreas alagadiças e encostas. O novo plano diretor aumentou de 500m² para 3 mil m² o tamanho mínimo dos lotes na Chapada do Araripe.

— Com isso, reduzimos a intensidade populacional e evitamos a problemática do esgoto ser jogado no lençol freático — frisa o secretário.

'GRANDE BIODIVERSIDADE'

No Sudeste do país, em Aracruz, Espírito Santo, a adaptação climática se faz com os pés nos manguezais. À beira dos rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, o município lidera um esforço de restauração de áreas degradadas, com apoio da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

— O local possui grande biodiversidade e é essencial para comunidades ribeirinhas e povos indígenas — diz Mônica Tognella, bióloga e coordenadora do projeto "Manutenção do Estoque Natural: Experiências Compartilhadas com a Comunidade Tradicional (Enec)", desenvolvido pela Ufes.

O objetivo da iniciativa é recuperar 200 dos mais de 700 hectares de mangue impactados por drenagens, salinização e chuvas de granizo.

— Cada pesquisador é responsável por uma tratativa. Temos gente trabalhando com a genética da planta para entender por que todas morreram. Temos professores fazendo estoque de carbono nas plantas, outros fazendo estoque de carbono no sedimento e vazamento dos rios. E temos uma professora fazendo a parte de batimetria para entender essa troca de fluxos hídricos. Então vamos ter tudo isso mapeado e quantificado com dados registrados — enumera Tognella.



PRISCILLA NOBRES/DIVULGAÇÃO

Natureza restaurada. Manguezal em Aracruz (ES) é palco de projeto conduzido com o apoio de universidade federal

A Secretaria de Meio Ambiente de Aracruz entra com a contrapartida das barraginhas — pequenas barragens cavadas no chão para captação de enxurradas. As barraginhas evitam a erosão e permitem a infiltração de água no solo.

— Essa é uma tecnologia da Embrapa que, nas áreas rurais, capta a água da chuva, construindo pequenas bacias onde as correntezas passam com maior intensidade — explica o secretário municipal do Meio Ambiente, Aladim Cerqueira.

Na Serra Gaúcha, a tragédia provocada pelas chuvas de 2024 colocou Caxias do Sul no centro do debate sobre prevenção. O município foi o primeiro do Rio Grande do Sul a aderir à iniciativa Cidades Verdes e Resilientes, da C40 Cities, e deu início a uma série de ações estruturais.

— Tivemos o maior número proporcional de deslizamentos no estado. Foram oito mortes, e mais de 220 famílias precisaram deixar suas casas — recorda o secretário local de Meio Ambiente, Ronaldo Boniatti.

A resposta foi um estudo geotécnico inédito no bairro Galópolis, onde ocorreram os deslizamentos. Com investimento superior a R$ 1 milhão, o levantamento subsidiará o Plano Municipal de Redução de Riscos e o futuro Plano de Ação Climática.

Entre as intervenções já em curso destacam-se a ampliação dos piscinões de contenção de cheias e uma nova rede de drenagem de 1,7 quilômetro, com túnel de 440 metros, orçada em R$ 58 milhões.

— Hoje temos uma política na construção civil, implementada após os acontecidos, de caixas de contenção. Essa caixa recebe primeiramente toda a água rapidamente e a lança na rede de forma mais lenta, para não formar enxurrada — detalha o secretário.

Caxias também atualiza seu inventário de emissões de gases de efeito estufa e aposta na educação climática. Apesar dos avanços, os limites orçamentários são um entrave.

— Os municípios estão fragilizados orçamentariamente e o Brasil, em termos de política federal, não tem sido célere em nos auxiliar. Então, está tudo nas costas dos municípios — sustenta Boniatti.

Para Ricardo Moretti, engenheiro urbanista e colaborador do Ministério das Cidades, o país já não enfrenta apenas "crises climáticas":

— Nem chamamos mais de mudança climática, mas de um novo regime climático, de tão consolidado que está.

Moretti integra a equipe que elabora o novo guia nacional para os Planos Comunitários de Redução de Riscos e Adaptação Climática (PCRA), que discutem as vulnerabilidades das populações e são baseados na mobilização popular.

— É preciso diminuir o risco através de medidas que possam reduzir as consequências de um acidente. Há uma linha de defesa de se aumentar as condições de segurança da população — afirma. *(*do Valor)*

'Central da COP': GLOBO ganha coluna semanal sobre o evento

Conteúdo feito pelo Observatório do Clima tem formato leve associado ao futebol

LUIS FELIPE AZEVEDO

O desafio de explicar o assunto climático para a sociedade motivou a rede de entidades ambientalistas Observatório do Clima a buscar uma alternativa para aproximar o tema do público: associar o noticiário à linguagem do futebol. Na coluna "Central da COP", que passará a ser publicada semanalmente no GLOBO a partir de amanhã, jargões como "gol contra" e "carrinho por trás" se misturam a bastidores políticos e detalhes da organização do evento climático mais importante do mundo, que ocorre em Belém, no Pará, em novembro.

O conteúdo distribuído aos sábados e disponível também em um espaço no site do GLOBO é editado pelo jornalista Roberto Kaz, especializado em meio ambiente, e conta com colaboração direta do jornalista Claudio Angelo, autor do livro "O Silêncio da motosserra", e do coordenador de comunicação do Observatório do Clima, Felipe Werneck. O material é produzido em parceria com as 133 organizações membro da coalizão, que completou 23 anos de atuação.

— Tratar desse tema é um grande desafio. O assunto climático é árido e mais difícil de explicar do que o meio ambiente, onde podemos tratar sobre animais, por exemplo. Embora os efeitos das mudanças afetem cada vez mais a vida de todos, a população ainda não está inteirada. A linguagem leve e associada ao futebol permite que a mensagem chegue mais longe — avalia Kaz, vencedor do prêmio Esso de reportagem, em 2013, e de um Jabuti por "O livro dos bichos", com perfis de animais reais.



REPRODUÇÃO

Linguagem simples. Jargões como "gol contra" e "carrinho por trás" se misturam a bastidores políticos e detalhes da conferência na "Central da COP"

A "Central da COP" é uma das iniciativas do GLOBO para a cobertura especial dos preparativos e da realização da COP da Amazônia. Em parceria com o "Valor Econômico" e a CBN, o jornal já publica semanalmente conteúdos que traduzem diagnósticos, soluções e negociações do clima, que se desdobram em seminários e cadernos especiais.

— A COP30 na Amazônia é uma oportunidade única de engajar a sociedade brasileira na discussão de soluções para problemas que afetam nosso cotidiano. Informação de qualidade é crucial para chamar a atenção das pessoas, e a tabelinha com a "Central da COP" tem este propósito — diz Flávia Barbosa, editora-executiva do GLOBO.

Principal conferência sobre mudanças climáticas do mundo e pela primeira vez sediada no Brasil, a COP30 não é conhecida pela maioria da população. Levantamento de Ideia Instituto de Pesquisa e Instituto LaClima, divulgado nesta semana, mostra que 71% dos brasileiros não sabem o que é o evento.

COP30 AMAZÔNIA
UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL
Eletrobras
JBS
VALE
PARÁ
ACRE
Valor
O GLOBO
CBN
CEBRI
Acesse o conteúdo editorial


ARTIGO

A questão não é se os evangélicos serão maioria, mas sim quando

Demógrafo refuta tese que prevê católicos se mantendo predominantes e ajusta cálculo sobre transição, que aconteceria até 2049


Contraponto. José Eustáquio discorda da posição apresentada pelo colega Paul Freston em entrevista ao GLOBO

JOSÉ EUSTÁQUIO DINIZ ALVES*

Os resultados do Censo Demográfico 2022 vieram a atualizar o debate sobre a dinâmica do campo religioso no Brasil. As novas informações do IBGE mostram que houve uma desaceleração na transição religiosa do país. As lideranças católicas comemoraram a redução da velocidade de queda, enquanto as evangélicas se surpreenderam com a diminuição do ritmo de avanço. Algumas pessoas aproveitaram para negar que o Brasil possa completar essa transição, com uma mudança de hegemonia entre católicos e evangélicos.

O sociólogo Paul Freston é um dos principais autores da tese de que o Brasil dificilmente terá uma maioria evangélica. Ele afirma que existe um piso católico e um teto evangélico que está em torno de 35%. Eu respeito muito a coragem do colega Paul Freston em apresentar argumentos em favor de uma tese que é falseável, no sentido da metodologia da ciência de Karl Popper. O que eu não aprecio é quando o estudioso de religião fica em cima do muro e não indica uma conclusão que possa ser refutável.

Eu interpreto a tese de Paul Freston como um cenário possível. Mas não provável. E falo isto com base em evidências. A maior delas é que os evangélicos já ultrapassaram os católicos em dois estados e em 245 cidades do país. Por exemplo, no Acre, em 2022, as filiações católicas caíram para 38,9%, e as filiações evangélicas chegaram a 44,4% da população total. Rondônia apresenta números parecidos.

Alguém pode dizer que Acre e Rondônia são dois estados pequenos e periféricos e que não representam o Brasil. Há dúvida. Mas então vamos analisar o estado do Rio de Janeiro, que é considerado vanguarda cultural do país e que sempre esteve à frente das tendências religiosas nacionais.

No território fluminense, os católicos predominavam em todos os municípios até 1991. No ano 2000, os evangélicos ultrapassaram os católicos em apenas uma cidade, Silva Jardim, que tinha uma população de 21,3 mil habitantes à época (representava 0,14% da população do estado).

Em 2010, para um total de 92 municípios, os evangélicos ultrapassaram os católicos em 20 cidades fluminenses, somando 3,5 milhões de habitantes e representando 22% da população do Rio.

Já no Censo mais recente, as filiações evangélicas superaram as católicas em 40 cidades fluminenses, somando 6,3 milhões de habitantes, ou 40% da população estadual. Em três municípios havia mais de 200 evangélicos para cada cem católicos: a proporção entre evangélicos e católicos atingiu 236 em Seropédica, 227 em Silva Jardim e 219 em Japeri. Portanto, nestas três cidades o número de evangélicos é mais do que o dobro do de católicos.

Em Seropédica, as filiações católicas eram 38,7% em 2000 e caíram para 19,7% em 2022. No mesmo período, os evangélicos saltaram de 35,9% para 46,3%. O grupo sem religião passou de 20,1% para 22,4%. Ou seja, os católicos foram superados não apenas pelos evangélicos, mas também pelo grupo sem religião. Na cidade, no grupo etário 10-14 anos, os católicos representam apenas 12,1%, contra 52,8% de evangélicos, embora os católicos continuem mais fortes entre os idosos. Desta forma, a sucessão de gerações irá impulsionar a transição religiosa nas próximas décadas.

MUDANÇAS EM PERIFERIAS

O exemplo de Seropédica é paradigmático, mas não é isolado. Os evangélicos já ultrapassaram os católicos em grandes cidades da Região Metropolitana fluminense, como São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

No estado de São Paulo, os evangélicos já ultrapassaram os católicos em 24 cidades. No município de Itaquaquecetuba (de quase 400 mil habitantes), os evangélicos, com 38%, já superam os católicos com 36% da população local. A transição religiosa caminha a passos largos na periferia das duas maiores regiões metropolitanas do Brasil.

Em síntese, a desaceleração da transição religiosa no Brasil reflete um cenário mais complexo e multifacetado, onde a dinâmica entre católicos e evangélicos é influenciada por fatores internos de cada grupo, mudanças sociais e políticas, o crescimento do contingente "sem religião" e a ascensão de outras expressões religiosas.

Os exemplos dos estados de Acre e Rondônia e de 245 cidades mostram que a transição religiosa brasileira, com mudança de hegemonia entre católicos e evangélicos, não apenas é possível, como muito provável.

O Brasil continua sendo o maior país católico do mundo, e as mudanças na dinâmica das filiações religiosas têm importância no cenário latino-americano e também no contexto internacional. O que está em discussão no cenário religioso brasileiro não é se os evangélicos vão superar os católicos, mas quando. Nas minhas novas projeções, esta ultrapassagem irá ocorrer até 2049.

* Demógrafo e professor aposentado da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence), do IBGE, onde atuou por 20 anos como pesquisador

Festival LED Luz na Educação

O futuro da educação brasileira já começou

Vamos conversar sobre ele?

A 4ª edição do Festival LED – Luz na Educação vai promover experiências e diálogos, reunindo personalidades inspiradoras, como especialistas, educadores, estudantes e talentos Globo. Serão dois dias de muita troca sobre o presente e o futuro da educação no Brasil, a partir de três eixos principais: transformação verde, humanidades digitais e valorização do professor. Não perca, as inscrições são gratuitas.

HOJE

Museu do Amanhã - Praça Mauá, 1 - Rio de Janeiro
Museu de Arte do Rio - Praça Mauá, 5 - Rio de Janeiro

Acesse o QR Code e saiba mais

REALIZAÇÃO globo
PATROCÍNIO fundação bradesco PREFEITURA RIO Educação
PARCERIA EDITORA GLOBO 100

Festival LED começa hoje com encontros sobre educação

Regina Casé e dupla do Podpah são algumas atrações de evento que ocupa dois museus na Praça Mauá, no Rio



De volta. Festival LED vai ocupar a região da Praça Mauá no Centro do Rio: eventos que debatem presente e futuro da educação serão hoje e amanhã

BRUNO ALFANO

Começa hoje o Festival LED — Luz na Educação. A partir da 10h, o evento transforma a Praça Mauá, no Centro do Rio, por dois dias em um enorme espaço de encontros, diálogos e reflexões que, neste ano, tem foco em três eixos temáticos: transformação verde, humanidades digitais e valorização do professor. Realizado pela Globo e Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Editora Globo, o evento tem patrocínio da Fundação Bradesco, da Prefeitura do Rio e da Secretaria Municipal de Educação. As inscrições gratuitas podem ser feitas pelo site www.sympla.com.br.

O dia de hoje começa com a mesa "Por trás das cenas: o poder transformador das narrativas" em que talentos da TV Globo revelam os bastidores dos processos criativos. Entre outros tópicos, a conversa será sobre como fazer com que as narrativas se conectem à realidade de seu tempo. A apresentadora Rita Batista vai mediar o encontro das atrizes Regina Casé, Thalita Carauta e Elisa Lucinda com as autoras Carla Faour e Rosane Svartman, além da dramaturga Julia Spadaccini.

A programação ainda terá uma apresentação interativa com o elenco do Detetives do Prédio Azul; uma conversa sobre como a COP30 — encontro de líderes global sobre o clima que o Brasil sediará em novembro — pode transformar nossa relação com o planeta, com participação da cantora Fafá de Belém; e uma mesa sobre como conquistar a atenção da geração cronicamente on-line. Este papo contará com nomes como os apresentadores Igão e Mitico, do podcast Podpah. A programação completa está no site do Festival LED.

No sábado, uma das autoras contemporâneas mais influentes na literatura mundial, Chimamanda Ngozi Adichie também estará no evento. Ela vai conversar com a apresentadora da Globonews Aline Midlej sobre que histórias ainda precisam ser contadas para que o mundo seja mais justo com as gerações de hoje e de amanhã, em um dos encontros mais aguardados.

ANÚNCIO DE PREMIADOS

Além dos painéis, serão 12 oficinas com curadoria da Fundação Roberto Marinho. Elas acontecem nas salas do MAR. Para participar, é necessário estar inscrito no evento, realizar o credenciamento no dia e chegar com antecedência. Na lista, está por exemplo uma aula prática para professores construírem prompts eficazes para a inteligência artificial ajudar os docentes nas salas de aula.



Encontros. A atriz e professora Elisa Lucinda estará em mesa com a apresentadora Regina Casé

Quem passa pelo evento nesta sexta

> O ator Paulo Vieira estará com o youtuber Felipe Castanhari e a professora Gina Vieira para falar sobre histórias da sala de aula que inspiram. A mediação é da jornalista Mariana Gross.

> Os mitos da educação brasileira serão debatidos com convidados como o professor João Luiz Pedrosa e a chefe de educação na Unicef Brasil Mônica Pinto. A mediação é da jornalista Sandra Annenberg.

> A pedagoga e professora Thayssa Menezes vai dar a oficina "Sambavivências: identidade, antirracismo e educação".

> Na Praça Mauá, o Espaço Ledinho, voltado para crianças, vai ter um momento de contação de histórias com a escritora Gleycielli Nonato Guató.

Outra atração é a apresentação dos vencedores do Prêmio LED, que incentiva com R$ 200 mil iniciativas que já estão inovando no setor educacional e que estejam engajadas em promover transformações reais, que acelerem novas formas de ensinar e aprender. Outro evento do festival é o anúncio dos novos Jovens Transformadores da Ashoka, rede mundial de empreendedores sociais. O comunicado será feito pela atriz Ana Hikari, que também vai conduzir uma sessão onde os jovens apresentarão seus projetos e aprendizagens.

— Ao reconhecer esses protagonistas, queremos inspirar outros jovens, e também os adultos, a enxergarem que a mudança social começa com atitudes simples, sustentadas por empatia, colaboração, iniciativa e uma nova forma de liderar que mostra que todas pessoas têm o direito a contribuir com o bem comum — diz Helena Singer, líder da Estratégia de Juventude da Ashoka.

Mesas debatem mudanças do mundo do trabalho

Especialistas discutem como a escola pode preparar os estudantes e o que as empresas esperam dos jovens

As mudanças do mundo do trabalho serão debatidas logo no primeiro dia do Festival LED — Luz na Educação, hoje. Especialistas vão debater temas que vão desde como a escola pode ajudar os estudantes a estarem preparados para o mercado de trabalho, sem deixar de lado uma formação pedagógica sólida e integral, até o que as empresas esperam dos jovens recém-formados.

Hoje, às 14h55, o palco Comunidade LED, na Praça Mauá, recebe a mesa "Entre a escola e o trabalho: como começa a vida profissional?". Neste encontro, os especialistas vão discutir como garantir que o início da jornada profissional seja formativo, digno e conectado às transformações do mundo do trabalho.

Um dos nomes escalados é o de Fernando Frochtengarten, especialista em educação de jovens e adultos (EJA). Ele defende que o ensino técnico, modalidade em que o estudante aprende uma profissão ao longo do ensino médio, seja integrado às aulas daqueles que não conseguiram estudar quando eram crianças e que querem voltar aos bancos escolares. Com Fernando, vão participar da mesa a cofundadora da Futuros Possíveis Andreza Maia e Diretora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) Clotilde Perez. A mediação é de Eliane Scardovelli, diretora e roteirista da Globo.

— Há tempos sabemos que uma das principais razões pelas quais jovens e adultos retornam à escola é a busca por melhores condições de trabalho. Nessa vertente, a



DIVULGAÇÃO

Frochtengarten. 'É preciso ofertar EJA em diferentes formatos, horários, locais'

articulação da EJA com o ensino técnico vem, sem dúvida, acolher uma demanda significativa da população não escolarizada por formação profissional no Brasil — diz Frochtengarten, gerente sênior de Educação na Fundação Bradesco, que faz ressalva: — O que não se pode é reduzir a EJA à formação técnica para o mercado de trabalho, o que corromperia princípios político-pedagógicos centrais da modalidade e a afastaria de outras necessidades formativas.

QUALIFICAÇÃO

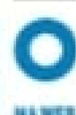
O ensino técnico também será tema de debate no evento na mesa "Educação integral e qualificação profissional: caminhos para a inclusão das juventudes no mundo do trabalho", com a professora e pesquisadora Regilany Alves e Carla Uller, gerente executiva do instituto Oi Futuro.

O impacto da inteligência artificial nos empregos será outro assunto que estará em debate no LED. Na roda de conversa "Educação e Trabalho em um Mundo de Rápidas Mudanças", nomes como Maria José Tonelli, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em diversidade e desenvolvimento de liderança, e Pilar Lacerda, secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, vão falar sobre como garantir que todas as pessoas tenham acesso às ferramentas e oportunidades para seguirem se adaptando e contribuindo ao longo da vida neste novo contexto global.

Por fim, outro encontro previsto é a roda de conversa "Juventudes e Inclusão Produtiva: Agência Transformadora no Mundo do Trabalho" em que os participantes vão discutir o que as empresas esperam dos jovens. No papo, estará, por exemplo, o ativista e empreendedor Raull Santiago. *(Bruno Alfano)*

Festival LED Luz na Educação
REALIZAÇÃO globo Fundação Roberto Marinho
PATROCÍNIO fundação bradesco
PREFEITURA RIO Educação
PARCERIA EDITORA GLOBO 100

Economia



NA WEB

BARBIE COM IA?

Mattel acerta parceria com a OpenAI

Ideia é usar ferramentas de inteligência artificial no design de brinquedos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

CRISE FISCAL

PRESSÃO EM ALTA

Câmara votará projeto que derruba IOF. Governo busca receitas em dividendos de estatais e petróleo

BERNARDO LIMA, THAÍS BARCELLOS, BRUNA LESSA E GABRIEL SABÓIA

A Câmara dos Deputados manteve a pressão sobre o governo após a edição da medida provisória (MP) em substituição parcial à alta do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), alvo de resistência dos parlamentares. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou ontem que irá votar na próxima segunda-feira a urgência de um projeto que derruba o novo decreto do IOF, publicado na véspera.

— Não temos como não pautar a urgência neste momento. Na reunião desta quinta-feira, as bancadas dos partidos que pediam a derrubada do decreto do IOF somavam 320 deputados, a insatisfação continua. O que o Congresso está disposto a discutir é aliar à política do aumento de tributos um pacote de cortes. Mas, não há compromisso de votação do mérito imediatamente, o que pode fazer com que surjam alternativas. Temos que aguardar soluções fiscais, com diálogo — afirmou ao GLOBO.

Para a urgência ser aprovada, é necessário o voto favorável de 257 dos 513 deputados. Esse instrumento permite que o projeto seja analisado direto no plenário, sem precisar passar pelas comissões, o que acelera a tributação.

No vaivém do tema, já são três decretos sobre o assunto. O primeiro deles publicado no dia 22 de maio elevou a alíquota de diversas operações. No mesmo dia, o governo recuou apenas na tributação das remessas de fundos brasileiros ao exterior.

RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

Nesta quarta-feira, foi editado um novo decreto, após a resistência dos parlamentares e indicações de que toda a medida seria derrubada. Essa nova publicação reduziu o impacto das mudanças mais polêmicas, sem voltar atrás totalmente no aumento do IOF. Foi o caso do risco sacado (antecipação a fornecedores via bancos), das operações de crédito para empresas e dos planos de previdência privada (VGBL). Também houve isenção para o retorno de investimentos estrangeiros diretos.

Por outro lado, foram mantidas as alterações que afetam os consumidores. Em maio, o governo unificou a cobrança de IOF sobre operações de saída de recursos do país em 3,5%. Isso incluiu compras de cartões de crédito, débito ou pré-pago internacionais, compra de moeda em espécie ou a remessa de contribuintes brasileiros para suas contas no exterior. No último caso, ficou resguardada a remessa para fins de investimentos.

A alíquota de 3,5% representa um aumento de tributo. Nos cartões, a taxa cobrada até 22 de maio era de 3,38%. Para compra em espécie e remessa, era de 1,1%. Na época, o Ministério da Fazenda argumentou que o objetivo era corrigir distorções e concorrência desleal.

Também na noite de quarta, o governo publicou uma MP com medidas de compensação às mudanças no IOF. Entre as propostas, estão a tributação de letras de crédito imobiliário e do agro, hoje isentos, alta de imposto para fintechs e bets. Essa normativa vale por 120 dias e só perde o efeito nesse período caso seja devolvida pelo presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP). A MP terá como relator o deputado petista Carlos Zarattini (SP). Como parte do acordo, o partido não terá a relatoria da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), função que ficará com o deputado Gervásio Maia (PSB-PB).

O governo está buscando outros recursos extraordinários para mirar o centro da meta fiscal deste ano, de resultado zero. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já há negociações com as estatais para a distribuição de dividendos extraordinários. Outra receita que pode entrar nos cofres públicos este ano diz respeito à venda do óleo pertencente à União de áreas adjacentes a áreas licitadas do pré-sal. Esse último recurso depende da aprovação de um projeto de lei enviado ao Congresso e da posterior realização de um leilão.

— Para mirar o centro da meta este ano, estamos negociando dividendos extraordinários com as estatais, a questão do projeto de lei do óleo, aquele perímetro adjacente ao que foi licitado, e essa questão (da MP), que deve gerar um pouco menos de R$ 20 bilhões — disse o ministro.

Atualmente, o governo prevê um déficit primário de R$ 31 bilhões este ano, no limite inferior da meta. A equipe econômica chegou a essa projeção após congelar R$ 31,3 bilhões do orçamento e prever uma arrecadação de R$ 20,5 bilhões com o IOF originalmente.

PREVISÃO DE R$ 10 BI EM 2025

Toda a reviravolta nas medidas ocorreu apesar de uma reunião no domingo entre Haddad, Motta, Alcolumbre e líderes na base. Parlamentares do Centrão e da oposição aumentaram a pressão durante a semana contra a iniciativa. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), disse que ainda busca um acordo.

— Vamos atuar para construir o bom entendimento. Não está pautado o mérito de nada. O novo decreto do governo é importante, sem ele vamos ter de congelar verba — disse. — A MP nem está derrotada, nem aprovada, é o diálogo que temos de fazer.

Líderes do Senado também se reuniram ontem e debateram as medidas anunciadas pela Fazenda. Líder do governo no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues afirmou que a revogação do pacote fiscal vai representar uma necessidade maior de contingenciamento de gastos.

— Sem MP e sem o decreto do IOF, nós vamos ter um contingenciamento e um bloqueio bem maiores. Estamos em R$ 10 (bilhões) e R$ 20 (bilhões). Vamos chegar a R$ 60, R$ 70, R$ 80 bilhões. Mas é uma escolha que o Congresso vai fazer. O governo vai defender a MP e o decreto — disse Randolfe.

O governo estima arrecadar R$ 31,4 bilhões até 2026 com a MP. A receita prevista é explicada quase totalmente pela medida que fecha brechas para compensações tributárias consideradas indevidas pela equipe econômica. A estimativa de arrecadação com as compensações é de R$ 10 bilhões em 2025 e também em 2026.

Haddad voltou a defender ontem a proposta. Ele garantiu que as medidas não têm efeito sobre o dia a dia da população, que afeta apenas o "andar de cima" da sociedade, e que não deve impactar preços:

— Não vai (impactar preços), absolutamente não. Porque eu tenho outras maneiras de canalizar esses recursos, que inclusive, não estão chegando no produtor. Não é verdade que estão chegando no produtor. Mais da metade desse subsídio está ficando no meio do caminho.

Haddad disse acreditar que "não vai faltar apoio" ao pacote de medidas tanto na população quanto no Congresso, apesar de as reações, ao longo da semana, serem negativas.

— Está faltando um pouco de clareza. É de bets e banco que estamos falando. E aí parece que você está afetando o dia a dia da população, é o contrário — disse.

LULA: CLIMA 'MUITO RUIM'

No dia seguinte ao bate-boca do ministro com os deputados bolsonaristas Nikolas Ferreira (PL-MG) e Carlos Jordy (PL-RJ), Haddad afirmou que segue negociando com representantes do Congresso:

— Eu estou sempre disposto ao debate, o que eu não gosto é... pessoal xinga e sai correndo, aí não dá, negócio de xingar e sair correndo é coisa de moleque de rua.

Em evento em Minas Gerais ontem, Lula afirmou que o clima na Câmara dos Deputados é "muito ruim". Sem citar nomes, Lula afirmou que "as pessoas estão aprendendo a viver de mentiras".

— Estamos vivendo um momento muito desagradável no mundo, há certa raiva no ar, há um certo desconforto entre a humanidade, muita intriga, ódio e xingamento. Mesmo na Câmara o clima é muito ruim. Tem deputado que não quer falar, só quer pegar celular, olhar na cara dele, falar uma bobagem e passar pra frente. As pessoas estão aprendendo a viver de mentiras — afirmou.

(Colaborou Lucas Altino)



CRISTIANO MARIZ

Fechar as contas. Haddad voltou a defender termos da medida provisória, mas disse que para chegar no centro da meta pode recorrer a dividendos de estatais

Setor produtivo publica manifesto contra MP e pede 'firmeza' ao Congresso

Para entidades, não há mais espaço para improviso e alta pontual de tributo

BRUNA LESSA

Entidades que representam a indústria, o comércio, a agropecuária, os transportes e outros setores econômicos criticaram ontem a nova medida provisória (MP) publicada pelo governo federal para substituir o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Para o grupo, a proposta representa mais um aumento na carga tributária e ignora o principal desafio fiscal do país: o controle dos gastos públicos.

A MP, publicada na noite de quarta-feira em edição extra do Diário Oficial da União, foi apresentada como uma alternativa negociada entre o Executivo e o Congresso após críticas ao decreto que elevava o IOF.

Entre as mudanças, o governo unificou o Imposto de Renda em 17,5% para diversas aplicações financeiras, retirou isenções para investimentos como LCI e LCA, e aumentou a taxação sobre sites de apostas (bets), de 12% para 18%. Ao mesmo tempo, reduziu a alíquota do IOF sobre crédito para empresas e trouxe ajustes em operações com fundos e previdência privada.

'SOLUÇÕES IMEDIATISTAS'

Apesar das alterações, o setor produtivo vê a medida como uma forma de arrecadar mais sem transparência sobre os impactos fiscais. Em nota, as entidades afirmam que o governo insiste em "soluções imediatistas", que penalizam quem produz e consome, em vez de enfrentar o "verdadeiro desafio estrutural do país".

"O governo parece não ter compreendido o alerta recente, quando editou decreto elevando alíquotas do IOF, de que não há mais espaço para improvisos, aumentos pontuais de tributos e penalização recorrente de quem produz e também de quem está consumindo no dia a dia, com o encarecimento de preços de escolas, viagens, alimentos, entre outras coisas", diz o texto.

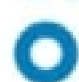
O grupo também lamenta a falta de clareza do Ministério da Fazenda sobre o impacto fiscal da MP. O valor estimado de arrecadação com o pacote anterior era de R$ 61 bilhões em dois anos, mas, após recuos, o total deve ser menor — sem que os números exatos tenham sido detalhados.

Na nota, as entidades dizem confiar que o Congresso tenha a "mesma firmeza" que demonstrou ao reagir ao decreto do IOF e defendem que o governo atue com mais previsibilidade e responsabilidade fiscal.

Assinam o documento Fin (setor financeiro), CNA (agropecuária), CNI (indústria), CNC (comércio), CNT (transportes), CNSaúde (saúde), Abrainc (construtoras), Abrasca (companhias abertas) e CNseg (seguros).

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

FABIO GIAMBIAGI





oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

IOF: o ovo de Colombo

A crise do IOF oferece ao país uma oportunidade de "fazer do limão uma limonada" e atacar um problema que o governo tinha se autoimposto, resolvendo a questão do IOF e, paralelamente, encaminhando parte da solução tendo as contas de 2026/27 em perspectiva.

A taxação extra via IOF foi um erro do começo ao fim: por tratar com fins arrecadatórios um imposto regulatório; pela falta de qualquer articulação prévia com o Congresso Nacional; pela ausência total e absoluta de qualquer preparação do mercado acerca do que viria; pela suposição de que uma medida dessa natureza não teria maior impacto no dólar; etc.

Nos últimos dias, tem-se procurado encaminhar uma solução para o imbróglio, com o duplo inconveniente de que não há nada definido ainda e de que a solução não passaria de uma "gambiarra", para atravessar os 18 meses até o final do governo. A pergunta é: e depois? Mantido o *status quo*, a suspeita é que o governo conclua que cumprir a meta fiscal de 2026 será impossível e proponha em breve reduzi-la em 0,25% do PIB. No Brasil, seria um clássico.

Há uma solução duradoura, porém (uma espécie de "ovo de Colombo"), e é modificar o espírito da proposta para o Imposto de Renda (IR), enviada pelo governo para ter vigência em 2026 e que, no momento, está nas mãos do deputado Arthur Lira.

Lembremos que a proposta original envolve uma enorme redução de receita de um lado — pela elevação do limite de isenção para R$ 5.000 — e uma arrecadação compensatória de outro, pela criação de uma espécie de "IR mínimo" a ser pago por aqueles que, mediante mecanismos legais, na prática não pagam IR ou pagam um valor muito inferior ao que desembolsariam se estivessem sujeitos à tabela do IR que incide sobre os assalariados, com taxação de 27,5% para as faixas mais elevadas.

Qual é o problema da proposta original? Ela tem uma parte ruim e outra boa. A ruim é a que é politicamente boa para o governo e consiste em liberar do IR uma massa expressiva de pessoas, que hoje paga imposto e com a proposta deixaria de fazê-lo. Por que isso é ruim? Primeiro, porque a situação fiscal não comporta essa benevolência. Segundo, por uma questão pedagógica, porque passa a impressão de que a maioria das pessoas não deveria pagar imposto, quando o certo é entender que a população precisa financiar aquilo que cabe ao governo fazer (por exemplo, pagar aos aposentados). E terceiro, porque a proposta faria do limite de isenção brasileiro, como proporção da renda média nacional, um dos mais altos do mundo, o que é um despropósito.

> ***Solução é eliminar limite de isenção para R$ 5.000, conservando 'IR mínimo'. Haveria aumento de receita concentrado nas categorias de maior renda***

A parte boa da proposta é o financiamento do "buraco" que se criaria com o aumento da isenção, isto é, a taxação dos mais ricos, introduzindo um sistema engenhoso que mitigaria muito as possibilidades de fugir do pagamento de impostos por parte daqueles que têm altos rendimentos, através de rendas hoje não tributadas ou escassamente tributadas.

A questão é que esta parte boa fica ofuscada pela perda de receita da parcela a ser isenta, por dois motivos: i) perde-se a oportunidade de um ajuste efetivo, pois a receita decorrente da medida seria uma mera compensação pela perda de arrecadação incidente sobre quem ganha até R$ 5.000; e ii) na prática, possivelmente teríamos um aumento do desequilíbrio fiscal, pois a perda de arrecadação é certa e ninguém sabe o que sobreviverá no Congresso da parte referente à tributação mínima.

A solução, juntando as duas questões (IOF e IR) é eliminar alguns dos componentes da proposta de aumentar o IOF e abandonar a elevação do limite de isenção para R$ 5.000, mas conservando a ideia de adotar um "IR mínimo". Assim, evitar-se-ia a perda de receita de IR e, em relação à situação atual, haveria um aumento da receita, concentrado nas categorias de maior renda e que hoje pagam muito pouco, algo que carrega uma óbvia justiça tributária. Isso retiraria um troféu do governo, mas está na hora deste entender que, politicamente, precisa entregar os anéis para não perder os dedos.

CRISE FISCAL

Emendas viram cabo de guerra em debate sobre substituto ao IOF

Se decreto for derrubado, governista vê risco de congelamento. Motta apresenta proposta para elevar ganhos de deputados



MARINA RAMOS / CÂMARA DOS DEPUTADOS

José Guimarães. "O contingenciamento e corte será linear, atinge todas as despesas discricionárias, inclusive as emendas"

BERNARDO LIMA, JENIFFER GULARTE, SÉRGIO ROXO E GABRIEL SABÓIA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

As emendas parlamentares se converteram em uma espécie de cabo de guerra entre Executivo e Legislativo diante do impasse em torno do caminho para substituir o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Ontem, líderes governistas argumentaram que, se o Congresso derrubar o decreto que aumenta o IOF, o governo terá de congelar o pagamento de emendas parlamentares.

— Se não tiver essas soluções que o ministro Haddad está apresentando, sabe o que vai acontecer no dia 21? Novos cortes e novos contingenciamentos. O contingenciamento e corte será linear, atinge todas as despesas discricionárias, inclusive as emendas parlamentares — disse o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). — Portanto, o caminho pra buscar a melhor solução é o caminho do diálogo.

O líder do PT na Casa, Lindbergh Farias (RJ), adotou discurso similar.

— Se for votado o PDL (projeto de decreto legislativo), só há um caminho para o governo: contingenciar emendas e recursos — disse.

As declarações contrastam com o esforço do governo nesta semana para pagar emendas. O Palácio do Planalto trabalha para finalizar os cálculos das emendas parlamentares que serão pagas até o fim desta semana para conter a reação negativa do Congresso ao pacote fiscal do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Integrantes do governo dizem que somente na quarta-feira foram pagos R$ 250 milhões em emendas de 2025. Há um entendimento de que as críticas às medidas da Fazenda são, em parte, consequência da demora na liberação de pagamentos, em razão do atraso na aprovação do Orçamento e da burocracia da máquina federal.

EMENDAS TRAVADAS

Têm sido relatadas também reclamações em relação ao travamento de emendas no Ministério da Saúde. Por causa disso, o governo tem tentado acelerar a liberação dos recursos. Integrantes da equipe de articulação política também entraram em campo para conversar com líderes.

— Entre a aprovação, sanção e o início de execução das emendas, temos um processo a cumprir, principalmente depois das decisões do Supremo Tribunal Federal, do ministro Flávio Dino. Tivemos que adaptar todos os sistemas, e tem o processamento das emendas. Demora um tempo mais. Mas os prazos de processamento dados aos ministérios encerraram na sexta-feira. Então, já estamos fazendo o empenho dessas emendas e já vamos começar a pagar a partir deste final de semana — disse a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, na quarta-feira.

O governo admite mudança de clima da reunião de Haddad no domingo com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e líderes da base aliada.

Participantes da reunião, porém, dizem que, ao fim, em sua fala para imprensa, Haddad só anunciou medidas que tinham recebido o aval das lideranças do Congresso.



Motta. Fim do veto ao acúmulo de aposentadoria e salário

ROGÉRIO VIEIRA / VALOR

No domingo, o encontro acabou com o anúncio de alinhamento para apresentação das medidas. Na conversa com os congressistas, Haddad anunciou que a MP vai afetar investimentos que hoje são isentos de Imposto de Renda (IR), como Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA). O ministro argumentou que esses títulos continuarão a ser incentivados, pois a alíquota de 5% ainda será inferior à de papéis semelhantes.

Segundo parlamentares ouvidos pelo GLOBO, a taxação de títulos de renda fixa, que hoje são isentos de impostos, é o maior entrave.

Uma ala do governo vê aumento da pressão sobre deputados de setores que serão atingidos pelas alíquotas no momento em que os parlamentares subiram o tom para aceleração no pagamento de emendas pelo governo.

ACÚMULO DE APOSENTADORIA

Em outra frente, Motta, que tem defendido a necessidade de uma revisão de gastos como caminho para atacar o problema fiscal, apresentou projeto que permite a deputados aumentarem seus rendimentos. A proposta acaba com a vedação ao acúmulo da aposentadoria parlamentar e o exercício de cargos no legislativo, em nível estadual ou municipal. O texto foi protocolado pela Mesa Diretora da Câmara, presidida por Motta, e é assinado por representantes de PT, PL, União Brasil e PP. A justificativa é que a vedação "é incompatível com os critérios de isonomia e legalidade, que perpetua uma discriminação indevida".

Hoje, deputados aposentados por terem mais de 65 anos não podem acumular suas aposentadorias com o que recebem pelos mandatos em curso. Prefeitos que se aposentaram como deputados também não podem receber a soma dos vencimentos — o que o projeto tornaria possível.

O texto prevê gratificação de fim de ano para parlamentares aposentados e pensionistas. Hoje, o salário de um deputado é de R$ 46.366,19. O projeto não traz expectativa de impacto orçamentário.

Não há previsão para que o projeto seja levado ao plenário nem para que seja pautado requerimento de urgência.

A solicitação dos parlamentares teria ocorrido antes das discussões sobre o pacote fiscal. A aliados, Motta sinalizou que não há chance de um requerimento de urgência sobre o tema ser pautado neste momento.

AVISO DE LICITAÇÃO

A Secretaria de Estado de Cultura e Turismo – MG torna público que realizará licitação na modalidade de pregão eletrônico n.º 11/2025, processo de compras n.º 1271005-11/2025, cujo objeto é contratação de empresa especializada na prestação de serviços de agente de integração que desenvolva programas para a colocação de estagiários no mercado de trabalho, visando o desenvolvimento de atividades conjuntas que propiciem a plena operacionalização das atividades de estágio de estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino, de interesse curricular, obrigatório ou não, entendido o estágio como uma estratégia de profissionalização, que complementa o processo Ensino-Aprendizagem, conforme exigências e quantidades descritas nos anexos do instrumento convocatório. Abertura da sessão do Pregão: dia 02/07/2025, às 10h de Brasília – DF, no site www.compras.mg.gov.br. Edital disponível no site http://www.compras.mg.gov.br. Informações: compras@secult.mg.gov.br. Belo Horizonte, 10/06/2025 – Leônidas Oliveira – Secretário de Estado de Cultura e Turismo.



Limite em Atestmed e seguro-defeso deve render R$ 14,8 bi

THAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo prevê economizar R$ 14,8 bilhões neste ano e no próximo com ações de corte de despesas previstas na medida provisória (MP) para substituir parcialmente o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Do total, R$ 3,8 bilhões virão da regra que limitou o prazo do auxílio-doença concedido por análise documental, o Atestmed, a 30 dias. Até então, o prazo máximo era de 180 dias. Segundo a MP, caso o prazo de um mês seja superado, os benefícios estarão sujeitos à realização de perícia presencial ou com uso de telemedicina. O documento ainda diz que os prazos podem ser diferenciados com base no tipo de segurado do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), respeitado o prazo de 30 dias.

Em 2024, o Ministério da Previdência já havia adiantado que queria fazer recortes no prazo máximo de concessão via Atestmed. O Atestmed é um sistema do INSS que permite ao segurado solicitar o benefício por incapacidade temporária (auxílio-doença) através de análise de documentos, sem necessidade de perícia médica presencial.

Além da mudança do Atestmed, a MP estabelece que a compensação financeira entre o RGPS e os regimes de previdência dos servidores da União, Estados e municípios vai ficar limitada à dotação orçamentária para a despesa na data da sanção do Orçamento.

O governo aproveitou a edição da MP para restringir o acesso ao seguro-defeso, pago a pescadores artesanais. A principal mudança é que essa despesa deixa de ser obrigatória, passando a depender de dotação orçamentária. Nesse caso, a ideia é economizar R$ 3,2 bilhões.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Eufrázio

CRISE FISCAL

Mexer nas despesas é inevitável, dizem analistas

Especialistas afirmam que governo terá de enxugar gastos obrigatórios e alterar regras fiscais para equilibrar Orçamento. Salário mínimo, reformas administrativa e da Previdência, isenções fiscais e benefícios sociais são alternativas citadas

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

O governo e o Congresso estão em uma queda de braço para ajustar as contas públicas. O Ministério da Fazenda já propôs aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), mas acabou voltando parcialmente atrás, depois da resistência do Congresso. Apresentou outra proposta de cobrança de Imposto de Renda sobre títulos ligados aos setores agro e imobiliário, mas o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), já se pronunciou contrário ao projeto. Os parlamentares exigem corte nas despesas.

Em um Orçamento comprometido por despesas obrigatórias e gastos vinculados ao crescimento da receita, como ajustar as contas públicas? O governo tem acenado com algumas opções, e economistas afirmam que o que precisa ser revisto já está mapeado. Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, frustrou-se com falta de medidas de corte nas propostas do governo. Ele diz que será inevitável mexer nos pisos de Saúde e Educação e nos gastos tributários, que podem chegar a 8% do Produto Interno Bruto (PIB) se forem incluídas os estados.

Outro foco de atenção é a despesa previdenciária. Mesmo tendo sido feita uma reforma em 2019 que restringiu o acesso a aposentadorias e pensões, Vale diz que será necessário desvincular os pisos previdenciários do salário mínimo.

Marcus Pestana, diretor-presidente da Instituição Fiscal Independente (IFI), afirma que é preciso uma revisão geral dos gastos, mas cita como mais urgentes as isenções fiscais, os gastos vinculados, como os pisos de Saúde e Educação, e reforma da Previdência e administrativa:

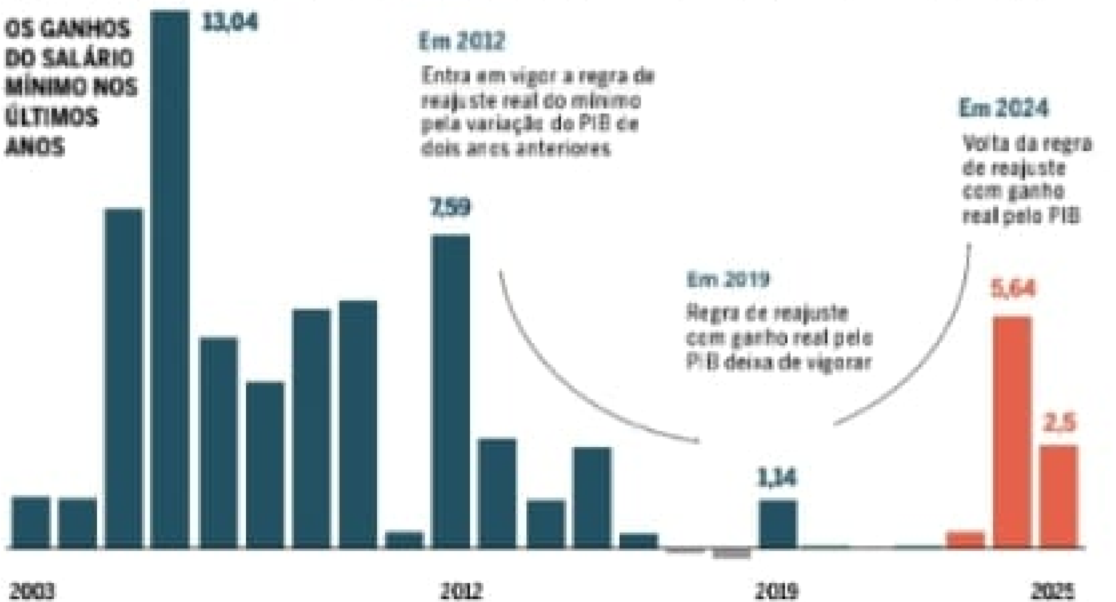
—O governo já fez ajustes pela receita em 2023. E agora tenta de novo. É inevitável um ajuste estrutural no gasto. Não tem bala de prata. Tem de ser um conjunto de medidas que busquem equilibrar e flexibilizar o Orçamento, recuperar vigorosamente a capacidade de investimento e estancar o crescimento da dívida.

Mas mexer em algumas despesas como a vinculação do piso previdenciário ao salário mínimo e os pisos de saúde e educação exige mudar a Constituição. E outras, como emendas parlamentares e isenções tributárias sofrem forte resistência no Congresso.



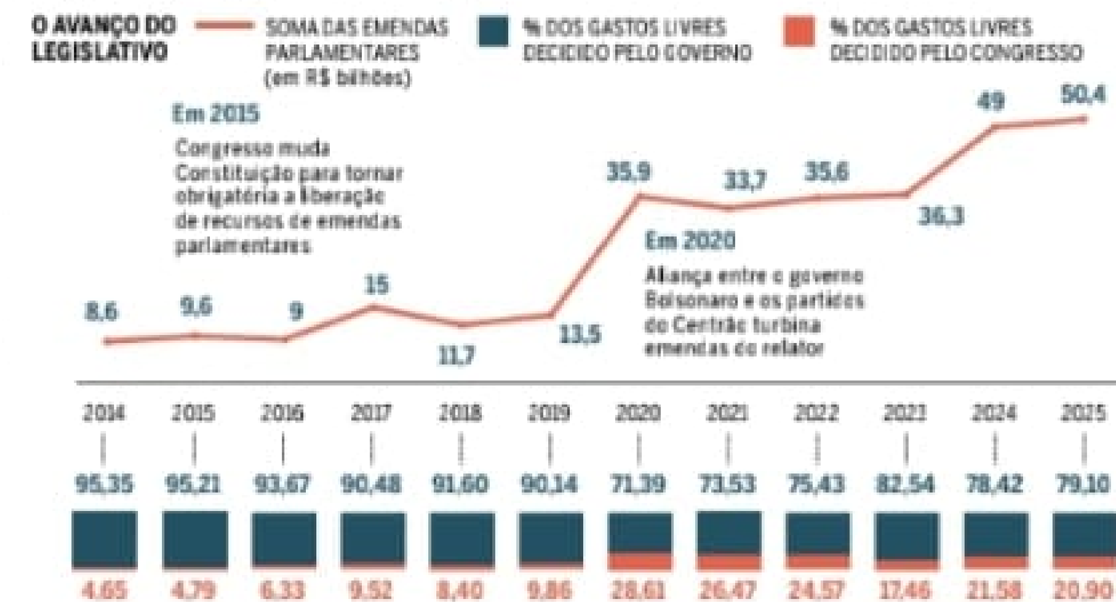
Salário mínimo

A política de aumento real do salário mínimo, ou seja, com ganhos acima da inflação, é um dos principais fatores que comprimem os gastos do governo, alertam economistas. Por conta da correção real do mínimo, o governo contrata um aumento das despesas, especialmente com Previdência e benefícios sociais



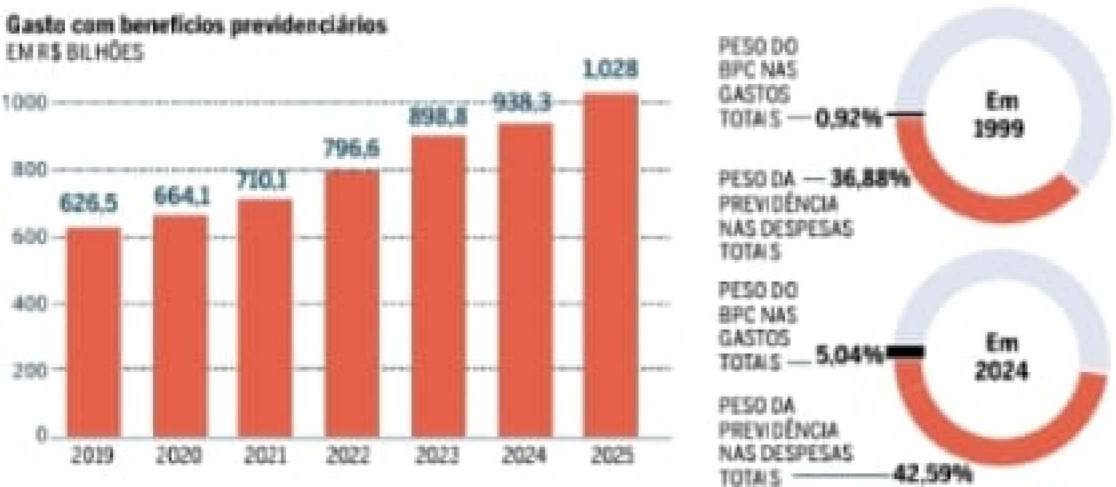
Emendas parlamentares

Os gastos discricionários (ou seja, não obrigatórios, como os necessários para investimentos e os custeios da máquina pública) têm sido corroídos pelo avanço das emendas parlamentares. Elas já comprometem R$ 50 bilhões do Orçamento



Previdência Social

A despesa com a Previdência Social vem crescendo e está em torno de R$ 1 trilhão por ano. Mesmo com a reforma feita em 2019, fixando uma idade mínima para aposentadoria, a despesa ainda cresce



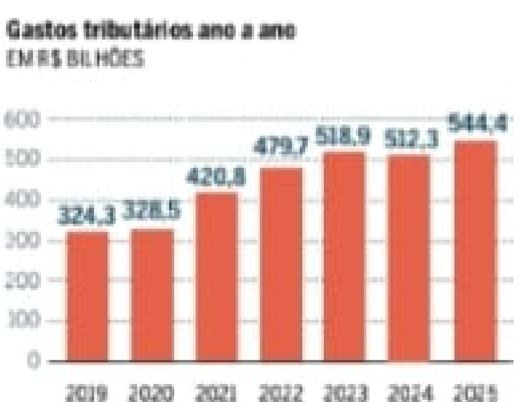
Supersalários

No Judiciário, mais de 90% dos juízes ganham acima do teto, que é o salário do ministro do Supremo Tribunal Federal de R$ 46,3 mil. Em 2024, foram gastos R$ 7 bilhões em remunerações acima do teto



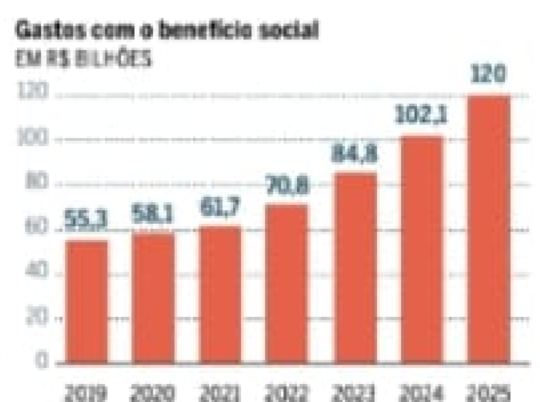
Gastos tributários e benefícios fiscais

O governo tenta reduzir as isenções fiscais. Esses benefícios vêm crescendo. E já somam R$ 544 bilhões anualmente, perto de 4,5% do PIB



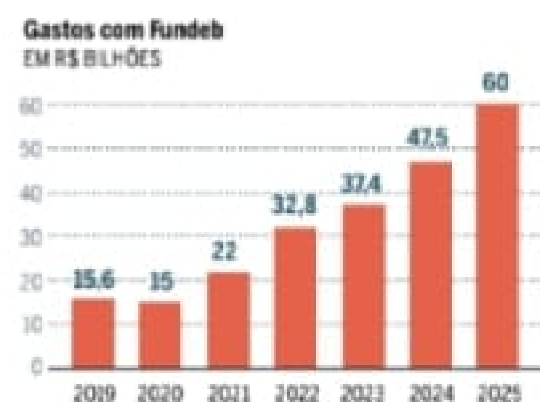
Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Essa despesa está vinculada ao aumento do salário mínimo. O gasto com esse benefício vem subindo muito mais que as despesas totais



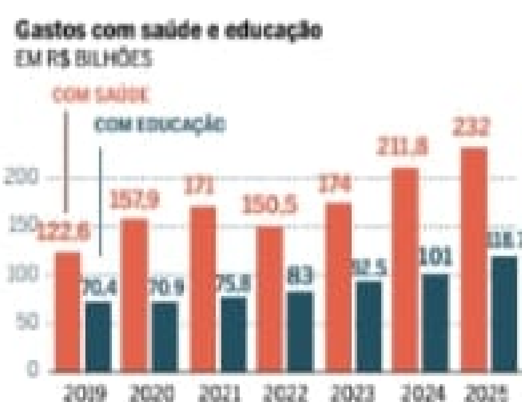
Fundeb

A complementação da União para o Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb) subirá de 21% para 23% no ano que vem



Pisos de Saúde e Educação

Essas despesas correspondem a um percentual da receita. Na Saúde, a 15% da receita corrente líquida, e na Educação, 18% da receita líquida de impostos



Fontes: CNJ, Estudo sobre gastos tributários da Instituição Fiscal Independente (IFI) e Projeto de Lei Orçamentária (Ploa), Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União (CGU) e Siga Brasil, resultado do Tesouro Nacional, compilados pela IFI

Eufrázio

Trump quer subir tarifas para carros além de 25%

Presidente diz que pode aumentar taxas sobre importados 'em futuro não muito distante', para proteger montadoras americanas. Governo estaria estudando usar poderes da Guerra Fria para financiar produção de terras-raras nos EUA

Da Bloomberg News
WASHINGTON

O presidente americano Donald Trump afirmou ontem que pode aumentar as tarifas sobre automóveis importados em um patamar acima de 25%.

— Posso aumentar essa tarifa em um futuro não muito distante. Quanto mais alta ela for, maior a probabilidade de construírem uma fábrica aqui — afirmou, durante cerimônia de assinatura de um projeto de lei.

Trump argumentou que elevar as tarifas sobre automóveis importados acima do patamar de 25% daria mais proteção às montadoras americanas. Ele citou o plano da General Motors de investir US$ 4 bilhões em fábricas nos EUA nos próximos dois anos, a fim de evitar as tarifas.

RECURSOS PARA MINERAIS

O governo também estaria planejando usar poderes da época da Guerra Fria para financiar projetos de terras-raras, consideradas cruciais para a segurança dos EUA, disseram ontem fontes com conhecimento do assunto.

Autoridades estariam discutindo usar a Lei de Produção de Defesa para ter acesso a financiamento e outros recursos a serem aplicados em projetos relacionados a terras-raras, incluindo mineração, processamento e outras tecnologias capazes de elevar a capacidade dos EUA de desenvolver uma cadeia de fornecimento desses minerais, segundo essas fontes.

A MP Materials, única produtora americana de terras-raras, seria a maior beneficiada. O vice-secretário de Defesa, Steve Feinberg, está buscando montar uma linha de financiamento para a empresa, disseram fontes a par do assunto. A processadora de minérios recebeu milhões em recursos do Departamento de Defesa. As ações da MP Materials saltaram 14% ontem.

Procurada, a empresa não quis comentar. Representantes da Casa Branca e do Pentágono não retornaram o contato da Bloomberg.

As terras-raras foram um dos principais temas discutidos entre EUA e China esta semana. O país asiático é o maior produtor global desses minerais, cruciais para os setores de tecnologia e defesa.

NOVAS CRÍTICAS AO FED

Também ontem, Trump disse que não planeja demitir o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, dias depois de dizer que "em breve" escolheria um nome para substituí-lo:

— As notícias falsas estão dizendo: "Ah, se você o demitisse, seria tão ruim, seria tão ruim." Eu não sei por que seria tão ruim, mas eu não vou demiti-lo.

O mandato de Powell à frente do Fed vai até maio de 2026, mas Trump disse várias vezes que queria trocá-lo. E voltou a criticar o Fed por não cortar os juros:

— Nós o chamamos de "Sr. Tarde Demais", certo? — disse Trump, citando o apelido que usa para se referir à Powell.

O presidente ainda se disse frustrado com o fato de as taxas de juros estarem aumentando os custos da dívida do governo federal.

BNDES e Finep selecionam 56 projetos de minerais estratégicos

Serão R$ 5 bi em financiamentos, com investimento total de R$ 45,8 bi

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

O BNDES e a Finep, agência de fomento à inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, selecionaram 56 projetos de investimentos em minerais estratégicos para receber em torno de R$ 5 bilhões em financiamentos. Os projetos somam R$ 45,8 bilhões em investimentos, informou ontem o BNDES.

Esses minerais são usados na fabricação de bens de alta tecnologia e para a transição energética, como baterias, incluindo níquel, cobre, lítio, grafite e as terras-raras — matéria-prima no centro das negociações entre os governos de Washington e Pequim. O Brasil produz pouco de terras-raras, apenas 20 toneladas no ano passado, mas, de acordo com o Serviço Geológico dos EUA, tem a segunda maior reserva do mundo, com 21 milhões de toneladas, atrás apenas da China.

Na lista de selecionados estão projetos de multinacionais como a WEG, fabricante brasileira de motores elétricos e máquinas, o conglomerado automobilístico Stellantis (dono das marcas Fiat, Peugeot, Citroën e Jeep) e a fabricante de fertilizantes americana Mosaic, mas também pequenas mineradoras e startups, como AMG Mineração, Aclara Resouces, Viridis Mineração e Brava Mineração.

OPORTUNIDADE PARA O BRASIL

Entre os projetos aprovados, dez são direcionados para terras-raras; oito, para lítio; e seis, para grafite. Há ainda projetos de cobre, silício, níquel, titânio e minerais do grupo da platina.

Os R$ 5 bilhões em financiamentos representam 11% do total de investimentos previstos. Mas os técnicos das instituições públicas trabalharão para ampliar o valor total do apoio financeiro e para atrair mais fontes de financiamento, informou ao GLOBO o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luís Gordon.

— Vamos tentar, dentro do possível, apoiar mais do que R$ 5 bilhões. Tentaremos um *blend* (composição com mais de uma linha de financiamento) do Mais Inovação (programa com juros subsidiados) com taxas de mercado, com Fundo Clima (recursos para transição energética). Vamos ver o que a gente consegue. E fazer parcerias — disse Gordon, citando contatos iniciais com agências de fomento e bancos de desenvolvimento do Japão e da Alemanha.

Para o diretor, a necessidade de transição para uma economia de baixo carbono e a guerra comercial de Donald Trump representam uma oportunidade para o Brasil:

TERRAS-RARAS: BRASIL TEM A SEGUNDA MAIOR RESERVA DO MUNDO

Apesar do potencial, produção nacional é mínima

(Em toneladas métricas de REO*)

	País	Produção em 2024	Reservas
1	China	270.000	44.000.000
2	**BRASIL**	20	21.000.000
3	Índia	2.900	6.900.000
4	Austrália	13.000	5.700.000
5	Rússia	2.500	3.800.000
6	Vietnã	300	3.500.000
7	EUA	45.000	1.900.000
8	Groenlândia (Dinamarca)	–	1.500.000
9	Tanzânia	–	890.000
10	África do Sul	–	860.000
11	Canadá	–	830.000
12	Tailândia	13.000	4.500
13	Burma	31.000	–
14	Madagascar	2.000	–
15	Malásia	130	–
16	Nigéria	13.000	–
	Total mundial	390.000	90.000.000

*Óxido de terras-raras, na sigla em inglês.
Fonte: Serviço Geológico dos Estados Unidos

EDITORIA DE ARTE

— Somos uma democracia consagrada, que interage com todos os países, seja com a China, seja com Estados Unidos, com a União Europeia ou com o Japão.

Segundo Gordon, isso surge nas conversas com empresas, inclusive de outros países:

— Elas veem no Brasil um grande *player* estratégico para essa agenda de minerais críticos, porque não querem ficar dependentes de um ou outro país e enxergam o Brasil como um parceiro, que tem os minerais, tem a estrutura industrial e está querendo trazer investimentos.

O modelo de chamada pública é comum no apoio à inovação, especialmente no dia a dia da Finep. A ideia é selecionar planos de negócios, para então definir com as empresas vencedoras a engenharia de financiamento.

Assim, os R$ 5 bilhões inicialmente previstos vêm do somatório de diversos instrumentos de apoio — empréstimos, investimento em participação acionária ou aporte de recursos não reembolsáveis —, oriundos de variadas fontes de recursos, tanto da Finep como do BNDES.

CONTRATAÇÃO EM 2026

Os 56 planos de negócios foram selecionados entre 124 propostas submetidas até 30 de abril. Somados, todos os planos demandavam um total de R$ 85,2 bilhões em financiamentos, como informou o BNDES no início de maio.

Técnicos de BNDES e Finep avaliarão plano a plano para montar os pacotes, explicou Gordon. Por isso, os primeiros financiamentos deverão ser aprovados e contratados somente em 2026.

Samário expõe dependência militar americana da China

Gigante asiático fornece o metal, usado em caças, para todo o mundo



Demanda. Um caça americano F-35A fabricado pela Lockheed Martin, a maior usuária de samário dos EUA

Do New York Times
NOVA YORK

Os rígidos controles da China sobre a exportação de ímãs resistentes ao calor, feitos com minerais de terras-raras, expuseram uma grande vulnerabilidade na cadeia de suprimentos militares dos Estados Unidos. Sem esses ímãs, os EUA e seus aliados na Europa terão dificuldade para reabastecer os estoques de equipamentos de defesa recentemente esgotados.

Por mais de uma década, os EUA não conseguiram desenvolver uma alternativa ao fornecimento chinês de um tipo específico de terra-rara essencial para a fabricação de ímãs usados em mísseis, caças, bombas inteligentes e muitos outros equipamentos militares.

As terras-raras dominaram as negociações comerciais entre Washington e Pequim, esta semana, em Londres.

A China responde por todo o fornecimento mundial de samário, um metal de terra-rara particularmente obscuro usado quase exclusivamente em aplicações militares. Os ímãs de samário podem suportar temperaturas altas o bastante para derreter chumbo sem perder sua força magnética. Eles são essenciais para suportar o calor de motores elétricos de alta velocidade confinados em espaços exíguos.

UM CAÇA USA 23KG DE ÍMÃS

Em 4 de abril, a China interrompeu as exportações de sete tipos de metais de terras-raras, assim como os ímãs feitos com eles. Os chineses controlam a maior parte da oferta mundial desses metais e ímãs.

O Ministério do Comércio do país declarou que esses materiais têm usos civil e militar e que quaisquer exportações adicionais só seriam permitidas com licenças especiais. Segundo a pasta, a medida visa "salvaguardar a segurança nacional" e "cumprir obrigações internacionais, como a não proliferação" de armas.

Foram emitidas algumas licenças para ímãs que incluem dois metais de terras-raras cuja exportação estava restrita — disprósio e térbio — para montadoras na Europa e nos EUA. Os ímãs desses elementos podem suportar o calor de um motor a gasolina, mas não são confiáveis para aplicações militares. Até o momento, não há sinais de que a China tenha aprovado exportações de samário, que tem pouco uso civil.

Os controles também estabelecem que as licenças só podem ser emitidas com base no usuário final dos minerais, e a China impôs sanções a algumas empresas militares americanas por fornecerem equipamentos a Taiwan. No caso das licenças de samário, muitas vezes o usuário final é um contratante militar, e a venda não pode ser feita.

Nas negociações em Londres, a China concordou em acelerar a liberação de exportação de terras-raras. Restaurar o fluxo desses minerais é uma prioridade para os EUA, mas poucos esperam que Pequim suspenda totalmente os controles.

— Não acho que isso vá desaparecer — disse Michael Hart, presidente da Câmara Americana de Comércio na China, que está coordenando os esforços do setor privado dos EUA em Pequim para obter mais terras-raras.

O principal usuário americano de samário é a Lockheed Martin, de defesa aeroespacial, que usa cerca de 23 quilos de ímãs de samário em cada caça F-35. Procurada, a empresa disse que "perguntas específicas sobre a cadeia de suprimentos devem ser direcionadas ao governo dos EUA."

No governo Joe Biden, houve a tentativa de convocar empresas para construir duas unidades de produção de samário. Mas isso não foi adiante por razões comerciais, deixando os EUA totalmente dependentes da China.

As normas do Departamento de Defesa americano exigem que a fundição ou a moldagem dos ímãs militares seja feita nos EUA ou em nações aliadas. Seus componentes, porém, podem ser importados de qualquer lugar, o que fez com que o samário de baixo custo viesse da China por muitos anos, explicou Stanley Trout, especialista em metalurgia da Universidade Estadual de Denver.

Prevent descredencia serviços e terá novo centro médico no Rio

Operadora abrirá unidade em Botafogo, na Zona Sul, e clientes vão perder direito a usar emergência da Casa de Saúde São José


No Humaitá. Internação, cirurgia e consultas eletivas continuarão aceitas na São José para clientes da Prevent Senior

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

A Casa de Saúde São José, no Humaitá, Zona Sul do Rio, não poderá aceitar pacientes da Prevent Senior para atendimentos de urgência e emergência a partir de 1º de julho. O descredenciamento será realizado, de acordo com a operadora, porque será inaugurado um novo centro médico próprio da Prevent na Rua General Polidoro, em Botafogo, na mesma data.

Segundo a Prevent Senior, outros atendimentos, como internações, cirurgias e consultas eletivas, continuarão cobertos na Casa de Saúde São José. A partir de 1º de julho, serviços de infusão e consultas da clínica São Carlos Saúde Oncológica, no Humaitá, também deixarão de ser cobertos pelo plano. Os atendimentos de pronto-socorro e internação no local serão mantidos.

A operadora informou que as mudanças vêm após um investimento de R$ 300 milhões para a inauguração do Centro Médico Prevent Senior Havaí, em Botafogo, com geração de mil vagas de emprego.

OUTROS DESCREDENCIADOS

Na primeira fase, a nova unidade da Prevent Senior na Zona Sul do Rio vai reunir pronto atendimento, exames de imagem, espaço da mulher e atendimento oncológico.

Numa segunda fase, ainda sem data prevista, o novo centro médico em Botafogo funcionará como hospital dia para procedimentos cirúrgicos, consultas médicas, reabilitação, endoscopia e colonoscopia.

Outros estabelecimentos de saúde no Rio foram descredenciados pela operadora Prevent Senior recentemente. O Centro Oftalmológico de Ipanema não aceita mais usuários da Prevent para cirurgias de catarata, e a unidade da Barra foi totalmente descredenciada. Segundo a operadora, os usuários devem buscar atendimento no Hospital Dia Sancta Maggiore São Francisco, na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca.

As redes de exames diagnósticos Felippe Mattoso e Labs A+ também foram descredenciadas pela Prevent Senior. Os usuários, segundo a operadora, continuam "sendo atendidos pelos serviços próprios e por credenciados, como as unidades da rede Dasa".

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) informou que a exclusão parcial de serviços de um prestador da cobertura é possível.

As operadoras não são obrigadas a solicitar autorização prévia à ANS para fazer isso, sendo necessário apenas seguir a legislação vigente e comunicar aos beneficiários sobre as alterações.

Desde 31 de dezembro do ano passado estão em vigor essas novas regras.

PORTABILIDADE

Uma das principais mudanças da nova regulamentação prevê que os usuários devem ser comunicados, individualmente (ou via contratante, no caso dos contratos coletivos), sobre exclusões ou substituições de hospitais na rede do convênio. Isso precisa ser feito até 30 dias antes de um estabelecimento ser descredenciado.

A alteração nas regras determina que beneficiários insatisfeitos com o descredenciamento de um hospital da rede do plano poderão optar pela portabilidade sem precisar cumprir os prazos mínimos de permanência (1 a 3 anos).

Também não será exigido que o plano escolhido ou de destino seja da mesma faixa de preço do plano de origem, como acontece atualmente nos outros casos de portabilidade de carências.

Estrella Galicia aposta em nova categoria de cerveja

Proposta é oferecer produtos com apelo de qualidade, mas com preços mais acessíveis do que os das artesanais

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Estrella Galicia aposta que há um espaço no mercado brasileiro em que ainda pode crescer. Controlada pela quinta geração da família fundadora, a fabricante espanhola vai anunciar nos próximos dias o lançamento de uma nova categoria de cerveja no Brasil.

A marca quer ocupar o espaço entre rótulos *premium* como Heineken e Budweiser e as cervejas artesanais, que costumam ser mais caras. A proposta é oferecer produtos com apelo de qualidade, mas com preços mais acessíveis do que os das artesanais tradicionais.

O portfólio vai incluir rótulos da própria Estrella Galicia — como da família 1906, já vendidas no Brasil — e novos lançamentos, como a Black Coupage, que chega em julho. O rótulo foi eleito o melhor do mundo no ano passado pela World Beer Awards.

Para se diferenciar nas prateleiras, a fabricante terá um espaço separado nas gôndolas das redes de supermercados Zona Sul, no Rio, e Pão de Açúcar, em São Paulo, com comunicação visual dedicada à nova categoria. O preço deve começar em R$ 6,99, mais alto que das *premiums*, mas mais em conta do que o de cervejas independentes com produção menor.

APOIO DA REDE COCA-COLA

Além dos produtos próprios, o segmento, chamado de Big Craft, vai incluir rótulos de cervejarias independentes nacionais e internacionais, que poderão acessar a rede de distribuição da Estrella Galicia. A operação logística conta com apoio da rede do Sistema Coca-Cola, parceiro da marca espanhola no Brasil.

Uma das marcas que entra na parceria é a americana Brooklyn, que será vendida no segmento com um preço mais baixo em relação ao atual. Para isso, o acordo com a Estrella Galicia envolve a nacionalização da produção da marca. Entre as parcerias nacionais estão Xingu e Cerpa, cervejarias independentes, que entram na venda da categoria.

O objetivo, no entanto, é ampliar o número de cervejarias artesanais na categoria. A proposta é reunir rótulos independentes com qualidade consistente e preços que não passem de R$ 9,99.

A empresa não revela o valor do investimento, mas afirma que se trata do maior já feito pela Estrella Galicia no Brasil. A empresa estreou no país em 2008. O plano envolve nacionalizar parte da produção, ampliar a capacidade e desenvolver um selo para certificar os rótulos da nova categoria.

Na visão de Thiago Coelho, presidente da operação brasileira da Estrella Galicia, o mercado local tem uma lacuna que poderá ser ocupada pela categoria: enquanto as grandes brigam por preço e escala, pequenas cervejarias independentes não conseguem competir por falta de capilaridade e estrutura, o que deixa os preços mais salgados.

— Existe um buraco entre as cervejas *premium*, que hoje ficam na faixa de R$ 7, e as artesanais, que já passam dos R$ 10. A proposta do Big Craft é justamente ocupar esse espaço — afirma o executivo.

O Brasil, terceiro maior mercado de cerveja do mundo, viu a participação das cervejas *premium* e artesanais saltar de 11,6% em 2017 para 22,7% em 2024, segundo dados do setor.

Para Thiago Coelho, esse avanço mostra que o consumidor está buscando mais qualidade e variedade, tendência que deve se manter nos próximos anos.



Big Craft. Portfólio terá rótulos da Estrella Galicia e novos lançamentos

Na prática, com a estratégia, a marca espanhola busca escapar do fogo cruzado entre Ambev e Heineken, que concentram a disputa em preço e volume no segmento de cervejas *premium*. Internamente, a projeção da Estrella Galicia é que o novo segmento represente um mercado potencial de até R$ 7 bilhões.

Em um próximo passo, o plano da Estrella Galicia prevê o lançamento de microproduções exclusivas com restaurantes parceiros, que receberão rótulos com receitas desenvolvidas entre os chefs e equipe de mestres-cervejeiros da companhia. Uma das primeiras parceiras é a chef Helena Rizzo, dona do Mani.

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

O lançamento ocorre meses após a marca lançar no Brasil a campanha publicitária "Movimento Big Craft", que destaca processos artesanais da cervejaria, com nomes como Gilberto Gil, Alok e Liniker. No Brasil, hoje, a Estrella Galicia oferece a Estrella Galicia Lager, Estrella Galicia 0,0 e 1906 La Milnueve.

Buddha Spa compra Espaço Prana e chega a 140 unidades

É a sexta aquisição da rede, que planeja crescer também na América Latina

A rede de spas urbanos Buddha Spa anunciou ontem a compra da rival Espaço Prana, dona de cinco spas na cidade de São Paulo. Com o negócio — avaliado em R$ 7,5 milhões e que inclui a conversão das lojas da Prana — o Buddha Spa alcança a marca de 140 unidades e planeja encerrar 2025 com 160 spas em operação. As negociações começaram em fevereiro de 2024 e foram concluídas em abril deste ano. É a sexta aquisição do Buddha, que agora pretende ir às compras em capitais fora do eixo São Paulo-Rio e na América Latina. As informações foram antecipadas pelo Valor.

FRANQUIA HÍBRIDA

Gustavo Albanesi, CEO do Buddha Spa, afirma que a empresa apresentou crescimento anual superior a 50% nos últimos anos. Os bons resultados, diz, vêm "de maneira orgânica" e com os investimentos em expansão. O faturamento foi de R$ 150 milhões em 2024 e a expectativa é de alta de 40% este ano.

Outra aposta é no modelo de franquia híbrida: a empresa entra com 51% a 60% da sociedade e cuida da gestão financeira da unidade, enquanto o franqueado toca a operação como minoritário, cuidando do dia a dia. Com a aquisição do Prana, serão sete unidades nessa modalidade.

Com metade das unidades na capital paulista e outra boa parte no Rio, o objetivo agora é olhar para outras praças, como Brasília, Porto Alegre, interior de São Paulo e capitais do Nordeste. Albanesi diz que a empresa planeja para o ano que vem aquisições com operação própria em países da América Latina.

— Estamos sempre olhando potenciais aquisições para ocupar locais estratégicos com alto potencial de público. A demanda por bem-estar é cada vez maior, e estamos no coração disso. Há muita oportunidade. Certamente no ano que vem estaremos em Argentina, Chile, Colômbia e Guatemala — afirma.

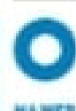


Expansão. Rede de spas investe R$ 9 milhões em centro de treinamento

A falta de profissionais capacitados, porém, é um gargalo. Por isso, a empresa transformou o centro de treinamento dos funcionários em negócio e criou uma escola de formação de massoterapeutas.

— Estamos investindo R$ 9 milhões na inauguração, prevista para novembro, de uma unidade do Buddha Spa College na nossa nova sede, em Higienópolis, São Paulo. Provavelmente será a maior escola de massoterapia do Brasil — diz Albanesi.

(Leticia Lopes)


NA WEB
CRISE GLOBAL
Mundo tem 122 milhões de deslocados à força
Dados da ONU preocupam especialistas, apesar da queda em relação a 2024


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

DECOLAGEM TRÁGICA

Queda de avião da Air India deixa mais de 290 mortos na aeronave e no solo em Ahmedabad

AHMEDABAD

A queda de um Boeing 787-8 Dreamliner da Air India em uma área residencial perto do Aeroporto Internacional Sardar Vallabhbhai Patel, em Ahmedabad, deixou mais de 290 mortos ontem no estado indiano de Gujarat, em um dos piores desastres aéreos na História do país. A companhia aérea confirmou um sobrevivente e 241 mortos na queda do voo AI171, que perdeu altitude logo após decolar para Londres com 242 pessoas a bordo, sendo 169 indianos, 53 britânicos, sete portugueses, um canadense e 12 tripulantes. Entre os mortos está o ex-ministro-chefe de Gujarat Vijay Ramniklal Rupani.

De acordo com a Air India, o sobrevivente é um cidadão britânico de origem indiana, identificado pela imprensa do país como Vishwash Kumar Ramesh, de 40 anos. O restante das vítimas morreu em solo quando o avião caiu e pegou fogo ao atingir alojamentos e o refeitório de um complexo utilizado por estudantes do B.J. Medical College, uma faculdade de medicina local onde também fica um hospital civil. O impacto do avião e a explosão subsequente provocaram danos extensos, com parte da cauda do avião ficando encravada no refeitório, e incêndios consumindo a fachada de outros prédios.

— Ao menos 294 pessoas morreram, incluindo alguns estudantes — disse Vidhi Chaudhary, chefe da polícia estadual de Gujarat, em entrevista à Reuters, um número confirmado à rede americana CNN por um médico do Hospital Civil de Ahmedabad.

Ao jornal americano New York Times, Vishakha Dabral, autoridade graduada da polícia de Ahmedabad, afirmou que ao menos 269 corpos foram levados ao principal hospital da cidade. Ele, porém, fez a ressalva de que levará um tempo para se ter o total exato de mortes, cuja confirmação e identificação dependem de testes de DNA. Cerca de nove horas após o acidente, corpos ainda chegavam à emergência do hospital, a maioria deles carbonizados.

— Metade do avião se chocou contra o prédio residencial onde moravam médicos com suas famílias — disse à AFP Krishna, um médico que não deu seu nome completo, acrescentando: — Outra parte bateu no prédio do refeitório, onde estudantes almoçavam.

SAM PANTHAKY/AFP



Tarde fatal. Equipes de resgate recuperam corpos de vítimas do acidente com o avião da Air India em Ahmedabad: prédios de faculdade de medicina atingidos

MUITAS MORTES NO SOLO

Krishna disse ter visto "entre 15 e 20 corpos queimados". Mais cedo, Divyansh Singh, vice-presidente da Federação de Associações Médicas de Toda a Índia, órgão nacional que representa os médicos residentes do país, afirmou que cinco estudantes morreram e quase 50 ficaram feridos no refeitório. De acordo com a reitora da faculdade, Minakshi Parikh, entre 60 e 80 pessoas estavam no local no momento do impacto do avião.

Não ficou imediatamente claro o que causou a queda do avião. Partes da aeronave, incluindo a cauda, ficaram projetadas para fora do refeitório danificado. Equipes de resgate, assim como médicos e funcionários de segurança, sugeriram que mais de 35 pessoas que estavam na rota da colisão podem ter morrido em solo.

O Boeing 787-8 Dreamliner decolou às 13h39 (5h09 em Brasília) com destino ao Aeroporto Gatwick, no sul de Londres. Dados de rastreamento de voo apontam que a aeronave atingiu uma altitude máxima de aproximadamente 190 metros antes de começar uma descida abrupta.

COMOÇÃO EM LONDRES

Moradores da área residencial em que a aeronave caiu relataram o choque de presenciar o acidente, apesar de muitos deles terem se juntado às equipes de resgate na tentativa de prestar auxílio aos feridos e retirar as pessoas do local.

— Estava no meu escritório ali perto quando o avião caiu e houve um baque forte — disse Darshna Vaghela, uma política local, a veículos da mídia. — Resgatamos muitos médicos de seus apartamentos.

Em Londres, onde os passageiros deveriam desembarcar, o premier do Reino Unido, Keir Starmer, afirmou que as imagens do acidente eram "devastadoras" e que seus pensamentos estavam com passageiros e familiares. O rei Charles III disse que ele e a rainha Camilla se disseram "profundamente chocados".

O Tata Group, proprietário da Air India e um dos maiores conglomerados do país, afirmou que vai pagar o equivalente a R$ 650 mil às famílias de cada pessoa que perdeu a vida no acidente aéreo.

Equipes do Escritório de Investigação de Acidentes Aéreos da Índia foram enviadas ao local do acidente. A Boeing também deverá participar das investigações, conforme os protocolos internacionais, por se tratar de uma aeronave fabricada nos EUA. O Reino Unido também anunciou o envio de equipes técnicas para auxiliar na apuração dos fatos.

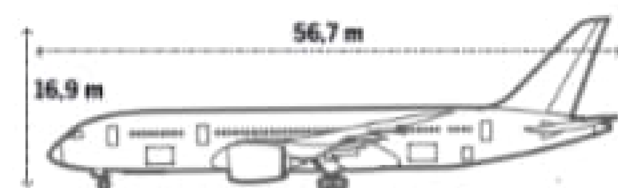
ONDE FOI O ACIDENTE





BOEING 787-8 DREAMLINER

Utilizado para voos de média e longa distância, tem capacidade para 248 passageiros





Fonte: Boeing

EDITORIA DE ARTE

'Quando acordei, havia corpos por todos os lados', relata sobrevivente do acidente

Britânico estava sentado em assento perto de saída de emergência

AHMEDABAD

No Hospital Civil de Asarwa, em Ahmedabad, onde familiares angustiados procuravam por informações dos passageiros do voo AI171 da Air India, um sobrevivente da tragédia — aparentemente o único — repousava em uma maca na enfermaria geral. Vishwash Kumar Ramesh, um britânico de 40 anos, relatou ao jornal Hindustan Times ter escapado com vida do desastre aéreo que deixou mais de 290 mortos, segundo a polícia.

— Trinta segundos depois da decolagem, ouvi um barulho alto e, em seguida, o avião caiu. Tudo aconteceu muito rápido — contou Vishwash, ferido no peito, nos olhos e nos pés. — Quando acordei, havia corpos por todos os lados. Fiquei em pânico. Me levantei e saí correndo. Havia destroços do avião espalhados. Alguém me segurou, me colocou em uma ambulância e me trouxe ao hospital.

Morador de Londres há duas décadas, ele disse que sua esposa e filho também vivem na capital britânica. Vishwash ainda não conseguiu localizar o irmão, que estava sentado em outra fileira na aeronave.

— Visitamos Diu juntos. Ele viajava comigo, e agora não consigo encontrá-lo. Por favor, me ajudem a achá-lo — pediu, emocionado.

Segundo o jornal local, em outras alas do hospital, o clima era de angústia e busca frenética por informações. Familiares e amigos de passageiros percorriam os corredores em busca de notícias.

Um primo de Ramesh, Ajay Valgi, disse a repórteres em Leicester, na Inglaterra, que ele telefonou a sua família para dizer que estava bem. Um médico contou à CNN que a condição do sobrevivente "não é muito crítica" e que ele poderia ter alta do hospital em um par de dias.

— Ele não está muito ferido. Está bem confortável e sob observação estrita, sem questões — disse Rajnish Patel, chefe de cirurgia do Hospital Civil de Ahmedabad.

REPRODUÇÃO



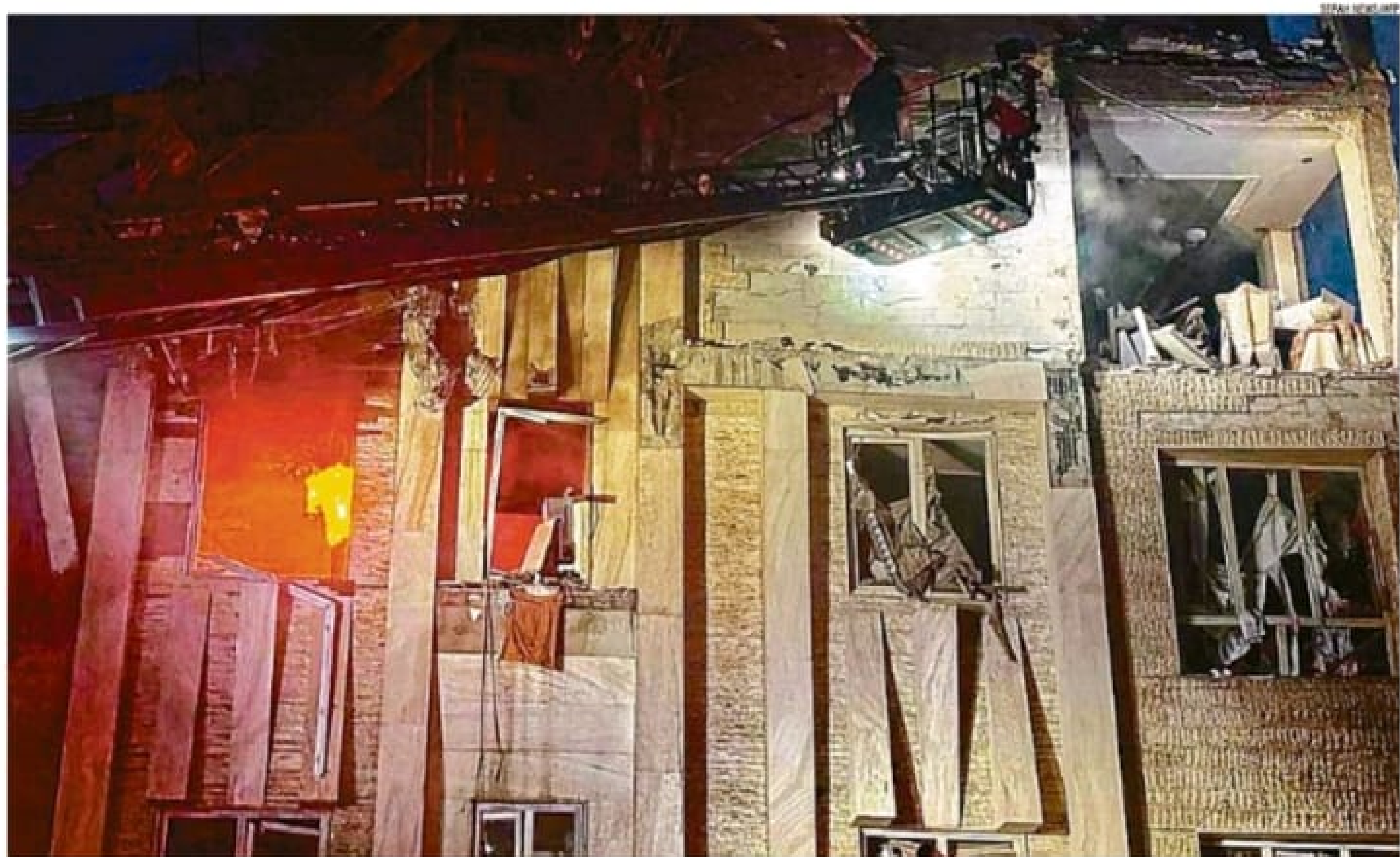
Nascido de novo. Vishwash Ramesh, de 40 anos, no hospital após o acidente

ANDANDO NORMALMENTE

Veículos da mídia indiana mostraram uma foto do cartão de embarque de Ramesh indicando que ele ocupava o assento 11A, perto da saída de emergência junto à asa esquerda. Imagens de vídeo o mostraram caminhando normalmente junto com algumas pessoas logo após o acidente, apenas mancando levemente de uma perna.

JERUSALÉM, TEERÃ E WASHINGTON

SEPAH NEWS/AFP



Ataque múltiplo. Imagem mostra prédio atingido por bombardeio israelense em Teerã: várias cidades foram alvo da aviação de Israel contra o programa nuclear e de mísseis balísticos do Irã

Israel ataca Irã, mata militares e amplia risco de nova guerra

Chefes das Forças morrem em bombardeios que atingiram várias cidades e tinham como alvo, segundo Netanyahu, instalações nucleares

O governo israelense lançou o que chamou de "ataque preventivo" contra o Irã, em meio ao acirramento das tensões no Oriente Médio, e alertou sua população para o risco iminente de uma retaliação com "mísseis e drones" vindos do território iraniano. Segundo Israel, o alvo da "Operação Nação de Leões" é o programa nuclear do Irã, além de instalações ligadas ao programa de mísseis balísticos. A imprensa local afirmou que os chefes do Exército e da Guarda Revolucionária, além de cientistas nucleares, foram mortos.

"Dezenas de aeronaves da Força Aérea Israelense realizaram recentemente o ataque inicial, que incluiu ataques a dezenas de alvos militares, incluindo instalações nucleares em várias áreas do Irã" afirmou, em comunicado, o comando das Forças Armadas israelenses. "Por anos, o regime iraniano vem travando uma campanha direta e indireta de terror contra o Estado de Israel, financiando e direcionando atividades terroristas por meio de seus representantes em todo o Oriente Médio, enquanto avança para obter uma arma nuclear. O regime iraniano está à frente do eixo responsável por todos os ataques terroristas contra o Estado de Israel desde o início da guerra."

'LIÇÕES DA HISTÓRIA'

Em pronunciamento, o premier israelense, Benjamin Netanyahu, disse que um dos alvos era a "instalação de enriquecimento nuclear em Natanz", que foi alvo de ações de sabotagem atribuídas a Israel no passado, assim como os "principais cientistas nucleares iranianos".

— Não podemos deixar essas ameaças para a próxima geração. Porque se não agirmos agora, não haverá outra geração. Se não agirmos agora, simplesmente não estaremos aqui — disse Netanyahu, afirmando que seu país está em um "momento decisivo" da História. — Internalizamos as lições da História. Quando um inimigo diz que pretende destruir você, acredite nele. Quando o inimigo desenvolve a capacidade de destruir você, detenha-o.

A imprensa iraniana afirmou que o chefe do Exército, Mohammad Bagheri, teria morrido na etapa inicial dos ataques, além de especialistas ligados a atividades de enriquecimento de urânio. A TV estatal confirmou ainda a morte de boa parte dos integrantes da cúpula da Guarda Revolucionária, incluindo o comandante em chefe da instituição, Hossein Salami, que ocupava o posto desde 2019.

Netanyahu ainda advertiu que a operação continuará "pelo tempo que for necessário" e "até que a missão esteja concluída", alertando que o Irã ainda tem "capacidades significativas para causar danos", mas que Israel "está preparado para isso também".

Imagens da TV iraniana mostraram várias explosões em Teerã, Isfahã, Arak e Kermanshah — cidades que abrigam parte do complexo industrial-militar iraniano — e fontes do governo israelense, ouvidas pelo jornal Haaretz, afirmam que instalações ligadas ao programa de mísseis balísticos também foram atingidas.

— O que posso ver são duas grandes colunas de chamas e fumaça saindo de duas bases militares no leste de Teerã — disse um morador de Teerã ao New York Times.

Na justificativa para o ataque, os militares israelenses afirmam que o Irã acumulou urânio suficiente para construir "várias bombas atômicas" em questão de dias, e que eles agiram contra uma "ameaça iminente".

"Hoje, o Irã está mais perto do que nunca de obter uma arma nuclear. Armas de destruição em massa nas mãos do regime iraniano representam uma ameaça existencial ao Estado de Israel e uma ameaça significativa ao mundo em geral. O Estado de Israel não permitirá que um regime cujo objetivo é destruir o Estado de Israel obtenha armas de destruição em massa", disseram as Forças Armadas de Israel.

Teerã alega que seu programa nuclear tem fins apenas civis e nega ter planos para militarizá-lo, embora tenha demonstrado a capacidade de enriquecer urânio em níveis próximos ao necessário para construir uma ogiva nuclear. Contudo, especialistas questionam se o regime estaria pronto para construir uma arma funcional a curto prazo.

Em nota, o ministro da Defesa Israelense, Israel Katz, disse que "após o ataque preventivo do Estado de Israel contra o Irã, um ataque com mísseis e drones contra o Estado de Israel e sua população civil é esperado em um futuro imediato". Na rede social X, as Forças Armadas emitiram novas ordens à população, proibindo atividades educacionais, reuniões em locais de trabalho, exceto para negócios essenciais.

À ESPERA DE RETALIAÇÃO

Segundo a rede CNN, os EUA não participaram ou forneceram apoio à ação israelense, e o governo do presidente Donald Trump realizou uma reunião de Gabinete para avaliar os ataques. Mais cedo, o presidente afirmara que uma ação israelense contra o Irã "poderia muito bem acontecer", e trazia consigo os riscos de um "conflito em grande escala" no Oriente Médio.

Não está claro se Netanyahu informou Trump com antecedência sobre a ação e tampouco se os EUA participarão da estratégia de defesa contra ataques iranianos. Trump parecia disposto, ao menos publicamente, a buscar a via diplomática. Ele retomou negociações com Teerã sobre um novo acordo relacionado às atividades nucleares iranianas, sete anos após rasgar um plano internacional que limitava essas mesmas atividades, alegando querer termos mais duros do que o plano inicial negociado pelo presidente Barack Obama em 2015. Um dos termos, que era visto como inaceitável por Teerã, era a exigência de que o país suspenda por completo suas atividades de enriquecimento.

Ontem, a aprovação de uma resolução na Agência Internacional de Energia Atômica declarando que o Irã descumpriu suas obrigações relacionadas à não proliferação nuclear foi recebida com críticas do regime em Teerã e com a promessa de expansão das atividades nucleares, com a construção de uma terceira unidade de enriquecimento de urânio.

Uma nova rodada de negociações envolvendo representantes de Washington e do Irã estava prevista para domingo, em Omã — ontem, Trump disse que estava "bem perto de um acordo", mas que um eventual ataque israelense "poderia ajudar, na verdade, mas também poderia prejudicar" os esforços. Na quarta-feira, o ministro da Defesa iraniano, Aziz Nasirzadeh, ameaçou atacar instalações americanas na região caso as negociações fracassassem e "um conflito fosse imposto" a seu país. Na manhã de hoje (horário local), o porta-voz das Forças Armadas iranianas, general Shekarchi, disse na TV estatal que os EUA vão "receber uma bofetada vigorosa" e que o país está preparado para retaliar com força em breve.

A preparação para os ataques levou semanas e ocorreu em paralelo à iniciativa diplomática americana.

INSTALAÇÕES NUCLEARES DO IRÃ



Ativista brasileiro é deportado de Israel após dias preso

Thiago Ávila foi detido no domingo depois de tentar romper bloqueio a Gaza; ele foi levado para a solitária e fez greve de fome

BRASÍLIA E TEL AVIV

Israel deportou ontem o brasileiro Thiago Ávila e mais cinco ativistas presos ao serem detidos a bordo do veleiro "Madleen", interceptado por forças israelenses no Mar Mediterrâneo no último domingo. A embarcação fazia parte da Coalizão Flotilha Liberdade (FFC, na sigla em inglês) e transportava itens de ajuda humanitária destinados à Faixa de Gaza. A previsão é que o brasileiro chegue a São Paulo na manhã de hoje, depois de fazer uma escala em Madri, na Espanha.

Com fotos e uma pitada de deboche, o Ministério de Relações Exteriores de Israel publicou no X que "mais seis passageiros do 'iate das selfies' estão saindo de Israel". "Adeus — e não se esqueçam de tirar uma selfie antes de partir", escreveu o ministério.

Além do brasileiro, foram deportados Mark van Rennes (Holanda), Suayb Ordu (Turquia), Yasemin Acar (Alemanha), Reva Viard (França) e Rima Hassan (França). No entanto, dois ativistas franceses, Pascal Maurieras e Yanis Mhamdi, seguem detidos na Prisão de Givon, com deportação prevista para hoje.

O Itamaraty afirmou em nota que atuou para garantir a segurança de Ávila desde a interceptação, além de ter mantido contato com seus familiares.

Ávila não foi deportado imediatamente, como a ativista sueca Greta Thunberg — deportada na última terça-feira — por ter se negado a assinar um documento que reconheceria que cometeu um "crime ao tentar entrar em Israel sem autorização". Com isso, o brasileiro foi levado para a solitária de um centro de detenção, em uma cela escura e sem refrigeração, o que o levou a anunciar uma greve de fome.

REPRODUÇÃO



Parceria. Ávila participou de missão ao lado da ativista sueca Greta Thunberg

Além disso, Israel ameaçou deixá-lo na solitária por sete dias sem contato com a defesa.

Segundo a irmã do ativista, uma das grandes preocupações de amigos e familiares era com a greve de água que Ávila anunciou que faria, além de não se alimentar.

— A greve de água estava me desesperando. Que maravilha que deu certo! — disse Luana de Ávila ao GLOBO.

Ela foi informada que o voo chegará em Guarulhos às 5h25 de hoje, mas ainda não há informações sobre quando o ativista desembarcará em Brasília, onde mora sua esposa, Lara Souza, e a filha. O barco partiu da Sicília em 6 de junho e esperava chegar a Gaza no último domingo.

Colaboraram Eliane Oliveira e Jeniffer Gularte

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaína Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO



@janainafigueiredo.jornalista X janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br



Europa não mira paz com Putin

Antes da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à França, fontes do governo brasileiro insistiram na necessidade de continuar buscando caminhos para que o Brasil possa "ter um papel de interlocução e facilitação" num eventual processo que leve Rússia e Ucrânia a caminhar rumo a uma negociação de paz. Depois de passar alguns dias em Portugal e presenciar seminários que contaram com a participação de acadêmicos de vários países europeus e dos Estados Unidos, é impossível não se perguntar se a estratégia do governo brasileiro é pouco realista. Na Europa, não se fala em paz. Se fala, essencialmente, em guerra.

Nos últimos dias, os ataques entre russos e ucranianos se intensificaram. No campo de batalha, a guerra atinge novos recordes. Saídas diplomáticas, nesse contexto, perdem força.

Em Portugal, ouvi especialistas de vários países discutirem sobre qual deveria ser o aumento do orçamento militar de seus governos. Analistas de países como Itália alertaram para o risco de a Europa ser "traída por Donald Trump", que prometeu acabar com a guerra em 24 horas e, além de ter quebrado o gelo, como diz o assessor internacional de Lula, Celso Amorim, não chegou muito longe. Especialistas franceses que ocuparam altos cargos na Otan, a aliança militar do Ocidente, defendem uma aliança "mais europeia e menos americana".

As teorias são diversas, mas em nenhuma delas ouve-se a palavra "paz". Quando um desses analistas é consultado sobre propostas como a feita conjuntamente por Brasil e China, a resposta é outra pergunta: você negociaria com Vladimir Putin? Os aliados europeus do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, não confiam no presidente russo. E o governo russo, por sua vez, tampouco confia nos europeus.

As recentes reuniões na Turquia, por onde passou Amorim após sua última viagem a Moscou, em maio, permitiram novas trocas de prisioneiros. Foi um resultado modesto, mas o fato de os dois lados terem se reunido pela primeira vez deve ser saudado.

Em seminário em Lisboa, só se falava em guerra. A ideia do Brasil de convencer europeus de que solução está em negociações parece utópica

A Turquia foi uma facilitadora, assim como o Brasil. Mas a ideia que predomina em Brasília de que, segundo fontes oficiais, "é preciso convencer os europeus de que a guerra não será vencida no campo de batalha" ainda parece utópica. Na Europa, a avaliação é bem diferente. A falta de confiança em Putin é difícil de reverter no continente onde a guerra ocorre. Também é difícil imaginar o presidente russo aproximando posições de países europeus. A reaproximação com os EUA de Trump é diferente. Putin aceitou o envolvimento do americano numa clara tentativa de suavizar as posições de Washington sobre a Rússia, mas continua mantendo a visão maximalista sobre o conflito. O jogo político está em movimento, mas as posturas, dos dois lados, continuam duras.

Num seminário organizado pelo Conselho Europeu de Relações Internacionais, em Lisboa, o búlgaro Ivan Krastev, do Centro de Estratégias Liberais, disse que "Trump cometeu um erro de cálculo em relação a Putin porque para Putin a Ucrânia é mais importante do que Trump". Quem conhece o pensamento do presidente russo sabe que a Ucrânia é um objetivo antigo — e inegociável.

O Brasil conseguiu instalar o tema da paz em alguns debates, mas não na agenda europeia. Outra contribuição, não só do Brasil, foi convencer os dois lados de que sem a presença do outro nenhuma conversa avançará. São questões importantes, mas uma verdadeira negociação de paz ainda está muito longe de ocorrer.

Califórnia: agentes algemam senador democrata

Alex Padilla interrompeu entrevista coletiva de secretária de Segurança Interna de Trump sobre operações contra imigração e foi jogado no chão; aliados tacharam ação de 'abuso de poder', mas republicanos afirmam que parlamentar se excedeu

WASHINGTON

O senador democrata Alex Padilla, da Califórnia, foi algemado ontem por agentes federais ao interromper uma entrevista coletiva da secretária de Segurança Interna dos EUA, Kristi Noem, sobre as operações anti-imigração em Los Angeles. O incidente foi condenado pelo Partido Democrata e serviu como um exemplo do acirramento dos ânimos em torno da questão imigratória.

Padilla interrompeu Noem em suas declarações iniciais e foi detido pelos agentes enquanto gritava que era senador dos EUA e que "tinha perguntas para a secretária". Enquanto era empurrado, Padilla tentou começar a perguntar, mas foi arrastado para fora da sala — a repórteres, disse que queria questionar Noem sobre as fotos de supostos criminosos expostas em uma tela no palco.

O parlamentar foi forçado a deitar no chão e algemado. Apenas depois que os agentes confirmaram que era de fato um senador ele foi liberado. Ex-secretário de Estado da Califórnia, eleito em 2020 e membro da Comissão de Regras do Senado, Padilla é de Los Angeles e filho de imigrantes, e é um crítico feroz da ofensiva anti-imigração do governo Trump.

— Se é assim que este governo responde a um senador com uma pergunta, se é assim que o Departamento de Segurança Interna responde a um senador com uma pergunta, vocês podem imaginar o que eles estão fazendo com os trabalhadores rurais, com os cozinheiros, com os diaristas, com toda a comunidade de Los Angeles, com toda a Califórnia e com todo o país — disse aos jornalistas.

APOIO E CRÍTICAS

Padilla disse ainda que apoia as manifestações pró-imigração, mas pediu que as pessoas evitem atos de violência.

— Há muita preocupação, há muita tensão, há muita ansiedade, e muitas pessoas estão começando a fazer planos para o que podem ou não fazer neste sábado — disse Padilla, se referindo a um movimento nacional de protestos contra Trump, previstos para o fim de semana. — Eu encorajo todos a protestarem pacificamente.



PATRICK T. FALLON/AGENCE FRANCE-PRESSE

Pergunta negada. Agentes de segurança algemam o senador democrata Alex Padilla do lado de fora de entrevista coletiva com a secretária de Segurança Interna dos EUA, Kristi Noem, em Los Angeles

Ele recebeu o apoio irrestrito do Partido Democrata. A ex-vice-presidente Kamala Harris disse que o caso foi "um vergonhoso e absurdo abuso de poder", o senador Cory Booker disse que era algo "intolerável", e o senador Adam Schiff defendeu a renúncia imediata de Kirsti Noem.

O governador da Califórnia, o democrata Gavin Newsom, que se opõe fortemente a a Trump, disse na rede social X que "se eles podem algemar um senador dos EUA por fazer uma pergunta, imagine o que farão com você."

As críticas a Noem também vieram da ala moderada do Partido Republicano: a senadora Susan Collins chamou o incidente de "muito perturbador", e a senadora Lisa Murkowski disse que "esse não é o país que ela conhece".

Já no campo pró-Trump, Padilla foi tratado com desdém. Em entrevista à Fox News, Noem disse que o senador agiu "de forma completamente inapropriada" e que "continuou avançando rumo ao palco" mesmo após pedidos para que ficasse no lugar. O presidente da Câmara, Mike Johnson, defendeu "ao menos com uma censura oficial", e o vice-líder do Senado, John Barasso, afirmou que Padilla "tem a responsabilidade com seus eleitores de comparecer ao trabalho, e não de fazer um espetáculo". A Casa Branca não se pronunciou.

Juiz ordena que Trump devolva comando da Guarda Nacional

Magistrado afirma que presidente agiu ilegalmente; governo entra com recurso

SÃO FRANCISCO

Um juiz do Tribunal Distrital Federal em São Francisco bloqueou ontem a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de mobilizar tropas da Guarda Nacional da Califórnia para conter protestos contra o Serviço de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês), iniciados em Los Angeles na semana passada. O magistrado ordenou que o controle das tropas fosse devolvido ao estado, classificando a convocação como "ilegal". Em resposta, o governo federal notificou a Justiça que recorrerá da decisão.

"Suas ações foram ilegais. (...) Portanto, ele deve devolver imediatamente o controle da Guarda Nacional da Califórnia ao governador do estado", Gavin Newsom, determinou o juiz distrital Charles Breyer na decisão.

Trump mobilizou 4 mil soldados da Guarda Nacional e 700 fuzileiros navais para conter os manifestantes, embora o governador Newsom tenha reiteradamente declarado que as autoridades locais tinham capacidade de lidar com a questão sem interferência do governo federal. Além da atuação nos distúrbios, nos últimos dias as tropas também apoiaram batidas do ICE no estado, se desvirtuando das suas atribuições originais.

Em sua decisão, Breyer disse que a medida do presidente violou o princípio constitucional os direitos dos estados.

"Não cabe ao governo federal, em nosso sistema constitucional, assumir o poder policial de um estado sempre que estiver insatisfeito com a vigorosidade ou rapidez com que o estado está aplicando suas próprias leis", escreveu ele. "Muito pelo contrário, os fundadores reservaram esse poder, entre outros, aos estados."

'GRANDE DIA'

Embora a ordem não se pronuncie sobre os fuzileiros navais, como o estado esperava, ela vai além do que a Califórnia havia solicitado em relação à Guarda Nacional. O estado pediu que a atividade militar fosse limitada à guarda de prédios federais, mas o juiz ordenou que o controle total da guarda fosse devolvido a Newsom. Em sua decisão, o juiz refutou parte da justificativa do governo Trump, dizendo que "os protestos em Los Angeles estão muito aquém de uma 'rebelião'".



ROBYN BECK/AFP/10.6.2025

Polêmica. Membros da Guarda Nacional protegem um prédio em Los Angeles

"O direito dos indivíduos de protestar contra o governo é um dos direitos fundamentais protegidos pela Primeira Emenda, e só porque alguns malfeitores isolados vão longe demais, isso não anula esse direito para todos."

Breyer afirmou que o Trump abriu um "precedente perigoso para futuras atividades militares domésticas" ao usar um mecanismo jurídico incomum para assumir o controle da força sem o consentimento de Newsom.

Em declarações a repórteres após a decisão, o governador da Califórnia disse estar "satisfeito" com o resultado da ação e afirmou que a Guarda Nacional ficaria sob sua autoridade até o meio-dia desta sexta-feira e seria remanejada para suas funções anteriores, incluindo a segurança das fronteiras:

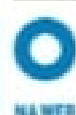
— Hoje é um grande dia para a Constituição dos Estados Unidos, para nossa democracia — disse Newsom.

A Guarda Nacional é composta por forças militares estaduais, em sua maioria compostas por soldados em regime de meio período que mantêm empregos civis. Em geral, o controle da guarda cabe ao governador do estado, que pode acioná-la em caso de desastres ou distúrbios civis. Mas a legislação federal permite, em certas circunstâncias, que o presidente assuma o comando dessas tropas.

No seu decreto, Trump alegou que os protestos ameaçam instalações de detenção imigratória, acrescentando que, "na medida em que protestos ou atos de violência impedem diretamente a execução das leis, eles constituem uma forma de rebelião contra a autoridade do governo dos EUA".

O uso de tropas federais fora de bases militares para funções policiais em território nacional é extremamente raro, e ainda mais incomum quando feito contra a vontade do governador estadual.

Saúde

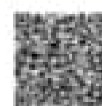


NA WEB

FOME URGENTE

Como amadurecer abacates rápido

Armazenar alimento perto de outras frutas pode acelerar processo, diz ciência



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PEXELS



PANE NO SISTEMA

Sintomas de burnout afetam 30% dos trabalhadores; veja quais são

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em recente entrevista ao jornal Extra, Giovanna Ewbank revelou que a sobrecarga da profissão — ela acaba de estrear a terceira temporada do programa de entrevistas "Surubaum" — e as tarefas da maternidade — ela é mãe de Titi, de 12 anos, Bless, de 10, e Zyan, de 4 — a levaram a ter uma síndrome de burnout. A condição é caracterizada por um estado de tensão emocional e estresse relacionado ao trabalho que leva ao esgotamento e afeta diversas esferas da vida.

— Tive crises de ansiedade por vários motivos. Estava trabalhando demais, com muitos projetos ao mesmo tempo, e não tinha o tempo que julgava ser suficiente para os meus filhos. Isso mexeu com minha cabeça. Todo dia é insuficiente para resolver tudo o que preciso neste mundo de hoje. É tudo urgente, para ontem. Não estamos preparados para essa velocidade — afirmou.

O ator Lázaro Ramos foi diagnosticado com a condição de esgotamento mental, no início de 2024, após intenso período de trabalho.

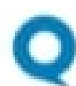
"A gente vive numa época que tem muitas fontes de informação, o difícil é se sensibilizar. Tive o burnout, porque era tanta opção, tanta dúvida, tanta coisa que a cabeça não parava para conseguir processar os sentimentos", disse em entrevista à revista Veja na época.

O problema não é inexpressivo: mais de 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem burnout relacionado ao trabalho, de acordo com a Associação Internacional de Controle do Estresse e da Tensão (ISMA Brasil). Isso leva o país a ocupar o segundo lugar no ranking global da doença, perdendo apenas para o Japão — nação conhecida pela rotina de trabalho intensa e pelas altas taxas de suicídio.

— Nós trabalhamos mesmo doentes, mas isso não quer dizer que é saudável. Isso ocorre por dois fatores, basicamente: o primeiro é a falta de conhecimento sobre a doença e a outra é que vivemos em uma sociedade que se cobra muito para entregar resultados e cumprir metas. Então, sair de licença por problemas de saúde é a mesma coisa que não conseguir cumprir esses objetivos, o que deixa a pessoa com a sensação de culpa — diz o psiquiatra Thyago Henrique Neves da Silva Filho.

Dados da ISMA ainda mostram que 70% dos trabalhadores no Brasil enfrentam sintomas de estresse elevado no ambiente corporativo.

Segundo especialistas, esse esgotamento se agravou após a pandemia, quando a maioria dos trabalhadores foi para o home office, e as pressões por resultados, bem como o excesso de trabalho e a falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, se avolumaram.



"Tive crises de ansiedade por vários motivos. Estava trabalhando demais e não tinha o tempo que julgava ser suficiente para os meus filhos"

Giovanna Ewbank, atriz

"O burnout vai devastando aos poucos. Começa com um cansaço, vai atacando o psicológico, até você não se sentir mais capaz"

Luciana Inocêncio, psicóloga

SINAIS DE ALERTA

A psicóloga e psicanalista Luciana Inocêncio, especialista em transtornos graves das psicoses, afirma que o burnout pode aparecer na dificuldade de fazer tarefas profissionais que antes se fazia com maestria. Um cansaço extremo ao chegar em casa ou no escritório, falta de vontade de trabalhar, não se sentir mais satisfeito com o que está fazendo ou se achar incompetente. E o principal sintoma de alerta: um grande medo de trabalhar a ponto de desencadear crises de ansiedade e pânico.

Entre os principais sintomas do burnout, além do esgotamento extremo relacionado ao trabalho, estão: a despersonalização (a pessoa começa a se sentir desconectado de seu corpo e seus pensamentos); redução da realização pessoal (acredita que não vai conseguir exercer o trabalho como antes); distanciamento afetivo, seja no trabalho ou fora; indiferença profissional, insônia, irritabilidade, dores musculares, problemas gastrointestinais.

A novela das nove da Globo, "Vale Tudo", também trará o tema no folhetim assim que Renato (João Vicente de Castro) for diagnosticado com a síndrome. O empresário vai sentir uma dor no peito e desmaiar no escritório após abusar de remédios e cafeína. O personagem vai ficar internado e precisará se afastar por um tempo indeterminado do trabalho.

Especialistas afirmam que é preciso seguir algumas recomendações para se desligar mentalmente do trabalho e das telas, como por exemplo: ter uma hora para parar de trabalhar, não responder o celular de madrugada (principalmente se for relacionado a trabalho), desligar o computador após o expediente e se alimentar bem.

— Esse uso excessivo das telas é um fator de risco para todos os transtornos mentais. Bem como o trabalho 100% remoto, que também contribui para os transtornos relacionados ao trabalho, porque não temos mais um horário para desligar, estamos sempre conectados. — afirma Silva Filho.

Luciana Inocêncio revela algumas dicas para saber quando está na hora de pedir ajuda psicológica ou psiquiátrica. O primeiro grande passo é reconhecer os sinais do corpo. Perceber se você se sente cansado ou com uma fadiga extrema ao ir trabalhar, se pensa que seu trabalho não é mais suficiente ou importante ou se você se julga incapaz de exercer as tarefas.

Depois é preciso entender se esse cansaço se estende a períodos de folga ou finais de semana. Em seguida, a pessoa pode sentir mal-estar, dor de cabeça, não conseguir mais sair de casa e começar a ter pânico e crises de ansiedade.

— O burnout vai devastando a pessoa aos poucos. Começa com cansaço, vai atacando seu psicológico, você não se sente mais capaz, não tem mais vontade de fazer nada, nem mesmo sair com seus amigos — analisa a psicóloga.

O tratamento envolve acompanhamento de psicólogos e psiquiatras.

— Em muitos casos, é necessário entrar com medicamentos psiquiátricos, principalmente em casos paralisantes extremos. Eu falo com meus pacientes que eles precisam, de tempos em tempos, rever suas expectativas e sonhos profissionais. Assim como os nossos objetivos de vida, os do trabalho também mudam — explica.

FOTOS REPRODUÇÃO DAS REDES SOCIAIS



Era do muito. O ator Lázaro Ramos falou sobre o excesso de estímulos dos tempos atuais



Dupla jornada. A apresentadora Giovanna Ewbank contou que exigências do trabalho e maternidade a levaram à exaustão



Pouca proteção. Vacina de gripe foi aplicada a 37,77% das pessoas nos grupos prioritários até o dia 10, bem abaixo da meta de cobertura de 90%; baixas temperaturas são outro motivo para aumento

Vírus da gripe avança e responde por 75,4% dos óbitos por SRAG no país

Mortes por influenza eram pouco mais de 10% em abril. Para especialistas, baixa cobertura vacinal é uma das justificativas

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Dados do boletim Infogripe, da Fiocruz, mostram que, desde o início de abril, o número de mortes causadas por influenza vem aumentando continuamente. No boletim publicado no início de abril, o vírus era responsável por 10,9% das mortes por síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Já na última edição, publicada anteontem, 75,4% dos óbitos pela condição caracterizada por sintomas como febre alta, tosse intensa, dificuldade para respirar, calafrios e cansaço extremo, foram causados pelo vírus.

Além disso, a Fiocruz afirma que o número de casos de SRAG em maio deste ano quase dobrou em relação ao mesmo período do ano passado, registrando um aumento de 91%. Essa alta atípica de ocorrências se concentra principalmente nos estados das regiões Centro-Sul.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, as mortes por SRAG causadas por influenza, cresceram mais de 127% na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a Agência Brasil.

Entre as capitais do país, 17 apresentam nível de atividade de SRAG em alerta, risco ou alto risco com sinal de crescimento na tendência de longo prazo (últimas seis semanas): Aracaju (SE), Belo Horizonte (MG) Boa Vista (RR) Brasília (DF), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Macapá (AP), Maceió (AL), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Luís (MA).

Embora as doenças respiratórias comecem a aumentar no outono, estação que teve início no final de março, o infectologista Celso Granato, diretor clínico do Grupo Fleury, explica que até o mês de maio predominam as infecções por vírus sincicial respiratório (VSR), que costumam afetar mais crianças pequenas e idosos. Em geral, a circulação do *Influenza* ocorre nos meses de junho e julho, quando é inverno e as temperaturas ficam ainda mais baixas.

Um dos motivos para esse aumento, além das baixas temperaturas, é o fato de a adesão à campanha de vacinação seguir baixa. Dados do Ministério da Saúde apontam que a cobertura vacinal até o dia 10 de junho entre os grupos prioritários, que inclui crianças pequenas, idosos e gestantes, é de 37,77%. A meta é de 90%.

Segundo o infectologista Alexandre Naime Barbosa, chefe do Departamento de Infectologia da Unesp e coordenador científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), esses grupos são justamente os mais vulneráveis às formas graves da doença.

Em comunicado, Tatiana Portella, pesquisadora do Programa de Computação Científica (Procc/Fiocruz) e do InfoGripe, destaca que o *Influenza* A têm afetado todas as faixas etárias, com maior impacto nos idosos. Entre as crianças, o vírus sincicial respiratório (VSR) é a principal causa de hospitalização de crianças pequenas.

MAIS RECURSOS

Diante do aumento de casos de vírus respiratórios no país, o Ministério da Saúde anunciou a liberação de R$ 50 milhões para fortalecer o atendimento a adultos com SRAG no SUS. A portaria com o incentivo foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) nesta semana.

Em maio, o ministério já havia disponibilizado R$ 100 milhões para o atendimento de crianças hospitalizadas. Com a nova portaria, o total de recursos temporários chega a R$ 150 milhões.

Normalmente, a vacinação contra a gripe no SUS está disponível apenas para grupos prioritários, como crianças, idosos e gestantes. Mas, este ano, diante do aumento precoce de casos de gripe no país, a pasta recomendou que estados e municípios ampliem a vacinação para toda a população, desde que haja doses disponíveis.

"A orientação visa ampliar a proteção contra os vírus respiratórios que mais circulam no país, como o *Influenza* A (H1N1), o VSR e o rinovírus, em período de baixas temperaturas e maior registro de casos da doença", diz.

Estados como Amazonas, São Paulo, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco liberaram a vacinação de gripe para todos. A medida também foi adotada pelo município do Rio de Janeiro.

Anvisa alerta para efeito adverso ocular da semaglutida

Agência seguiu análises de comitê europeu que apontou registros raros de neuropatia ótica em usuários de Ozempic e Wegovy

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu um alerta ontem sobre a semaglutida, presente nos medicamentos Ozempic, Rybelsus e Wegovy. O uso da substância pode causar perda da visão repentina, devido a uma condição rara chamada neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica (Noiana). Ela pode ser irreversível e, quando sintomas são detectados, exige atenção médica imediata.

"Os pacientes que tiverem sintomas como perda repentina de visão, visão turva ou piora rápida da visão durante o tratamento com semaglutida devem procurar atendimento médico imediatamente. Caso a Noiana seja confirmada, o tratamento com semaglutida deve ser interrompido", explica a Anvisa, que fez a solicitação da inclusão deste efeito colateral nas bulas desses medicamentos.

"A decisão foi tomada após análises do Comitê de Avaliação de Risco em Farmacovigilância (PRAC) da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), que identificou a Noiana como um possível evento adverso da semaglutida. No sistema brasileiro de notificação de eventos adversos de medicamentos, o VigiMed (base VigiLyse), foram registradas 52 notificações de suspeitas de distúrbios oculares relacionados à semaglutida", diz a agência.

No início do mês, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) havia feito o mesmo requerimento para os remédios vendidos nos países da União Europeia. A investigação do Comitê de Avaliação de Risco em Farmacovigilância (PRAC) do órgão analisou o risco associado aos medicamentos.

PESQUISAS

A suspeita em relação à possibilidade de o Ozempic e o Wegovy e Rybelsus aumentarem a chance de desenvolver a neuropatia começou com um trabalho de pesquisadores da Universidade de Harvard, que encontraram um risco até sete vezes maior entre pacientes de um hospital oftalmológico.

"Resultados de diversos estudos epidemiológicos de grande porte sugerem que a exposição à semaglutida em adultos com diabetes tipo 2 está associada a um aumento de aproximadamente duas vezes no risco de desenvolver Noiana em comparação com pessoas que não utilizam o medicamento", afirmou a agência europeia, em nota.

Dados dos ensaios clínicos também apontaram o risco aumentado. O efeito é "muito raro", pois corresponde a aproximadamente um caso a cada 10 mil pessoas por ano, mas levou a EMA a recomendar que a reação seja incluída na bula.

As recomendações do PRAC serão enviadas ao Comitê de Medicamentos de Uso Humano (CHMP) do órgão e, depois, à Comissão Europeia, que poderá emitir uma decisão oficial aplicável a todos os Estados-Membros da União Europeia para a atualização das bulas dos medicamentos.

Barbas são ambientes ideais para micróbios

Pelos faciais criam área quente e úmida onde restos de comida podem ficar; lavagem deve ser diária

PRIMROSE FREESTONE*
Do The Conversation

Barbas sempre despertaram suspeitas, às vezes vistas como estilosas, às vezes como anti-higiênicas. Mas quão sujas elas são, na verdade?

Pesquisas mostram que as barbas, em particular, abrigam uma população microbiana densa e diversa, o que alimenta a crença persistente de que são anti-higiênicas.

A população microbiana na pele é influenciada por fatores como temperatura, pH, umidade e disponibilidade de nutrientes. A barba cria um ambiente quente e úmido onde restos de comida e óleos podem se acumular.

Esses micróbios prosperam também pela exposição constante a novos contaminantes e micróbios, especialmente das mãos que tocam superfícies e o rosto.

Pesquisas feitas em hospitais tiveram resultados variados. Um estudo descobriu que profissionais de saúde barbudos apresentavam maior carga bacteriana no rosto. No entanto, outro não encontrou diferença significativa.

Especialistas recomendam fortemente lavar a barba e o rosto todos os dias.

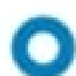
**Primrose Freestone é professora sênior de Microbiologia Clínica na Universidade de Leicester.*

**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.*



Contato. Mãos que tocam o rosto durante o dia levam contaminantes à barba

RECEITA DE MÉDICO





Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Morrer com dignidade

A medicina, por séculos, foi construída sobre o imperativo de salvar. Formamos profissionais para agir, intervir, reverter. A morte era, e em muitos sentidos ainda é, vista como derrota. Mas para quem vive a realidade da emergência, da terapia intensiva ou da medicina paliativa, compreende-se, com o tempo, que existe algo mais profundo do que curar: cuidar até o fim.

Como médica, acompanho diariamente pacientes que partem. Aprendi que a diferença entre morrer e morrer com dignidade está no que oferecemos quando já não há mais o que propor em termos de cura. E há muito a se fazer. Há o alívio da dor, a escuta atenta, o toque respeitoso, a presença silenciosa que conforta, e o espaço para a família estar perto. Como bem afirma Ana Claudia Quintana Arantes, "paliar é cuidar da dor em todas as suas formas: física, emocional, social e espiritual".

Humanizar a morte não é desistir. É, ao contrário, exercer a medicina em sua forma mais plena. É reconhecer que o fim da vida pode — e deve — ser tão cuidado quanto seu começo. Que morrer entre familiares, com dor controlada, com paz, é também uma forma de vitória.

Infelizmente, esse cuidado ainda é um privilégio. Muitos morrem sozinhos, intubados, sem acesso a cuidados paliativos ou à presença dos seus. A ausência de protocolos, a falta de preparo das equipes e as pressões institucionais contribuem para uma morte desumanizada — um sofrimento que pode e deve ser evitado. Evitar falar sobre a morte é um grave erro. A omissão, em nome de uma pretensa proteção, rouba do paciente a chance de reorganizar prioridades, se despedir e decidir como quer viver seus últimos dias.

É preciso dizer com todas as letras: preparar um ambiente para o adeus é uma responsabilidade ética da medicina e da sociedade. Começa com uma comunicação clara, empática e verdadeira. Passa por oferecer tempo e espaço para despedidas. Inclui respeitar valores, crenças e desejos do paciente, quando possível. E se desdobra em práticas institucionais que acolham e apoiem a família no luto, inclusive após a morte.

> *Morrer em paz é, muitas vezes, o último gesto de amor que se pode oferecer aos que permanecerão. E isso depende de nós*

Cuidar da família também é parte do cuidado com o paciente. A forma como uma pessoa morre reverbera por anos na memória de quem fica. Morrer em paz é, muitas vezes, o último gesto de amor que se pode oferecer aos que permanecerão. E isso depende de nós.

É hora de mudar o paradigma. A formação médica precisa incluir o morrer. As faculdades devem preparar profissionais para enfrentar a finitude com sensibilidade e coragem. Os hospitais devem criar protocolos de humanização. O sistema de saúde precisa ampliar o acesso aos cuidados paliativos. A tecnologia deve dar espaço à escuta, ao tempo e ao afeto — insumos indispensáveis nos momentos finais. Não podemos, como médicos, transferir à família a responsabilidade por decisões estritamente técnicas. Perguntas como "a senhora quer que intube?" ou "devemos iniciar diálise ou "devemos indicar traqueostomia?" colocam um peso insustentável sobre pessoas já emocionalmente fragilizadas. Cabe a nós, profissionais de saúde, assumir com responsabilidade a condução técnica, amparar a família com empatia e clareza, e indicar o melhor caminho à luz da ciência e da dignidade. Nosso papel é guiar, não delegar o insuportável. A escuta é fundamental, mas a decisão terapêutica, sobretudo no fim da vida, exige preparo, sensibilidade e liderança clínica.

Não é fácil. Para nós, médicos, também dói. Dói admitir que não se pode mais, sentir que um pedaço da vida daquele paciente passa a fazer parte da nossa história. Mas é aí que devemos manter a grandeza da nossa profissão: seguir cuidando quando já não se pode curar.

A boa morte não é uma utopia. Ela é possível, necessária e profundamente humana. É hora de aceitarmos, como ensina Ana Claudia, que "a morte não é o contrário da vida. O contrário da vida é a indiferença". E oferecer a cada paciente respeito, dignidade e presença.



Uma aventura imunológica Em uma jornada imersiva pelo corpo humano, crianças, adolescentes e adultos descobrem os segredos das nossas defesas

Em SP, exposição lúdica explica sistema imune às crianças

Museu Catavento usa recursos como jogos e material interativo para mostrar de que forma o corpo combate infecções, se beneficia das vacinas ou desenvolve alergias

Neste mês, quem visitar o Catavento Cultural e Educacional, o maior museu de ciência de São Paulo, vai encontrar em um dos cantos do prédio uma porta recortada no orifício de um nariz gigante desenhado na parede. Quem se aventurar a entrar pela narina terá acesso a uma exposição temporária que mostra como funciona o sistema imune.

Na exibição "Nosso corpo, nosso mundo: Uma aventura imunológica", criada pela agências Aflora Cultural e Colmeia Social com consultoria de especialistas da área, os visitantes podem aprender sobre o tema de maneira lúdica, com o uso de recursos didáticos criados pelos curadores.

Após passar por um túnel que representa a mucosa nasal e atravessar a corrente sanguínea, o visitante cai numa sala com jogos, instalações, vídeos e material interativo.

A exposição, por ser voltada para um público mais jovem, faz uso de recursos de linguagem inspirados principalmente em desenhos animados. Os tipo celulares do sistema imune (células "memorizadoras", células "assassinas" e outros) são apresentados aos visitantes como pequenos personagens de uma animação, cada qual com sua habilidade específica.

Andrea Moreira, produtora da exposição, afirma que buscou criar esses elementos saindo primeiro do conhecimento popular sobre imunidade e depois aperfeiçoando e corrigindo conceitos em parceria com especialistas, incluindo a imunologista Janaína Melo, da USP de Ribeirão Preto.

— A partir da proposta eu entrevistei várias pessoas, profissionais da indústria, médicos e outros, e consultamos jornalistas sobre os conteúdos que nós usaríamos. Nós tentamos pensar de forma criativa em como engajar um público infantojuvenil e começamos a desenhar os jogos — diz Moreira. — A gente queria fazer tudo isso de maneira criativa e divertida, e a doutora Janaína nos ajudou a ancorar tudo com referência bibliográfica, pelo rigor da ciência.

A exposição, em parte pela faixa etária a que se destina, dá menos ênfase a minúcias celulares do sistema imune e mais aos aspectos práticos da disciplina médica na área. A proposta é apresentar ao público como o organismo combate infecções, como funcionam as vacinas e como surgem as alergias, por exemplo.

Dentro dessa proposta, são utilizados também personagens humanos, como Carlota, uma menina que sofre de dermatite atópica, e seu avô Geraldo, portador de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), para explicar as origens e implicações desses problemas de saúde às crianças.

Um urso de pelúcia de dois metros de altura está na exposição, não como um objeto a ser reverenciado, mas como um lembrete de que esses brinquedos de tecido e enchimento são uma fonte comum dos ácaros que agravam as alergias respiratórias.

Um tema mais complexo abordado na exibição é a emergência das doenças autoimunes, aquelas nas quais o organismo ataca a si próprio. No campo da biologia molecular, uma das salas da exposição mostra, com reproduções tridimensionais de organelas celulares, o funcionamento das vacinas de RNA, a tecnologia mais moderna de produção de vacinas.

FAKE NEWS

As fake news contra as vacinas e o avanço da hesitação vacinal no Brasil estavam na lista de preocupações que inspiraram os produtores e patrocinadores a levar o assunto para um espaço de museu de ciência, cujo alcance inclui um público diverso.

— É importante que as pessoas entendam por que as vacinas são necessárias — defende Sheila Homsani, diretora médica de vacinas da farmacêutica. — Quando você mostra o que esses diferentes "soldadinhos" do nosso organismo fazem quando alguma coisa entra no nosso corpo, você consegue explicar que para preparar o corpo contra uma infecção por vírus ou bactéria só tem dois caminhos. Ou você usa uma vacina que vai ser um estímulo para o seu sistema de defesa reconhecer o agente invasor, ou você se expõe e fica doente.

Dor abdominal nos exercícios ainda é mistério para ciência

Uma vez que ela surge, é preciso fazer uma pausa, respirar e se alongar

Já precisou parar durante uma corrida, em que você está indo bem, porque sentiu uma pontada (também chamada de "fisgada" popularmente) na região do abdômen? Localizado em um ponto logo abaixo da caixa torácica, esse desconforto varia entre leve e intenso.

Mas o que é essa dor? De acordo com a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, seu nome correto é "dor abdominal transitória relacionada ao exercício". A explicação sobre o porquê ela ocorre ainda não tem uma única resposta, mas pesquisadores já levantaram diferentes hipóteses sobre quais podem ser as causas da ocorrência.

Uma delas está ligada ao diafragma, que, por estar estendido em excesso, pode sofrer pequenos espasmos devido ao impacto do corpo com o solo, ou à falta de fluxo sanguíneo na região. Outras ligam a pontada ao estresse mecânico e à câibra.

Porém, a mais famosa associa a pontada ao peritônio parietal (uma membrana que reveste a parte interna do abdômen e da pelve, é a parte mais externa da cavidade abdominal). A teoria aponta que a "fisgada" poderia ter origem a partir do atrito entre as duas camadas peritoneais.

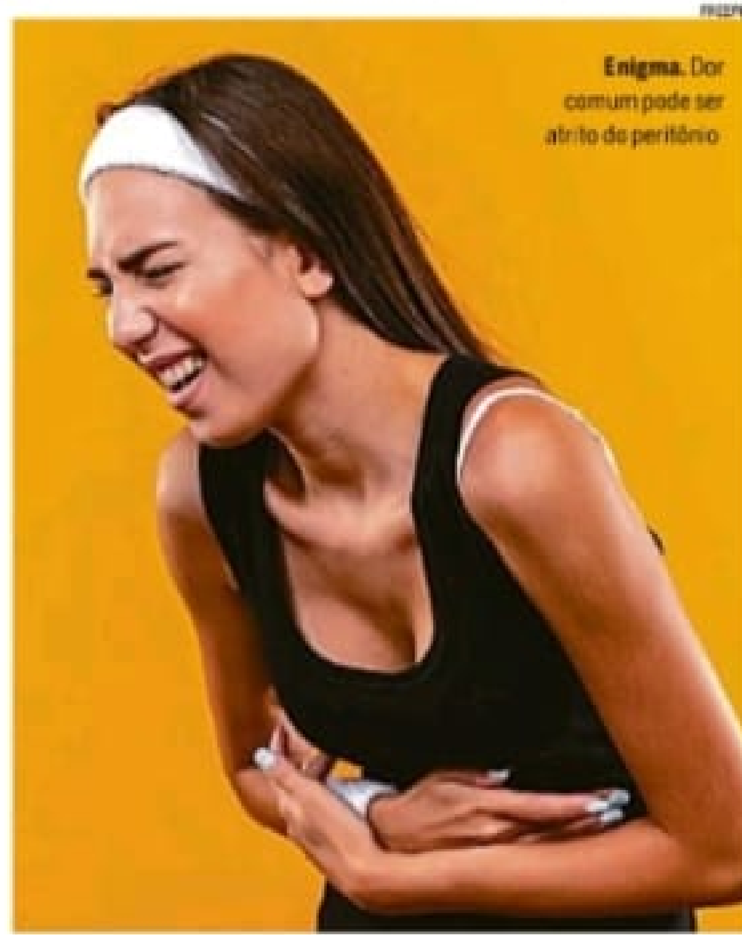
No entanto, novas pesquisas ainda são necessárias para apontar a causa exata do fenômeno.

COMO EVITAR?

Sem causa definida, não existe uma forma para evitar completamente as pontadas. Mas as principais recomendações para diminuir a intensidade de eventuais pontadas são:

- Evitar refeições pesadas antes do treino;
- Evitar beber muito líquido antes de praticar atividade física vigorosa;
- Não ficar sem comer antes de treinar;
- Não fazer exercícios sem se hidratar antes (sem exageros);
- Fazer aquecimentos antes de começar a treinar.

Mas e depois que ela já aconteceu? O que pode ser feito para aliviar o mal-estar? Infelizmente, não existe nenhum tipo de cuidado ou tratamento imediato. Especialistas recomendam que seja feita uma pausa até a dor passar, respirar fundo e fazer alongamento do torso.



Enigma. Dor comum pode ser atrito do peritônio

NA WEB
BONDE DOS CRIAS
Dez suspeitos são presos na Zona Oeste
Polícia diz que grupo está à frente de confrontos com milicianos na Vila Kennedy
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JAÉ TEM NOVAS DATAS

A partir de 2 de agosto, só novo cartão será aceito nos transportes municipais; integração ainda é entrave

CAMILA ARAUJO, CAROLINA CALLEGARI E JÉSSICA MARQUES
[illegible]@oglobo.com.br

Depois de adiar quatro vezes o início da operação exclusiva do Jaé nos transportes municipais, a prefeitura do Rio anunciou ontem novas datas: 5 de julho para as gratuidades e 2 de agosto para o público em geral. Ao contrário do que se esperava, entraves que motivaram atrasos anteriores não foram solucionados, como a falta de integração com os transportes estaduais e os problemas de aquisição do cartão pelos passageiros. Por isso, usuários de trens, metrô, barcas e ônibus interestaduais vão continuar a usar o Riocard. Já BRT, VLT, ônibus municipais, vans e cabritinhos, que são concedidos pelo município, só vão aceitar o Jaé.

Serão duas fases de implementação. A primeira terá início em 5 de julho para pessoas com direito à gratuidade, que só poderão garantir o benefício com o uso do Jaé. Neste grupo, estão estudantes da rede pública, idosos, deficientes e algumas pessoas com problemas de saúde. A segunda será em 2 de agosto para os demais usuários, quando o Riocard deixará de ser aceito nos modais administrados pelo município. Para os passageiros do Bilhete Único Intermunicipal, não haverá alteração no serviço.

FOTOS DE FABIANO ROCHA



No ponto. Passageiros vão ao posto do Jaé no Estácio em busca de informações e para retirar cartões: corrida contra o tempo para implantar o novo sistema de bilhetagem nos transportes municipais

USUÁRIOS CONFUSOS

Quem utiliza trens, barcas ou metrô e, na mesma viagem, ônibus municipais, VLTs ou vans vai precisar andar com dois cartões. A dona de casa Fabiane Nascimento Teixeira, de 30 anos, usa hoje o Riocard no metrô e nos ônibus municipais para se deslocar pela cidade, mesmo sem integração tarifária. Diante do anúncio da prefeitura, ela foi ontem a um posto do Jaé com os dois filhos, que estudam na rede pública, dar entrada no novo cartão.

— Acho muito complicado. Eu vou ter que usar os dois cartões, para eles e para mim. Eu, que não tenho gratuidade, vou ter que fazer recarga nos dois, sem desconto de integração. Vou ter que pagar uma passagem do metrô e uma de ônibus inteira — lamenta Fabiane.

Morando em São Gonçalo e trabalhando na Tijuca, o cuidador de idosos Araguaci Souza Monteiro, de 47 anos, pediu o cartão do município no mês passado:

— Fiz para evitar problema. É tudo muito confuso, e agora com o prazo até agosto, não sei como vai ser.

A mudança foi detalhada em entrevista coletiva ontem do vice-prefeito, Eduardo Cavaliere, e da secretária municipal de Transportes do Rio, Maina Celidonio.

— O Jaé representa a saída da caixa-preta e a entrada em um novo capítulo do transporte público, transparente e auditável da bilhetagem do Rio — afirmou Cavaliere. — É a prefeitura que passa a controlar os dados, os números e o funcionamento do sistema. Isso sempre foi uma demanda da sociedade e dos órgãos de controle.



Novos caminhos. Usuária passa o cartão no validador do Jaé no Terminal Gentileza: prazo para gratuidade é 5 de julho

Segundo a prefeitura, já foi emitido cerca de 1,3 milhão de cartões Jaé, e há dois milhões de pessoas cadastradas. Isso significa que 700 mil cartões estão para ser entregues pelo correio ou nas lojas físicas, a depender do que escolheu o usuário. Atualmente, cerca de 400 mil passageiros utilizam o sistema diariamente, o que representa 15% do total.

— Eu e minha esposa solicitamos em agosto do ano passado. O meu chegou, mas o dela até hoje, nada. Já viemos mais de cinco vezes à loja física para receber, e o cartão ainda não chegou — reclama o aposentado Umberto Gonçalves, de 76 anos, que diz ter enfrentado problemas com o bilhete municipal. — Ontem tentei passar e deu erro. Usei o Riocard, que passou em um segundo. Por sorte eu estava com os dois. Outra pessoa no ônibus também teve problema e ficou uns três minutos na roleta.

IDAS E VINDAS

O Jaé começou a ser usado em julho de 2023, como um substituto do Riocard. À época, o prefeito Eduardo Paes já falava sobre os impasses para a prefeitura receber os dados da empresa Riocard TI, que é administrada pelos próprios empresários que operam as linhas de ônibus da cidade. Sem poupar críticas, o prefeito afirmava que era "a raposa tomando conta do galinheiro".

No dia seguinte ao anúncio, o primeiro dia de operação do Jaé, inicialmente só no BRT, teve problemas, com autoatendimento inoperante e erros no cadastramento. O plano era que fosse usado exclusivamente em todos os transportes municipais a partir de fevereiro de 2024, o que não aconteceu. A prefeitura estabeleceu três outras datas: julho de 2024, fevereiro de 2025 e 1º de julho de 2025. O motivo dos adiamentos sempre foram a falta de integração com os modais sob a responsabilidade do governo estadual.

Em nota, o MetrôRio informou que aguarda as orientações do governo do estado sobre como se dará a integração entre o novo sistema municipal e o Riocard. A SuperVia também disse que espera esse "alinhamento" e que vai atuar conforme as diretrizes da Secretaria estadual de Transporte. Procurada, a concessionária Barcas Rio não se manifestou.

DO QUE É PRECISO SABER PARA USAR O SISTEMA

Como obter o Jaé?
O cartão Jaé está disponível em quatro formatos. O digital pode ser baixado gratuitamente pelo aplicativo Jaé (a prefeitura orienta que o usuário baixe a versão mais atualizada do APP); já o físico pode ser solicitado via aplicativo, com taxa de entrega de R$ 7,95 (gratuito apenas para pessoas com mais de 65 anos) para receber em casa ou retirado numa loja após 72 horas da solicitação. Por último, o cartão avulso, que está disponível em máquinas de autoatendimento (ATM) nas estações do VLT: o valor carregado fica vinculado ao cartão, e não ao CPF. E é destinado principalmente a turistas.

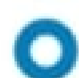
Posso usar o Jaé no trem, no metrô e nas barcas?
Não. O sistema é aceito apenas em modais do município do Rio. Nos demais, só vale o Riocard.

O Bilhete Único Intermunicipal (BUI) continuará valendo nos transportes municipais?
Sim. O BUI, oferecido pelo governo estadual, seguirá utilizando o Riocard Mais para fazer integração entre ônibus intermunicipais, trem, metrô, barcas e os modais municipais. Os validadores da Riocard nos transportes municipais serão de uso exclusivo do BUI. A tarifa integrada continua sendo de R$ 8,55.

Por que os cartões Jaé têm cores diferentes?
Cada um atende um público definido: o amarelo é destinado exclusivamente para gratuidades; o verde é de uso avulso, voltado para turistas e pessoas que querem usar o Jaé sem vincular o CPF; já o preto é para o público em geral, incluindo empresas, com o documento cadastrado. A bandeira Visa, presente nos cartões vinculados aos CPFs, não significa que tem função como cartão de crédito.
Segundo a Visa, o cartão passa em todo estabelecimento comercial que aceita a bandeira. Hoje é um cartão pré-pago, mas pode, no futuro, adicionar novas funcionalidades como voucher, crédito etc. O Consórcio Bilhete Digital (que opera o Jaé) nega a função para compras: "É uma funcionalidade para o futuro que não está habilitada ainda".

Meu vale-transporte vai sofrer alguma mudança?
Empresas também terão papel ativo na transição para o novo sistema: os funcionários devem informar ao departamento de recursos humanos o trajeto feito entre casa e trabalho; após isso, as empresas deverão solicitar os cartões junto ao sistema Jaé. Caso o funcionário faça uso somente de transportes municipais, ele passa a utilizar apenas o cartão Jaé. Quem usa transportes municipais e estaduais terá o saldo dividido entre os cartões Riocard e Jaé.

THIAGO GOMIDE





oglobo.com.br/rio
[illegible]

Zona Sudoeste: o muro na Zona Oeste

Vez ou outra, me deparo com discussões extremamente acaloradas na web sobre os limites dos bairros. Tem gente que defende cantinhos que são de Vila Isabel sendo da Tijuca, de Copacabana sendo Ipanema, de Ramos sendo Olaria e até de Botafogo sendo Flamengo — e vice-versa. Mas nada supera as brigas da Zona Oeste. Nada. "Condomínio Rio 2: Barra, Recreio ou Curicica?" é um dos clássicos. Buscando ainda mais diferenciação, alguns gostam de frisar que moram no Jardim Oceânico, na Península ou na Barrinha. Não há GPS que se entenda.

Após assistirmos à criação de mais um bairro, o Argentina, na Zona Norte, chegou a vez de uma proposta ser votada na Câmara: a Zona Sudoeste, que pretende dividir a Zona Oeste em duas partes. Essa nova região englobaria, entre outros bairros, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá. Segundo os defensores da ideia, isso ocasionaria novos critérios administrativos e aumentaria o orçamento da área. Na proposta de lei não tem nada explicando qual posto da praia é o meio de campo entre Barra e Recreio.

Barra é uma cidade

Em 1988, moradores da Barra da Tijuca organizaram um movimento para separar o bairro do Rio de Janeiro. A coisa foi séria: teve campanha pelas ruas e discussões acaloradas. Bastava você parar no sinal que aparecia alguém entregando papelzinho. Com apoio da Justiça Eleitoral e da Alerj, houve votação no dia 3 de julho. Residentes da Barra e arredores foram às urnas — rolou até boca de urna. Quase seis mil votaram pela independência. Só 354 disseram não. Vitória esmagadora, certo? Errado. O plebiscito precisava de pelo menos 23.978 votos válidos para valer. A defesa dos separatistas para o fracasso é que a moçada preferiu ir à praia em vez de ir à seção eleitoral. É, pode ser.

Em 1988, moradores da Barra da Tijuca organizaram um movimento para separar o bairro do Rio. A coisa foi séria: teve campanha pelas ruas e discussões acaloradas

Terra Encantada

Terra Encantada. Tá aí um nome de parque que se encaixou bem com a Barra da Tijuca. Inaugurado em 1998, com direito à primeira torre de queda livre do Brasil e uma montanha-russa com mais inversões do mundo, o empreendimento tinha fila e mais fila na porta. No começo, vale lembrar. Era moderno e impressionante. A garotada saía de outras cidades para se divertir. Tudo ia bem até 1999. Com apenas um ano de operação, a empresa colocou a língua para fora. A dívida? Mais de 100 milhões de dólares. Sem dinheiro para manter o parque, o lugar virou palco de shows e festas clandestinas. Até que, em 2010, um acidente numa montanha-russa terminou em morte. Foi o ponto final.

Como esquecer?

Dois policiais tinham a missão de vigiar a Avenida das Américas em 1981. Só que, em vez de estarem atentos aos possíveis gatunos, os dois bravos homens da segurança foram vistos saindo de um motel. Quando foram questionados, soltaram a desculpa: "Estávamos atendendo a uma ocorrência." Em um segundo momento, confessaram que só deram uma escapadinha para... almoçar. A história, claro, caiu na boca do quartel. Resultado: 15 dias presos no xadrez.

Se mudar nome resolvesse...

O bairro Argentino, apesar da nova identidade, continua em uma área que sofre com imenso problema de violência.

Namorados entram num clima quase 'glacial' no Rio

Cidade registra a menor mínima do ano: 13,2°C. Casais aproveitaram a data e o tempo chuvoso para esquentar o relacionamento

WALTER FARIAS
walter.farias@oglobo.com.br

O clima estava para fondue, um bom vinho e aquele cobertor quentinho — perfeito para curtir um aconchego a dois no Dia dos Namorados. Com chuva fraca ao longo de quase todo o dia, os termômetros ficaram entre 13,2°C e 21,8°C ontem. Casados há 15 anos, os cariocas Sérgio e Cláudia Leão tiraram os casacos do armário e subiram até o Alto da Boa Vista, onde a menor mínima do ano foi registrada. Todos os anos eles comemoram a data no Restaurante da Pracinha do Alto.

— O friozinho e a chuva favorecem o romance. Deixa o dia mais tranquilo e gostoso para passarmos um tempo abraçados com quem amamos — afirmou Sérgio Leão.

Mesmo sem sol, a Praia de Copacabana foi o destino escolhido por muitos apaixonados. É o exemplo dos dois casais de amigos que vieram do Rio Grande do Sul para comemorar a data romântica aqui.

— Para nosso grupo, o frio não é um problema. A chuva é que é chata, mas a noite tem roda de samba para celebrar a data e esquentar os corações — disse Fabrício Godoy, que viaja com a esposa Thais Whalter e um casal de amigos, Jonas Viana e Patrícia Leinz.



De coração. Cariocas, Cláudia e Sérgio Leão posam no Alto da Boa Vista: 15°C

A chuva mudou os planos de Heraldo Araújo e Edna do Amaral, casados há três anos. Eles queriam passar a tarde na Mureta do Leme.

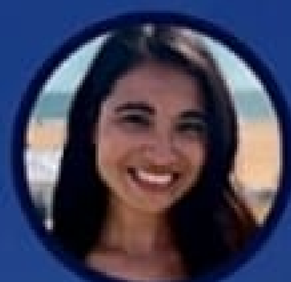
— O jeito foi passear no calçadão e aproveitar essa vista linda, mesmo com esse tempo. Para a noite, ficaremos em casa, bem agasalhados, comendo algo quentinho e curtindo um filme — contou Heraldo.

O programa para os próximos dia até domingo poderá ser a céu aberto, porque não há previsão de chuva até domingo, mas as temperaturas vão continuar baixas para o padrão carioca: entre 15°C e 29°C.

GLOBO LIVROS
NA BIENAL DO LIVRO RIO 2025

O MAIOR ESTANDE DA HISTÓRIA DA GLOBO LIVROS!
120 MIL LIVROS, 750 TÍTULOS COM DESCONTOS IMPERDÍVEIS!
VENHA NOS VISITAR!
PAVILHÃO 3 - ESTANDE L11/M38

BATE-PAPO E AUTÓGRAFOS COM OS AUTORES:


ALEXENE FAROL FOLLMUTH


ANA PAULA ARAÚJO


THIAGO GOMIDE


AMANDA ORLANDO


VITOR MARTINS


LUCAS ROCHA


RUTH OLIVEIRA


SOFIA SOTER


SOLAINE CHIORO


PEDRO POEIRA


IGOR PIRES

100 ANOS DE GLOBO | GLOBOLIVROS





principium GLOBINHO

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL

Ar frio e rajadas de vento fortes no centro-sul do BR. Pouca chuva no RS e em MS. Geada na Mantiqueira e nas Serras de RS e SC. Temporais na BA e no SE. Alerta em RR e AM.

RIO

Dia frio na cidade do RJ e ainda com possibilidade de recorde pela manhã. O sol aparece mais ao longo do dia e não chove em todo o estado. A máxima na capital é de 23°C.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/22°	15°/24°	16°/23°	15°/23°	Alta
AMANHÃ	16°/23°	15°/25°	16°/24°	16°/24°	Alta
SÁBADO	17°/24°	16°/26°	16°/25°	16°/25°	Alta
DOMINGO	17°/26°	16°/28°	16°/28°	17°/27°	Alta
SEGUNDA	16°/24°	15°/26°	16°/25°	16°/25°	Alta
TERÇA	17°/21°	16°/23°	17°/22°	16°/22°	Alta
QUARTA	15°/22°	14°/24°	15°/23°	15°/23°	Alta

Praias Impróprias - Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, e Leblon.

Informações: Inea

Ondas - De 1,5 a 2,0 metros - Ressaca. Vento de sudoeste. Melhores opções: Canto do Recreio, P11 e Copacabana.

Informações: Riosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Santo Antônio terá festa hoje nas igrejas, e Exu, nos terreiros

Sincretismo une as homenagens ao casamenteiro e ao orixá cultuado na Umbanda e no Candomblé por todo o Rio

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

A antropóloga Shirley Albuquerque, de 45 anos, é o retrato do sincretismo que permeia uma sociedade formada por origens e culturas diversas. Por falta de tempo, devido ao trabalho, ela antecipou para ontem a ida ao Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, para pedir proteção. Só que a seguidora do tambor de mina — religião de matriz africana praticada em estados como o Maranhão, de onde ela vem — diz que aquele que para outros devotos é o "santo casamenteiro", para ela é o que "abre os caminhos", papel desempenhado por Exu no Candomblé e na Umbanda.

— Para mim, casamenteiro é São José, que representa a família. Santo Antônio é o que ajuda a achar as coisas. Para mim ele é Exu, o que abre os caminhos — justifica a antropóloga.

O sincretismo — herdado da resistência negra — faz com que tanto as igrejas como os terreiros estejam em festa hoje. Na Casa Espírita Irmãos de Caridade, em Piedade, na Zona Norte do Rio, a celebração será para Exu, que divide um altar com Santo Antônio. O dia será dedicado à parte religiosa, e amanhã, para a festiva. Na Pavuna, o Ilê Ogunjá promoverá uma gira solidária na Praça Ênio para arrecadar alimentos, agasalhos e material de limpeza, que serão doados, como faz há cinco anos. Estão programadas ainda festas em terreiros de Duque de Caxias, Santíssimo, Realengo e Sulacap.

CRENÇAS E TRADIÇÕES

Nos templos católicos, o culto a Santo Antônio é marcado por testemunhos de fé e muitas crendices. A principal delas é a de que o santo tem o poder de unir casais pelo matrimônio. Essa crença vem de longe, e a relação é explicada por diversas histórias. No entanto, a mais comum diz respeito ao caso de uma jovem de família pobre que não tinha os dotes necessários para realizar o seu casamento, mas depois de pedir a intercessão do santo conseguiu o seu intento.

Na Paróquia de Santo Antônio de Pádua, no Cachambi, quem sonha com um casamento precisará ter a sorte de encontrar uma das 345 alianças, feitas com material acrílico dourado, dentro de um bolo gigante, com 13 metros de comprimento, que será partido em quatro mil fatias, vendidas a R$ 6 cada uma.

As fatias de bolo escondem também a mesma quantidade de cruzes, um sinal de pendor para a vida religiosa; e de medalhas, um indicativo de que a pessoa que a encontrar deverá receber uma bênção do padroeiro. A igreja tem previsão ainda de distribuir 45 mil pães, outra tradição de Santo Antônio, associados à bênção e à fartura, quando guardados junto aos mantimentos.

— Em vida, ele doava até os pães dos próprios frades (do seu convento) para os pobres — explica o padre Flávio Vieira, pároco da igreja, sobre tradição.

No convento do Largo da Carioca, que está completando 417 anos, a expectativa é que cerca de 40 mil fieis compareçam às oito missas que serão celebradas ao longo do dia, das 8h às 18h. Lá também haverá distribuição de ao menos 30 mil pães que, assim como acontece na igreja do Cachambi, são fruto de doações de devotos.

— Pão é um alimento cotidiano, a expressão de amor de Deus. Tem as pessoas que fazem pedidos e as que agradecem. Além dos pedidos tradicionais, como casamento, percebemos as necessidades atuais. O desejo por paz e segurança é uma delas — afirma frei Roger Brunorio.

PERFIL DA RELIGIOSIDADE

A devoção, conforme dados do IBGE, sofreu transformações na comparação do Censo de 2022 com o anterior, feito em 2010. Na capital, o percentual de católicos caiu de 51% para 43,6%, enquanto o de seguidores das religiões afro subiu de 1,3% para 3,6%. No estado, o movimento foi o mesmo. O de católicos reduziu (de 45,8% para 38,9%), e o de seguidores de regiões de matriz afro aumentou (de 0,89% para 2,6%), seguindo a tendencia nacional.

Para o escritor e historiador Luiz Antônio Simas, o sincretismo se dá pelas devoções do cristianismo — vindas não apenas de Portugal, mas também redefinidas a partir das africanizações do catolicismo na costa do Congo — misturadas às crenças indígenas.

— Uma das mais interessantes é a que aproxima Santo Antônio e Exu em diversos pontos do Brasil, incluindo o Rio — aponta.

De acordo com o Babalawô Ivanir dos Santos, o sincretismo de Exu com Santo Antônio nasceu na Umbanda tradicional e se expandiu:

— Hoje, as mais contemporâneas já incorporam a festa neste dia.

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

Pão de Santo Antônio. A tradição de distribuí-los é associada à bênção e à fartura, se guardados com mantimentos

ARQUIVO PESSOAL

Fé democrática. No terreiro na Piedade, a festa é para Santo Antônio e Exu

Aliança no bolo. Simpatia para casar

Turista inglês está desaparecido desde segunda-feira

Analista financeiro, Denis Kopanev, de 33 anos, esteve pela última vez na Lagoa; amigo diz que o estrangeiro 'ama o Brasil'

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

A Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA) investiga o caso do turista inglês Denis Kopanev, de 33 anos, que está desaparecido desde segunda-feira. A última localização dele, indicada pelo sinal do celular, foi a Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul.

De acordo com o Disque-Denúncia, o rapaz, que trabalha como analista financeiro em Londres, na Inglaterra, chegou à cidade no domingo. Ele estava hospedado em uma casa luxuosa na Gávea, também na Zona Sul, onde foram encontrados seus objetos pessoais e passaporte. A estadia estava programada até quarta-feira, mas o rapaz não apareceu para fazer o check-out.

O brasileiro Benone Moura, um dos melhores amigos de Denis, conta que ele estava em viagem pela América do Sul e que ama o Brasil, país que visita a cada três ou quatro meses.

— Ele vai mais ao Brasil do que eu, que sou brasileiro. Ele adora a nossa cultura, as paisagens, e, com toda a certeza, entende como as coisas funcionam por aí — contou ele, de Manhattan, em Nova York, onde vive.

Segundo Benone, Denis estava compartilhando com os amigos todos os passos do itinerário no Brasil. Por isso, quando parou de responder às mensagens na segunda-feira, todos estranharam. Ele e outros amigos, então, acionaram a Polícia Civil e informaram os parentes do rapaz, que moram na Rússia:

— Eu estou em choque. Como brasileiro, posso dizer que me sinto humilhado e também envergonhado pelo desaparecimento do Denis. Até quando casos assim vão acontecer por aí?

REPRODUÇÃO

Sem pistas. Denis Kopanev estava hospedado em uma casa de luxo na Gávea na Zona Sul

Leitores

O NA WEB ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Réus

Ao admitir conversas sobre medidas de exceção com a área militar, tentando subverter o resultado da eleição em que foi derrotado, Bolsonaro nega a tentativa de golpe. E qual seria o nome de tais providências caso os chefes militares tivessem concordado com tão esdrúxula sugestão? Teríamos vivido um golpe, o resto é lero-lero.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

Se, como tudo indica, Bolsonaro for condenado, como ficará o espectro político do país? Governadores de direita, prováveis candidatos à Presidência, insistirão em colar sua imagem à do ex-presidente, querendo agregar seu capital político, que definha a olhos vistos, ou tentarão apagar das páginas da História seus relacionamentos e envolvimentos com o futuro presidiário?

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

Bolsonaro queria o golpe desde que não ficasse responsável pela sua execução. Sua função seria apenas a de colocar lenha na fogueira, por trás de um microfone, deixando o planejamento do fatídico golpe para assessores e colaboradores, e o plano macabro para os kids pretos.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

A prisão preventiva do general Braga Netto, em dezembro de 2024, foi determinada por uma decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Segundo a decisão, o general teria tentado obter dados sigilosos dos depoimentos prestados à Polícia Federal "com a finalidade de obstruir as investigações". Como o julgamento já passou da fase de depoimento das testemunhas de acusação e defesa e de todos os réus, cessou o motivo pelo qual Braga Netto está preso preventivamente. Sendo assim, ele deveria ter a prisão preventiva revogada de imediato, pois não existe mais espaço no decorrer deste processo para que ele possa obstruir investigação.

PAULO RINALDO F. FRANCO
RIO

Leio com frequência e devo o maior respeito às análises publicadas na coluna de Bernardo Mello Franco. Em "Um réu no palanque" (11 de junho), o jornalista observa que Jair Bolsonaro tentou usar o banco dos réus como palanque, a ponto de sugerir Alexandre de Moraes como vice em sua chapa imaginária. Ainda que a existência da tentativa de golpe seja considerada cabal, vai requerer um bocado de imaginação e trabalho costurar no processo tudo que tiver sido extraído da pluralidade de depoimentos, delações e documentos, de modo a embasar as prováveis condenações, sem tropeçar em pontos que possam vir a comprometer ou invalidar o resultado do julgamento, evitando a repetição de casos recentes bem maldigeridos pela sociedade brasileira.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Congresso

Pobre de nós, meros mortais brasileiros, a dependermos de ações políticas positivas a serem emanadas pelo Congresso Nacional. O Ministro da Fazenda apresenta um farto conjunto de problemas que assolam a economia e as contas públicas e, notoriamente, deputados contrários ao país não se esperam em discutir ou debater o fato. Conclusão, presenciou-se mais um festival de baixarias e nenhum horizonte à vista. Que o governo deve construir soluções profundas sobre o tema, não resta a menor dúvida. Entretanto, quando parte dessas soluções atinge uma elite econômica, os defensores atuam com veemência para barrá-la. Quero crer que soluções existem e precisam ser discutidas e debatidas por todos os responsáveis pela construção real do país. É o que determina o exercício da democracia.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Nosso Congresso cobra corte de gastos, mas não abre mão de emendas. Vai sobrar para aposentados, pensionistas e benefício de prestação continuada, que não têm lobby no Congresso. Indignação é o que sinto.

MARCO ANTONIO F. SANTOS
JUIZ DE FORA, MG

Polarização

Progressista e conservador autoproclamados, respectivamente, Luiz Inácio e Jair Messias têm em comum, dentre outras variáveis nada republicanas, uma forte relação de amor e ódio com o STF. O primeiro teve condenação confirmada posteriormente anulada e foi solto do sistema prisional brasileiro pelo STF e, atualmente, morre de amores pelos senhores togados da Corte. O segundo está caminhando a passos largos para uma condenação na Suprema Corte, odeia os senhores ministros que, segundo ele, o perseguem. A equação é simples, Inácio está para os "aloprados" do mensalão assim como Messias está para os "malucos" do 8 de Janeiro de 2023. Precisamos, urgentemente, de um outro nome para chamarmos de meu presidente.

ANTONIO A. DE AQUINO E CASTRO
RIO

A recente declaração de prisão de Cristina Kirchner representa para Milei o mesmo que a prisão futura de Bolsonaro representará para Lula: o enfraquecimento de uma desejada polarização, estratégia comum aos dois presidentes. As bravatas proferidas retornarão em forma de eco aos seus respectivos autores.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

'Malucos'

Nem nos meus porres mais filosóficos imaginei que um dia concordaria com o inelegível e réu Jair Messias Bolsonaro. Mas eis o milagre: quando ele chama seus próprios seguidores de malucos, em mais um raro momento de sinceridade e autoconsciência. É bom lembrar que já os havia chamado antes de idiotas.

MARCUS AURELIO DE CARVALHO
SANTOS, SP

Militares

Causa perplexidade ver como militares brasileiros de alta patente se submeteram, sem reservas, à liderança de um capitão reformado, desprovido de intelecto e equilíbrio, que jamais demonstrou preparo ou compromisso com a democracia. Ao invés de se manterem como instituições de Estado, parte das Forças Armadas embarcou em um projeto de poder personalista, negando sua própria tradição de neutralidade. Ainda assim, seus seguidores, militares e civis, foram chamados de "malucos" pelo próprio ex-presidente, em sua tentativa de escapar da responsabilidade. Quando militares se confundem com projetos políticos, comprometem sua honra, sua missão institucional e o respeito da sociedade.

WELLINGTON LOPES
RIO

Protestos

Infelizmente, os violentos protestos dos imigrantes em Los Angeles demonstram que Trump tem razão. Os manifestantes enviam a seguinte mensagem: "vejam o que somos capazes de fazer! Se vocês não nos deixarem ficar em seu país, vamos destruí-los. Cuidado que isso não vai ficar assim, pois somos violentos e perigosos". Quem precisa de imigrantes como esses?

MUHAMED AHMUD
RIO

'Cynisme'

O presidente Macron acaba de mostrar a brasileiros incautos que a agenda ambiental que promove não passa de fachada para uma mentalidade neocolonial e exclusivista. Discursando na conferência da ONU sobre os oceanos, ele sentenciou que a exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira "não é boa para o clima", e que os países do Sul devem ser "incentivados a abandonar esses projetos e... ter outras formas de criar crescimento nos seus países". Enquanto isso, a francesa TotalEnergies anuncia investimento de US$ 10,5 bilhões no Suriname, para explorar campo a 150 km do litoral. E afirma que o projeto "é perfeitamente ilustrativo da nossa estratégia de transição (energética)". Em francês, o nome disso é "cynisme".

GERALDO LUÍS LINO
RIO

Namorados

Criativa e interessante, como sempre, a crônica de Leo Aversa ("Um Dia dos Namorados", 10 de junho). Ela nos lembra que o mundo dos sonhos ainda é nebuloso como o nevoeiro aflitivo da narrativa. Que tem final feliz e apropriado à data. Pegando carona na neblina do Leo, vemos esse mesmo caminhar sem rumo, à procura de uma solução, nos passos que a Humanidade vem dando, como que de olhos vendados para a realidade. A aldeia global onde vivemos nos confunde. Não mostra caminhos, talvez só atalhos. Não facilita o encontrar de quem pensa igual. Nos debatemos todos diante das autoridades maiores, com seus muitos drones, que registram a fome e o horror da guerra, mas que estão só de passagem. O objetivo é outro. É atacar e não ser solidário. Ainda bem que nas páginas do jornal também há sonhos que se tornam realidade através da arte, escrita, falada, colorida e cantada em música e poesia.

ISABEL PENTEADO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Corrupção pode derrubar premier indiana
13/6/1975


Corrupção pode derrubar Indira Gandhi
O GLOBO
Lisboa confirma 300 mil brancos vão deixar Angola

A primeira-ministra Indira Gandhi, da Índia, está ameaçada de perder o cargo, que ocupa há nove anos, em decorrência da sentença do Supremo Tribunal de Pradesh, que a considerou culpada de corrupção eleitoral em 1971, quando foi reeleita deputada. O tribunal anulou a eleição e proibiu Indira de concorrer a qualquer cargo eletivo nos próximos seis anos. A primeira-ministra, que dispõe de 20 dias para recorrer da sentença, ainda não se pronunciou, mas é quase certo que pedirá ao Supremo Tribunal da Índia que revogue "a perda de cargo" até a decisão dessa corte.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Noite ao som do R&B e do soul music


DIVULGAÇÃO

Formado nos anos 1960, o grupo The Manhattans desembarca amanhã no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, com seu repertório de *R&B* e e soul. As músicas já foram até tema de novela por aqui. Assinante tem 40% OFF. Mais on-line.

40% desconto

Música para embalar o Mundial de Clubes


DIVULGAÇÃO

Começa no dia 18, junto do Mundial de Clubes, o *Bud Zone by Village*, evento no Museu do Amanhã que mistura shows, transmissão do campeonato e clima de festa. O Clube aproveita até 60% OFF. Veja mais on-line.

60% desconto

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.754): 4 . 26 . 59 . 68 . 80. **MEGA-SENA** (concurso 2.875): 6 . 15 . 31 . 38 . 40 . 49. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.416): 2 . 3 . 4 . 5 . 7 . 10 . 11 . 12 . 13 . 14 . 17 . 19 . 20 . 21 . 24.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



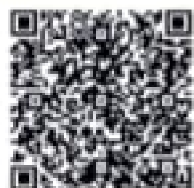
DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

A coluna **Direto de Belém** traz os principais conteúdos para você ficar bem informado sobre como a cidade e a região Norte estão se preparando para sediar a principal conferência internacional sobre o clima, a **COP 30.**

Conheça as iniciativas da população para o desenvolvimento sustentável, as falas dos principais agentes da sociedade sobre a COP, as ações ambientais das esferas públicas para estimular a região e muito mais.

Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.



PATROCÍNIO — APOIO — PARCERIA — REALIZAÇÃO












EDITORA GLOBO | EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST






O GLOBO | Sexta-feira 13.6.2025

ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

COPA DO MUNDO DE CLUBES



Reunião. Vini Jr. (Real), Dembélé (PSG), Kane (Bayern), Haaland (City), Arrascaeta (Fla), Palmer (Chelsea), Estêvão (Palmeiras), Arias (Flu), Igor Jesus (Bota), Segovinha (Al Ain), Belaili (Espérance) e Messi (Inter Miami) estarão no Mundial

ATÉ ONDE?

Pesquisa aponta os favoritos e azarões na inédita Copa do Mundo de Clubes

EXCLUSIVA

JOSÉ BOTO, SOBRE FLA NO MUNDIAL: 'NÃO PODEMOS SER FANFARRÕES' PÁGINA 4

GUGA CHACRA

POR QUE 'O PALMEIRAS NÃO TEM MUNDIAL' SE TORNOU GOZAÇÃO NO BRASIL PÁGINA 6

PROJETO 'ON TOUR'

TORCEDORES BRASILEIROS CONTARÃO EXPERIÊNCIAS NOS EUA DURANTE TORNEIO PÁGINA 6

As dúvidas sobre a saúde financeira do Botafogo

Ao mesmo tempo em que reforça o time para o Mundial e quita as dívidas do associativo, SAF alvinegra enfrenta problemas por falta de pagamento a clubes do exterior, em negociações como as de Thiago Almada e Vitinho

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Em meio ao sucesso esportivo do Botafogo, que disputará a inédita Copa do Mundo de Clubes a partir deste domingo, diversas dúvidas pairam no ar alvinegro em relação ao status financeiro do clube e da SAF. Um mês e meio atrasada para a publicação do balanço financeiro da temporada passada, no qual seria possível verificar os ganhos e as despesas do último ano, a SAF comandada por John Textor — que também tenta solucionar os problemas econômicos do Lyon-FRA, um dos times que compõem a Eagle Holding — tem sido alvo de reclamações de clubes estrangeiros por atrasos em pagamentos acordados em negociações de jogadores. Em paralelo a isso, a equipe terá, no torneio internacional, cinco reforços cujos valores investidos podem chegar aos R$ 145 milhões entre fixos e bônus.

VITOR SILVA / BOTAFOGO / DIVULGAÇÃO / 29.11.2024



Dono da SAF do Botafogo. John Textor, no ano passado, em Buenos Aires, durante a semana da final da Libertadores, conquistada de forma inédita pelo alvinegro

— Sem o balanço, não sabemos quanto dinheiro a SAF tinha em caixa na virada do ano, quanto tinha para receber, os custos ou quanto era o EBITDA. A dificuldade é não termos transparência das contas do Botafogo. Sabemos que a receita está subindo, já que vai disputar o Mundial e tem um monte de dinheiro para receber em premiação. Agora, essas receitas estão aumentando no nível necessário para cobrir os custos e conseguir pagar os investimentos feitos nas compras de jogadores? Essa é a pergunta mais importante e que não conseguimos responder — avalia Rodrigo Capelo, colunista do GLOBO.

Procurada há dez dias, a APFUT — órgão que fiscaliza a publicação dos balanços financeiros dos clubes brasileiros — não respondeu aos questionamentos da reportagem.

DÍVIDA POR VITINHO

Por outro lado, as demonstrações de 2024 do clube social indicaram uma diminuição de R$ 40 milhões nas dívidas, que são naturalmente pagas pela SAF. O alvinegro pode ter efetuado pagamentos maiores, mas os juros dos passivos podem estagnar as quitações efetivas.

A questão mais significativa para o Botafogo atualmente é a disputa judicial em andamento com o Atlanta United, da MLS, por conta da falta de pagamento do alvinegro na compra de Thiago Almada, realizada em junho do ano passado por US$ 21 milhões, divididos em dez parcelas. Após o vencimento da segunda, o clube americano levou o caso à Fifa, que ordenou que o alvinegro efetuasse o pagamento total em 45 dias. O Botafogo recorreu.

Em março, o clube chegou a sofrer um transfer ban da Fifa por atraso no repasse de US$ 452 mil (cerca de R$ 2,6 milhões) ao Guaraní-PAR, referente ao empréstimo de Segovinha ao Al Ain-EAU. A punição, porém, durou apenas um dia, pois o pagamento já havia sido efetuado e a baixa, solicitada no sistema da entidade internacional. Além disso, o Burnley-ING enviou, há uma semana, um documento à CBF reclamando de uma dívida de 7,5 milhões de euros (aproximadamente R$ 47,9 milhões), referente ao não pagamento pela compra do lateral-direito Vitinho. O Botafogo, por sua vez, diz que negocia com o clube inglês e confia numa resolução amigável.

Ainda assim, de acordo com Rodrigo Capelo, tais situações não devem afetar a credibilidade do Botafogo no mercado ou dificultar negociações do clube.

— Os clubes são muito pragmáticos, e há vários times brasileiros com reputações piores, destruídas há décadas, que nem por isso deixaram de contratar ou vender. Eles continuam fazendo negócios. Por que o Botafogo aparece tantas vezes nesse noticiário de transfer ban? Porque, com mais investimento e ambição, vai atrás de um perfil de jogadores internacionais e de clubes estrangeiros que têm onde reclamar: na Fifa. No Brasil, o sistema doméstico — que é o CNRD — é muito mais "frouxo" do que o da Fifa. A diferença é que lá a punição vai ser aplicada, que é o transfer ban. Agora, na CNRD, a postura é de negociar para tentar chegar a acordos e consensos — concluiu Capelo.

TABELA DA PRIMEIRA FASE DA COPA DO MUNDO DE CLUBES

GRUPO A: PALMEIRAS (BRA) · PORTO (POR) · AL AHLY (EGI) · INTER MIAMI (EUA)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	Al Ahly	14/06	x	Inter Miami	Miami, 21h
	Palmeiras	15/06	x	Porto	Nova Jersey, 19h
2ª RODADA	Palmeiras	19/06	x	Al Ahly	Nova Jersey, 13h
	Inter Miami	19/06	x	Porto	Atlanta, 16h
3ª RODADA	Inter Miami	23/06	x	Palmeiras	Miami, 22h
	Porto	23/06	x	Al Ahly	Nova Jersey, 22h

GRUPO B: PSG (FRA) · ATLÉTICO DE MADRID (ESP) · BOTAFOGO (BRA) · SEATTLE SOUNDERS (EUA)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	PSG	15/06	x	Atl. de Madrid	Los Angeles, 16h
	Botafogo	15/06	x	Seattle Sounders	Seattle, 23h
2ª RODADA	Seattle Sounders	19/06	x	Atl. de Madrid	Seattle, 19h
	PSG	19/06	x	Botafogo	Los Angeles, 22h
3ª RODADA	Seattle Sounders	23/06	x	PSG	Seattle, 16h
	Atl. de Madrid	23/06	x	Botafogo	Los Angeles, 16h

GRUPO C: BAYERN DE MUNIQUE (ALE) · BENFICA (POR) · BOCA JUNIORS (ARG) · AUCKLAND CITY (NZL)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	Bayern de Mun.	15/06	x	Auckland City	Cincinnati, 13h
	Boca Juniors	16/06	x	Benfica	Miami, 19h
2ª RODADA	Benfica	20/06	x	Auckland City	Orlando, 13h
	Bayern de Mun.	20/06	x	Boca Juniors	Miami, 22h
3ª RODADA	Benfica	24/06	x	Bayern de Mun.	Charlotte, 16h
	Auckland City	24/06	x	Boca Juniors	Nashville, 16h

GRUPO D: Flamengo (BRA) · CHELSEA (ING) · LOS ANGELES (EUA) · ESPÉRANCE DE TUNIS (TUN)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	Chelsea	16/06	x	Los Angeles	Atlanta, 16h
	Flamengo	16/06	x	Espérance	Filadélfia, 22h
2ª RODADA	Flamengo	20/06	x	Chelsea	Filadélfia, 15h
	Los Angeles	20/06	x	Espérance	Nashville, 19h
3ª RODADA	Los Angeles	24/06	x	Flamengo	Orlando, 22h
	Espérance	24/06	x	Chelsea	Filadélfia, 22h

GRUPO E: RIVER PLATE (ARG) · INTER DE MILÃO (ITA) · MONTERREY (MEX) · URAWA RED DIAMONDS (JAP)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	River Plate	17/06	x	Urawa Red D.	Seattle, 16h
	Monterrey	17/06	x	Inter de Milão	Los Angeles, 22h
2ª RODADA	Inter de Milão	21/06	x	Urawa Red D.	Seattle, 16h
	River Plate	21/06	x	Monterrey	Los Angeles, 22h
3ª RODADA	Inter de Milão	25/06	x	River Plate	Seattle, 22h
	Urawa Red D.	25/06	x	Monterrey	Los Angeles, 22h

GRUPO F: FLUMINENSE (BRA) · BORUSSIA DORTMUND (ALE) · ULSAN (COR) · MAMELODI SUNDOWNS (AFS)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	Fluminense	17/06	x	Borussia D.	Nova Jersey, 13h
	Ulsan	17/06	x	M. Sundowns	Orlando, 19h
2ª RODADA	M. Sundowns	21/06	x	Borussia D.	Cincinnati, 13h
	Fluminense	21/06	x	Ulsan	Nova Jersey, 19h
3ª RODADA	Borussia D.	25/06	x	Ulsan	Cincinnati, 16h
	M. Sundowns	25/06	x	Fluminense	Miami, 16h

GRUPO G: MANCHESTER CITY (ING) · JUVENTUS (ITA) · WYDAD CASABLANCA (MAR) · AL AIN (EAU)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	Manchester City	18/06	x	Wydad	Filadélfia, 13h
	Al Ain	18/06	x	Juventus	Washington D.C., 22h
2ª RODADA	Juventus	22/06	x	Wydad	Filadélfia, 13h
	Manchester City	22/06	x	Al Ain	Atlanta, 22h
3ª RODADA	Juventus	26/06	x	Manchester City	Orlando, 16h
	Wydad	26/06	x	Al Ain	Washington D.C., 16h

GRUPO H: REAL MADRID (ESP) · RB SALZBURG (AUT) · AL-HILAL (SAU) · PACHUCA (MEX)

Rodada	Mandante	Data		Visitante	Local
1ª RODADA	Real Madrid	18/06	x	Al-Hilal	Miami, 16h
	Pachuca	18/06	x	RB Salzburg	Cicinnati, 19h
2ª RODADA	Real Madrid	22/06	x	Pachuca	Charlotte, 16h
	RB Salzburg	22/06	x	Al-Hilal	Washington D.C., 19h
3ª RODADA	Al-Hilal	26/06	x	Pachuca	Nashville, 22h
	RB Salzburg	26/06	x	Real Madrid	Filadélfia, 22h

EDITORIA DE ARTE

Editor: Thales Machado. **Editor executivo visual:** Alessandro Alvim. **Editor adjunto:** João Pedro Fonseca. **Editores assistentes:** Bernardo Coimbra, Carla Felicia, Emiliano Tolivia e Felipe Siqueira. **Diagramadores:** Telio Leite Ana Scott. **Repórteres:** Arthur Falcão, Breno Angrisani, Carol Knoploch, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, Laís Malek, Lucas Ribeiro, Rafael Oliveira, Tatiana Furtado e Vitor Seta.

Favoritismo europeu expõe desafio nacional no Mundial

Pesquisa aponta PSG, Real Madrid e City na ponta. Botafogo e Fluminense têm caminhos com dificuldades antagônicas

THALES MACHADO
thales.machado@oglobo.com.br

Paris Saint-Germain (FRA), Real Madrid (ESP) e Manchester City (ING) são os grandes favoritos ao título da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, que começa amanhã, nos Estados Unidos. Já os quatro clubes brasileiros que participam do torneio — o maior número entre todos os países — não aparecem nem na segunda prateleira entre os mais cotados para erguer o cobiçado inédito troféu em 13 de julho, em Nova York. Ao menos é essa a avaliação de 40 jornalistas e especialistas ouvidos pelo GLOBO no "Favoritômetro", ferramenta que mede as chances dos 32 clubes no Mundial.

Cada especialista atribuiu notas de 1 a 5 estrelas para cada equipe, à moda americana, avaliando até onde cada uma deve chegar. As notas foram agrupadas em cinco faixas: de "favorito ao título" (5 estrelas) a "deve cair na fase de grupos" (1 estrela). A média das 40 avaliações definiu a prateleira de cada time.

Se a conquista da Champions League pelo PSG e os elencos estrelados de Real e City os colocaram no topo da lista, o sorteio dos grupos tratou de empurrar outros para baixo.

BOTAFOGO NA BERLINDA

O caso mais emblemático é o do Botafogo. Atual campeão da Libertadores e do Brasileiro, o clube viveu um início irregular de temporada, mas reagiu nos últimos meses. Ainda assim, recebeu a pior nota entre os brasileiros: média de 1,6 — a décima mais baixa entre os 32 times. Ficou atrás de todos os europeus e sul-americanos, além de clubes de outros continentes como Inter Miami (EUA), Al Ahly (EGI) e Pachuca (MEX) — este último, algoz do alvinegro na Copa Intercontinental, em dezembro.

Pesou o fato de o Botafogo estar no Grupo B, ao lado de dois europeus, o PSG (maior nota do ranking, com 5,0) e o Atlético de Madrid (ESP), com 3,3, além do Seattle Sounders (EUA), com 1,1 — a quinta pior nota. Apesar da fragilidade dos americanos, adversários da estreia neste domingo, às 23h (de Brasília), o confronto com dois fortes europeus e um regulamento que só permite a classificação de dois clubes por grupo tornam o "sonho americano" do alvinegro um possível pesadelo.

Ao somar as notas dos clubes de cada grupo, o B se confirma como o "grupo da morte", com a maior soma da competição: 11,1 pontos. Seattle e Botafogo são os times que enfrentam os rivais com maior média combinada de dificuldade (9,9 e 9,5 pontos, respectivamente).

CAMINHOS DESIGUAIS

Na outra ponta está o grupo do Fluminense. Com Borussia Dortmund (ALE), Ulsan (COR) e Mamelodi Sundowns (AFS), a chave soma apenas 7,8 pontos no Favoritômetro do GLOBO.

Segundo o levantamento, o tricolor é o quinto time com o caminho mais acessível na fase de grupos: enfrentará adversários que, juntos, somam 5,7 pontos. O Borussia, adversário da estreia (terça-feira, às 13h), é quem tem o grupo mais fraco na média: 4,6 pontos. Para comparação, o Botafogo encara 5 pontos só no confronto com o PSG.

Mesmo assim, os especialistas ouvidos não demonstram grande confiança no time de Renato Gaúcho, que foi incluído na categoria "briga por uma vaga nas oitavas". O River Plate (ARG) aparece à frente entre os sul-americanos.

Flamengo e Palmeiras têm média apenas 0,6 superior à do Fluminense, mas figuram em um "outro patamar", para usar a frase já clássica de um atacante rubro-negro. São os únicos clubes fora da Europa acima de dois times do continente: Porto (POR), adversário do Palmeiras na estreia (domingo, às 19h), e Salzburg (AUT). Ambos lideram o "resto do mundo" no ranking, empatados, e têm a mesma nota do Benfica. Estão classificados na faixa de que podem chegar às quartas ou às semifinais.

A projeção aponta dificuldade parecida para os dois clubes brasileiros: os três adversários que cada um enfrentará na fase de grupos somam 5,9 pontos.

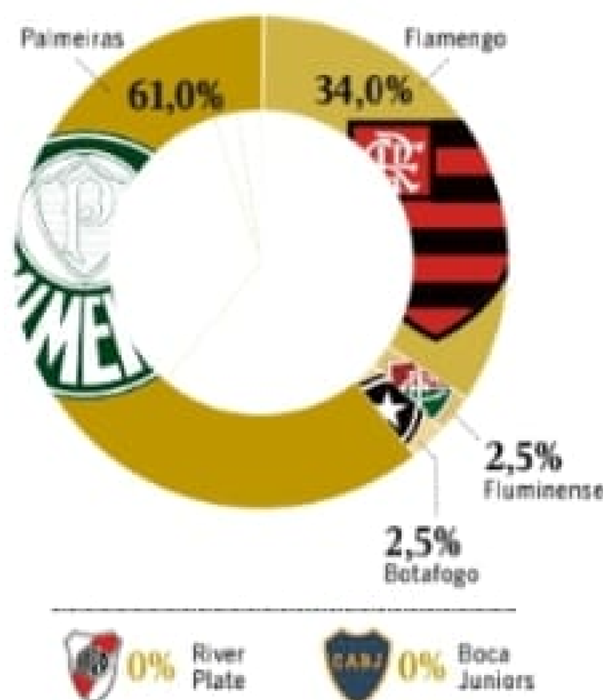
O Flamengo estreia na segunda-feira, às 22h, contra um dos maiores azarões do torneio. O Espérance (TUN) tem uma das menores notas da pesquisa, empatado com o Auckland City (NZL) e o Al Ain (EAU).

FAVORITÔMETRO

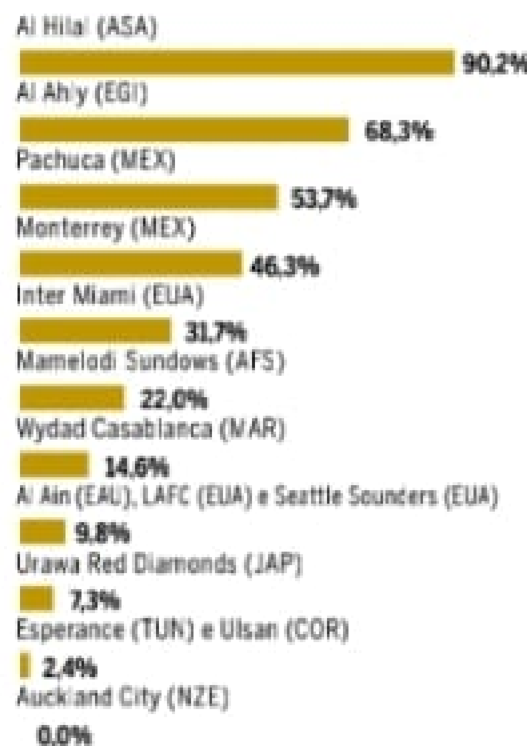
Quem tem mais chance no Mundial de Clubes



QUAL CLUBE SUL-AMERICANO TEM MAIS CHANCES DE INCOMODAR OS EUROPEUS?



ALÉM DOS EUROPEUS, QUE CLUBES DE OUTROS CONTINENTES PODEM ATRAPALHAR A VIDA DOS BRASILEIROS?



Quem votou: Equipe O Globo/Extra (repórteres, editores e colunistas): Arthur Falcão, Bernardo Coimbra, Breno Angelouro, Carla Felício, Davi Ferreira, Diogo Dantas, Emiliano Tolosa, Felipe Siqueira, Gilmar Ferreira, Guga Chacra, Gustavo Poli, João Pedro Fonseca, João Pedro Fragoso, Luis Malek, Lucas Ribeiro, Marcelo Barreto, Rafael Oliveira, Tatiana Furtado, Thales Machado, Vitor Seta. Outros veículos: André Plihal, Eredler Pires, Gustavo Hofman, Jhonatas Silva (ESPN); Bruno Marinho (Bolavip); Carlos Eduardo Éboli (Rádio Globo/CBN); Conrado Santana (comentarista); Eraldo Leite (Tupi); Fernando Kallás (Reuters); Gustavo Lois (Lance!); Igor Siqueira, Paulo Vinicius Coelho (UOL e Paramount); Leandro Stein (Meiocampo); Leandro Iamin (Samba); Renato de Alexandrino (365Scores); Raul Godoy (Terra); Lucas Prata, Marcelo Neves, Miguel Yen, Thales Ramos (TV Globo/Sports/ge)

Rubro-negros se mobilizam para festas na Filadélfia

Às vésperas do início do Mundial, torcedores brasileiros programam encontros e ignoram clima de protesto que aumenta no país

DIOGO DANTAS
Correspondente
diogo.dantas@oglobo.com.br
FILADÉLFIA


DIOGO DANTAS

Calmaria. Lincoln Financial Field, palco de estreia do Fla, ainda sem movimento

Uma caravana em vermelho e preto já começou a desembarcar na Filadélfia, palco dos dois primeiros jogos do Flamengo na Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Torcedores de várias partes do Brasil, além de residentes nos EUA, se mobilizam para as festas que começam amanhã, na cidade da estreia contra o Espérance-TUN, marcada para domingo, no estádio Lincoln Financial Field. Por enquanto, porém, o cenário ao redor da arena segue deserto, com pequenos cartazes do Mundial concorrendo com enormes imagens de futebol americano e beisebol, paixões locais.

Os protestos em diferentes partes do país contra a repressão do governo de Donald Trump aos imigrantes têm chamado a atenção da comunidade brasileira, mas ainda não houve nenhum impacto nos eventos programados na cidade para os torcedores vindos de outras partes do mundo.

— A nossa festa não vai ser cancelada de maneira nenhuma. Estão vindo embaixadas e consulados dos Estados Unidos e da Europa, galera de torcida organizada... A expectativa é de mais de mil pessoas — explica Claiton Araújo, um dos organizadores dos eventos.

PROGRAMAÇÃO

Ele se refere ao encontro do dia 19, véspera do jogo contra o Chelsea. Mas a programação começa já amanhã, com uma recepção aos torcedores no Guanabara Sports Bar. No domingo, será realizada a "Parada Rubro-Negra" no Leblon Sports Bar and Grill. No dia da estreia, a mobilização começa às 10h, com um esquenta com música na escadaria do Museu de Arte da Filadélfia, famosa pela estátua de Rocky Balboa. Em seguida, os torcedores se concentram no Lincoln Financial Field a partir das 12h, para o jogo marcado para 21h.

Nos dois dias que antecedem a comemoração dos sete anos da Fla-Philadélfia, estão previstas mais duas paradas no Guanabara Sports Bar. A programação na cidade termina no dia do jogo contra o Chelsea, com nova concentração no estádio.

GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO



ENTREVISTA
José Boto / DIRETOR TÉCNICO DO FLAMENGO

‘NÃO PODEMOS SER FANFARRÕES E ATÉ RIDÍCULOS AOS OLHOS DOS EUROPEUS’

Dirigente fala da busca por mais reforços, mantém os pés no chão para Mundial, mas garante ‘olhos nos olhos’ contra potências mundiais

DIOGO DANTAS
Correspondente
diogo.dantas@oglobo.com.br
FILADÉLFIA

Ao longo do ano, a diretoria do Flamengo nunca escondeu que, apesar do elenco qualificado e do alto investimento, o clube não poderia colocar a Copa do Mundo de Clubes como prioridade acima de Brasileirão e Libertadores, em razão da disparidade entre as realidades do futebol brasileiro e do europeu. Isso não quer dizer, porém, que o rubro-negro não tentará medir forças com as principais potências no torneio que começa amanhã, nos EUA, garante o diretor de futebol José Boto.

Mas antes de ver o time entrar em campo na estreia contra o Espérance-TUN, na segunda-feira, o dirigente rubro-negro se viu em meio a um assunto extracampo para lidar: a iminente ida de Gerson para o Zenit-RUS.

— O Gerson, enquanto não pagarem a multa rescisória, é jogador do Flamengo. Não há qualquer dúvida disso — disse Boto, citando justamente a multa que o clube russo se propôs a pagar para ter o volante, que, nos bastidores, sinalizou positivamente à oferta.

Em entrevista exclusiva ao GLOBO, Boto falou também sobre outros temas. Fez um balanço da temporada, disse que o Flamengo ainda está atrás de um meia e de um ponta, que busca rejuvenescer o elenco e projetou como o time encarará o Mundial de Clubes.

Bap falou que Brasileiro e Libertadores teriam prioridade maior que o Mundial. Como o Fla vai encarar o torneio?

A prioridade é o Brasileiro e a Libertadores. Não podemos ser fanfarrões, soberbos e até ridículos aos olhos dos europeus quando ouvem esse tipo de coisa, de acharmos que temos obrigação de chegar e ganhar o Mundial. Outra coisa é irmos — e vamos — para competir, para jogar sabendo da dificuldade de competir com as equipes europeias, que jogam em ritmo mais elevado do que aqui no Brasil. Vamos jogar olhos nos olhos com eles, passar a fase de grupos, e depois ver o que acontece. O tempo de descanso é suficiente, não vamos poupar no Mundial.

O Fla fechou o 1º semestre classificado nas Copas e líder no Brasileiro. O que deu certo e o que precisa de ajuste no ano? O número de lesões foi alto ou estava previsto?

O que deu certo foi estarmos em todas as competições e sermos líderes do Brasileiro. Temos um elenco qualificado para isso. Sabíamos que poderíamos fazer isso desde o início. Impossível prever o número de lesões. Houve momentos em que tivemos bastante, nas mesmas posições, o que dificulta muito, mas isso é algo difícil de planejar. Mesmo o melhor elenco do mundo é sempre melhorável. E achamos que ele pode melhorar no sentido de dar algum descanso aos principais jogadores da equipe.

Quais as prioridades nas contratações? E saídas? Wesley será vendido?

As prioridades são um meia que permita ao Arrascaeta ter mais descanso e um ponta. Não porque os pontas que temos não tenham entregado nesta fase, mas porque achamos que, para o elenco ser melhor, precisamos de um ponta com outras características. Depois, poderá haver reposições caso jogadores saiam, mas, até o momento, não temos ofertas. Isso não preocupa, pois temos jogadores mapeados para todas as posições.

O Fla tem fartura de pontas, mas jogadores experientes. A ideia é renovar essa posição, tão usada pelo Filipe Luís e no futebol europeu, com jovens de mais vigor físico?

Não é tanto a ver com idade, mas com características. São pontas agudos, mas precisam de espaço para render. Queremos um jogador que atue em espaços mais reduzidos, que sejam mais físicos ou não, não tem tanto a ver. O principal é que se sinta à vontade em espaços reduzidos.

E o meia? O Flamengo tem uma aura sobre a camisa 10 do Zico. Tem nomes de peso para revezar com o Arrascaeta que o clube possa pagar?

Não precisa ser um nome de peso. Tem que ser um jogador nível 10 do Flamengo, com características técnicas boas, com alguma rodagem, sem ser de muita idade. E não pensar no peso da camisa quando entrar em campo.

Qual o balanço das primeiras contratações do ano?

O balanço do Juninho e do Danilo é positivo, pois eles cumpriram o que esperávamos deles. Muito por conta do Danilo, o Ortiz e o Léo Pereira fazem uma temporada excelente. No último jogo, ele mostrou por que é o Danilo. Juninho veio para ser o segundo avançado, atrás do BH, enquanto o Pedro não voltava. Cumpriu bem. Está em adaptação a uma realidade diferente da que vivenciou em sua carreira, e isso leva mais tempo. O perfil visado agora é de jogadores que possam servir ao Flamengo com qualidade técnica — mas, realmente, a parte física é muito importante no futebol hoje em dia. Jogadores mais jovens aguentam mais.

O Fla tem trazido da Europa jogadores mais velhos. Em que mercado achar esses jovens que citou? América do Sul, Oriente Médio?

A realidade do futebol brasileiro é trazer jogadores com nome, mas com idade avançada, que jogaram na Europa. Há muitos jogadores que jogam na Europa que são sul-americanos. Há muitas nacionalidades possíveis.

Vimos o caso do zagueiro Alexsandro, que passou pelo Fla, não vingou, e agora está na seleção. Como identificar esse tipo de jogador no quintal de casa? A base não tem sido pouco utilizada?

Alexsandro foi um jogador que esteve no Brasil, ninguém quis, e chegou à seleção. O que prova que muitas vezes o que falta aqui é um pouco de paciência.

Depois da renovação do Gerson, o clube congelou as valorizações até contratar essas peças consideradas prioridades. A folha salarial não está alta demais? Isso não dificulta se desfazer de jogadores, como nos casos de Pablo, do Alcaraz?

A folha salarial do Flamengo está à altura de um clube que quer lutar por tudo. Não me parece que está alta demais. Alcaraz não teve sorte, isso dificulta o empréstimo dele, mas isso se passa em todos os clubes do mundo. A venda do Alcaraz já estava acordada quando ele saiu daqui. Havia opção de o Everton ativar a opção e ativou, está feito.

Flamengo treina com Plata, mas sem Arrascaeta e Alex Sandro

Antes da atividade, Boto mostrou incômodo com caso de Bruno Henrique

O Flamengo chegou a Atlantic City, em Nova Jersey, nos Estados Unidos, na manhã de ontem e já fez seu primeiro treinamento no campus da Universidade de Stockton, na parte da tarde. A base rubro-negra na fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes fica a cerca de uma hora de distância da Filadélfia, onde a equipe de Filipe Luís jogará duas partidas, entre elas a estreia contra o Espérance, da Tunísia, às 22h (de Brasília) desta segunda-feira.

Gonzalo Plata, que voltou a treinar com bola nesta semana e está em fase final de condicionamento físico após sofrer um edema ósseo no joelho direito, foi a campo no primeiro período da atividade. Sem atuar desde 1º de maio, o atacante equatoriano deve ser relacionado para o próximo jogo.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO



De volta. Plata está em fase final de condicionamento físico após uma lesão

Por outro lado, o meia Arrascaeta e o lateral-esquerdo Alex Sandro foram ausências no treino, poupados depois de terem atuado por suas seleções na data Fifa, mas não preocupam. O volante De la Cruz, ainda se recuperando de lesão no joelho esquerdo, também não participou, mas pode retornar nos próximos dias.

Antes, no hotel, o diretor José Boto deu uma entrevista coletiva e mostrou insatisfação com a repercussão do caso Bruno Henrique, ao ser questionado sobre como o problema envolvendo o atacante afetou o elenco. Ele foi denunciado pelo Ministério Público do DF na quarta-feira, por supostamente ter forçado um cartão amarelo em 2023 para beneficiar apostadores.

— Não ia responder, mas vou — disse Boto, que havia pedido perguntas apenas sobre o Mundial: — Quando há uma decisão grande para o Flamengo, há sempre umas notícias. Bruno Henrique é condenado, indiciado ou não sei o quê. De fora, me parece estranho, mas não posso opinar. Há sempre *timing* para certas coisas aparecerem. Garanto que todos os jogadores e profissionais estão focados e motivados. A competição não precisa de motivação extra.

Flu e Real Madrid lideram maratona de jogos no ano

Tricolor tem mais tempo de treino até Mundial; Soteldo deve chegar hoje, já Arias, só amanhã

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

O Fluminense foi o primeiro clube brasileiro a chegar aos Estados Unidos e será o último a estrear na Copa do Mundo de Clubes, na terça-feira (17), contra o Borussia Dortmund-ALE, em Nova Jersey. Ontem, a equipe completou o sexto dos dez dias de treinamento até a estreia, o que é um cenário totalmente atípico nesta temporada.

Desde que assumiu o comando da equipe, em abril deste ano, Renato Gaúcho reclama constantemente do calendário recheado de jogos e da falta de tempo para treinar no futebol brasileiro.

Um exemplo disso é que o tricolor é um dos times que chega mais “rodado” para o torneio internacional. Ao lado do Real Madrid-ESP, o Flu lidera a maratona de partidas em 2025, com 36 duelos oficiais até aqui, segundo o ge. A efeito de comparação, o Borussia acumula 27 jogos.

O Fluminense estreou no dia 12 de janeiro, quando empatou em 0 a 0 com o Sampaio Corrêa, pelo Campeonato Carioca. Já o último confronto antes da Copa de Clubes aconteceu no dia 1º deste mês, com uma vitória por 2 a 0 sobre o Inter, no Brasileiro.

No último treino, a novidade foi a chegada do meia Lezcano, que participou das atividades após servir o Paraguai nas Eliminatórias, mas não ter entrado em campo. Já Soteldo, recém-contratado, e Arias tiveram minutos defendendo as cores de suas seleções. O venezuelano deve se juntar à delegação hoje, enquanto o colombiano pisará em solo americano amanhã.

AS CASAS DE BOTAFOGO, FLA, FLU E PALMEIRAS NOS EUA



EDITORIA DE ARTE

DAVI FERREIRA, JOÃO PEDRO FRAGOSO, LUCAS RIBEIRO E TATIANA FURTADO
esporte@oglobo.com.br

Clubes brasileiros equilibram conforto e logística nos EUA

Botafogo 'sacrifica' distância para primeiro jogo para ficar próximo dos estádios nas rodadas seguintes; Flamengo escolhe hotel menos luxuoso entre quarteto brasileiro

Ao desembarcar nos Estados Unidos ontem, o Flamengo se juntou a Botafogo, Fluminense e Palmeiras em solo americano para a disputa da primeira Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Em meio a centros de treinamento modernos e hotéis de luxo, as equipes brasileiras colocam em prática, durante a fase classificatória do torneio, o planejamento logístico e de hospedagem formulado ao longo dos últimos meses. O desafio principal foi minimizar os impactos dos deslocamentos de um torneio disputado em um país de dimensões continentais.

Botafogo - Santa Barbara

Na Califórnia desde a segunda-feira, o Botafogo escolheu como base o luxuoso resort cinco estrelas Ritz-Carlton Bacara, na pacata Santa Bárbara, cidade vizinha a Los Angeles. O objetivo é aproveitar a tranquilidade do local para permitir ao elenco momentos de concentração em meio à rotina de viagens e partidas da fase de grupos.

A distância entre Santa Barbara e Seattle, onde o Botafogo estreará no Mundial, é longa: 1.500 km. No entanto, para as duas partidas seguintes, a delegação viajará menos. Duas horas separam o resort do Rose Bowl, clássico estádio da final da Copa do Mundo de 1994 e palco dos duelos contra o PSG, no dia 19, e o Atlético de Madrid, em 23 de junho.

Já para os treinamentos, a distância, claro, é mais curta. São 30 minutos de estrada do Ritz-Carlton Bacara até o Westmont College, onde o alvinegro tem realizado as atividades sob o comando do técnico Renato Paiva.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO


Botafogo. Casa do alvinegro nos EUA é o Westmont College


Fla. Rubro-negro treina na Universidade de Stockton


Flu. Tricolor se prepara na Universidade da Carolina do Sul


Palmeiras. Estrutura da Universidade da Carolina do Norte

Flamengo - Atlantic City

Na Costa Leste, o Flamengo ficará na cidade de Atlantic City, no estado de Nova Jersey. A equipe liderada por Filipe Luís se hospedará no Sheraton Atlantic City Convention e treinará no campus da Universidade de Stockton, a cerca de 20 minutos de distância de carro.

O clube escolheu essa base por conta da proximidade com a Filadélfia (cerca de uma hora), onde fará as duas primeiras partidas na competição, contra o Espérance, da Tunísia, nesta segunda-feira, e o Chelsea, da Inglaterra, no dia 20. Ambas serão no Lincoln Financial Field.

O hotel-base para os jogadores é o Sheraton, que não está entre os mais luxuosos. Tem 3,5 estrelas e diárias na casa dos R$ 560. A proximidade com o centro de treinamento, porém, foi um diferencial. A cidade de pouco mais de 38 mil habitantes é litorânea, sendo mais conhecida pelo calçadão ao lado da praia, que conta com roda gigante e cassinos.

Fluminense - Columbia

Apesar de fazer dois jogos em Nova Jersey (Borussia Dortmund-ALE e Ulsan-COR) e um em Miami (Mamelodi Sundowns-AFS) pelo Grupo F, o Fluminense preferiu ficar no "meio do caminho", em Columbia, na Carolina do Sul, a cerca de mil quilômetros ao norte de Miami e ao sul de Nova York, o que significa voos com menos de duas horas.

O local de hospedagem é o Hotel Marriot, um dos mais conhecidos e bem avaliados da cidade, com academia, salões de reunião, sauna, piscinas normais e aquecidas. Durante a primeira semana do tricolor no país, as diárias mais acessíveis estavam em torno de R$ 1.425 na cotação atual, enquanto as mais caras podem custar até R$ 2.290 por noite.

A apenas cinco minutos de distância de ônibus está a Universidade da Carolina do Sul, onde o Fluminense vem se preparando com treinos no Eugene E. Stone III Stadium, campo de futebol feminino, com gramado híbrido (natural e sintético), semelhante ao usado na Neo Química Arena, estádio do Corinthians.

Palmeiras - Greensboro

Já o Palmeiras vai ficar hospedado no hotel de luxo Grandover Resort & Spa, em Greensboro, na Carolina do Norte, cujas diárias chegam a R$ 1.400. O clube vai ocupar boa parte dos 244 quartos e suítes (algumas de dois quartos) com a sua delegação, que chegou à cidade na segunda-feira.

Os treinos serão realizados no Centro de Treinamento da Universidade da Carolina do Norte, uma das bases escolhidas pela Fifa, a 15 minutos do resort. De lá, o alviverde fará os deslocamentos em voos fretados, com duração de 1h para as duas partidas em New Jersey, contra Porto e Al-Ahly, no MetLife Stadium, e de 2h para jogar com o Inter Miami, no Hard Rock Stadium, em Miami.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Vasco atropela o São Paulo, põe fim a jejum e sobe na tabela

Cruz-maltino vai para a pausa do Brasileirão com grande atuação no Morumbis

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Com os rivais nos EUA para a Copa do Mundo de Clubes, o Vasco foi o único carioca em ação na 12ª rodada do Brasileirão. E o time de Fernando Diniz deixou boa impressão antes da pausa para a competição internacional. Com grande atuação, fez 3 a 1 no São Paulo, em pleno Morumbis, e deixou para trás a zona de rebaixamento, na qual havia entrado durante a rodada — subiu para o 13º lugar, com 13 pontos.

A vitória foi a primeira em 13 anos do cruz-maltino no estádio tricolor e a primeira fora de casa neste Brasileirão. Rayan, Nuno Moreira e Vegetti marcaram — Ryan Francisco descontou.

— O professor tem mudado todo mundo. Tem conseguido tirar o melhor de cada um no dia a dia. Aumentou a intensidade nos treinamentos e tudo isso vai fazer a diferença no jogo — disse Coutinho, um dos destaques do Vasco na partida.

Em termos de execução de proposta, o Vasco fez seus melhores 45 minutos sob o comando de Diniz na primeira etapa. Após breves sustos com espaços na entrada da área, o cruz-maltino fechou as linhas de passe, acertou os encaixes na marcação e mordeu quando necessário para acionar transições.

Foi assim que finalizou oito vezes e criou pelo menos quatro chances claras de gol. Na primeira delas, Rayan aproveitou um passe de calcanhar de Paulo Henrique e bateu rasteiro no canto de Rafael.

A joia ainda iniciaria a jogada do segundo gol, ao roubar a bola de Enzo Díaz e sair de frente para o goleiro tricolor. Bateu cruzado e viu Nuno Moreira estufar as redes no rebote.

Vegetti ainda marcaria seu oitavo gol no campeonato, no segundo tempo. Completou cruzamento em grande jogada de Paulo Henrique e evocou de vez as vaias nas arquibancadas do Morumbis, pela péssima atuação do São Paulo, que descontou no fim com belo gol do jovem Ryan Francisco.

Agora, os jogadores do Vasco terão férias de dez dias. No próximo dia 23, retornam para uma intertemporada. A próxima partida é no dia 12 de julho: clássico contra o Botafogo.

MATHEUS LIMA / VASCO / DIVULGAÇÃO


Brilho da dupla. Vegetti e Philippe Coutinho comandaram vitória cruz-maltina

1 — **São Paulo**
Rafael, Cédric Soares (Sabino), Arboleda, Alan Franco e Enzo Díaz (Wendell); Pablo Maia (Bobadilla), Alisson, Lucas Ferreira e Luciano; André Silva (Ryan Francisco) e Lucca (Dinenno). Técnico: Luis Zubeldía.

3 — **Vasco**
Léo Jardim, Paulo Henrique (Puma), João Vitor, Lucas Freitas e Lucas Piton; Hugo Moura, Tchê Tchê (Mateus Carvalho) e Coutinho (Alex Teixeira); Nuno Moreira, Rayan e Vegetti (Adson). Técnico: Fernando Diniz.

Gols: 1T: Rayan, aos 25 minutos, e Nuno Moreira, aos 39 minutos; 2T: Vegetti, aos 23 minutos, e Ryan Francisco, aos 47 minutos. **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein (RS). **Cartões amarelos:** Arboleda, Luciano, André Silva, Dinenno, João Victor e Hugo Moura. **Público:** 20.332 presentes. **Renda:** R$ 966.013,00. **Local:** Morumbis, São Paulo.

GUGA CHACRA





gugachacra @gugachacra X gugachacra

O Mundial do Palmeiras

"O Palmeiras não tem Mundial" se tornou um dos maiores memes de gozações entre torcedores no Brasil. Sou palmeirense fanático e sempre levei na brincadeira. Além disso, temos o argumento do título da Copa Rio em 1951. Esta coluna de estreia para a cobertura da Copa do Mundo de Clubes, no entanto, não buscará defender a importância daquela conquista. Já há suficientes reportagens sobre o tema. Vou explicar, na verdade, o motivo de o alviverde ser o alvo dessa gozação. Afinal, quase ninguém fala que Fluminense, Botafogo e Vasco, todos tão grandiosos quanto o Palmeiras, não têm Mundial.

Para entender, precisamos observar a rivalidade do Trio de Ferro em São Paulo. Sim, há o quarto grande, o Santos, mas fica fora da capital e ocupa prateleira diferente por ter sido o time de Pelé. A disputa fica mesmo entre os três e me parece ser diferente do que ocorre no Rio. O Flamengo possui uma torcida muito maior que as de Vasco, Fluminense e Botafogo e é o único a ter conquistado o Mundial, ou Intercontinental, como queiram chamar.

Até o fim dos anos 80, a questão do Mundial quase não era mencionada nas discussões entre palmeirenses, corintianos e são-paulinos. Era um título conquistado por times míticos como o Santos de Pelé e o Flamengo do Zico. Na época, tirávamos sarro do Corinthians por não ter sido campeão brasileiro (ganharam o primeiro em 1990). Nós, palmeirenses, sofríamos pela fila sem títulos entre 1976 e 1993.

O São Paulo, naquele momento, já se impunha como o grande time do Estado e viraria o maior do Brasil no início dos anos 1990, quando conquistou o bicampeonato da Libertadores e o bicampeonato Mundial (ou Intercontinental) em 1992 e 1993. Derrotaram, em Tóquio, o Barcelona e o Milan. O tricolor merecia o apelido de soberano. Era algo mais parecido com o Flamengo no Rio. Nós palmeirenses, apesar das conquistas da Era Parmalat, sabíamos que estávamos um degrau abaixo quando assunto era Mundial.

O Palmeiras conquistaria a Libertadores em 1999, mas perderia o Mundial naquele ano. O Corinthians, no ano seguinte, ganharia o Mundial de 2000 no Brasil, mas sem vencer a Libertadores (foram eliminados pelo Palmeiras em 1999 e 2000). Entrou como representante do país-sede. Naturalmente, nós, palmeirenses, usávamos o argumento de que aquele título supostamente não teria legitimidade, concorde-se ou não com isso.

Tudo mudou quando, em 2012, o Corinthians conquistou a Libertadores contra o Boca Juniors e o Mundial contra o Chelsea. Portanto, naquele momento, dos grandes paulistas, somente o Palmeiras não teria o título. Para tentar nos equipararmos, nós, palmeirenses, lembramos, no entanto, da conquista do Mundial de 1951. Mas nunca a conquista foi reconhecida por são-paulinos e corintianos.

Com o domínio do Palmeiras nos últimos anos, com duas Libertadores, dois Brasileiros e três Paulistas, associado a uma escassez de títulos de São Paulo e Corinthians, a questão do Mundial passou a ser a única que sobrou para tirarem sarro de nós. Adicione ainda termos perdido dois Mundiais nesta Era Abel.

Na Copa do Mundo de Clubes, o Palmeiras será o único representante paulista, junto com três cariocas. Naturalmente, corintianos e são-paulinos torcerão contra. Imaginem se ganhamos do Real Madrid na final? Difícil, mas não custa sonhar. Se temos Mundial? Prefiro dizer que o Palmeiras tem o maior número de títulos brasileiros e é a equipe do Brasil com o melhor histórico em Libertadores. São-paulinos e corintianos eternamente saberão que somente o Palmeiras jogou a primeira Copa do Mundo de Clubes, que é maior do que um Intercontinental.

FOTOS DE JÚLIA AGUIAR



Botafoguense. Rodrigo Pacheco estreia o projeto "On Tour" neste domingo



Flamenguista. Marcelo Dunlop vai ficar em casas de conhecidos nos EUA



Tricolor. Leonardo Bagno é o mais otimista dos cronistas torcedores do GLOBO

'On Tour': torcedores vão contar experiências de viagem no Mundial

A convite do GLOBO, brasileiros que estarão nos EUA para ver jogos de seus clubes dividirão histórias curiosas com os leitores

ARTHUR FALCÃO
arthur.araujo@oglobo.com.br

A primeira Copa do Mundo de Clubes será uma experiência especial não apenas para as equipes brasileiras participantes, mas também para a torcida. Por isso, O GLOBO convidou quatro fanáticos por Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras que vão aos Estados Unidos acompanhar seus times para compartilhar sua viagem com os leitores. No projeto "On Tour", os cronistas torcedores vão contar perrengues, surpresas, emoções, sacrifícios, histórias curiosas e marcantes, do ponto de vista que só um apaixonado pelo clube poderia ter.

O primeiro será o servidor público botafoguense Rodrigo Pacheco, de 46 anos, que estreia o espaço neste domingo, dia do confronto com o Seattle Sounders, pela primeira rodada do grupo B, às 23h (de Brasília). Embora carioca da gema, ele conta que se tornou alvinegro por influência do pai mineiro:

— Minha família toda é de São João do Nepomuceno, terra do Heleno de Freitas, um dos maiores jogadores da história do Botafogo. Ele é o grande nome da cidade, que tem uma grande concentração de torcedores do clube por causa dele. Meu pai e a família dele são muito alvinegros. O amor pelo Botafogo veio na herança paterna.

Pacheco — que embarca para os EUA com um grupo de amigos e 15 uniformes alvinegros na mala — reconhece que chegar às oitavas de final, tendo ainda PSG e Atlético de Madrid na mesma chave, será uma missão bastante complicada. Mas ele cita a previsão meteorológica de um dos verões americanos mais quentes da História como um possível trunfo do time para passar da fase de grupos.

— O que a torcida espera é ganhar o primeiro jogo, teoricamente mais fácil, e que o sol da Califórnia prejudique o Atlético ao meio-dia, para que a gente possa fazer frente —diz, dando risada.



Palmeirense. Barneschi é autor de "Forasteiros", livro que conta histórias de arquibancada de vários times

ARQUIVO PESSOAL

A viagem do jornalista e escritor rubro-negro Marcelo Dunlop, de 37 anos, terá um ingrediente a mais de emoção. Em vez de ficar hospedado em hotéis, como os outros, ele e o irmão decidiram "saltar" entre casas de conhecidos e viagens de trem enquanto seguem o Flamengo por Filadélfia e Orlando.

— A gente tem um teto em Orlando no dia do jogo com o LAFC, tem na Filadélfia também nos outros dois jogos, mas vamos ficar pegando trem para os arredores de Nova York nos outros dias, onde a gente tem amigos, e visitar outros locais também —explica Dunlop.

ANTECEDÊNCIA E OTIMISMO

Unindo o amor à escrita — herdado do avô e cronista, CJ Dunlop — e a paixão pelo Flamengo — da avó Ivette e do pai Mário —, Marcelo publicou dois livros sobre o rubro-negro.

— Na vitória ou na derrota, eu contava os perrengues, as coisas engraçadas. Conhecia esses personagens mitológicos das arquibancadas e via histórias engraçadas — diz, esperando poder replicar a experiência no projeto "On Tour".

O advogado tricolor Leonardo Bagno, de 47 anos, viaja com a mulher e a filha. O planejamento, ele conta, precisou ser iniciado com muita antecedência.

— Comecei assim que determinaram as cidades. Comprei as passagens em dezembro do ano passado, junto com os ingressos. Mas antes tive que convencer minha esposa a ir — lembra Bagno: — Ela só se interessou porque tinha dois jogos em Nova York, queria visitar a cidade.

Mais otimista dos cronistas torcedores do GLOBO, ele acredita que o momento da temporada favorece o Fluminense e os outros brasileiros frente aos europeus:

— Os times que acompanham o calendário da Europa estão chegando até mesmo sem pré-temporada, vão iniciar no Mundial. Acho que as equipes do Brasil têm chance de surpreender por estarem no auge físico.

VIVÊNCIA DE VISITANTE

Já o escritor palmeirense Rodrigo Barneschi, de 44 anos, que já assistiu a mais de mil jogos do time como visitante, reconhece que embarca na viagem mais pela experiência do que pela possibilidade de vitórias.

— A arquibancada define a minha identidade, vejo não só como esporte, mas como manifestação cultural. Tenho meus registros das vivências como torcedor visitante e isso sempre rende ideias — conta ele: — Levo esse Mundial como comemoração pelos últimos cinco anos do Palmeiras.

A cobertura nas páginas e no site

> Além dos cronistas torcedores do "On Tour", a cobertura do GLOBO no Mundial de Clubes ganha o reforço de mais um colunista diretamente dos Estados Unidos. Guga Chacra, a partir de hoje, abordará os aspectos culturais e geopolíticos do torneio — sem, é claro, deixar de lado seu olhar atento sobre o Palmeiras, seu time do coração e um dos brasileiros participantes da competição.

> Marcelo Barreto, Carlos Eduardo Mansur, Gustavo Poli e Rodrigo Capelo continuam com suas colunas e análises nas páginas do jornal, agora com foco no Mundial. Já o editor Thales Machado, além de assinar uma coluna semanal, aprofunda a cobertura na sua newsletter semanal de esportes exclusiva para assinantes, "Que Jogo é Esse".

> Enquanto isso, o colunista Diogo Dantas estará presente na maioria das partidas e treinos dos clubes brasileiros no torneio.

> Repórteres nos Estados Unidos e na redação, no Rio, acompanharão de perto cada etapa da competição. Com o padrão de qualidade que marca O GLOBO nos grandes eventos, a cobertura especial do Mundial de Clubes para o site inclui reportagens aprofundadas, infográficos interativos e até um game — tudo isso para mergulhar em uma edição inédita do torneio, realizada às vésperas do centenário do jornal.

Eufrázio

FOTOS DE LEO MARTINS



'TIVE A TAL DA SORTE'

EMENDANDO TRABALHOS NA TV DESDE 1980, JOSÉ DE ABREU ESTREIA NOVELA NO STREAMING, ROMPE HIATO DE 12 ANOS LONGE DOS PALCOS COM PAPEL DE HOMEM DE 300 QUILOS EM 'A BALEIA', FALA DE CRÍTICAS AO CASAMENTO COM MULHER CINCO DÉCADAS MAIS JOVEM E CONTA O QUE APRENDEU COM FILHA TRANS

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Há pouco mais de duas semanas, José de Abreu completou 79 anos. Mas a idade, como o ator crê, não é lá um resultado tão unânime da mistura entre presente, passado e futuro. O artista dá um exemplo para justificar a opinião: na Grécia, onde já morou, o paulista nascido em 1946 poderia ser considerado um "oitentão" por excelência.

— Lá costumava ser assim: as pessoas comemoram o ano que está por vir, e não o que passou — diz. — Desse jeito, se fiz 79, é porque entrei no 80º ano, entende?

Entre menos ou mais números, o artista cria uma matemática particular para surfar o tempo sem cair da prancha. Aos 79 (ou 80, seja o que for), José de Abreu mantém os pés no acelerador — e "sem pensar nessa coisa de idade", tal qual reforça. Ele é um "homem de sorte", como reconhece, pouco antes de receber um lanche de uma rede de *fast food* das mãos da namorada, a maquiadora Carolynne Junger. A comida é deixada de lado até que o ator pare de encher a boca com palavras. Ele fala, fala, fala, fala, fala... Quarenta minutos depois, abre o pacote e lamenta que o hambúrguer tenha esfriado. Não passa, então, da primeira mordida.

A "sorte", como sugere, é estar alimentado de trabalho. De 1980 para cá, José de Abreu não permanece um ano sequer sem labuta na televisão. Em novelas e séries, ele quase sempre chama atenção pelas beiradas das tramas, com coadjuvantes marcantes e tipos tortos ("Vilões são mais cheios de nuances do que os mocinhos, que são só mocinhos, nada mais, e ponto", defende).

Agora, num lance não programado, ele abocanha a cena com gula, em dose dupla. Na TV, surge como um coronel poderoso — que se apaixona por uma moça pobre, interpretada pela atriz Isadora Cruz — na novela "Guerreiros do sol", que chegou anteontem ao Globoplay e tem sempre cinco capítulos inéditos liberados às quartas-feiras. Nos palcos, aparece irreconhecível na pele de um homem de 300 quilos, protagonista de "A baleia", que estreou na última semana no Teatro Adolpho Bloch, na Glória, na Zona Sul carioca, em temporada que se estende até 20 de julho.

— Quando me perguntam o que um ator tem que ter, falo sobre talento, profissionalismo, dedicação, vontade... Mas também é preciso muita sorte — afirma. — Quantos atores excelentes, que faziam papéis maiores do que os meus, eu não vi sumirem, ficando pelo caminho? No meu caso, tive a tal da sorte. E não, não quero parar. Ator não para, né?

Zé, como é chamado por amigos e desconhecidos, diz que tem "tesão pela dificuldade". Está aí, aliás, o que o seduziu na dramaturgia do americano Samuel D. Hunter a romper um hiato de 12 anos distante dos tablados (a última montagem em que ele esteve foi "Bonifácio Bilhões", em 2013). Enquanto o ator conversa com o GLOBO, no camarim do teatro, uma equipe de cinco figurinistas e maquiadores se debruça sobre o corpo do profissional. Leva 40 minutos até que a complexa caracterização seja concluída — e o artista entre, finalmente, em cena. O que se vê, então, é a paradoxal ficção em estado real, aquilo a que comumente chamam de "mágica teatral": eis um homem obeso, imenso, com insuficiência cardíaca congestiva, doença conhecida pela sigla ICC em que o coração deixa de bombear o sangue de maneira adequada para todos os órgãos.





Forma e conteúdo. José de Abreu no camarim com o figurinista Carlos Alberto Nunes (acima) e já caracterizado (ao lado): "Ao fim da peça, preciso de pelo menos meia hora para me recuperar", diz ator (abaixo)

Por baixo da carcaça do personagem, esconde-se um sem-número de truques idealizados pelo figurinista Carlos Alberto Nunes e pela visagista Mona Magalhães. Além dos enchimentos de silicone e da prótese facial sob medida, o artista veste uma roupa de neoprene que sustenta um colete (tipo uma bolsa térmica) com quatro quilos de gelo para amainar o calor causado pela fantasia realista. Detalhe: parte do material que dá volume à pele seria feito com alpiste. Acontece que... A equipe constatou que os grãos germinariam sob o algodão, tamanha a quantidade de suor do ator. A solução, então, foi substituir as sementes por miçangas.

— Ao fim da peça, preciso de pelo menos meia hora para me recuperar. Fico acabado física e emocionalmente. Em dias de espetáculo, passo o tempo todo na cama me recobrando do dia anterior e criando energias para fazer de novo à noite — desabafa José de Abreu, que afasta qualquer possível polêmica relacionada à representatividade identitária, pauta incontornável na atualidade.

A INICIATIVA DO ARTISTA

O ator diz que o fato de não ser obeso e dar vida a uma figura com tal perfil não deve ser visto como um problema. Nas redes sociais, há quem aponte que esta seria a oportunidade ideal para oferecer um papel de destaque a um artista com obesidade. Zé não concorda.

— Em primeiro lugar, fui eu que escolhi montar a peça. Então, esta possibilidade nunca aconteceu. E eu estava em busca de uma peça que me exigisse. Em segundo lugar, o personagem não é só uma pessoa com obesidade. Ele tem uma doença grave — frisa. — Precisaria arrumar, então, um ator com obesidade mórbida e também com esta doença!?

O mergulho mais profundo provocado por "A baleia", como Zé indica, está longe de se restringir à composição visual de alguém que afunda o sofá (e de lá quase não sai ao longo dos cem minutos de peça). A rigor, o que o atraiu no texto adaptado para as telonas em 2022 — no filme homônimo dirigido por Darren Aronofsky, e que rendeu o Oscar de melhor ator para Brendan Fraser — são as questões relacionadas à psiquê.

'UNIVERSAL', DIZ AUTOR

A história acompanha a autoflagelação de um professor gay imerso em culpa (devido ao afastamento da filha) e afetado por traumas vinculados a homofobia, gordofobia, religião e família (o personagem é filho de um pastor). Para Zé, a dramaturgia que inspira o longa-metragem — e que agora é montada no palco pela primeira vez no Brasil, sob direção de Luís Artur Nunes, com Luisa Thiré, Gabriela Freire e Eduardo Speroni no elenco — não contém o "verniz exagerado de Hollywood", que acabou dando ênfase às sequências de descontrole do personagem diante da comida, o que ele chama de "glutonice".

À época do lançamento do filme, o artista até deu um passo atrás nas extensas negociações com o autor, igualmente roteirista da adaptação audiovisual. Samuel D. Hunter — que esteve na capital fluminense, no último fim de semana, para acompanhar a estreia por aqui — concorda com Zé, a quem se refere como "uma lenda no Brasil".

— Embora contem a mesma história, a peça e o filme são obras de arte radicalmente diferentes — realça o autor, orgulhoso ao ver o texto saltar voo mundo afora. — Embora a trama se passe numa parte específica dos EUA, acho que as jornadas emocionais dos personagens são universais. Os temas centrais são redenção, amor incondicional, valor da verdade... Esses não são assuntos americanos. Tratam-se de questões humanas. E espero que ressoem da mesma forma, não importa onde o espetáculo seja encenado.

REDES SOCIAIS COMO PALANQUE, NA PÁGINA 3

NELSON MOTTA
segundocaderno@oglobo.com.br

A INTERNET É UMA DROGA PESADA

No inicio, há uns sete anos, quando meu neto abriu uma conta no Instagram para mim, me empolguei. Que instrumento maravilhoso de comunicação: ter seu próprio jornal, sua rádio e sua televisão, para dizer o que quiser. Pero *no mucho*.

Quando você começa a postar, também começa a seguir outros perfis, e mais outros, e mais outros, e quando vê está viciado nisso, cai na rede do algoritmo, perde horas de precioso tempo com futilidades, fofocas e bobagens sem se dar conta, uma vai puxando a outra, e a outra, sem que você consiga interromper o fluxo. Se torna um vicio — ou, mais clinicamente, uma dependência. Uma patologia contemporânea. Uma espécie de droga psicológica.

Você se engana, pensando que está buscando informações, reflexões e novidades, mas sua atenção está sendo atraída para iscas, guloseimas e publicidade do algoritmo. É dificil resistir, quebrar o habito. Talvez logo surja um Instagrâmicos Anônimos para ajudar quem quer se livrar da adição. Ou do rótulo de advertência, inútil, "use com moderação". Rede social é droga pesada.



No inicio da empolgação, minha filha me sacaneava: "o papai se mudou para Instaland", comentava, concluindo com "rsrs" debochados. Mas a fase aguda foi superada e tento manter uma relação equilibrada com o mundo digital, principalmente porque tenho muito a trabalhar e criar, e a essas alturas da vida, o tempo é cada vez mais precioso. Mas, em algumas circunstancias, como no táxi, numa sala de espera — em qualquer lugar de espera —, é irresistível, e muito bem vinda. É melhor me concentrar no que realmente importa, não usar só como um alternativa ao tédio, à solidão e à melancolia.

É DIFÍCIL RESISTIR, QUEBRAR O HABITO. TALVEZ LOGO SURJA UM INSTAGRÂMICOS ANÔNIMOS PARA AJUDAR QUEM QUER SE LIVRAR DA ADIÇÃO

Mas às vezes vejo o que não queria, e aí já é tarde. Exibicionismos e autoexaltações constrangedores, confidências e sinceridades envergonhantes, urgências de aceitação e validação patéticos, conselhos e orientações de quem não sabe nada, tempo absolutamente perdido.

O problema é que as páginas e assuntos que me interessam tem uma tal abundância de informações, quase sempre controversas, que acabam mais confundindo do que esclarecendo. Quanto mais opções, mais dificil a escolha. Quanto mais aprendo, menos certezas tenho, o que acaba sendo bom, porque estimula a saber mais. E saber para quê? Na superficie e no fundo, para viver melhor, ser mais feliz. O problema é que, quanto mais se sabe, mais consciência da realidade, mais dificil ser feliz, seja lá o que isso for. A vida acontece off-line.

O grande sucesso da novela "Vale tudo" são os dois vilões, Odete Roitman e Marco Aurélio, muito mais interessantes, divertidos e sexies que os mocinhos e mocinhas chatos, e muito mais atraentes que os vilõezinhos Maria de Fátima e César. Porque Odete e Marco Aurélio, com toda sua vilania, ganância e maldade, e o talento de Deborah Bloch e Alexandre Nero, acendem a libido de homens e mulheres de diversas idades, deixando o espectador imaginar porque eles excitam e dão tanto prazer a seus parceiros. Vai ser duro a autora Manoela Dias matar um dos dois.



Pioneirismo. "Quando Irineu Marinho fundou O GLOBO, ele estava criando um hábito diário de leitura", disse Mauro Palermo, diretor da Globo Livros, na cerimônia

O GLOBO É HOMENAGEADO EM SEUS 100 ANOS

RECONHECIMENTO FOI MOTIVADO PELO ESTÍMULO DO JORNAL À CENA LITERÁRIA BRASILEIRA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

O estímulo do GLOBO à cena literária brasileira em seus 100 anos de história, que serão completados no próximo dia 29 de julho, foi reconhecido na tarde de ontem pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), com a entrega do primeiro certificado "Incentivadores do Livro e da Leitura". A homenagem aconteceu durante o Rio Internacional Publish Summit, na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade.

— Quando Irineu Marinho fundou O GLOBO, ele estava criando um hábito diário de leitura — disse Mauro Palermo, diretor da Globo Livros, que recebeu a homenagem na cerimônia. — O jornal tem seu caderno de cultura, suas resenhas, cobre e incentiva os eventos de livro, mas ele é uma pílula diária de leitura. Ainda hoje, quando abrimos jornal impresso ou de internet, é uma pílula que colabora muito com nosso mercado. Precisamos de leitores e leitoras.

Além do GLOBO, foi reconhecida a colaboração de outros 13 nomes, de artistas a políticos.

— Esperamos valorizar as iniciativas e criar um anseio por disseminar isso pela sociedade — disse Dante Cid, presidente do Snel.

Na categoria empresas e organizações, da qual o GLOBO fez parte, os outros contemplados foram a plataforma chinesa TikTok, a ONG de bibliotecas comunitárias Favelivros e o Bar do Papa, que promove eventos literários no bairro de Cascadura, na Zona Norte. Na lista do Snel, entre as personalidades, os atores Taís Araujo e Antonio Fagundes, a roteirista e diretora Alessandra Orofino e a rainha de bateria da Portela, Bianca Santana — todos com ações digitais e presenciais de promoção da leitura — foram homenageados.

— Sentia falta de algo importante na escola de samba, que era a literatura, e criei uma oficina — disse Bianca, que concebeu um clube de leitura na Portela, escola que também criou a primeira feira literária numa quadra, a Fliportela.

No segmento professores e bibliotecários estiveram presentes Bel Santos Mayer, coordenadora do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (Ibeac), e Kelly Xavier Madaleny, professora do Ginásio Experimental Tecnológico Dulce Araújo, escola da rede municipal em Campo Grande, Zona Oeste do Rio.

— Sou professora de sala de leitura e trabalho com literatura desde 2013 — disse Kelly Xavier Madaleny. – A sala de leitura é lugar de pé no chão, de inclusão.

Os secretários municipais Lucas Padilha (da pasta de Cultura) e Renan Ferreirinha (de Educação), a deputada federal Fernanda Melchionna (Psol-RS) e a deputada estadual Dani Balbi (PCdoB-RJ) receberam o certificado na categoria poder público.

GLOBO LIVROS TEM DESTAQUE NA BIENAL

Enquanto a Bienal do Livro do Rio, que começa hoje no Riocentro, preparase para ter a sua maior edição até aqui, a Globo Livros terá o maior estande de sua história no evento, com 504m², 120 mil exemplares e 750 titulos, além da apresentação de autores em mesas e lançamentos de obras.

— A boa notícia da Bienal é que ela é uma grande festa de jovens leitores. Por isso, nós preparamos o evento para eles, com autores de quem eles querem pegar autógrafos — diz Mauro Palermo, diretor da Globo Livros. — É uma superfesta da leitura. As pessoas vão sobretudo para se divertir, porque leitura é diversão.



Portas abertas. Editora montou maior estande de sua história, com 504m²

O selo Alt da editora estará presente nas atrações especiais desta Bienal que celebra o título de Capital Mundial do Livro, concedido pela Unesco ao Rio de Janeiro. Na roda-gigante, os visitantes poderão embarcar na cabine temática de "Maxton Hall: salve-me", primeiro volume da trilogia de Mona Kasten. Já no labirinto, espaço imersivo da romantasia gótica, o sucesso "Uma janela sombria" promete transportar os leitores diretamente para dentro da história.

Alexene Farol Follmuth, de "A mecânica do amor" e "Noite de cavaleiros", é uma das atrações internacionais mais aguardadas da Bienal. Ela participa de sessões de autógrafos e da mesa oficial "Amor, ciências e todas as variáveis", no Palco Apoteose, no domingo, com mediação da escritora Clara Alves.

Igor Pires, criador de "Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente", vai lançar seu sexto livro, "Este é um corpo que cai mas continua dançando — uma reflexão poética sobre a chegada dos trinta e a jornada do amadurecimento". Ele participa de bate-papos e sessões de autógrafos amanhã e domingo.

Vitor Martins estará na Bienal para celebrar a trajetória de seu romance de estreia, "Quinze dias", que está sendo adaptado para o cinema. O autor também vai falar sobre seu livro mais recente, "Mais ou menos 9 horas", e participar de duas mesas no dia 21: "Histórias que crescem com a gente", no Palco Apoteose, às 13h, e "Quinze dias: o livro, o filme e a coragem de ser quem se é", na Praça Além da Página, às 17h30, com a equipe da Conspiração Filmes.

A jornalista Ana Paula Araújo lança na Bienal "Agressão", seu segundo livro-reportagem, no qual investiga a violência doméstica no Brasil. Ela participará de debates sobre o papel do jornalismo e o enfrentamento à violência de gênero, incluindo a mesa oficial "O perigo mora ao lado", no Palco Apoteose, no dia 20, ao lado das atrizes Marjorie Estiano e Isabel Fillardis, com mediação da jornalista Flávia Oliveira.

Thiago Gomide, colunista do GLOBO e criador do canal Tá na História, vai lançar "Tá na História Brasil", que reúne histórias inusitadas e curiosas de todos os estados do país. Gomide estará na mesa "Rua: o papel da rua, e das culturas de rua, na formação da cidade", no Café Literário, no domingo, às 12h.

NOVOS AUTORES

A Alt aproveita a Bienal para apresentar ao público seus novos autores nacionais, que estarão em bate-papos e sessões de autógrafos: Pedro Poeira, que lança a comédia romântica "Amor à deriva", e Ruth Oliveira, autora sergipana revelada nas fanfics que apresenta o livro "Solteiro em produção". Completam a programação os autores Solaine Chioro ("Reticências" e "Balela"), Lucas Rocha ("Rumores da cidade" e "A história que nunca vivemos") e Sofia Soter ("O legado das águas").

SAIBA MAIS SOBRE A BIENAL DO LIVRO NO RIO SHOW ESPECIAL



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Táhuta Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para "Novela em sinfonia", especial apresentado por Tony Ramos na Globo, com direção artística de Luiz Henrique Rios. Uma ótima ideia executada lindamente. As cenas no telão foram pura nostalgia.



Para atrasos no Globoplay Novelas, mesmo problema do Viva. "Celebridade" tem sido afetada. Desrespeito com o público. Aliás, ontem exibiram "Comediantes que amamos". Ué, o canal não era exclusivo para folhetins?

REYNALDO ZANGRANDI



Parceria reeditada

A talentosíssima Dira Paes estará em "Sedução", longa dirigido por Zelito Viana e Marcos Palmeira, que também estrela a trama como Paulo. Ela viverá a amazonense Maria Rita, par do protagonista. Os dois já formaram um casal em "Pantanal" e agora vão se reencontrar em "Três Graças". Na nova produção das 21h, a atriz será a mãe de Sophie Charlotte. Confira na nota ao lado

Escalação

A transmissão da Copa do Mundo de Clubes no Sportv terá comentaristas representando cada clube brasileiro classificado para a competição. Foram convocados Evair, que ganhou vários títulos pelo Palmeiras nos anos 1990; Washington, um dos destaques do campeonato brasileiro do Fluminense em 2010; Rafinha, vencedor da Libertadores com o Flamengo em 2019; e Wilson Gottardo, zagueiro do time do Botafogo campeão brasileiro de 1995

LUCAS SEIXAS/O GLOBO



DIVULGAÇÃO



Legado

Apresentadora do "RJ 1", Mariana Gross gravou, na Cidade do Samba, um depoimento para o documentário do Globoplay sobre a vida de Neguinho da Beija-Flor. Na foto, ela está com o diretor da produção, Jorge Espírito Santo. A criação é de José Junior. A estreia está prevista para este ano

Elenco...

Marcos Palmeira fará "Três Graças", que ocupará a faixa das 21h da Globo a partir de outubro. Ele será o pai da heroína Gerluce (Sophie Charlotte). Os atores trabalharam juntos no ano passado em "Renascer".

...De estrelas

Andréia Horta também acertou sua participação na história de Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva. Ela interpretará Zenilda, a mulher do vilão Santiago Ferretti (Murilo Benício). O casal tem dois filhos.

À procura

Depois de conversas com a Band e a Max, Jayme Monjardim também tenta uma parceria com a portuguesa TVI para viabilizar a produção de "Romaria", novela criada por ele e escrita por Leticia Wierzchowski.

Festa do futebol

Ledio Carmona e Fernando Prass serão os comentaristas do Sportv na partida de abertura da Copa do Mundo de Clubes, entre Al Ahly e Inter Miami, amanhã. Paulo Andrade vai narrar. Já Eric Faria participará dos pré-jogos sempre que houver equipes brasileiras na disputa. Ele aparecerá no gramado dos estádios.

No Globoplay

Claudio Gabriel, o Tadeu de "Terra e paixão", fará a quinta temporada de "Arcanjo renegado", que começará a sair do papel em breve. Seu personagem, um antagonista, surgirá na quarta leva de episódios, já toda gravada.

Noticiário

Anteontem, o "Bom dia Brasil" registrou dez pontos em São Paulo. Foi a maior audiência do jornalístico desde outubro de 2023.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NAS REDES, PALANQUE E ALVO

Assuntos relativos ao comportamento humano — e consequentemente à vida política — fazem a cabeça de José de Abreu. O ator, não à toa, é conhecido por tomar partido sobre o que bem entende. Ele acha estranho o fato de alguns colegas sentirem receio de se posicionar sobre temáticas ainda tidas como tabus.

— Não consigo ver a arte sem um conteúdo político, e falo "Político" com um "p" maiúsculo, que é o que se refere da situação dos jegues no Nordeste à vida das pessoas transexuais — exemplifica o artista, que move um processo judicial, junto à Associação Nacional de Travestis e Transexuais, contra a colega Cássia Kis, com quem formou par romântico nas novelas "O rebu" (2014) e "Os dias eram assim" (2017).

A ação na Justiça ocorre devido a uma fala da atriz considerada homofóbica. Em 2022, em entrevista à jornalista Leda Nagle, ela afirmou que gays e a "ideologia de gênero" "destroem a família e a vida humana porque homem com homem e mulher com mulher não dão filho". Pai de Bia, jovem trans de 23 anos que trabalha com *games* e animações, Zé fez questão de comprar a briga — o que ele busca é que a colega se retrate, como enfatiza.

— Bicho, Cássia foi maquiada e vestida durante 50 anos por gays e trans nos bastidores da TV. Fico assustado com a postura dela. É um contrassenso — diz o ator, que afirma aprender muito com a filha caçula, que passou por um processo de redesignação de gênero (ele também é pai de Theo, de 52, Ana, de 50, e Cristiano, de 47). — No dia em que Bia falou sobre isso pela primeira vez, levei um susto. Nunca havia imaginado. Mas não tive nenhum vacilo. Imediatamente a abracei, e a gente começou a conversar. Bia me enche de muito orgulho. A impressão que tenho é que a vida está me dando a possibilidade de me deparar com coisas que poderiam me jogar para um lado negativo... Mas a minha intuição é para o lado positivo, o que me deixa feliz, né?

CASAMENTO 'COMUM'

Interessado nas novidades do universo digital — na década de 1990, após se entusiasmar com o surgimento dos primeiros computadores, ele passou a ser chamado de "Zé Windows" por al-

LEO MARTINS



Bastidor. Preparo de José de Abreu no teatro para "A baleia"

guns amigos —, o ator faz das redes sociais um palanque que usa frequentemente para falar de... política.

A ativa persona virtual o transforma em alvo constante na internet, sobretudo por parte dos que pensam de modo diferente do ator, um defensor dos governos do PT. Não raro, os "haters" (como são chamados os detratores de alguém na web) pinçam elementos da vida privada do artista para criticá-lo. O relacionamento de seis anos com Carolynne Junger, de 28 — que tem cinco décadas de diferença para a idade de Zé —, já inspirou colocações de seguidores. Os dois dão de ombros.

— Nosso casamento é normal, absolutamente comum. Talvez mais especial, porque viajamos muito, que é a coisa que mais gostamos de fazer no mundo — diz ele. — A gente, que está vivendo, não sente nada: não ficamos pensando toda hora quantos anos cada um de nós tem.

Assunto do início desta entrevista, o tempo — e as medidas relativas das horas, dos dias, dos anos — voltam ao centro da conversa. Zé está com os minutos apertados. Ele sente fome e precisa encher a barriga antes dos ensaios, logo mais, como avisa.

— Pensei em irmos ao Nova Capela. É lá que tem aquele famoso prato com cabrito, né? — ele sugere para a namorada, ao citar o conhecido restaurante na Lapa, um longevo point da boemia no Rio.

— Tô sem fome, amor. Mas posso te acompanhar numa cervejinha — ela responde. *(Gustavo Cunha)*

AOS 98, MEL BROOKS ANUNCIA SEQUÊNCIA DE CLÁSSICO

A clássica comédia "S.O.S. — Tem um louco solto no espaço" (1987) vai ganhar uma continuação. Diretor do longa que fazia uma paródia de filmes de ficção científica que se passam no espaço, o lendário comediante Mel Brooks, de 98 anos, anunciou a novidade em suas redes com um teaser brincando com o fato de "Spaceballs" (título original) nunca ter tido uma sequência, diferentemente de outras franquias, como "Star Wars" e "Star Trek".

Produzido pela Amazon MGM Studios, o filme deve chegar aos cinemas em 2027, nas comemorações de 40 anos do original.

Além de dirigir, Brooks escreveu "S.O.S. — Tem um louco solto no espaço" e interpretou dois personagens: Yogurt e presidente Skrood. Na continuação, ele voltará ao papel de Yogurt — personagem que remete a Yoda, da saga "Star Wars".

O novo longa contará com direção de Josh Greenbaum e roteiro de Benji Samit, Dan Hernandez e Josh Gad, que também integra o elenco. Segundo o site Deadline, Bill Pullman e Rick Moranis retornam para a continuação, enquanto que Keke Palmer será uma novidade no elenco.

'O AGENTE SECRETO' TERÁ SESSÃO ESPECIAL NO LOUVRE

Um dos filmes brasileiros mais aguardados do ano, "O agente secreto" terá uma sessão especial no pátio do Museu do Louvre, em Paris. A exibição gratuita acontece no dia 5 de julho como parte da programação do festival ao ar livre Cinéma Paradiso Louvre.

A sessão contará com as presenças do diretor e roteirista Kleber Mendonça Filho e da produtora Emilie Lesclaux.

"O agente secreto" foi um dos grandes destaques do último Festival de Cannes, no mês passado. O longa deixou o evento com os prêmios de melhor direção, para Kleber, e melhor ator, para Wagner Moura.

O filme chega aos cinemas brasileiros no dia 6 de novembro. Há expectativas de que o longa seja o próximo concorrente brasileiro a uma vaga pelo Oscar de melhor filme internacional, e, quem sabe, possa repetir alguns dos feitos de "Ainda estou aqui", de Walter Salles, que concorreu a outras duas categorias.

Ambientado no Recife na década de 1970, em plena ditadura, o thriller psicológico acompanha Marcelo (Wagner Moura), um especialista em tecnologia que volta à cidade fugindo de um passado misterioso, mas logo percebe que a paz que procura está longe dali.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A sua estabilidade virá agora do que for cultivado com atenção, e não da pressa em acertar. Escolher com consciência exigirá mais escuta do que certezas. Mantenha atenção ao que se constrói no cotidiano.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você vai se dar conta de antigos incômodos, o que poderá colocar em risco certos costumes que antes davam sentido para a sua rotina. Confie na sua intuição para atualizar práticas e traçar novas rotas.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Sentimentos intensos surgirão como marés e você desejará passar mais tempo consigo. Em vez de evitar tais emoções, acolha o que emerge. Autoconhecimento exige coragem para habitar o que se sente. Confie.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Você perceberá ao longo do dia que nem todo incômodo precisa ser dito no calor da emoção. Silenciar pode ser um ato de grande sabedoria. Dê tempo às palavras. Elas amadurecem junto com você. Escute-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
As tarefas do dia exigirão persistência e organização, mas também paciência com o tempo que as coisas levam para amadurecer. Continue nutrindo o que importa com constância. Cuidar é também saber esperar.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Dúvidas externas tentarão abalar sua determinação, mas a verdade sobre seus caminhos só você pode reconhecer. Escute sua força interior e não negocie sua fidelidade com receios passageiros. Comprometa-se.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Emoções e produtividade caminharão lado a lado, exigindo equilíbrio. Organizar o dia com sensibilidade ajudará a preservar a paz interior. Nem tudo precisa de solução imediata. Priorize o que faz sentido.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Ao rever atitudes passadas, você perceberá que algumas pausas foram necessárias para reencontrar direção. Retroceder pode ser um ato de coragem. Aguarde o tempo certo e retorne com mais convicção.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Conexões fortalecidas por ideias em comum trarão ânimo e novas inspirações. Dividir não enfraquece. Pelo contrário: multiplica. O trabalho conjunto será mais potente quando houver abertura e confiança na partilha.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Situações complexas serão suavizadas com uma escuta lúcida. Investigue com perguntas diretas, evitando ruídos e julgamentos. O entendimento se forma quando se acolhe o que é essencial com honestidade.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
As transformações do dia pedirão presença e uma atitude clara. Diante das novidades, escolha o que deseja cultivar. Acolher o novo não exige pressa, mas compromisso com o que pulsa como verdadeiro agora.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Laços genuínos se aprofundarão quando houver liberdade para o outro existir sem moldes ou cobranças. O afeto floresce na convivência, e não nas promessas. Confiança é o solo que sustenta relações livres.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 50 palavras: 27 de 5 letras, 15 de 6 letras, 7 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras GA foram encontradas 16 palavras.

S	T	S	A
A	GA		
R			
E	I	T	N

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: anais, ânsia, antes, areia, arena, áries, etnia, inata, santa, sarna, seara, seita, sertã, sesta, tanta, tênia, tênis, tenra, tensa, terna, testa, tetra, tiara, tinta, trena, treta, trina; aresta, artesã, atenta, estria, etária, isenta, sátira, sineta, sirena, tirana, transa, transe, traste, trinta, triste; artista, asneira, astenia, estrita, santista, sensata, tenista; ensaísta. SERTANISTA. Com a sequência de letras GA: ágata, arenga, esgar, gaiata, gaita, gana, gansa, gasta, gastrite, gata, negra, organista, restinga, saga, seringa, tanga.

Palavras cruzadas

Treinador italiano da seleção brasileira em 2025
Transtorno Obsessivo Compulsivo
O sentido amplo da palavra
Irène Jacob, atriz francesa
A avaliação de seu teor pode prevenir o diabetes
Oceano, em inglês
O ato que marcou a história da Princesa Isabel
Pedúnculo da castanha
Leite fresco (pl.)
Sexta nota musical
Aliviada de dor ou de pena
Saia usada sob o vestido
Apelido de Caetano
Atar; prender
Droga vetada nos casos de dengue
Ferro, em inglês
Torpe; infame
Pano com que se envolvem bebês
Carros de lotação
Viagem sem rumo
Sigo; prossigo
(?) Jam, banda do sucesso "Last Kiss"
Planta que causa irritação à pele
"The (?)", tabloide londrino
50, em romanos
Coberto de mofo
Discursos laudatórios (fig.)
Cartão, em inglês
Meg (?), atriz (Cin.)
O partido conservador inglês
Leo Jaime, cantor goiano
O "alimento" dos pulmões
Elogiar com excesso de afetação
Recebe um pagamento pelo uso

A
R

BANCO 3/ass — sun. 4/card — iron — tory. 5/error — ocean — pearl. 6/cueiro.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5701. Publicidade: 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

GUARNIÇÃO E TRADIÇÃO

SUCESSO NO FINAL DOS ANOS 1990, GRUPO FAROFA CARIOCA PÕE NO STREAMING SEU DISCO DE ESTREIA, 'MORO NO BRASIL', E SAI EM TURNÊ COM SEU FUNDADOR, GABRIEL MOURA



Farofeiros. Seu Jorge (de camisa rosa) e Gabriel Moura: uma volta às origens



De 1998. Capa de "Moro no Brasil"

Ano passado, durante o 90's Festival, realizado no Rio, os cantores e compositores Seu Jorge e Gabriel Moura se encontraram pela primeira vez no palco com sua antiga banda Farofa Carioca desde o final dos anos 1990, quando saíram em carreiras solo. Hoje um dos músicos brasileiros mais conhecidos no exterior, Jorge disse, em recente entrevista ao GLOBO, ter vivido uma grande emoção naquele momento: "Eu ia lá para cantar uma música só, fiquei o show todo. Minha filha Luz Bella falou: "Cara, parecia a volta da Beyoncé ao Destiny's Child!"

Mas o revival do Farofa não fica só por aí, já que hoje "Moro no Brasil" (1998), álbum de estreia da banda, enfim desembarca no streaming, em versão remixada e remasterizada. Até o fim do ano, o disco volta também em caprichada edição em vinil, da Universal Music.

RÁPIDA ASCENSÃO

Do primeiro show da banda, no dia 13 de abril de 1997 (no Largo das Neves, no bairro carioca de Santa Teresa), até o lançamento do disco, foi tudo muito rápido. Após alguns shows pela cidade, que causaram burburinho, a produtora Alice Pellegatti conseguiu uma data para o Farofa no finado Ballroom, no Humaitá, ao qual compareceram olheiros de gravadoras. Logo, o grupo se tornou objeto de um leilão entre as majors do disco, e quem acabou levando o passe foi a PolyGram (hoje, Universal Music).

Foi a decorrência de uma amizade que começou no Méier, quando Gabriel — sobrinho do saxofonista, maestro e arranjador Paulo Moura (1932-2010) — se apresentava com voz e violão num barzinho e ali conheceu Jorge, que aparecia por lá toda noite para conferir o som. Como o irmão tinha acabado de ser morto em uma chacina e ele não tinha residência fixa, Gabriel resolveu chamá-lo para trabalhar e morar no Teatro da Uerj, onde era diretor musical. Jorge ficou lá quatro anos, participando de espetáculos musicais e lá conheceu Wallace Jefferson, que tinha algumas músicas como "Moro no Brasil" e "Menino da Central".

— Jorge deu um tapa nessas músicas, tocando violão. Eram raps acelerados. Foi uma ideia que Jorge incorporou, usou no Farofa e depois abandonou — conta Gabriel.

Para Santa Teresa se mudaram Gabriel e Jorge, para o apartamento alugado pelo flautista francês Bertrand Doussain, que vinha dos tempos do Teatro da Uerj e acabou incorporado ao Farofa. E aí eles começaram a tomar o bairro, a começar pelo estúdio Totem, onde ensaiavam O Rappa, Planet Hemp e um Chico Science & Nação Zumbi em estada carioca. Lá, Marcelo Yuka (baterista do Rappa) deu ao cantor o apelido de Seu Jorge (por causa da voz grave) e a parceria em "A carne", canção que entraria em "Moro no Brasil" e ganharia notoriedade anos depois ao ser gravada por Elza Soares.

Logo, com músicos que vieram das mais diferentes áreas do Rio, o Farofa fez a sua estreia. Apesar de canções sobre amor & sexo (como o hit "São Gonça", "Bebel" e "Doidinha"), são histórias (algumas terríveis, como as de "Lei da bala" e "Índio") sobre a dureza de se viver no Rio (e no Brasil) que povoam o disco. Todas cantadas com uma contagiante alegria.

— Acho que isso está embutido na alma do carioca, ele faz piada das tragédias, você vai no botequim, o cara tá fazendo uma piada — diz Gabriel Moura.

RUMO À RECONCILIAÇÃO

Logo depois de "Moro no Brasil", Seu Jorge saiu do Farofa para a carreira solo. Anos depois, Gabriel se foi também, e o grupo seguiu com Mário Brother nos vocais. Os dois ex-Farofa continuaram uma parceria que deu em hits de Jorge, como "Burguesinha" e "Mina do condomínio". O grupo ainda gravou um álbum, "Tubo de ensaio", antes de encerrar suas atividades no começo dos anos 2010. De lá para cá, Gabriel alimentou planos de reeditar "Moro no Brasil". E aí percorreu um longo processo de reconciliação com os antigos integrantes, que deu frutos no palco ano passado — e agora no streaming e no vinil.

Gabriel agora tem uma agenda de shows com o Farofa: amanhã no festival João Rock (em Ribeirão Preto), mais alguns pelo interior do Estado do Rio e, até o final do ano, um na Arena Jockey (no Rio).

— Acho que o Farofa continua ainda tendo um espaço dentro do cenário, porque não tem ninguém fazendo o que a gente faz — analisa o eterno farofeiro.

A 'SÍNDROME DA APATIA' DE CRIANÇAS REFUGIADAS

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

CINEASTA GREGO FALA DE DISTÚRBIO INFANTIL PRESENTE EM SEU NOVO FILME, SOBRE FAMÍLIA DE PERSEGUIDOS POLÍTICOS DA RÚSSIA: 'VERSÃO DISTÓPICA DE CONTO DE FADAS'



Drama. Cena do longa-metragem de Alexandros Avranas: ficção se baseia em doença recém-diagnosticada

Um casal de perseguidos políticos russos deixa a terra natal com suas duas filhas pequenas e busca refúgio na Suécia. O sonho de uma nova vida, no entanto, é abalado quando a nação escandinava nega o pedido de asilo da família. Tentando comprovar os riscos de retornar à Rússia, o pai pede a uma das filhas para depor ao departamento de imigração local sobre um incidente de violência presenciado no passado. Traumatizada pelo episódio e pressionada pela situação, a jovem desmaia e entra numa espécie de coma ao desenvolver uma condição conhecida como síndrome de resignação. Esta é a premissa de "Síndrome da apatia", novo filme do cineasta grego Alexandros Avranas, que chegou ontem aos cinemas brasileiros.

Conhecido pelo trabalho em "Miss Violence" (2023), que lhe rendeu o Leão de Prata de melhor diretor no Festival de Veneza, Avranas lembra que descobriu a doença misteriosa, que afeta especificamente crianças refugiadas e exiladas e também é conhecida como síndrome de abstinência traumática, ao ler um artigo do New York Times em 2018, que lhe despertou o interesse no tema.

— Fiquei sem acreditar que isso existia. Parecia uma versão distópica de ficção científica do conto de fadas da Bela Adormecida. Logo percebi uma alegoria muito evidente com nossa sociedade — contou Avranas, de 47 anos, em conversa com o GLOBO em São Paulo.

ZONAS DE GUERRA

Avranas reforça que a síndrome descrita em seu filme atinge principalmente crianças refugiadas ou asiladas, que muitas vezes passaram por um trauma de violência ou perseguição em seus países de origem. Num mundo afetado por guerras, como as em andamento na Ucrânia e na Faixa de Gaza, lembra o cineasta, e com discussões aquecidas sobre política de imigração nos Estados Unidos e na Europa, cada vez mais crianças estão sujeitas à "síndrome da apatia".

Ele conta que, só na Suécia, mais de 700 crianças foram diagnosticadas com a doença.

— Com a imigração, a crise climática e todas as guerras, vivemos um período com muitos "imperadores" em volta. Trump, Erdogan, Putin... Todos querem ser imperadores, com seus grandes egos. No final, o filme é sobre amor, esperança e humanidade — diz Avranas. — É uma doença que foi identificada em 1998, mas só foi classificada como síndrome em 2014. E a pesquisa mais relevante é de 2020, então ainda tem muita coisa que as pessoas não sabem. Agora, temos visto relatos de crianças sofrendo com a condição na Ucrânia, por causa da guerra. Espero que o filme espalhe essa mensagem.

PARCERIA PROFISSIONAL

Em "Síndrome de apatia", Avranas reencontra uma parceira de longa data: a atriz grega Eleni Roussinou. Os dois trabalharam juntos no cinema, em filmes como "Miss Violence", "Não me ame" (2017), e também no teatro. Segundo o cineasta, Roussinou é uma "mestre na área cinzenta", capaz de interpretar uma personagem que é ao mesmo tempo sem emoção e muito humana. No filme, a atriz vive Adriana, uma mulher cujo filho foi vítima da síndrome de resignação e que vai servir de apoio ao casal principal.

— Não existem outros diretores na Grécia que admiro tanto quanto Alexandros — diz Roussinou, de 49 anos. — Ele é corajoso, sabe o que quer e ama atores. Cria um espaço nos ensaios que permite que os atores proponham coisas. É incrível.

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa _QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal) _QUI_ Caio Ritrai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal) _SEX_ Ruth de Aquino _Nelson Motta _SÁB_ José Eduardo Agualusa



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

O ELO SINISTRO ENTRE DINHEIRO, PODER E MENTIRA

Vi um filme no Max. Muito ruim e muito bom. Recomendo: "Mountainhead" ("Topo da montanha"). Quatro amigos magnatas da tecnologia, isolados numa mansão na neve, aceleram crises, golpes e guerras no mundo como se fossem games. Celebram o caos, com desinformação, fake news e fake vídeos. Um deles, o mais bilionário de todos, tem contato direto com o presidente dos EUA.

O filme é, claramente, uma sátira a Elon Musk e Mark Zuckerberg. E sua sede de poder sobre nossas mentes. O principal alvo são as regiões mais vulneráveis do mundo. Os quatro nerds do filme são emocionalmente atrofiados. Um só fala em "bater uma no banheiro". Outro quer, a qualquer custo, virar transumano, por sofrer de um câncer incurável.

O fim de semana na mansão de sete quartos seria, em tese, para jogar pôquer, comer comida gordurosa e falar besteira. Mas a disputa entre eles degringola e vira um pastelão inacreditável. Mais ou menos como o embate que testemunhamos nas redes entre Trump e Musk. Narcisistas, ególatras, insensíveis, megalômanos. E burros. Brincando e brigando no parquinho.

No filme, Venis, o homem mais rico do planeta, lança ferramenta de IA em sua rede com quatro bilhões de usuários. Seus fakes hiper-reais são usados por terroristas, governos e milícias para deslanchar mortes nas ruas. Jeff tem uma IA que distingue o real do falso, cobiçada pelos amigos. Randall domina os drones para uso militar. E Hugo, o Sopão, tem um app de meditação — e só US$ 500 milhões, o pobrezinho do quarteto.

O diretor de "Mountainhead", Jesse Armstrong, é o mesmo da premiada série "Succession", que escancara a ganância entre herdeiros de um oligarca da mídia. Quando assisti a "Mountainhead", tive muitas vezes vontade de desligar a TV. São personagens repulsivos, de um machismo tóxico, destituídos de empatia. Mas continuei até o fim. Sensação de perda de tempo. Que filme ruim, pensei.

Surpresa! O filme não me saiu da cabeça. Era uma alegoria, sim. Uma alegoria mal resolvida em vários momentos chatos, repetitivos e com diálogos prolíficos demais. Mas vale assistir. O ator Ramy Youssef, que faz Jeff, o bilionário mais jovem, menos cruel e mais ambíguo de todos, resume: "É a desumanização da elite da tecnologia. É, literalmente: matemos os pobres e vamos para Marte."

VALE ASSISTIR AOS BILIONÁRIOS LUNÁTICOS DE 'MOUNTAINHEAD'

Interessante ler comentários de espectadores. "Metade do filme é inteligente e metade é muito ruim, de uma hora pra outra os protagonistas viram idiotas." É que eles são na realidade uns idiotas. Outro espectador: "Entendo que eles deveriam parecer bilionários insensíveis, mas parecem lunáticos." Eles são lunáticos.

Musk prestou excelente serviço ao mundo ao lavar a roupa suja com Trump nas redes. São lunáticos e, por isso mesmo, assustadores. Essa baixaria entre o presidente de uma superpotência e um bilionário high-tech mostra o que são ambos: lunáticos irresponsáveis, com poder e fortuna. A aliança mais sinistra que poderia existir.

Reagimos como podemos. O italiano Giuliano Da Empoli, autor de "A hora dos predadores", disse ao GLOBO que as democracias precisam "impor humildade às máquinas", antes de ser engolidas por elas. "A liberdade, na democracia, tem que ser garantida por regras. A liberdade absoluta ameaça a liberdade dos outros. Por isso a exigência da lei é fundamental."

Os vídeos ultrarrealistas da IA são assombrosos e criam confusão. São armas políticas poderosas. Talvez as novas gerações percam a guerra contra esses predadores pobres de espírito e de caráter. Ou talvez não.

O STF vota por responsabilizar as redes sociais por posts ilegais. Não existe liberdade sem responsabilidade. Eu concordo.

DIVULGAÇÃO/JANA EDISONGA/FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO



Reconhecimento. O camaronês radicado na Alemanha Bonaventure Ndikung, curador-chefe da 36ª Bienal de São Paulo, que terá quatro semanas adicionais: "O chamado Sul Global sempre foi importante"

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

UMA BIENAL DE SÃO PAULO SEM FRONTEIRAS

CURADOR BONAVENTURE NDIKUNG DIZ QUE ESTÁ INTERESSADO 'EM PENSAR NA POSSIBILIDADE DE ATRAVESSAR TERRITÓRIOS' E QUE OS LIMITES ENTRE ELES SÃO FICTÍCIOS. EVENTO ANUNCIOU 125 ARTISTAS PARTICIPANTES

Foi anunciada pela Fundação Bienal de São Paulo a lista de artistas de sua 36ª edição, que terá como título "Nem todo viandante anda estradas — Da humanidade como prática", inspirado num verso do poema "Da calma e do silêncio", de Conceição Evaristo. Os trabalhos de 120 participantes serão vistos pelo público no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, entre 6 de setembro e 11 de janeiro de 2026 — uma das novidades desta edição é que a mostra principal, tradicionalmente encerrada no mês de dezembro, terá quatro semanas adicionais. Outros cinco nomes selecionados estarão na Casa do Povo, no Bom Retiro.

Comandada pelo camaronês radicado na Alemanha Bonaventure Ndikung, a equipe curatorial selecionou artistas como o britânico-guianense Frank Bowling, a francesa Laure Prouvost, o chinês Song Dong, os alemães Wolfgang Tillmans e Isa Genzken, os nigerianos Emeka Ogboh e Otobong Nkanga, o colombiano Oscar Murillo, o jamaicano-americano Nari Ward, a mexicana Berenice Olmedo, a americana Ming Smith e a iraniana Forugh Farrokhzad (1934-1967). Entre os brasileiros, estão nomes como Heitor dos Prazeres (1898-1966), Maria Auxiliadora (1935-1974), Manauara Clandestina, Alberto Pitta, Márcia Falcão, Gervane de Paula, Maxwell Alexandre, Sallisa Rosa, Gê Viana, Antonio Társis e Aislan Pankararu.

— A obra de Conceição Evaristo é importante não só para os brasileiros, mas para muitas pessoas de origem africana ao redor do mundo. Ela foi amplamente traduzida para o francês, então muitas pessoas nos países africanos francófonos conhecem o seu trabalho — comenta Ndikung, em entrevista ao GLOBO por videochamada, de Berlim. — Esse poema, em particular, foi muito profundo, ajudou a formular um conceito em torno das emoções do que é visível e do que não é. Quando ela escreve que "Há mundos submersos/ que só o silêncio/ da poesia penetra" é como se dissesse que, nestes tempos muito difíceis em que estamos, há outros mundos que podemos imaginar. Então, a ideia central era questionar: "Qual é essa outra humanidade que podemos imaginar?"

'PROPOSTA DE FRACTAIS'

À frente da equipe que inclui os cocuradores Alya Sebti, Anna Roberta Goetz, Thiago de Paula Souza e Keyna Eleison (cocuradora *at large*) e a consultora de comunicação e estratégia Henriette Gallus, Ndikung comenta que o fluxo de aves migratórias ou dos cursos das águas que cruzam regiões inspiraram uma seleção além das fronteiras, sem a restrição de critérios como nacionalidades ou tipos de trabalho.

— Geralmente, os curadores diriam: "Sou responsável por essa ou por aquela região." Não estou interessado nisso, mas em pensar na possibilidade de atravessar territórios. As fronteiras são fictícias, os pássaros voam sem respeitá-las. Mapas são ferramentas desumanizantes, os rios já cruzavam essas regiões antes de sua criação — analisa o curador. — A exposição deverá seguir o conceito de estuário, quando o rio encontra o mar, seguindo essas noções de fluxo. Também queremos envolver os visitantes numa proposta de fractais, nos quais a unidade é o todo e o todo é a unidade.

LUTO POR KOYO KOUOH

Como todo o mundo da arte internacional, Ndikung foi fortemente impactado pela morte repentina da também camaronesa Koyo Kouoh, aos 57 anos, em decorrência de um câncer. Primeira curadora nascida num país africano convidada a dirigir a Bienal de Veneza, em sua 61ª edição, no ano que vem, Koyo foi uma inspiração e manteve parcerias com Ndikung por mais de uma década. Para ele, o alcance de profissionais do Sul Global, a exemplo de Koyo ou de seu antecessor no evento italiano, o brasileiro Adriano Pedrosa, é parte do reconhecimento por suas novas propostas e visões, além de uma onda momentânea.

— A perda de Koyo é como a de uma irmã mais velha. Não consigo ainda falar dela no passado, foi algo trágico para as artes do mundo. Foi ótimo saber que a Bienal de Veneza vai continuar o programa proposto por ela, tenho certeza de que sua equipe fará uma edição fantástica — diz Ndikung. — Se pararmos para pensar, o Sul não se tornou importante para a arte mundial apenas recentemente. Não existiria a abstração, o cubismo, o dadaísmo, o surrealismo, ou o que mais se lembrar dos movimentos do século XX. Nada disso existiria sem a arte do continente africano, das Américas, da Ásia, da Oceania. O chamado Sul Global sempre foi importante, mas o sistema da arte teve dificuldades em reconhecer e expressar isso. É bom que isso seja reconhecido, mas precisamos fazer um trabalho institucional para ser algo contínuo.



Eufrázio
O GLOBO | Sexta-feira 13.6.2025
RIOSHOW
BIENAL DO LIVRO
PARQUE DE DIVERSÕES LITERÁRIO
Experiências imersivas inspiradas em obras diversas marcam evento no ano que celebra o Rio como Capital Mundial do Livro

Eufrázio

LEITURA QUE EXTRAPOLA AS PÁGINAS

De roda-gigante a salas de mistérios, além dos encontros com autores, público terá múltiplas visões do livro

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO



Bancando detetives. Trabalhadores fazem os últimos ajustes na sala "O mistério do sequestro de Raphael Montes", que integra o Escape Room, uma das novidades da Bienal do Livro 2025

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Mais espaço físico, mais inovações nos pavilhões e mais experiências para conectar autores e leitores. No ano do Rio como Capital Mundial do Livro, a Bienal, principal evento literário do país, não podia deixar de caprichar nos superlativos para recepcionar o título da Unesco.

Então, leitores, preparem-se. De hoje até domingo, dia 22 de junho, são 130 mil metros quadrados para percorrer (40 mil metros a mais do que na edição de 2023), por onde se espalham 570 marcas expositoras. Estão previstas 200 horas de programação e a presença de mais de 600 mil pessoas durante todo o evento.

— Assim como uma Copa do Mundo ou Olimpíada, o Rio Capital Mundial do Livro criou um ambiente favorável — diz Mauro Palermo, diretor da Globo Livros, que está com um estande de 504 metros quadrados, o maior de sua história. — Aumentou o estímulo: os editores, a organização, as pessoas, todo mundo investe mais.

Nessa cartilha entrou a ideia do Book Park, um miniparque de diversões com a roda-gigante Leitura nas Alturas (as cabines têm temas e som de audiolivros de best-sellers), o Labirinto de Histórias (com espaços sensoriais de grandes sagas) e o Escape Room (composto por salas de mistérios onde visitantes precisam solucionar um crime à la Agatha Christie ou Raphael Montes). Por causa do título concedido pela Unesco à cidade, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a GL events Exhibitions, parceiros na organização da Bienal, decidiram adiantar essas novidades, inicialmente programadas para 2027. Elas são mais esforços, feitos desde o pós-pandemia, para criar experiências imersivas para os visitantes, uma tendência detectada em eventos de todo o mundo e desejo do próprio público, segundo a organização.

— Os estandes viraram grandes experiências imersivas há alguns anos e agora vemos isso se expandir para outras outras áreas da Bienal — diz Vanessa Oliveira, gerente de marketing da editora Intrínseca. — Corredores e outros espaços de passagem viram atrativos. Se pensarmos que isso tudo é feito em torno do objeto livro, é muito mágico.

A própria Intrínseca, por exemplo, fez uma parceria com o setor de alimentos e bebidas da Bienal e transformou parte da Praça de Alimentação no cenário das histórias de "Five nights at Freddy's". Terror voltado para adolescentes e inspirados no videogame de mesmo nome, os livros da série já

EXPEDIENTE
Edição: Mânya Millen. **Reportagem:** Ruan de Sousa Gabriel e Talita Duvanel. **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Infografia:** Gustavo Moore. **Ilustração da capa:** Sara Horiuchi.



Passeios mágicos. No Labirinto de Histórias, uma imersão nos cenários de "Wicked" e "Alice no País das Maravilhas", entre outros títulos



Book Park. A roda-gigante, outra novidade do evento, tem cabines temáticas com imagens e trechos de audiolivros de obras como a "Turma da Mônica" e "As crônicas de Nárnia"

venderam mais de 80 mil exemplares no Brasil.

Participante ativo da Bienal desde 2017, nos papéis de curador, mediador e autor, Felipe Cabral vê esse tipo de iniciativa como mais uma forma de gerar interesse do público pelo produto final: os livros.

— Se pensarmos na CCXP e Comic Con *(eventos dedicados ao audiovisual e à cultura pop em geral)*, há debates, mas também simuladores, shows... E ninguém discorda que, neles, se fala sobre filmes — diz Felipe, que lança, no domingo (15), no estande da Editora Record, "Nossa grande chance", romance LGBTQIAP+ para adultos.

O carioca também participou ontem de uma ação de pré-estreia para influenciadores na Praça Além da Página, outra novidade desta edição. Perto da Praça de Alimentação, ela está montada ao ar livre, sem senhas ou filas, e promete colocar o leitor como estrela principal.

— Os outros espaços são focados nas histórias e autores — diz Heloiza Daou, curadora da Praça, que pensou em atividades como karaokê literário, desafios para redes sociais e concursos. — Aqui, investemos o jogo. O protagonista é o leitor e, principalmente, o que acontece com ele depois da leitura.

LUGAR DE CONVERSA BOA

Café Literário comemora 25 anos como espaço de importantes discussões em clima informal

Ferreira Gullar, Jorge Amado, Itamar Vieira Junior, Lygia Fagundes Telles, Conceição Evaristo, Paulo Coelho, Zélia Gattai, Ariano Suassuna. Poderia ser uma espécie de calçada da fama da literatura, mas é o Café Literário, que completa, nesta edição, 25 anos reunindo grandes nomes do Brasil e do mundo para pensar questões contemporâneas.

Resistindo às mudanças do tempo e se mantendo como um dos espaços mais concorridos do evento, ele ocupa, nesta edição, o Pavilhão 3 e, além da volta de Conceição e Itamar, que estiveram ali em 2023, traz nomes como Ruy Castro (o homenageado da Bienal 2025), Drauzio Varella, Ailton Krenak, Geovani Martins, a cubana Teresa Cárdenas, a sul-africana Zukiswa Wanner e a chilena Lina Meruane. A curadoria é das jornalistas Bianca Ramoneda e Flávia Oliveira, do ator Lázaro Ramos e dos escritores Luiz Antonio Simas e Pedro Pacífico.

— O Café Literário se mantém como espaço mais focado, para uma conversa aprofundada — diz Martha Ribas, consultora do Snel para a Bienal e sócia da Livraria Janela.

Criado aos moldes do francês Café Fnac, quando o Brasil foi homenageado no Salão do Livro de Paris, em 1998, o formato de bate-papo entre autores, conduzido por um mediador, acabou copiado por vários outros eventos do país.

— Ele traz esse lado do conforto: você está ali tomando um café, um chá, e vendo seu autor favorito conversar — diz Rosa Maria Araújo, que trouxe o modelo para o Rio e foi curadora do espaço até 2009.

Talita Duvanel

CARLOS IVAN / 01-05-1999



Estreia do Café Literário. Ferreira Gullar (1930-2016) participou da primeira edição do espaço, na Bienal de 1999

Eufrázio

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

A Bienal do Livro do Rio acontece há 42 anos, mas, para as 20 editoras que ocupam o espaço de 204 metros quadrados entre as ruas V e U do Pavilhão 4 em 2025, é hora de uma grande estreia. Pela primeira vez, essas casas independentes — umas de pequeno e outras de médio porte, de estados como Rio, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul — se juntam no Estande Compiladas.

A ação é iniciativa da Arquipélago, Âyiné, Bazar do Tempo, Carambaia, Cobogó, Dublinense, Ercolano, Fósforo, Ímã Editorial, Lote 42, Mórula, Mundaréu, Nós, Oficina Raquel, Relicário, Seiva, Solisluna, Tabla, Tinta-da-China e Ubu.

— Pequenas parcerias entre essas editoras aconteciam lateralmente em outros eventos ou no dia a dia, e o que aconteceu agora foi juntar o mesmo espírito numa operação mais complexa — explica Gustavo Faraon, cofundador da Dublinense.

O espírito coletivo rege o grupo, mas a individualidade de cada editora e a peculiaridade dos catálogos são pontos que os leitores vão distinguir de bate-pronto ao conhecer o espaço.

— É importante que o visitante veja o trabalho coletivo, mas consiga identificar a linha editorial de cada um — diz Gustavo, sobre a forma como o estande foi pensado.

As conversas sobre participar do evento com a organização começaram em meados do ano passado, diz Ana Cecilia Impellizieri, da Bazar do Tempo, uma das editoras que esteve a par das negociações.

— Pelo tamanho da coisa, precisávamos da antecedência para nos organizar, porque é um investimento grande — diz Ana. — Não queríamos entrar "café com leite" *(risos)*. Sabíamos que tínhamos que fazer diferença. Isso foi, de certa forma, o que nos mobilizou a reunir as 20 editoras.

A editora da Bazar do Tempo ressalta, porém, que o Compiladas é uma espécie de antissaldão, fazendo referência às famosas promoções do evento.

— Não estamos indo com descontos agressivos. Apostamos que as pessoas encontram nos nosso estande o que não encontravam antes. Vai ser uma surpresa para o público e, para a Bienal, traz diversidade — diz Ana Cecilia.

Os catálogos, de fato, são robustos e diversos, e muitos autores do Compiladas estão na programação principal do evento, inclusive nomes internacionais. A Ercolano, por exemplo, traz o humorista francês Panayotis Pascot (autor de "Da próxima vez que você cair do cavalo") amanhã, às 12h, no Café Literário, na mesa "Escrever sobre si, escrever sobre todos", com Tati Bernardi, autora do recém-lançado "A boba da corte", pela Fósforo, outra participante do coletivo.

Da Dublinense, vem o português Afonso Cruz (de "Dieta da poesia") para a mesa "Escritas singulares, temas universais", na próxima quinta-feira (19), às 12h. Ainda no dia 19, a Ímã Editorial traz a sul-africana Zukiswa Wanner (de "Madames"), às 14h, para a conversa "Memória e resistência", com Conceição Evaristo (com livros pela Oficina Raquel) e a cubana Teresa Cárdenas. A chilena Lina Meruane (de "Tornar-se Palestina", editada no Brasil pela Relicário) participa da mesa "Palavra e resistência", no dia 21, às 12h, com Milton Hatoum e Alexandra Lucas Coelho. Todas essas conversas acontecem no Café Literário.

— É muito bonito ver que temos um peso quase de um grupo editorial — diz Ana Cecília.

MÁRCIA FOLETTO



Parceria que dá certo. Estande preparado para receber as obras de casas como a Dublinense e a Ímã, que terão autores participando de mesas na Bienal

UNIÃO FAZ A FORÇA DAS INDEPENDENTES

Estande Compiladas estreia na Bienal com a participação de 20 editoras pequenas e médias de diferentes regiões

APRESENTADO POR  CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Shell conecta educação, cultura e inovação na Bienal do Livro do Rio

Parceria com maior feira literária da cidade reforça compromisso da empresa com a sociedade

O conhecimento é uma ferramenta capaz de transformar a sociedade. Ao apresentar a Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, pelo segundo ano, a Shell reafirma seu compromisso com esse princípio. Realizado via Lei de Incentivo à Cultura, o patrocínio do evento, que ocorre até 22 de junho no Riocentro, reforça ainda a conexão com o Rio, cidade onde a companhia atua há 112 anos.

— A parceria da Shell com a Bienal do Livro Rio reforça nosso compromisso com a educação, a diversidade e a inclusão, a inovação e o desenvolvimento social, promovendo o acesso à cultura e incentivando a leitura como ferramenta de transformação — afirma Alexandra Siqueira, gerente de Marca e Comunicação da Shell Brasil.

Localizado no Pavilhão 4 do Riocentro, o espaço da Shell no evento foi ampliado em 2025 e vai exibir projetos da companhia, que também terá sua marca presente em duas outras áreas: o Palco Apoteose Shell e a Praça Além da Página Shell.

Em 2023, primeiro ano da parceria com a empresa, a Bienal recebeu mais de 600 mil visitantes, se consolidando como o maior evento do gênero no país.

— A parceria com a Bienal ajudou a ampliar o acesso à programação cultural e educativa, especialmente para estudantes de escolas públicas. Em um ano tão simbólico para o Rio, que foi nomeado Capital Mundial do Livro, essa conexão com a cidade e com seu público foi ainda mais significativa. A Bienal também nos permitiu dialogar com uma audiência diversa, jovens, professores, famílias — ressalta Alexandra.

> “Nosso compromisso vai muito além do apoio financeiro; queremos fazer a diferença na vida de quem tem contato com nossos projetos”
> **Glauco Paiva**, gerente executivo de Comunicação da Shell Brasil

INVESTIMENTO EM CULTURA E EDUCAÇÃO

A Shell Brasil é uma das maiores investidoras em cultura do país. Apenas em 2025, destinou R$ 120 milhões para o desenvolvimento de mais de 40 projetos em todas as regiões do Brasil, por meio das Leis de Incentivo à Cultura e ao Esporte. A Bienal do Livro do Rio, assim como o Festival do Rio e outros grandes eventos, integra esse robusto portfólio de patrocínios culturais.

— Estamos orgulhosos em apoiar dezenas de projetos que impactam positivamente milhares de pessoas, promovendo inclusão, diversidade e equidade por meio da arte e do esporte. Nosso compromisso vai muito além do apoio financeiro; queremos fazer a diferença na vida de quem tem contato com nossos projetos — destaca Glauco Paiva, gerente executivo de Comunicação da Shell Brasil.

A Shell Brasil também é uma das principais patrocinadoras de espaços culturais de destaque no país. No Rio de Janeiro, apoia o Museu do Amanhã e o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde foi responsável pela restauração e criação de um novo equipamento cultural: o Museu do Jardim Botânico, inaugurado há pouco mais de um ano. Em São Paulo, é patrocinadora do Museu do Ipiranga e, em Minas Gerais, apoia o Instituto Inhotim, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Com cultura e educação no seu DNA, a Shell também desenvolve projetos próprios que se tornaram referência. É o caso do tradicional Prêmio Shell de Teatro, que celebrou sua 35ª edição em março. Na área educacional, destacam-se o NXplorers, programa global que estimula a inovação entre jovens estudantes; o Shell Iniciativa Jovem, que há 25 anos capacita empreendedores e fortalece a economia local; e o Shell StartUp Engine, que acelera startups com soluções inovadoras e impulsiona negócios alinhados à transição energética.

IMAGENS: MARCO SOBRAL





No espaço exclusivo da Shell, no Pavilhão 4 da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, os visitantes vão conhecer mais das ações de desenvolvimento social da companhia. Outra ativação de destaque é a Praça Além da Página Shell

O MAPA COMPLETO DO EVENTO

PAVILHÃO 2

Expositores	Stands
Aprender e Ensinar	C53/D54
Bay Books	E05/F06
Bello Editora	F59
Book Outlet	C05
Brincando Com Palavras	B01
Busca Livros	E47
Carambola Literária	E60
Ciranda Cultural	F47/G48 I B53/C60
Comix	D01
Cooperbook Livros Técnicos	A37/B38
CPAD	F60
Editora Mostarda	AC7/B08
Editora Mundo Cristão	D47/E48
Editora Viajante do Tempo	F48
Educar	E59
Funag	G62
Fundação AEP	F62
Green Books	D05
Grupo Elo Editorial	A27/B28
IBC - Instituto Benjamin Constant	E61

Expositores	Stands
Infoglobo	E64
Instituto Federal Kids	B63
Livraria do Professor	D53/E54
Livraria e Papelaria São Marcos	E06
Mundo Gospel	E27/F28
On Line Editora	B37/C38
Pae Editora	C62
Panini	C59/D60
Pé Da Letra Editora	C37/D48
Rhj Livros	D13
Risque e Rabisque	D37/E38
Sebo Pereira	C63
SEDUC	B47/C48
SEJIN	A47/B48
Shopping dos Livros	E62
SME	E37/F38
Toque Mágico	E63
Turma do Cabeça Oca	D02
Uiclap	C01
You - Go / Toca Livros	E15/F16
Zmf editora e promoções culturais	E53

PAVILHÃO 3

Expositores	Stands
ABL	L05
Alta Books / Citadel	N47/O48
Boa Nova Livros Espíritas	J72
Ciranda Cultural	H03/I38 I I05/J06 I I47/J68
Clube de Literatura Clássica / Editora Logos / Trinca Literária	H73
Companhia das Letras	K47/L62
Editora Book One	I13/J14
Editora Intrínseca	I19/J38
Editora Planeta	K25/L38
Editora Rocco	N19/O38
Editora Senac Rio	O72
Editora Sextante	M47/N68
Editora Urutau	H71
Editora Vozes	J05/K06
FGV Editora	M06
Globo Livros	L11/M38
Grupo Editorial Record	H47/I68
Harper Collins	M15/N38
Livraria da Travessa	J69
Qualis Editora	N03/O14
Skeelo	K05/L20 I J17/K18
Todavia Livros / Tag Livros	M05/N12
Universo dos Livros	M71
Wak Editora	N67/O68
Promolivros	J21/K62

PAVILHÃO 4

Expositores	Stands
Abeu	U14
Amazon Brasil	U29/V30
Aquarela Livros	X09/Z10
Arena do Livro Vieira	X41/Z42
Autografia	Q01
Bagaggio	P40
Bibliex - Biblioteca do Exercito	P10
BIC	X35/Z36
Boulevard Literário	T09/U10
Café com Deus Pai	V19
China International Book Trading Corporation	R10
Compartilhagem / Diários de Viagem	X22
Compiladas	U53/V54
Cortez Editora	R29/S30
Cosfantasy	X06
Darkside	T53/U54
Edições Sesc	Z17
Ediouro	V61/X62
Editora 34	U19/V20
Editora Appris	T13
Editora Articule	Z07
Editora Ave-maria	R13
Editora Bambole & Elipse	V09/X10
Editora Chave Mestra	P52
Editora Conejo	Z04

Expositores
Editora DCL
Editora Escala
Editora Estudos Amazônicos
Editora Euphoria
Editora Fruto Proibido
Editora Ipê das Letras
Editora Manole
Editora Máquina de Livros
Editora Melhoramentos
Editora Pé de Palavra / Editora Itapuca
Editora Tocando Com Palavras
Editora Vida
Editora Violeta
Escreva, garota!
Espaço Leia Mais
Estante Virtual
Explosão Criativa
Épicos Colecionáveis
Faber Castell
Fábrica do Livro
Faro Editorial
Flyve
FNDE
Fundação Itaú
Gaia Editora

ALIMENTAÇÃO · BILHETERIA · CREDENCIAMENTO · FRALDÁRIO · GUARDA-VOLUMES · INFORMAÇÕES · GUICHÊ ESTACIONAMENTO · IMPRENSA
LOCAÇÃO CARRINHO INFANTIL E CADEIRA DE RODAS · POSTO MÉDICO · PONTO DE ENCONTRO · SAC · PONTO DE HIDRATAÇÃO · SAÍDA DE EMERGÊNCIA · WC FAMÍLIA · WC MASCULINO · WC FEMININO



Stands
R09/S10
P29/Q30
P12
X27
X19
Z13
X20
X29
Q41
U22
V41
R35/S36
P25
Z02
Z09
X05
S13/T14
X42
T19/U20
S09/T10
U62/V62
T62
P09/Q14
Q53/R54
X07

Expositores	Stands
Gato Amarelo	X14
Girassol Brasil	U09/V14
Grupo Editorial Aleph	R45/S46
Grupo Editorial Pensamento	P35/Q36
Grupo Editorial Portal	Z11
Grupo Gaia Serpentine	Q48
Grupo Ler Editorial	Z20
Grupo Novo Século	U35/V36
Guarderia Souvenirs Literario	X02
Gutenberg	X61/Z62
Jambo Editora	Z24
L&PM Editores	T61
Letra Capital	P47
Literarua	Z05
Litteris Editora	Z14
Livraria Loyola	P62/Q62
Lógica	Z06
Lura Editorial	P14
LVM Editora	Q03
Madras Editora	P19/Q20
Malê Edições	Q13/R14
Maluco Por Leitura / Edson Livros	V35/X36
Map Editora	V13
Marinha do Brasil	X03
Matrix Editora	X11

Expositores	Stands
Mb Educacional	X01
New Order Editora	X04
New Pop Editora	V53/X54
Pallas Editora / Pallas Mini	S14
Panini	S35/T54
Papermall Papelaria	Z12
Paulinas	T35/U36
Paulus	Q35/R36
Promolivros	Z30
Rubi Editorial	R42
Se Liga Editorial	Q26
Sebo Cultura	U13
SECEC RJ	Q61
Senado Federal	P01
Sharja Book Authority	Q09
Shell	P53/Q54
SMC	R53/S54
SNEL	R02
Somos Autores	X13
Taverna do Rei	T21/U30
The Gift Box Editora	V29/X30
TikTok	R30/Q29
Unicorn Books	Z15
Up Books	Z01
VR Editora/ Plataforma 21/ Latitude	X53/Z54

Autores Independentes
Adriana Gamelas
Aline Santos
Amanda Freire
Aurélio Nery
Bruna Paiva
Carlos Hiran
Cristina Barretto
Cristina Lyra
Cristtine Pombo
Diana Corrêa
Edu Ravallet
Fabio L. Shadow
Gabriel Murillo
Gabrieli Hathaway
Gleysa Teixeira
H.F. Pessoa
Isabella Ismile - Ei Pretinha
J.f Campos
Kayla Rocha Braga - Matemática Inclusiva
Lua Lins - Ilustradora
Paula Ingrissy - Chama Gêmea
Pedro Edson Constant
Regiane Silva - A Fada Laranja
Ricardo Andrade e Zeca Salgueiro

Calçada Literária
Arpillera Editora
Carreira Literária
Cartola Editora
Conexão Queer
Editora Kitembo
Editora Saber Online
Editora Sinna
Editora Zl Books
Expressão Popular - Boitempo
Gaeb - Grupo Associado de Escritores Brasileiros
Grupo Editorial Quimera
Labuck
Li Guilo Marcadores
Papelaria Criativa
Parábola Editorial
Perguntar Editora
Fontes Editores
Sunbee
Fontes Editores

Artist's Alley
1Quintal
Ângulo de Vista
As Crônicas de Wesley
Camis Draws
Carlos F. Figueiras
Carlos Ruas
Cartumante
Fabiano Ferreira
Fábio Yabu
Felipe Manhães
Flavio_FRM
Gui Bon
Guilherme de Sousa
Guilherme Infante
Gustavo Borges
Helena Cunha
Ira Fook
Julius Galhardo
Karina Mie
Lipe Diaz
Lucas Eklipse
Marina Dutra
Marvin Rodriguez
Max Andrade
Oriandeli
Pacha Urbano
Pieri
Rapha Pinheiro - Inko Criativo
Risco
Rodrigo Leme e Matheus Albano
Tê Ferreira
Valu Studios

Pavilhão 2

Café Literário Pólen

ENTRADA Visitação Escolar

BIBLIOTECA FANTÁSTICA

RODA GIGANTE LEITURA VALTURAS

SAÍDA

ENTRADA

CLARO

IGUÁ OLX BIC

PARA ALÉM DA PÁGINA SHELL

LABIRINTO DE HISTÓRIAS

SHELL

ENTRADA

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA FESTA

SEXTA-FEIRA, DIA 13

BIBLIOTECA FANTÁSTICA (PAVILHÃO 2)

13h e 15h. "Momento fantástico". Os personagens Lilac, Musgo, Caco, Bria e Capitão Lume percorrem o espaço infantil interagindo com os visitantes.

AUDITÓRIO ZIRALDO (PAVILHÃO 4)

14h. "Ler é mais importante que estudar? Ziraldo, cidadão mundial do livro". Com Cristino Wapichana, Anna Claudia Ramos, Guto Lins e Mariana Salvadori.

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL

14h. "Sessão Shell - Palavra afiada: Um encontro do cordel com o rap e o repente". Com Viajante Lírico, Miguel Bezerra, Juliana Prado, Beatriz Bessa e Pedro Sayd.
17h. "Fé, mito e rito". Aula-show com Luiz Antonio Simas e apresentação da Quadrilha Favocazumbá.
19h. "Sessão Cinema". Exibição dos bastidores de "Como treinar seu dragão" e do longa "O menino no espelho".

PALCO APOTEOSE SHELL (PAVILHÃO 4)

15h. "Encontro com creators": Com Natan Por Aí.
19h. "Encontro com Chimamanda Ngozi Adichie": A escritora conversa com Taís Araujo.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN (PAVILHÃO 3)

16h. "A paixão pelo futebol": Com Helio de la Peña, Pedro Bial, João Carlos Eboli e Ruy Castro.
18h. "Rio em versos": Com Adriana Lisboa, Alexandra Maia, Bruna Mitrano, Danielle Magalhães, Luiza Mussnich e Valeska Torres.

SÁBADO, DIA 14

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL

10h30. "Concurso de poemas, oxe!". Com a participação dos leitores.
14h30. "Trope Lovers: um encontro de comédias românticas": Com Aione Simões, Wesley Souza e Laura Estevam.
17h30. Torneio de fantasias literárias.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "Mauricio de Sousa, o filme".

PALCO APOTEOSE SHELL

11h. "Curto-circuito - Curiosidade move o mundo": Com Iberê Thenório, Janaina Tokitaka e Marcelo Duarte.
13h. "Criadores do mundo - Fantasia, mitologia e heróis": Com Eduardo Spohr, Affonso Solano e Karen Soarele.
15h. "Encontro com Elayne Baeta".
17h. "Entra na roda com Lynn Painter".
19h. "Bienal Late Show - Amor": Com Paola Aleksandra, Vinicius Grossos e Ray Tavares.

BIBLIOTECA FANTÁSTICA

13h e 15h. "Momento fantástico". Atividades para crianças.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN

12h. "Escrever sobre si, escrever sobre todos": Com Tati Bernardi e Panayotis Pascot.
14h. "Falando sério sobre adolescência": Com Alexandre Coimbra Amaral, Renato Caminha, Vanessa Cavalieri e Tontom.
16h. "Da CLT ao corre": Com Rafael Grohmann, Ana Amelia Camarano, Lilia Guerra e Marquinhos de Oswaldo Cruz.
18h. "Festa": Com Raphael Vidal, Selminha Sorriso e Mauricio Barros de Castro.

DOMINGO, DIA 15

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL

10h30. "A loja de conveniência e o consultório literário": Com Kim Ho-yeon, Cristiana Seixas, Suu Gagliano, Livrosdaro e Pakkun.
14h30. "Experiência manual do mundo": Com Iberê Thenório.
17h30. "Clarice vê estrelas - o espetáculo da palavra": Com Letícia Pires, Jennifer Dias, Digão Ribeiro e Bruno Gagliasso.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "Teca e Tuti: uma noite na biblioteca".

PALCO APOTEOSE SHELL

11h. "Curto-circuito - Eu amo diários": Com Thalita Rebouças, Maidy Lacerda e Flávia Lins e Silva.
13h. "Reflexões que inspiram": Com Junior Rostirola e Silvana Ramiro.
15h. "Entre prateleiras e afetos". Com Kim Ho-yeon.
17h. "Páginas no palco - À flor da pele - encontros e leituras ao redor da obra de Lázaro Ramos". Com Lázaro Ramos, Edvana Carvalho, Gabz, Bukassa Kabengele e Pretinhas Leitoras.
19h. "Amor, ciências e todas as variáveis": Com Alexene Farol Follmuth.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN

12h. "Rua": Com Rodrigo Santos, Giovanna Dealtry e Thiago Gomide.
14h. "Passos para o futuro": Com Thiago Torres (Chavoso da USP), Monja Coen Roshi, Elisa Lucinda e Tábata Poline.
16h. "O fio do tempo - ancestralidade, voz e permanência": Com Dona Maria Poeta, Clara Moneke, Andrea Pachá e Ynaê Lopes dos Santos.
18h. "Páginas na tela - O anúncio da morte como reinvenção da vida": Com Ana Claudia Quintana Arantes, Clélia Bessa e Heloisa Perissé.

BIBLIOTECA FANTÁSTICA

13h e 15h. "Momento fantástico". Atividades para crianças.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 16

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL

10h30 e 14h30. "O que você pensa quando falo África?": Com Lavínia Rocha.
17h30. "Ariano Suassuna": Aula-show com João Suassuna e apresentação da Orquestra Armorial.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "O Auto da Compadecida".

BIBLIOTECA FANTÁSTICA

10h30 e 15h. "Momento fantástico". Para crianças.

PALCO APOTEOSE SHELL

17h. "Sessão Audible": Com Milhem Cortaz, Denise Fraga e Mauro Ramos.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN

12h. "Livro, leitura, escrita e oralidade na Ibero-América": Com Jeimy Hernandez, Mariana Soares, Telma Teixeira e Renata Costa.
14h. "Além dos números": Com Marcelo Viana, Rafael Procópio, Tatiana Roque e Marcelo Rainha.
16h. "Encontro com Roseana Murray".
18h. "A tradição da literatura árabe e o novo movimento literário impulsionado por Sharjah": Com Lulwah Al Mansouri, Abdul Hamid Ahmad e Nasser Al Dhaheri.

TERÇA-FEIRA, DIA 17

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL

10h30 e 14h30. "Inventa que eu desenho": Ilustrações ao vivo com Rapha Pinheiro, diretor da Inko Criativo.
18h. "Sarau - Autores leitores": com Maria Gal, Iana Villela, Lola Salgado, Marcela Ceribelli, Tom Grito, Ian Fraser, Yasmin Santos, Carolina Rocha.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "Medida provisória".

BIBLIOTECA FANTÁSTICA

10h30 e 15h. "Momento fantástico". Atividade para as crianças.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN

14h30. "Sessão Pólen - Consumo consciente: o livro como ato sustentável": com Matinas Suzuki, Giordano Bruno Barbosa e Dante Cid.
16h. "Coisas que não se dizem": com Antonella Lattanzi, Giovana Madalosso e Andrea del Fuego.
18h. "Trincheira tropical": com Isabel Lustosa e Ruy Castro.

AUDITÓRIO ZIRALDO

14h30. "Sessão ABL - Ciclo Um Rio de Afetos": com Carlos Nejar, Ricardo Cavaliere e José Roberto de Castro Neves.

PALCO APOTEOSE SHELL

15h. "Encontro com creators": Com Mussa e Problems.
17h. "Menopower": com Thalita Rebouças, Angélica e Isabela Bussade.

QUARTA-FEIRA, DIA 18

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL

10h30. "Pra sempre Ziraldo": Com a autora e contadora de histórias Flora Manga.
14h30. "Experiência Mundo Bita".
17h30. "Papo geek na praça": Com Fernando Caruso e Pedro Benevides.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "Ziraldo: era uma vez um menino".

BIBLIOTECA FANTÁSTICA
10h30e 15h. "Momento fantástico". Atividades para as crianças.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN
14h. Lançamento da 6ª edição do livro "Retratos da Leitura no Brasil": Com Ângelo Xavier, Bel Santos Mayer, Ana Erthal, Eliana Yunes, Jorge Moisés K. do Prado e Zoara Failla.
16h. "Páginas no palco - Elas por elas: grandes intérpretes leem grandes escritoras vencedoras do Nobel": Com Maria Carvalhosa, Maeve Jinkings, Isabel Teixeira e Eliana Alves Cruz.
18h. "Escrever o Brasil": Com Ian Fraser, Mateus Baldi, Alê Motta e Vinicius Neves Mariano.

AUDITÓRIO ZIRALDO
14h30. "Sessão ABL - Ciclo Um Rio de Afetos": Com Ana Maria Machado, Godofredo de Oliveira e Rosiska Darcy.

PALCO APOTEOSE SHELL
15h. "Curto-circuito - Com o que sonham as meninas?": Com Mih Tanino e Letícia Braga.
17h. "Romantasia - Romances que desafiam mundos": Com Giu Domingues, Ariani Castelo, Fernanda Castro e Bianca Jung.

QUINTA-FEIRA, DIA 19

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL
10h30. "Sessão Shell - Novas vozes ancestrais - A produção literária de escritores identificados e revelados pela Flup": Com Evandro da Conceição, Denise Lima, Julio Ludemir, Eli Santos e Alan Miranda.
12h. "Troca tudo": Ação de troca de livros, marcadores, pins, figurinhas, histórias.
14h30. "Romance histórico dançante": Com Paola Aleksandra, Lucy Vargas e Jocasta Vilela.
17h30. "Harry Potter 25 anos - Bastidores, legado e magia": Com Cami Lopes, Brunna Cassales, Diego Cardoso e Mônica Figueiredo.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "O nascimento de H. Teixeira".

BIBLIOTECA FANTÁSTICA
13h e 15h. "Momento fantástico". Atividades para as crianças.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN
12h. "Escritas singulares, temas universais": Com Pedro Mairal, Aline Bei e Afonso Cruz.
14h. "Memória e resistência": Com Conceição Evaristo, Teresa Cárdenas e Zukiswa Wanner.
16h. "Entre Machado e hoje": Com Geovani Martins, Eliana Alves Cruz, Tiago Rogero e Lorrane Fortunato.
18h. "Páginas no palco - Canções para ler e ouvir": Com Pedro Luis e Zélia Duncan.

AUDITÓRIO ZIRALDO
14h30. "Sessão ABL - Ciclo Um Rio de Afetos": Com Geraldo Carneiro, Domício Proença Filho e Antônio Torres.

PALCO APOTEOSE SHELL
11h. "Mãe: ser ou não ser, eis a questão": Com Thaila Ayala, Karla Tenório e Elisama Santos.
13h. "Com o coração na boca": Com Cara Hunter e Raphael Montes.
15h. "Páginas na tela - 'Torto arado' por todo lado": Com Itamar Vieira Junior, Bárbara Sut, Jarbas Bittencourt, Luh Maza e Elísio Lopes Junior.
17h. "Geração multipotente": Com Tiago Valente, Triz Parizotto, Luca Guadagnini e Isabella Mezzadri.
19h. "Potência criativa": Com Sabrina Azevedo, Lourena e Lellê.

SEXTA-FEIRA, DIA 20

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL
10h30. "Teatro de bonecos: Rio, capital mundial do livro": Espetáculo com o grupo Papa Vento.
14h30. "Ficção cristã: histórias que inspiram": Com Camila Antunes, Sara Gusella, Queren Ane e Herdeira Literária.
17h30. "Karaokê literário": Com Graciela Mayrink, Clara Savelli e Pedro Rhuas.
19h. "Sessão Cinema". Exibição de "Fala sério, mãe!".

BIBLIOTECA FANTÁSTICA
13h e 15h. "Momento fantástico". Atividades para crianças.

PALCO APOTEOSE SHELL
11h. "Encontro de gerações: 40 anos de 'A droga da obediência'": Com Pedro Bandeira, Juliana Capelini e Luca Paiva Mello.
13h. "Sessão Play9 - O poder dos Clubes do Livro": Com Rodrigo França, Leandro Karnal e Gabriela Prioli.
15h. "Juntas e separadas": Com Debora Lamm, Mini Kerti, Thalita Rebouças e Natália Lage.
17h. "A magia do amor": Com Carina Rissi, Bruna Vieira e Fernanda Nia.
19h. "Perigo mora ao lado": Com Ana Paula Araújo, Marjorie Estiano e Isabel Fillardis.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN
12h. "Entre palavras e silêncios": Com Dacia Mairani, Ana Maria Machado, Rosiska Darcy e Heloisa Seixas.
14h. "Narrativas negras": Com Marcelo D'Salete e Eliana Alves Cruz.
16h. "Segurança para quem?": Com Rafael Soares, Cecília Oliveira, Luiz Eduardo Soares e Jessé Andarilho.
18h. "Fé": Com Luiz Rufino e Carolina Rocha.

AUDITÓRIO ZIRALDO
14h. "Identidade no corpo": Com Jane Palma e Renato Carneiro.
16h. "Sessão ABL - Ciclo Um Rio de Afetos": Com Ruy Castro, Antonio Carlos Secchin e Arnaldo Nisker.

SÁBADO, DIA 21

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL
10h30. "Obcecados por Raphael Montes - Dias perfeitos, mentes sombrias e adaptações": Com Raphael Montes, Thayla Tenório, Hugo Mafra e Estefani Candido.
14h30. "Romantasia: encontro de fãs": Com FML Pepper, Breno Reads e Mira Peco.
17h30. "'Quinze dias': o livro, o filme e a coragem de ser quem se é": Com Vitor Martins, Ray Tavares, Bell Lopes e Clarisse Goulart.
19h. "Sessão especial Globoplay - 'Dias perfeitos', entre o livro e a série": Com Raphael Montes, Joana Jabace e Claudia Jouvin.

BIBLIOTECA FANTÁSTICA
13h e 15h. "Momento fantástico". Atividades para crianças.

PALCO APOTEOSE SHELL
11h. "Apostando no amor: romances e conquistas nos esportes": Com Babi A. Sette, Arquelana e Thaís Bergmann.
13h. "Histórias que crescem com a gente": Com Paula Pimenta, Vitor Martins e Aimee Oliveira.
15h. "Páginas na tela: novela": Com Raphael Montes, Gloria Perez, Walcyr Carrasco e Alessandra Poggi.
17h. "Em primeira pessoa": Com Mario Sergio Cortella.
19h. "Mistério ao vivo: uma experiência com o autor da série 'Murdle'": Com G.T. Karber.

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN
12h. "Palavra em resistência: literatura, memória e Palestina": Com Milton Hatoum, Lina Meruane e Alexandra Lucas Coelho.
14h. "A bagagem do conhecimento": Com Drauzio Varella, Ailton Krenak e Míriam Leitão.
16h. "A palavra que nos une": Com Itamar Vieira Junior, Jeferson Tenório e Mariana Salomão.
18h. "Páginas no palco: Shakespeare & Rock": Com Gabriel Braga Nunes.

AUDITÓRIO ZIRALDO
16h. "Sessão ABL - Ciclo Um Rio de Afetos": Com Merval Pereira, Edgard Telles Ribeiro e Míriam Leitão.

DOMINGO, DIA 22

PRAÇA ALÉM DA PÁGINA SHELL
10h30. "Experiência quadrinhos - Uma jornada visual e criativa": Com Gabriel Wainer, Rapha Pinheiro, Bruna Saddy, Wlange Keindé e Mayara Lista.
14h30. "Entre mundos - por que ainda precisamos da ficção científica?": Com Luara França, Cláudia Fusco e Roberto Honorato.
17h30. "Epílogo": Com a DJ Pambelli.

AUDITÓRIO ZIRALDO
10h. "Minc - Plano Nacional de Livro e Leitura 2025-2035": Com Fabiano dos Santos, Jéferson Assumção, Daniel Munduruku, José Castilho e Márcia Cavalcante.

PALCO APOTEOSE SHELL
11h. "Curto-circuito - Ler é uma aventura": Com Gabriel Dearu e Manu Digilio.
13h. "Encontro com Nagabe".
15h. "O que cabe no amor": Com Ana Suy e Marcela Ceribelli.
17h. "Entra na roda - com Brynne Weaver".

CAFÉ LITERÁRIO PÓLEN
12h. "Páginas na tela - 'Ainda estou aqui'": Marcelo Rubens Paiva, Heitor Lorega e Murilo Hauser.
14h. "Memória": Com Alberto Mussa, Fabiana Cozza, Marcelo Moutinho e Renato Noguera.
16h. "Chova ou faça sol": Com Míriam Leitão, Ailton Krenak, Selma Dealdina Mbaye e Carlos Nobre.

BIBLIOTECA FANTÁSTICA
13h e 15h. "Momento fantástico". Para as crianças.

FIQUE DE OLHO

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br

Não importa se você prefere romantasia ou ficção cristã, se é fã de "Torto arado" ou chora lendo Aline Bei. Ou se é noveleiro. A programação da Bienal do Livro do Rio contempla todos os públicos. Não acredita? Dê uma olhada nesta seleção de destaques do maior evento literário do país e anote na agenda quais mesas você não quer perder:

Hoje, às 19h
A atriz Taís Araujo entrevista a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, que acaba de lançar "A contagem dos sonhos", seu primeiro romance em mais de uma década.

Dia 14, às 15h
Autora de romances para jovens com protagonismo lésbico, a baiana Elayne Baeta arrasta multidões por onde passa. Na Bienal, ela conversa com Mariana Mortani.

LEO MARTINS

Chimamanda. Debate hoje, às 19h

Dia 15, às 15h
O coreano Kim Ho-yeon, autor de "A inconveniente loja de inconveniência", explica por que a tal "ficção de cura" faz tanto sucesso.

Dia 16, às 16h
A escritora Roseana Murray apresenta seu novo livro, "O braço mágico", escrito após ter sido atacada por pitbulls no ano passado.

Dia 16, às 17h30
No aniversário de Ariano Suassuna, a Orquestra Armorial percorre a Bienal em um cortejo com música, dança e poesia em homenagem ao autor de "O auto da Compadecida".

Dia 17, às 17h
A escritora Thalita Rebouças, a apresentadora Angélica e a endocrinologista Isabela Bussade se juntam para uma conversa bem-humorada sobre menopausa com a jornalista Mariliz Pereira Jorge.

Dia 17, às 18h
A historiadora Isabel Lustosa papeia com Ruy Castro sobre "Trincheira tropical", novo livro do escritor, que reconstitui o Rio de Janeiro durante a Segunda Guerra Mundial.

Dia 18, às 16h
As escritoras Maria Carvalhosa e Eliana Alves Cruz se juntam às atrizes Maeve Jinkins e Isabel Teixeira para ler mulheres vencedoras do Prêmio Nobel de Literatura.

Dia 18, às 17h
As escritoras Giu Domingues, Ariani Castelo, Fernanda Castro e Bianca Jung debatem o sucesso da romantasia, gênero que mistura criaturas fantásticas, histórias de amor e muito sexo.

Dia 18, às 19h
Exibição do documentário "Ziraldo: era uma vez um menino", no qual o pai do Menino Maluquinho conta "causos" e fala sobre sua arte.

Dia 19, às 12h
O que têm em comum Aline Bei, o argentino Pedro Mairal e o português Afonso Cruz? O talento para criar histórias que emocionam os leitores. É sobre isso que eles conversam com o influenciador Pedro Pacífico, o Bookster.

LEO AVERSA

Ana Paula Araújo. Tema doloroso

Dia 19, às 14h
Com mediação da jornalista Yasmin Santos, Conceição Evaristo, a cubana Teresa Cárdenas e a sul-africana Zukiswa Wanner conversam sobre memória e resistência.

DIVULGAÇÃO

Conceição Evaristo. Memória

Dia 20, às 11h
Ano passado, "A droga da obediência" completou 40 anos! Pedro Bandeira, Luca Paiva Mello e Juliana Capelini debatem por que a turma dos Karas não envelhece.

Dia 20, às 14h30
As escritoras Camila Antunes, Sara Gusella e Queren Ane explicam a onda da ficção cristã, que alia narrativas envolventes e valores religiosos.

Dia 20, às 17h30
O público vai cantar músicas inspiradas em livros. E um júri composto pelos escritores Pedro Rhuas, Iris Figueiredo, Clara Savelli e Graciela Mayrink vai avaliar o desempenho dos participantes desse karaokê literário.

Dia 20, às 19h
As jornalistas Ana Paula Araújo e Flávia Oliveira (colunista do GLOBO), e as atrizes Marjorie Estiano e Isabel Fillardis encaram um tema doloroso: a violência doméstica.

Dia 21, às 12h
Milton Hatoum, a chilena Lina Meruane e a portuguesa Alexandra Lucas Coelho conversam sobre a literatura como arma de resistência e suas conexões com a Palestina.

Dia 21, às 13h
Paula Pimenta, Vitor Martins e Aimee Oliveira discutem o impacto de suas histórias na formação emocional dos leitores. Eles prometem falar de tudo: das amizades ao primeiro amor.

Dia 21, às 14h
Drauzio Varella, Míriam Leitão e Ailton Krenak recorrem às mais diversas áreas do conhecimento para imaginar um futuro mais justo.

GUITO MORETO

Míriam Leitão. Futuro mais justo

Dia 21, às 15h
Criadores de vilãs inesquecíveis, Raphael Montes, Walcyr Carrasco, Gloria Perez e Alessandra Poggi discutem uma paixão nacional: as novelas.

Dia 21, às 16h
Três grandes nomes da nova literatura brasileira, Itamar Vieira Junior, Jeferson Tenório e Mariana Salomão Carrara conversam sobre aquilo que os une: a palavra.

Dia 21, às 19h
O americano G. T. Karber apresenta uma versão bem brasileira de seu livro-jogo "Murdle", que coloca o leitor na pele de um detetive.

DIVULGAÇÃO

Raphael Montes. Novelas na mesa

Dia 22, às 12h
Marcelo Rubens Paiva, autor de "Ainda estou aqui", e Heitor Lorega e Murilo Hauser, roteiristas do filme vencedor do Oscar, explicam como uma história pula das páginas para a telona.

SAIBA MAIS SOBRE O EVENTO

ONDE

Endereço: Riocentro. Avenida Salvador Allende, 6555, Barra da Tijuca.

VISITAÇÃO

Quando: De 13 a 22 de junho. **Horários**: Sextas, das 9h às 22h. Sábados, domingos e quinta (dia 19), das 10h às 22h. De segunda a quarta, das 9h às 21h.

INGRESSO

Valor: R$ 42. Crianças até 1 metro não pagam, e a partir dessa altura pagam meia-entrada. Menores de 14 anos só entram com responsáveis legais. Cada ingresso será único e estará vinculado ao login do comprador. Os ingressos serão vendidos por dia e o acesso só será permitido no dia escolhido no ato da compra.

ESPAÇOS

Pavilhão das Artes: bilheteria, credenciamento, balcão de informações e Labirinto de Histórias Paper Excellence. **Pavilhão 2:** Biblioteca Fantástica, Espaço Família. **Pavilhão 2 (área externa/gramado):** Roda Gigante Leitura nas Alturas Light, Praça de Alimentação. **Pavilhão 3:** Café Literário Pólen, Praça de Autógrafos do Café Literário Pólen. **Pavilhão 4:** Palco Apoteose Shell, Praça de Autógrafos Paper Excellence, Escape Bienal Rio Estácio, Auditório Ziraldo, Galeria #BookTOk. **Pavilhão 5 e Passarela:** Praça de alimentação, Ponto de Encontro, Ilhas de Hidratação. **Praça Além da Página Shell.**

ATRAÇÕES BOOK PARK

Escape Bienal Rio: acesso será online por meio de QR Code no local da atração e nos LEDs informativos. A atração contará com quatro salas diferentes. As vagas são limitadas e válidas apenas para o mesmo dia da reserva. **Roda-Gigante Leitura nas Alturas Light:** ingressos vendidos antecipadamente (R$ 20 e R$ 10, meia-entrada). O agendamento é feito no momento da compra do ingresso. Cada cabine acomoda até 4 pessoas, sujeito à avaliação da equipe no momento do embarque. Em caso de chuva ou ventos fortes, a atração será fechada por motivos de segurança. **Labirinto de Histórias Paper Excellence:** acesso por ordem de chegada. Menores de 12 anos só entram acompanhadas por um adulto responsável.

RETIRADA DE SENHAS

Não será necessário retirar senha para assistir aos painéis no Palco Apoteose Shell, Café Literário Pólen e Praça Além da Página Shell. O acesso ao espaço será por ordem de chegada. A senha para autógrafo não dá acesso à Bienal e não garante acesso às sessões de bate-papo. Os autógrafos nos estandes são de responsabilidade das editoras.

ACESSIBILIDADE

Todas as sessões da programação oficial da Bienal contarão com tradução em libras. Haverá espaço reservado e filas prioritárias para pessoas com deficiência no Palco Apoteose Shell, Café Literário Pólen e Praça de Autógrafos Paper Excellence.

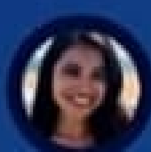
MAIS INFORMAÇÕES

No site bienaldolivro.com.br o visitante acessa a programação completa, a área para compra de ingressos, senhas para autógrafos e loja oficial do evento.

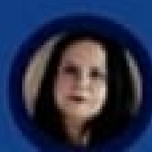
GLOBO LIVROS
NA BIENAL DO LIVRO RIO 2025

O MAIOR ESTANDE DA HISTÓRIA DA GLOBO LIVROS!
120 MIL LIVROS, 750 TÍTULOS COM DESCONTOS IMPERDÍVEIS!
VENHA NOS VISITAR!
PAVILHÃO 3 - ESTANDE L11/M38

BATE-PAPO E AUTÓGRAFOS COM OS AUTORES:


ALEXENE FAROL FOLLMUTH

ANA PAULA ARAUJO

THIAGO COMIDE

AMANDA ORLANDO

VITOR MARTINS

LUCAS ROCHA

RUTH OLIVEIRA

SOFIA SOTER

SOLAINE CHIORO

PEDRO POEIRA

IGOR PIRES



GLOBO LIVROS



BIBLIOTECA AZUL

GLOBINHO

Bienal do Livro Rio 2025. A energia de uma ideia pode transformar histórias.

A Shell apresenta a Bienal do Livro Rio porque acredita que a energia das palavras tem o poder de impulsionar mentes e transformar histórias. Em 2025, temos o orgulho de celebrar o Rio de Janeiro como a primeira cidade de língua portuguesa nomeada como Capital Mundial do Livro, um marco histórico para a literatura e a cultura do nosso país.

Visite o stand da Shell na Bienal do Livro Rio 2025.

Busque por Shell e saiba mais.



MINISTÉRIO DA CULTURA



Energia que vem da gente.



CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Sexta-Feira 13.06.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

Edifício Palácio Vigia: um empreendimento de alto padrão, reunindo beleza, conforto, segurança e tecnologia na esquina mais valorizada do Centro do Rio

11 PAVIMENTOS
ANDARES COM ATÉ 434,95m²
ÁREA TOTAL DE 4.835,48m²

DISPONÍVEL PARA LOCAÇÃO OU VENDA

Rua da Quitanda, 80 — Esquina com Rua do Ouvidor

Rua do Ouvidor
Rua da Quitanda

O PALÁCIO VIGIA É CERCADO PELO MELHOR DO CENTRO DA CIDADE. PERTINHO DO METRÔ, JUNTO A GRANDES EMPRESAS, INÚMEROS EDIFÍCIOS GARAGEM, RESTAURANTES, FÓRUM, BARCAS E MUITO MAIS.

- Portaria com Controle de Acesso
- 5 Elevadores Modernissimos
- Ar Condicionado Inteligente
- Sistema de Prevenção de Incêndio
- Gerador de Energia
- Segurança Patrimonial
- Ocupação Imediata
- Primeira Locação

Fotos do local

Planta Referente ao 3º Pavimento

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via WhatsApp

Fale com a gente:
(21) 2272-4406
(21) 9500-7004

English Spoken / Parle Français:
55 (21) 2232-9707
55 (21) 9969-6046

SergioCastro 75 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
(21) 2272-4422 (21) 99628-3401
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
Rua da Assembléia, 40 - 11º, 12º, 13º andares - Centro
sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro — CENTRO ...

SergioCastro — CENTRO ...

SergioCastro — CENTRO ...

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

Coberturas

Casas e Terrenos

Gamboa

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Catete

Conjugados

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2557-6868
97010-4794

Cosme Velho

2 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Glória

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2557-6868
97010-4794

2 Quartos

Humaitá

2 Quartos

3 Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!
SergioCastro — A EMPRESA QUE RESOLVE
2557-6868
97010-4794

ZONA SUL 1

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Amplo(139m2), 2ºandar, finamente decorado, frente, salão, varanda, lavabo, 3quartos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem www .sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Coberturas

SergioCastro

Urca

2 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

SergioCastro

SergioCastro

SergioCastro

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

SergioCastro

1 Quarto

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro

3 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

SergioCastro

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

Coberturas

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

Gávea

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

BANDEIRA DE MELLO

3 Quartos

SEU IMÓVEL É OURO?
SergioCastro
CONSULTE-NOS
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Casas e Terrenos

SergioCastro

Ipanema

1 Quarto

SergioCastro

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

SergioCastro

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

SergioCastro

3 Quartos

SEU IMÓVEL É OURO?
SergioCastro
CONSULTE-NOS
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Coberturas

Jardim Botânico

Conjugados

Casas e Terrenos

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

3 Quartos

Coberturas

SEU IMÓVEL É OURO?
SergioCastro
CONSULTE-NOS
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

SEU IMÓVEL É OURO?
SergioCastro
CONSULTE-NOS
3848-9122
98993-1263

Lagoa

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

3 Quartos

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SEU IMÓVEL É OURO?
SergioCastro
CONSULTE-NOS
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

Leblon

1 Quarto

1 ZONA SUL 2 LEBLON

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

SergioCastro

3 Quartos

SergioCastro

1 ZONA SUL 2 LEBLON

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SEU IMÓVEL É OURO?
SergioCastro
CONSULTE-NOS
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

Coberturas

SergioCastro

Casas e Terrenos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

Leme

Conjugados

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

1 ZONA SUL 2 LEME

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

4 ou mais Quartos

São Conrado

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

SergioCastro

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Coberturas

SergioCastro

Casas e Terrenos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

SergioCastro

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 BARRA E ADJACÊNCIAS ITANHANGÁ

Itanhangá

Casas e Terrenos

SergioCastro

ITANHANGÁ R$1.400.000 [illegible]

ITANHANGÁ [illegible]

Recreio

Casas e Terrenos

SergioCastro

RECREIO [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE [illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

SergioCastro

TIJUCA [illegible]

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

TIJUCA [illegible]

SergioCastro

TIJUCA [illegible]

SergioCastro

TIJUCA [illegible]

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS VILA ISABEL

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER [illegible]

ZONA NORTE 2

Penha

Casas e Terrenos

SergioCastro

PENHA [illegible]

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro

S.CRISTÓVÃO [illegible]

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

BAIXADA FLUMINENSE

Caxias

1 Quarto

CAXIAS [illegible]

ZONA OESTE

1 ZONA OESTE CAMPO GRANDE

Campo Grande

Casas e Terrenos

CPO.GRANDE [illegible]

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA [illegible]

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

SergioCastro

PAQUETÁ [illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO [illegible]

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO [illegible]

Prédios Comerciais

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CAMBOA [illegible]

SergioCastro

GAMBOA [illegible]

GLÓRIA [illegible]

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Áreas Comerciais

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO [illegible]

BOTAFOGO [illegible]

IPANEMA [illegible]

Salas e Andares

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

SergioCastro

BOTAFOGO [illegible]

CATETE [illegible]

Casas

BOTAFOGO [illegible]

BOTAFOGO [illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

TIJUCA [illegible]

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

SergioCastro

PRAÇA DA BANDEIRA [illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU [illegible]

BANGU [illegible]

NILÓPOLIS [illegible]

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 2

Copacabana

Temporada

COPACABANA [illegible]

Ipanema

3 Quartos

SergioCastro

IPANEMA [illegible]

Coberturas

SergioCastro

IPANEMA [illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA [illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

2 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

CENTRO [illegible]

SergioCastro

PORTO [illegible]

SergioCastro

PORTO [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO [illegible]

SergioCastro

IPANEMA [illegible]

Salas e Andares

BOTAFOGO [illegible]

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

BOTAFOGO [illegible]

BOTAFOGO [illegible]

Áreas Comerciais

BOTAFOGO [illegible]

BOTAFOGO [illegible]

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI [illegible]

NITERÓI [illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Salas e Andares

CAXIAS [illegible]

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

COSTUREIRAS(OS) [illegible]

PCD [illegible]

RECEPCIONISTA [illegible]

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

VEÍCULOS 4

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO [illegible]

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Profissionais Liberais

ADVOCACIA [illegible]



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

